

ÍNDICE

DE

1964

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Juiz de Fora — M. G.

PREZADO ASSINANTE

Exclusivamente para seu uso, nossa revista programou neste último número, este caderno especial a fim de possibilitar-lhe uma consulta fácil sobre qualquer filme comentado nos números deste ano, até o do mês de dezembro inclusive.

Como Você merece atenção particular, pois assume livremente um compromisso conosco, foi que resolvemos ajudá-lo desta forma, 'inda mais quando sabemos que a maior parte de nossos Assinantes não é de Juiz de Fora e, portanto, tem os filmes exibidos aqui, em programação totalmente diversa.

Esperamos ter sido úteis a Você e continuamos satisfeitos em merecer sua valiosa atenção amiga.

"A TÔRRE DE MARFIM"

Se o cinema trata de maneira extensa e aprofundada sobre tantos e tão delicados problemas básicos da vida social como amor, degradações morais, meretrício, adultério, etc., convenhamos, deixa de ser um divertimento inocente, uma brincadeira de criança.

Lógicamente, infere-se o cuidado na escolha de um bom espetáculo cinematográfico, pela sua qualidade intrínseca e não pela proximidade do cinema ou pela comodidade das poltronas.

Para ajudá-lo neste particular aí está
A TÔRRE DE MARFIM!

Procure divulgá-la!

A

ABAIXO O DIVÓRCIO - Julho 4 - Adultos.
ACONTECEU NUM APARTAMENTO - Julho 12 - Adolescentes.
ADEUS ÀS ARMAS - Outubro 7 - Adultos com reservas.
ADORÁVEL JÚLIA - Junho 6 - Adultos com reservas.
ADORÁVEL TRAPACEIRO - Novembro 8 - Adultos.
ALERTA NO CEU - Julho 2 - Todos.
AMANHÃ SORRIREI OUTRA VEZ - Março 5 - Adolescentes.
AMOR A TODA VELOCIDADE - Setembro 16 - Adultos.
AMOR E DESEJO - Agosto 4 - Adultos com reservas.
ANASTÁCIA, A PRINCESA ESQUECIDA - Outubro 8 - Adolescentes.
ANGELA - Agosto 9 - Adultos.
AO DESPERTAR DA PAIXÃO - Maio 5 - Adultos com reservas.
AO RITMO DO TWIST - Maio 12 - Adultos.
ARSENE LUPIN CONTRA ARSENE LUPIN - Julho 3 - Adultos.
ARTIMANHAS DO AMOR - Outubro 14 - Todos.
ASSASSINO ESTA NA LISTA - Julho 16 - Adolescentes.
ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE - Outubro 3 - Adolescentes.
ATENTADO - Julho 13 - Adultos.
ATÉ O ÚLTIMO GANGSTER - Outubro 4 - Adultos.
ATIRAR PARA MATAR - Setembro 4 - Adolescentes.
ATO DE MISERICÓRDIA - Abril 8 - Adultos.
AUDAÇA DE UM CANALHA - Março 4 - Adolescentes.
AVANCE PARA A RETAGUARDA - Novembro 19 - Adolescentes.
AVENTURAS DE TOM JONES - Agosto 3 - Adultos.

B C

BAMBA DO REGIMENTO - Junho 3 - Todos.
BANDEIRANTES - Julho 7 - Adultos.
BARRABAS - Março 4 - Adultos.
BELA DE ROMA - Dezembro 4 - Adultos.
BEN-HUR - Março 3 - Adolescentes.
BONITINHA MAS ORDINÁRIA - Maio 8 - Condenado.
BRUMA SECA - Março 6 - Adolescentes.
BUDA - Junho 4 - Todos.
CALTIKI, O MONSTRO IMORTAL - Setembro 2 - Adultos.
CAMELO DA RUA LARGA - Junho 7 - Todos.
CAMINHO AMARGO - Abril 9 - Adultos com reservas.
CAMINHOS SECRETOS - Novembro 7 - Adolescentes.
CANHÕES DE NAVARONE - Março 3 - Adultos.
CAPANGA - Julho 5 - Adolescentes.
CAPITÃO SINBAD - Novembro 10 - Adolescentes.
CARAVANA DO OURO - Agosto 16 - Adultos.
GÁRCIAS DE LUXO - Março 19 - Adultos.
CARMEN - Março 4 - Prejudicial.
CARTOUCHE - Dezembro 3 - Adultos.
CASINHA PEQUENINA - Agosto 14 - Todos.
CASTA SUZANA - Dezembro 4 - Prejudicial.
CAVALEIRO DAS 100 CARAS - Junho 8 - Adultos.
CAVALINHO BRANCO - Setembro 5 - Todos.
CAVALEIROS TEUTÓNICOS - Março 9 - Adultos.
CERCO DE SIRACUSA - Abril 2 - Adultos com reservas.
CHICO FUMAÇA - Novembro 17 - Adolescentes.
CIDAELA DOS ROBINSONS - Maio 12 - Todos.
CINCO AMORES - Outubro 7 - Adultos.
CINCO VEZES FAVELA - Maio 6 - Adultos.
CLEOPATRA - Setembro 2 - Adultos.

CLEOPATRA, RAINHA DE CÉSAR – Agosto 6 – Adultos.
COM A MORTE NO CORAÇÃO – Julho 8 – Adultos.
COMANCHE – Dezembro 6 – Adolescentes.
COMEÇOU EM NÁPOLES – Abril 12 – Adultos.
COM JEITO VAI, PROFESSORA – Outubro 6 – Todos.
CONDENADO DE ALTONA – Agosto 8 – Adultos com reservas.
CONFISSÕES DE UMA MULHER CASADA – Novembro 2 – Adultos com reservas.
CONFISSÕES DE UM HOMEM CASADO – Novembro 2 – Adultos com reservas.
CONGO EM FÚRIA – Novembro 10 – Adolescentes.
COPACABANA PALACE – Maio 5 – Adultos.
CORCUNDA DE NOTRE DAME – Junho 10 – Adolescentes.
CORREDORES DE SANGUE – Junho 12 – Adultos.
CRIME NO SAICOPÁ – Junho 4 – Adultos.

D

DEMENCIA – Outubro 6 – Adultos.
DESAFIO AO ALEM – Setembro 8 – Adultos.
DESEJO QUE ATORMENTA – Outubro 10 – Prejudicial.
DESIRÉE – Outubro 12 – Adolescentes.
DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL – Dezembro 14 – Condenado.
DEUS SABE QUANTO AMEI – Agosto 15 – Adultos com reservas.
DEZ MANDAMENTOS – Setembro 5 – Adolescentes.
DIA EM QUE A TERRA SE INCENDIOU – Novembro 2 – Adultos.
DIAS SÃO NUMERADOS – Setembro 16 – Adultos.
DILEMA DE UM BRAVO – Abril 8 – Adultos com reservas.
DOIS LADRÕES – Junho 6 – Adultos com reservas.
DOIS MOLEQUES – Novembro 7 – Adolescentes.
DOM QUIXOTE – Maio 12 – Adolescentes.
DUELO DE TITÃS – Agosto 14 – Adultos.
DUELO NA CIDADE FANTASMA – Abril 7 – Adolescentes.
DUPLA DO OUTRO MUNDO – Junho 16 – Todos.

E

ECLIPSE – Julho 5 – Adultos com reservas.
ELAS ATENDEM PELO TELEFONE – Março 8 – Condenado.
ELECTRA, A VINGADORA – Maio 3 – Adolescentes.
EMBOSCADA NO CAIRO – Novembro 4 – Adultos.
EM BUSCA DE UM SONHO – Outubro 9 – Adultos.
EM CADA SONHO UM AMOR – Junho 8 – Todos.
ENTRE MULHERES E ESPIÕES – Abril 9 – Adolescentes.
ESCRAVAS DO MEDO – Julho 6 – Adultos com reservas.
ESQUINA DO PECADO – Setembro 2 – Adultos com reservas.
EU AMO, TU AMAS – Abril 7 – Adultos com reservas.
EXPERIENCIA CULMINANTE – Agosto 4 – Adultos com reservas.
EXTRA – Dezembro 4 – Todos.

F

FACINORA MASCARADOS – Novembro 4 – Adultos.
FALSO TRAIADOR – Outubro 6 – Adultos com reservas.
FAMILIA TRAPP – Junho 10 – Todos Recomendável.
FANTASTICO SUPER-HOMEM – Maio 8 – Todos.
FÉRIAS DE AMOR – Abril 5 – Adultos com reservas.
FILHO DE SPARTACUS – Julho 12 – Adolescentes.
FIM DE SEMANA COMPLICADO – Agosto 6 – Adultos.
FLOR QUE NÃO MORREU – Agosto 11 – Todos.

FONTE DA DONZELA - Setembro 7 - Adultos com reservas.
FREUD... ALÉM DA ALMA - Dezembro 13 - Adultos com reservas.
FUGINDO DO INFERNO - Junho 14 - Adultos.
FUGITIVOS DE ZAHRAIN - Abril 4 - Adolescentes.

G

GANGA ZUMBA - Outubro 7 - Adultos.
GANGSTER DE CASACA - Agosto 10 - Adolescentes.
GAROTAS E SAMBA - Outubro 14 - Prejudicial.
GARRINCHA, ALEGRIA DO POVO - Dezembro 12 - Todos.
GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE - Agosto 6 - Adultos.
GATILHOS EM DUELO - Outubro 8 - Adultos.
GIGANTE DE METROPOLIS - Abril 8 - Adultos.
GOSTO DE MEL - Março 5 - Adultos com reservas.
GRANADEIROS DO AMOR - Dezembro 6 - Adolescentes.
GRANDE FEIRA - Junho 14 - Adultos com reservas.
GRANDE GOLPE - Outubro 9 - Adultos com reservas.
GRANDE GUERREIRO - Novembro 12 - Adolescentes.
GRANDE VALSA - Agosto 7 - Adultos.
GREVE DO SEXO - ABRIL 13 - Adultos.
GUERRA DOS DALMATAS - Julho 10 - Todos.

H

HAROLD LLOYD, O REI DO RISO - Julho 15 - Todos.
HEROI DO PT 109 - Agosto 10 - Todos.
HEROIS MORREM JOVENS - Março 16 - Adultos com reservas.
HISTÓRIAS ENCANTADAS - Julho 16 - Todos.
HOMEM ATÉ O FIM - Novembro 8 - Adultos.

I J

ILHA - Maio 4 - Prejudicial.
ILHA DOS AMORES PROIBIDOS - Setembro 6 - Adultos com reservas.
INDIO HERÓICO - Março 7 - Adolescentes.
INDOMADO - Novembro 3 - Adolescentes Recomendável.
INIMIGO OCULTO - Março 8 - Adultos.
INSPETOR GERAL - Julho 3 - Adolescentes.
INSTINTO SANGUINÁRIO - Agosto 2 - Prejudicial.
INTRIGA INTERNACIONAL - Setembro 7 - Adultos com reservas.
INVISÍVEL DR. MABUSE - Abril 3 - Adolescentes.
IRMA LA DOUCE - Agosto 15 - Adultos com reservas.
IVANHOE - Agosto 4 - Adolescentes.
IVAN, O TERRÍVEL - Abril 3 - Adolescentes.
JARDIM DO PECADO - Junho 7 - Adolescentes.
JAULA AMOROSA - Dezembro 8 - Adultos.
JUSTIÇA EM PECADO - Março 6 - Prejudicial.

K L

KAPO - Setembro 9 - Adultos com reservas.
LABIRINTO DE PAIXÕES - Junho 10 - Adultos.
LAMPIAO, REI DO CANGAÇO - Maio 7 - Adultos.
LANCELOT, O CAVALheiro DE FERRO - Julho 6 - Adultos.
LAWRENCE DA ARÁBIA - Dezembro 7 - Adultos.
LEI DOS CRÁPULAS - Maio 3 - Condenado.

OS LEÕES ESTÃO SOLTOS - Março 8 - Prejudicial.
LISTA DE ADRIAN MESSENGER - Novembro 10 - Adolescentes.

M

MACACO NO INVERNO - Novembro 9 - Adolescentes.
MACISTE CONTRA OS MOUROS - Agosto 10 - Todos.
MACISTE CONTRA OS VAMPIROS - Março 7 - Adultos.
MACISTE NA TERRA DOS GIGANTES - Maio 8 - Adolescentes.
MAIOR CIRCO DO MUNDO - Abril 6 - Todos.
MAIOR ESPETACULO DA TERRA - Maio 10 - Adolescentes.
MAIS FORTE QUE A MORTE - Maio 6 - Adultos com reservas.
MAIS QUERIDA DO MUNDO - Agosto 2 - Todos.
MAIS VALENTE DO TEXAS - Abril 6 - Todos.
MALDIÇÃO DO LOBISHOMEN - Agosto 2 - Condenado.
MAMATA - Julho 2 - Adultos com reservas.
MANOBRAS DELICIOSAS - Novembro 8 - Todos.
MARCA DO CARCERE - Maio 11 - Adultos.
MÁSCARA DO CRIME - Maio 10 - Adolescentes.
MÁSCARA DO DIABO - Junho 4 - Adultos com reservas.
MELHOR DOS INIMIGOS - Março 5 - Adolescentes.
MENINO E O DELFIM - Novembro 2 - Todos.
MENSAGEIRO DA VINGANÇA - Outubro 7 - Adultos com reservas.
MERCADO DE CORAÇÕES - Novembro 10 - Adultos.
MILAGRE DE ANA SULLIVAN - Maio 8 - Adolescentes Recomendável.
MIL OLHOS DO DR. MABUSE - Junho 12 - Adultos.
MINHA DOCE GUEIXA - Maio 16 - Adolescentes.
MINHA ESPERANÇA É VOCE - Junho 5 - Adultos.
MISSÃO SECRETA NA CHINA - Março 8 - Adultos.
MOCINHO ENCRENQUEIRO - Março 4 - Todos.
MOMENTOS DE ANGÚSTIA - Maio 18 - Adultos Recomendável.
MONGÓIS - Abril 6 - Adultos.
MONTANHA DOS SETE ABUTRES - Agosto 7 - Adultos Recomendável.
MORTE ESPREITA NA FLORESTA - Dezembro 6 - Adolescentes.
MORTE SEM GLÓRIA - Agosto 7 - Adultos.
MOSCOU CONTRA 007 - Novembro 5 - Adultos com reservas.
MULHER DO FARAÓ - Novembro 10 - Adultos.
MULHERES DE LUXO - Novembro 4 - Prejudicial.
MULHERES NA VITRINA - Agosto 17 - Prejudicial.
MUNDO INFAME - Agosto 7 - Adultos com reservas.
MUNDO SEXY - Setembro 6 - Condenado.

N O P

NA ARENA DO CIRCO - Maio 10 - Todos.
NENHUM ANJO É TÃO PURO - Abril 8 - Adultos.
NOITE DO IGUANA - Outubro 10 - Prejudicial.
NOITE DO PECADO - Dezembro 3 - Adultos.
NOITES DE CIRCO - Julho 3 - Adultos com reservas.
NOITES DO PAPAGAIO VERDE - Abril 12 - Adultos.
NOITES E MULHERES PROIBIDAS - Outubro 10 - Condenado.
ODISSEIA DE UM BRAVO - Outubro 9 - Adolescentes.
OH MARIETTA! - Julho 8 - Todos.
OLHOS MORTOS DE LONDRES - Julho 12 - Adultos.
OPERAÇÃO MATRIMÔNIO - Julho 8 - Todos.
PADROEIRA DO BRASIL - Setembro 7 - Todos.
PÃO DE AÇÚCAR - Dezembro 8 - Adolescentes.
PARANOÍCO - Agosto 7 - Adultos.

PECADO DE AMOR – Junho 2 – Adultos com reservas.
PEDRO E PAULO – Dezembro 7 – Adultos.
PERFIDIA – Março 16 – Adultos.
PETER VOSS, O HERÓI DO DIA – Abril 6 – Adultos.
PINTANDO O SETE – Dezembro 6 – Adultos.
PIRATA REAL – Setembro 16 – Todos.
PIRATAS DA COSTA – Outubro 2 – Adolescentes.
PISTOLEIROS SOLITARIO – Setembro 9 – Adolescentes.
POMBO QUE CONQUISTOU ROMA – Novembro 9 – Adultos.
PORTO DAS CAIXAS – Junho 2 – Adultos com reservas.
PREPARE-SE PARA MATAR – Junho 8 – Adultos com reservas.
PRINCIPE E A PARISIENSE – Maio 7 – Condenado.
PRINCIPE VALENTE – Outubro 8 – Todos.
PROCESSO – Maio 2 – Adultos com reservas.

Q R

QUANDO IRMÃOS SE DEFRONTAM – Maio 10 – Adultos.
QUANDO SETEMBRO VIER – Setembro 8 – Adultos com reservas.
QUANTO MAIS FRIO MELHOR – Junho 9 – Adultos com reservas.
QUEDA DE ROMA – Outubro 4 – Adolescentes.

RAINHA DA BABILÔNIA – Junho 9 – Adultos com reservas.
RAINHA DO CHANTECLER – Julho 7 – Adultos com reservas.
RAINHA DOS PIRATAS – Março 6 – Adolescentes.
RATOS DO DESERTO – Outubro 11 – Adolescentes.
REI DOS REIS – Dezembro 11 – Adolescentes.
REI PELÉ – Maio 7 – Adolescentes.
REIS DO SOL – Agosto 5 – Adolescentes.
RENÚNCIA DE UM TRAPACEIRO – Setembro 8 – Prejudicial.
RIFIFI NO SARARI – Junho 8 – Adolescentes.
RIO FANTASIA – Maio 8 – Adultos.
RÔMULO E REMO – Julho 4 – Adolescentes.

S

SABRINA – Abril 5 – Adultos.
SACRIFICIO SEM GLÓRIA – Novembro 4 – Adolescentes.
SANGUE NA MADRUGADA – Outubro 4 – Adultos.
SANGUE SOBRE A INDIA – Novembro 17 – Adolescentes.
SANSÃO – Outubro 4 – Adolescentes.
SANSÃO E DALILA – Março 6 – Adultos.
SANTO RELUTANTE – Setembro 17 – Todos.
SEARA VERMELHA – Abril 7 – Adultos com reservas.
SE EU FOSSE DEPUTADO – Setembro 14 – Adolescentes.
SEIS GUERREIROS – Maio 7 – Adolescentes.
SEMINOLE – Agosto 6 – Adolescentes.
SEM LEI E SEM ALMA – Junho 3 – Adultos com reservas.
SEPULCRO – DOS REIS – Março 7 – Adolescentes.
SETE DESAFIOS – Julho 5 – Adultos.
SHERLOCK SAIAS – Julho 16 – Adultos.
SINFONIA CARIOCA – Agosto 9 – Todos.
SINO DA TRAIÇÃO – Setembro 7 – Adolescentes.
SISSI – Julho 2 – Todos.
SISSI, A IMPERATRIZ – Novembro 4 – Todos.
SOL E PARA TODOS – Agosto 5 – Adolescentes Recomendável.
SONHANDO COM MILHOES – Maio 8 – Adultos.
SUAVE E A NOITE – Outubro 6 – Adultos.
SUECAS SÃO ASSIM – Agosto 10 – Adultos.
SUPLICIO DE TUA AUSÊNCIA – Dezembro 8 – Adultos com reservas.

T

TAMBÉM O VENTO TEM SEGREDOS - Março 17 - Adolescentes.
TARAS BULBA - Maio 13 - Adolescentes.
TARZAN E A DEUSA VERDE - Outubro 7 - Todos.
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON - Outubro 11 - Adultos.
TERESA - Julho 6 - Adultos.
TERRA BRUTA - Outubro 13 - Adultos.
TERROR DAS MULHERES - Julho 8 - Todos.
TESOURO DE SIERRA MADRE - Outubro 14 - Adultos.
TESOURO DOS BANDOLEIROS - Agosto 16 - Adultos.
TESTAMENTO DO DR. MABUSE - Dezembro 2 - Adultos.
TIRA A MÃO DAÍ - Setembro 4 - Adultos.
TIRANO DA FRONTEIRA - Dezembro 8 - Adultos.
TIRANOS TAMBÉM AMAM - Dezembro 3 - Adultos.
TORMENTAS DO MATRIMÔNIO - Novembro 12 - Adultos.
TRES CABRAS DE LAMPIÃO - Maio 10 - Adultos.
TREZENTOS DE ESPARTA - Outubro 12 - Adolescentes.
TRIBO PERDIDA - Abril 4 - Todos.
TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF - Abril 12 - Adolescentes.
TUDO PELO TEU AMOR - Maio 13 - Adultos.

U

ULTIMAS AVENTURAS DE DON CAMILO - Dezembro 15 - Adolescentes.
ÚLTIMO POR DO SOL - Agosto 19 - Adultos.
UMA AVENTURA NA INDIA - Agosto 9 - Adolescentes.
UMA GAROTA CHAMADA TAMIKO - Setembro 16 - Adultos com reservas.
UM MARIDO POR FAVOR - Outubro 2 - Todos.
UMA SAUDADE EM CADA ALMA - Junho 14 - Adultos Recomendável.
UMA SOMBRA EM NOSSAS VIDAS - Abril 13 - Adultos.
UM HOMEM NA LUA - Junho 6 - Adultos.
UNIVERSO A NOITE - Abril 9 - Condenado.
URSUS, O GLADIADOR - Setembro 9 - Adolescentes.

V Z

VANINA VANINI - Junho 16 - Adultos com reservas.
VENDEDOR DE LINGUIÇAS - Outubro 12 - Adolescentes.
VERDADE - Dezembro 4 - Condenado.
VIAGEM AO PLANETA PROIBIDO - Maio 12 - Adolescentes.
VIAGEM DE BALÃO - Junho 15 - Todos Recomendável.
VICIO E VIRTUDE - Outubro 10 - Prejudicial.
VICIO MALDITO - Setembro 3 - Adultos.
VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES - Maio 3 - Adultos com reservas.
VINGANÇA DE MONTE CRISTO - Abril 12 - Adultos.
VINTE QUILOS DE CONFUSÃO - Maio 17 - Adolescentes.
VIOLETAS IMPERIAIS - Dezembro 7 - Todos.
VIOVA ALEGRE - Julho 13 - Adolescentes.
VOLTA, MEU AMOR - Novembro 8 - Adultos com reservas.
ZORRO E O OURO DO CACIQUE - Junho 14 - Todos.

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

N.º 117

Março de 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

Francisco Guerra de
Mello Brandão

★

Enderço:

Rua Halfeld, 1179
Caixa Postal 160
JUIZ DE FORA - MG.

★

Número avulso: Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00

★

Toda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

ATENÇÃO ! ATENÇÃO ! CORRESPONDENTES !

Tôda correspondência deve ser endereçada:

A TÔRRE DE MARFIM

Caixa Postal 160 - Juiz de Fora (MG)

Festivais e Prêmios

Nos Festivais Internacionais de Cinema de 1963, a Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC) premiou os seguintes filmes que "por sua inspiração e por sua qualidade contribuem mais para o progresso material e para o desenvolvimento dos valores humanos".

Festival de Cannes - I FIDANZATI, filme italiano, de Ermano Olmi. "Com uma discrição extrema e dentro de um estilo cinematográfico muito pessoal, o autor oferece, de fato, a ocasião ao espectador atento de compreender melhor como, apesar de sua precariedade e das difíceis condições de trabalho na vida moderna, os sentimentos humanos não estão necessariamente destinados ao fracasso, mas, muito pelo contrário, existem como valores permanentes, podendo reviver e se aprofundar muito mais além da distância que separa e do tempo que passa".

Festival de San Sebastián - A OCIC concedeu prêmio "ex-aequo" a **DAYS OF WINE AND ROSES**, filme norte-americano, de Blake Edwards, e a **SONO YOWA WASURENAI**, película japonesa, de Kimisaburo Yoshimura.

"Admiravelmente realizado e interpretado, **Days of Wine and Roses** denuncia com vigor, energia e eficácia, os prejuízos do alcoolismo no plano individual, familiar e social. Mostrando a solidariedade dos homens, tanto no bem como no mal, o filme exalta o valor moral de um alcoólatra para vencer seu próprio vício, assim como

seus esforços desesperados para libertar a esposa do mesmo mal e salvar a unidade do lar".

"Ao mostrar as consequências do bombardeio de Hirashima, **Sono Yowe Wasurenai** advoga a favor da paz, sem ânimo de polêmica e em forma profundamente humana. O filme responde deste modo à expectativa unânime dos homens e se une ao espírito da Encíclica "Pacem in Terris" do falecido e pranteado Papa João XXIII. Fazendo-o assim, exalta a elevação moral de uma mulher que, marcada em sua carne e em sua alma pelo terrível acontecimento, renuncia ao amor inesperado para não comprometer a felicidade daquele a quem ama".

Festival de Berlim - LILIES OF THE FIELDS, filme norte-americano, de Ralph Nelson. "Em uma forma popular e fácil de compreender, esta obra leva no ânimo de todos os seus personagens um impulso para a fraternidade humana no dom alegre e libertador de uma obra em comum. Encarna o espírito evangélico em uma forma atrativa e profunda".

"A ação simples e encantadora do filme mostra como os homens, de origem e religião diferentes, se encontram na entrega a um ideal encarnado em atos simples e de sacrificado desinterêsse no serviço de Deus. O trabalho comum tem sobre os personagens um efeito tonificante e um valor exemplar, superando o egoísmo e a indiferença, e fazendo possível uma crítica amável e

construtiva dos defeitos alheios. Como no caso em que a austeridade da Superiora se desvanece ante a atitude humilde e cordial do caritativo estrangeiro. Por seu espírito aberto à mensagem evangélica e por sua autêntica ingenuidade, em seu conjunto, o filme faz sentir a todos a grandeza do bem".

Festival de Veneza — **HUD**, filme norte-americano, de Martin Ritt. "Entre as escassas películas que defendem os valores humanos, esta é uma obra que diante do mito dos heróis contemporâneos, propõe o tipo de um jovem da nova geração que busca e escolhe seu caminho, de acôrdo com a liberdade de sua consciência esclarecida".

"O valor espiritual do filme **Hud** pode ser discutível, posto que o autor se expressa em um estilo documentarista, sem tomar partido, e nenhum dos personagens descobre uma solução total para todos os problemas morais que são apresentados. Entretanto, este conflito entre três gerações — o colono demasiadamente apegado a sua terra, o gozador de triunfos fáceis e o jovem que renuncia a uma e a outra coisa — é evidentemente uma tomada de posição contra tôdas as formas de egoísmo, de violência, de sensualismo, de menosprezo das leis divinas e humanas.

Apesar da mensagem ser ambígua devido às imagens demasiadamente audazes e ao diálogo contraditório, parece que o essencial da lição do filme está contido no aviso do avô ao seu neto de fugir do egoísmo e de aprender a distinguir entre o bem e o mal, o que liberta o espírito do jovem do mito do homem forte e ao mesmo tempo cínico, que tem êxito fácil entre os homens e as mulheres".

GRANDE PRÊMIO "OCIC"

A Comissão Julgadora da Organização Católica Internacional do Cinema, reunida em Assis para atribuir seu **Grande Prêmio de 1963**, coroou "ex aequo" a película sueca de Ingmar Bergman, **NATTVARDGASTERNA**, e a película norte-americana de Robert Mulligan, **TO KILL A MOCKINGBIRD**.

"Centralizada em aspectos importantes do problema da Fé, com uma concisão e uma riqueza nas imagens e nas palavras raramente igualáveis, **Nattvardgasterna** analisa o estado da alma de um Pastor e de várias personagens, que, ao levarem a efeito os gestos exteriores do culto atravessam, cada qual ao seu modo, uma crise de Fé. Em uma forma possante se ilustra o tormento que constitui para toda alma profunda o chamado "silêncio de Deus". O filme faz supor que estas pessoas compreenderão o sentido de sua provação associando-a à paixão de Cristo, que ao morrer na cruz experimentou também a angústia deste silêncio, e que elas voltarão a encontrar Aquêle que não pode ser encontrado plenamente senão por meio de uma petição cheia de humildade".

"O filme **To Kill a Mockingbird**, cheio de poesia, nos descreve o ambiente de um pequeno povoado através dos olhos de uma menina de seis anos. O personagem do pai está admiravelmente matizado em suas relações com seus filhos. Possuidor da rara qualidade de encontrar as palavras para comunicar aos filhos os valores que constituem sua própria vida, põe inclusive ao seu alcance até os mesmos mistérios dos adultos, particularmente com referência a um processo racial. Sua personalidade se manifesta por um elevado respeito pelas coisas e pelos seres humanos, produto de um amor profundo que o faz assumir valentemente suas responsabilidades profissionais e sociais, como expressão de uma religião autêntica".

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA
Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO
Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL
Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

B H E U N R



(Ben-Hur). Americano. 1959. Dir. William Wyler. Com Charlton Heston, Haya Harari, Stephan Boyd, Jack Hawkins, Martha Scott, Cathy O'Donnell, Hugh Griffith, Finley Currie, Marina Berté e outros. Baseado na novela de Lew Wallace. Roteiro de Karl Tunberg. Fotografia de Robert Surtees. Música de Miklos Rozsa. Cinemascópio em Metrocolor. Distr. Metro.

A conhecida novela de Lew Wallace (já aproveitada pelo cinema silencioso, e com real mérito) volta às telas em versão de "super-produção" e com os defeitos da mesma: artesanato de super-espetáculo sem brilho e com pouca mensagem de fundo. Realmente, num julgamento estritamente artístico, o filme desmerece os onze prêmios que recebeu em 1959 (onze "oscar"). Suas medianas condições artísticas, entre-

tanto, contém elementos de interesse no terreno da diversão a par de alguma religiosidade (contrastada com cenas sádicas de violência, que impedem a aceitação do filme para crianças). Aquela verdadeira mensagem da obra (apreendida pela produção silenciosa) está ausente nesta versão cheia de recursos técnicos e efeitos estereofônicos especiais — referimo-nos àquela lição de perdão (base da narrativa de Wallace e do filme silencioso) que mostrava bem a disparidade do nascente cristianismo com o mundo pagão. Assim, apesar de alguns trechos de mérito técnico (a reconstrução da corrida de quadriga no circo, por exemplo), o filme resultou espalhafatoso e espetaculoso, mas vazio. Assistível, apenas, como diversão.

Cotação moral: Adolescentes.

OS CANHÕES DE NAVARONE

(The Guns of Navarone). Inglês. 1961. Dir. J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Stanley Baker, Gia Scallia e outros. Cinemascópio em Técnico-color. Distr. Colúmbia.

De longa metragem e batendo recordes de bilheteria onde é exibido, o filme de Thompson conta com uma linha de enredo relativamente simples na qual tudo se resume nos esforços de seis aliados, na 2.ª Guerra Mundial,

por destruir dois gigantescos canhões alemães postados no litoral da Grécia.

Sem se aprofundar no estudo psicológico de seus personagens, *Os Canhões de Navarone* tem o mérito indiscutível de não fazer sentir sua duração longa, motivando-se o fato na circunstância de ter recebido da direção um tratamento muito especial, que procurou explorar seu lado aventuroso, sempre propício a manter vivo o interesse da grande média do público.

A guerra pela guerra, justificando qualquer meio no sentido da vitória, conta com uma parcela infismável de impropriedade moral, do ponto de vista ideológico, principalmente quando as pessoas humanas são usadas como peças no mecanismo materializado da obra diabólica dos conflitos armados. A compreensão do filme supõe madureza.

Cotação moral: Adultos.

NOSSA CAPA:

Aquêle que deve Morrer

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.



AUDACIA DE UM CANALHA

(The Naked Truth). Inglês. 1957. Dir. Mario Zampi. Com Terry Thomas, Peter Sellers, Peggy Mount, Dennis Price, Shirley Eaton e outros. Distr. Rank.

Comédia criminal que versa sobre os planos fracassados de quatro atários contra a vida de um chantagista.

A direção deixa escapar em sua insegurança um assunto interessante que traria bastante de senso de humor a uma realização melhor inspirada.

Devido a alguma confusão moral possível a público infantil, o filme não lhe é aconselhável.

Cotação moral: Adolescentes.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

BARRABÁS

(Barrabas). Americano. 1962. Dir. Richard Fleischer. Com Anthony Quinn, Silvana Mangano, Arthur Kennedy, Katy Jurada, Jack Palance, Vittorio Gassman e outros. Tecnicolor em Técnico-color. Distr. Columbia.

Drama pseudo-religioso, o filme de Fleischer conta a história meio inventada de Barrabás, que após a sua libertação pela voz do povo, sofre seu problema de consciência: aderir ou não a Aquêle cuja morte lhe deu a vida ali do corpo.

Sem o necessário ao personagem estudado, a sua análise e o aprofundamento de seu problema íntimo, o filme se perde em aventuras meramente exteriores. Sobram ao filme, entretanto, algumas qualidades técnicas que o tornam aceitável a público menos exigente: é o caso das reconstituições (Coliseu, minas), da fotografia, da cortina musical adequada, da interpretação eficiente dos papéis centrais.

Sentimentalismo religioso em lugar da firmeza da fé, exploração de aspectos horríficos supõem e exigem critério adulto.

Cotação moral: Adultos.



CARMEN

(Carmen). Americano. 1948. Dir. Charles Vidor. Com Rita Hayworth, Glenn Ford, Ron Randall, Victor Jory, Luther Adler e outros. Técnico-color. Distr. Columbia.

Romance de Merimée em versão cinematográfica já antiga (1948), o filme *Carmen* foi um tributo pago a aquêles tempo por Vidor e muitos talentos ao estrelismo de Rita Hayworth.

O filme obedece os conchavos de Hollywood, sujeitando o enredo original aos moldes comerciais. O mau gosto quanto à reconstituição de costumes é marcante.

Moralmente, ódios, sedução e erotismo se misturam e se alternam sem qualquer censura maior, podendo trazer prejuízo moral à maior parte do grande público dos cinemas.

Cotação moral: Prejudicial.



MOCINHO ENCRENQUEIRO

(The Errand Boy). Americano. 1961. Dir. Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Brian Donlevy, Dick Wesson, Howard McNear e outros. Distr. Paramount.

Comédia desaparelhada em que o cômico do cinema norte-americano procura confiar toda a possível atenção da platéia apenas aos seus gags mais que conhecidos. É claro que comédia não é apenas isto, tornando-se o filme sensivelmente monótono nos intervalos entre os recursos histriônicos de Jerry Lewis.

Cotação moral: Todos.

O MELHOR DOS INIMIGOS

(The Best of Enemies). Anglo-Italiano. 1962. Dir. Guy Hamilton. Com David Niven, Alberto Sordi, Michael Wilding, Amedeo Nazzari, Harry Andrews. Roteiro: Jack Pulman, baseado em história de Luciano Vicenzoni. Mús.: Nino Rota. Fot.: Giuseppe Rotunno. Tecnicolor em Technicolor. Distr. Colúmbia.

Sátira à guerra, o filme de Hamilton realiza bom programa enquanto, em propósito do ritmo lento, ridiculariza a animosidade de hostes contrárias numa guerra, nivelando-as e confraternizando-as na circunstância de uma defesa contra um inimigo comum. Assim, o filme procura mostrar que toda a humanidade é uma só, apesar da separação a que entrega o capricho dos políticos e lembra aquela verdade básica de que todos poderíamos viver juntos e nos auxiliarmos mutuamente, mas os burros políticos não nos deixam tal felicidade.

De bom acabamento técnico, **The Best of Enemies** conta especialmente com fotografia, música e interpretação eficiente dos atores centrais.

Sem maiores inconvenientes morais, o filme parece, entretanto, incompreensível a público infantil e mais apropriado a jovens.

Cotação moral: Adolescentes.



AMANHÃ SORRIREI OUTRA VEZ

(Carve her Name with Pride). Inglês. 1958. Dir. Lewis Gilbert. Com Virginia McKenna, Paul Scofield, Jack Warner, Denise Grey, Alain Saury, Maurice Ronet e outras. Distr. Rank.

História de uma comerciarista que se dedica ao seu país, servindo na frente do serviço secreto, o que lhe vale ação de supremo heroísmo. **CARVE HER NAME WITH PRIDE** é filme baseado em fato real: a história de Violante Szabo, heroína inglesa da 2.^a Guerra Mundial, cujo patriotismo valeu uma condecoração conferida pelo próprio George VI à filha dessa destemida jovem viúva.

Realização de rotina, exceto em alguns pontos em que se nota um vigor diferente, **AMANHÃ SORRIREI OUTRA VEZ** interessa mais é pela história mesma que relata. De qualquer forma, deve-se entretanto, convir em reconhecer a boa interpretação de Virginia McKenna que, na protagonização-chave, sustenta aquele interesse referido acima.

Filme positivo, quanto ao aspecto da moralidade, o celulóide somente não se adapta muito a platéias infantis porque contém cenas de combates e de mortes em circunstâncias diversas.

Cotação moral: Adolescentes.

GOSTO DE MEL

(A Taste of Honey). Inglês. 1961. Dir. Tony Richardson. Roteiro do mesmo e de Shelagh Delaney baseado na peça de S. Delaney. Fot.: Walter Lassaly. Mús.: John Addison. Com Rita Tushingham, Dora Bryan, Robert Stephens, Murray Melvin, Paul Dunquan e outros. Distr. Metro.

Drama psicológico de uma jovem de meio social pobre, cuja mãe é leviana e cujo principal amigo é totalmente inadequado.

Dirigido com equilíbrio e muito bem interpretado, o filme que foge declaradamente ao convitativo melodrama e se mantém numa linha brilhante de expressão plástica e cênica é incômodo para o grande público que não aceitará sua história cruel e sem sabor, mas é produção de reconhecido valor artístico, capaz de colocar Tony Richardson numa plana especial reservada aos cineastas autênticos.

A crueldade e o realismo das histórias tristes que relata, apesar de discreção na apresentação de seus ambientes, empresta ao filme uma aceitação moral restrita que supõe idade, madureza e critério.

Cotação moral: Adultos com reservas.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

A RAINHA DOS PIRATAS

(La Venere dei Pirati). Italiano. 1960. Dir. Mario Costa. Com Gianna Maria Canale, Massimo Serato, Scilla Gabel, Livio Lorenzon, Moira Orfei e outros. Cinemascope em Eastmancolor. Distr. Columbia.

Aventuras entre piratas e a vida de crueldades de um governo tirano numa ilha, *La Venere dei Pirati* segue à risca o figurino do espetaculoso colorido, com muita ação, grande fausto e pouquíssimo conteúdo. Mesmo, o que é louvável, defendendo a idéia da liberdade e condenando a da opressão, o filme de Costa tem seus inconvenientes morais para crianças, pela certa atmosfera sensual de partes de seu enredo.

Cotação moral: Adolescentes.



A JUSTIÇA EM PECADO

(Das Mädchen und der Staatsanwalt). Alemão. 1962. Dir. Jürgen Goslar. Com Wolfgang Preiss, George Goetz, Elke Sommer, Paul Dahlke e outros. Distr. UCB.

Drama psicológico de uma jovem, menor de idade, em suas consequências graves e violentas, o filme de Goslar procura defender a tese da jovem, que, não sabendo mais o que é bom e o que é mau, diz "meu corpo me pertence" e faz o que quer. Criticando a hipocrisia pretendida de defensores da lei, em so-

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

fismas de generalização de casos particulares, o filme, moralmente, tem ainda o grave inconveniente de não usar lógica no julgamento de seus personagens, qual seja o caso da protagonista principal e do promotor.

A história é de fato um dramalhão sentimental, mas tem sua beleza plástica indiscutível e bom trabalho interpretativo. Seus aspectos morais negativos o colocam, entretanto, desapropriado e prejudicial à maior parte do grande público comum às salas de projeção.

Cotação moral: Prejudicial.



BRUMA SECA

Nacional. 1961. Dir. Mario Civelli e Mario Brasini. Com Luigi Pichi, Maria Dinah, Mario Brasini, Ruth de Souza, Eneida e outros. Eastmancolor. Distr. Rank.

Aventuras numa pretendida selva brasileira (interior de São Paulo e animais quase domésticos de Jardim Zoológico), *Bruma Seca* foi qualquer coisa arrematada por esta dupla Civelli e Brasini, sem uma história que convença, sem ritmo e cheio de repetições.

Mais apropriado a adolescentes, do ponto de vista moral.

Cotação moral: Adolescentes.



SANSÃO E DALILA

(Samson and Delilah). Americano. 1950. Dir. Cecil B. de Mille. Com Hedy Lamar, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon e outros. Colorido. Distr. Paramount.

A história relatada pela Bíblia, ao tempo das lutas entre os israelitas e os filisteus, é vista por Cecil Blount de Mille ao seu modo, em linhas de espetáculo. Se num ou noutro entrecio ensaia alguma análise psicológica, na quase totalidade da narrativa conserva-se à tona, perdendo a profundidade das narrações bíblicas. Funciona como espetáculo e apresenta razoável técnica no gênero. Comparado a produções posteriores, não surpreende nas cenas de grandes massas humanas.

Explorando o erotismo e caracterizando-se pela falta de maior interesse pelos valores espirituais, é o filme destinado a público adulto, moralmente.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

LABIRINTO DE PAIXÕES

(The Spiral Road). Americano. 1962. Dir. Robert Mulligan. Roteiro: John Lee Martin, adaptação do romance "Gods Geuzen" de Jan de Hartog. Fot.: Russel Harlan. Jerry Golsmith. Com Rock Hudson, Burl Ives, Gene Rowlands, Geoffrey Keen e outros. Técnico. Distr. Universal.

Aventuras de dois médicos nas selvas de Borneo, na Indonésia, onde áspera vida e situações estranhas devolvem a um dos médicos a fé em Deus e orienta sua vida. Martin desviou-se um tanto do teor do livro em que se baseia o roteiro e o filme, deixando sua análise psicológica e suas entrelinhas sociais, éticas e religiosas. Sobre, apenas, o lado aventuroso da história. Este, todavia, é apresentado de forma a manter vivo o interesse. Bom trabalho interpretativo e fotográfico.

Dúvidas de fé, discussão de assuntos religiosos, infidelidade conjugal criam uma atmosfera moral que torna o filme mais apropriado a espectadores de critério.

Cotação moral: Adultos.

★

O SEPULCRO DOS REIS

(Il Sepolcro dei Re). Italiano. 1960. Dir. Fernando Cerchio. Com Ettore Manni, Erno Criso, Debra Paget e outros. Ultrascópio em Eastmancolor. Distr. Art.

Sub-filme, esta históriazinha em quadrinhos, que se passa no Egito do tempo dos faraós, enerva qualquer espectador que se dê ao valor de seu bilhete de entrada e, especialmente, do tempo gasto no cinema. Tólo e mediocre, mal reconstruído historicamente, mal interpretado, de um enredo mais do que advinhável, sem qualquer ponto original em sua arrematação apressada, *Il Sepolcro dei Re* é mais uma produção que deixa o cinema italiano dos últimos tempos seriamente mal situado, apesar dos filmes extras de Fellini, Visconti, Germi e outros maiores.

Cotação moral: Adolescentes.

★

MACISTE CONTRA OS VAMPIROS

(Maciste contro il Vampiro). Italiano. 1962. Dir. Giacomo Gentilomo. Com Gordon Scott, Gianna Maria Canale, Jacques Sernas, Leonard Ruffo e outros. Totalscópio em Técnico. Distr. Condor.

Aventuras fantásticas de Maciste, o fabuloso herói, aliado ao chefe dos Homens Azuis para libertar sua própria noiva das mãos do feiticeiro Kobrak. Será que liberta? Oral

Demonstrando a força do herói e a fraqueza de talento do cineasta que pretende ser Gentilomo, *Maciste contro il Vampiro* (não conseguiram, ainda, saber onde estão os vampiros) é exemplo de filme primário, no que compagina com os outros capítulos dessa desastrosa série de Maciste.

Violência e sensacionalismo barato reservam, moralmente, o filme.

Cotação moral: Adultos.

★

INDIO HERÓICO

(Sitting Bull). Americano-Mexicano. 1959. Dir. Sidney Salkow. Com Dale Robertson, Mary Murphy, J. Carrol Nash e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. United.

Filme do oeste com a linha de enredo e narrativa no interesse de um major pelos índios e sua condenação às injustiças praticadas contra os nativos.

Sitting Bull tem todos os elementos de "western" de índio, além dos ingredientes do filme do oeste mesmo. É obra rotineira, pois não apresenta roteiro de boa narrativa, é mal interpretado e sem maior originalidade.

As lutas no decorrer da história narrada trazem contraindicação moral para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

★

JOALHERIA

LISBOA

PRESENTES FINOS

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

OS LEÕES ESTÃO SOLTOS

(Les Lions sont lâchés). Franco-Italiano. 1960. Dir. Henri Verneuil. Com Claudia Cardinale, Jean-Claude Brialy, Danièle Darrieux, Michèle Morgan, Lino Ventura e outros.

Cineminha vulgar que se compraz com a superficialidade, a realização de Verneuil nos traz a história sovada de uma provinciana que resolve descobrir o mistério da cidade e de suas seduções. Pontilhado de lugares comuns, em que os equívocos já previsíveis se contra-põem aos tipos maliciosos e aos ditos rebuscadas, apresenta moralmente o filme uma puerilidade de tratamento do tema e da sátira a que se propõe que o torna prejudicial à grande maioria do público, incapaz de julgar com madureza.

Cotação moral: Prejudicial.

★

INIMIGO OCULTO

(F.B.I. Code 98). Americano. 1962. Dir. Leslie H. Martinson. Com Jack Kelly, Ray Danton, Andrew Duggan, Philip Carey, William Reynolds, Peggy McKay e outros. Distr. Warner.

Você compra... e

Você ganha... em

Barateza Confecções

Casa fundada em 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281

VENDAS A VISTA OU PELO

CREDIÁRIO

Não Tem Filial

Policial entra F.B.I. e atentado contra chefes de grande indústria, o filme de Martinson realiza programa de semi-documentário, o que lhe dá algum interesse como informativo e prende a atenção à narrativa, sem contudo ser excelente neste gênero.

A repressão pura e simples dos crimes sem qualquer trabalho preventivo e construtivo, com todos os inconvenientes da excursão pelo mundo do marginalismo social, justificadamente, são condições para reserva moral do espetáculo para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

★

MISSÃO SECRETA NA CHINA

(Passport to China). Inglês. Dir. Michael Carreras. Com Richard Basehart, Athena Seyler, Lisa Gastoni, Eric Pohlman e outros. Distr. Columbia.

No gênero a que pertence - drama de espionagem - o filme de Carreras consegue manter vivo o interesse em todo o seu desenrolar mercê da muita ação que se encontra em seu enredo bastante fecundo em situações de grande expectativa. É filme de linha mediana, entretanto. A história se passa na China, onde um comerciante inglês procura colaborar num plano de espionagem.

Com as violências comuns ao gênero, *Passport to China* deve ser reservado moralmente a público adulto, também pelo sentido leviano com que apresenta a vida, mesmo que apresentando aspectos positivos da mesma.

Cotação moral: Adultos.

★

ELAS ATENDEM PELO TELEFONE

Nacional. 1963. Dir. Duilio Mastroiani. Com Anilza Leoni, Dayse May, Ives Fernandes, William Duba, Luana Morales e outros.

Melodrama à base de uma pretendida reflexão pseudo-moralizante sobre a vida profissional de coristas e intérpretes de números livres de baixo teatro, o filme de Mastroiani não escondeu a sua verdadeira intenção de comercializar com sugestões cênicas e exibições gratuitas, transformando o cinema em outro tipo de casa e desvirtuando uma arte num delírio doentio. De argumento chulo, técnica filodíocre e sem qualquer trabalho diretivo, o filme alia os inconvenientes morais e a insuficiência artística à inexistência de aspectos técnicos que o salvassem ainda que em parte mínima. Morbidez forjada por inspiração mórbida e endereçada a público mórbido, doentio, maniaco ou taciturno.

Cotação moral: Condenado.

A "verdade histórica" de Os Cavaleiros Teutônicos

(Krzyacy). Polonês. 1960. Dir. Aleksander Ford. Roteiro: Aleksander Ford e Jerzy Stawinski, adaptado do romance de Henrik Sienkiewicz. Fot.: Mieczyslaw Jahoda. Mús.: Kazimierz Serocki. Com Grazyna Staniewska, Andrzej Szlawaski, Mieczyslaw Kalenik, Urszula Modrzynska e outros. Eastmancolor. Distr. Orbis-Interarte.

A ação do filme se desenvolve nos princípios do século XV, quando os Cavaleiros da Ordem Teutônica, estabelecidos ao norte da Polônia, ameaçavam com suas incursões os confins do reino polonês.

O filme, pela reconstrução cenográfica grandiosa e minuciosa, se coloca num nível superior aos filmes de gênero histórico, sem entretanto alcançar boa análise dos personagens.

Aos valores plásticos inegáveis da película, que a apresentam positivamente completa, opõe-se seu lado de linha ideológica que deixa entrever facilmente um filme feito com uma intenção declarada, qual seja a de, aproveitando um caso "histórico" isolado da Igreja Católica, ocorrido há séculos atrás apresentá-lo como a realidade histórica única desta mesma Igreja, num sofisma baixo e frequentado em excesso. Acrescentamos, a seguir, algumas considerações irônicas e judiciosas feitas em jornal de Porto Alegre sobre o filme de Aleksander Ford:

"Não vamos fazer minuciosa análise desta produção da cinematografia oficial do Estado Socialista Polonês, e dirigida pelo veterano artesão e funcionário público Aleksander Ford: CAVALEIROS TEUTONICOS. Vamos apenas alinhar algumas notas:

1) - O filme se apresenta não como obra de ficção, mas como obra histórica, a respeito das atividades, pelos inícios do século XV, da Ordem Militar dos Cavaleiros Teutônicos. Não há nenhuma cautelosa observação inicial: "Tá-há nenhuma semelhança com fatos ou pessoas reais é mera coincidência". E que os fatos teriam acontecido há 600 anos, e as pessoas reais que poderiam hoje ser atingidas, não têm na Polónia o direito de "habeas corpus". Todos os fatos, portanto, são a "verdade histórica".

2) - Acontece que, na Polónia de hoje, quem tem direito exclusivo de divulgar fatos históricos, é o todo poderoso e único governo comunista de Gomulka, amparado pelo todo poderoso e único exército soviético, mantido pelo todo poderoso e único partido comunista das Repúblicas Soviéticas. Esses governo, "casualmente", é um governo que detesta a Religião, as Religiões e seus representantes, e, "casual-

mente", resolveu dizer a "verdade histórica" sobre o passado do cristianismo e do catolicismo. Acontece que na Polónia, os Institutos Históricos da Oposição, podem talvez funcionar em alguma masmorra, mas não podem fazer ouvir sua voz.

3) - Acontece que esse Governo, preocupado com a "verdade histórica", a respeito do Cristianismo, nada divulga das realidades modernas da Religião Católica: nem o trabalho heróicamente civilizador dos missionários, nem o trabalho pioneiro da Igreja no setor de justiça social e da Paz. Só interessam a esse Governo, "sombrias" acontecidas há seiscentos atrás. Os Governos Totalitários gostam de pintar "sombrias".

4) - "Casualmente", as "rigorosas pesquisas históricas", levemente orientadas pela orientação programática do Partido único, chegaram a descobrir que os Cavaleiros Teutônicos tinham por finalidade principal agredir, massacrar, matar, tudo em nome de Deus. Em particular, a manutenção de trabalho escravo, para "maior glória de Deus".

5) - Casualmente, há entre os cristãos teutônicos, uma ala "diretista" golpista e sanguinária, e a "esquerdista", também enérgica e valente, mas humanizada e defensora do "povo oprimido". O rigorismo da indagação histórica, como se vê, é fora de qualquer dúvida.

6) - Casualmente, na Polónia de hoje, julga-se oportuno denunciar, passados 600 anos, uma Ordem Opressora, que atuava só num País, para tirar a atenção da Imensa Ordem dos Cavaleiros Marxistas, armados de bombas de todos os estilos, e aperfeiçoadas técnicas de subversão, saque, apreensão das liberdades, em todos os pontos do Globo Terrestre.

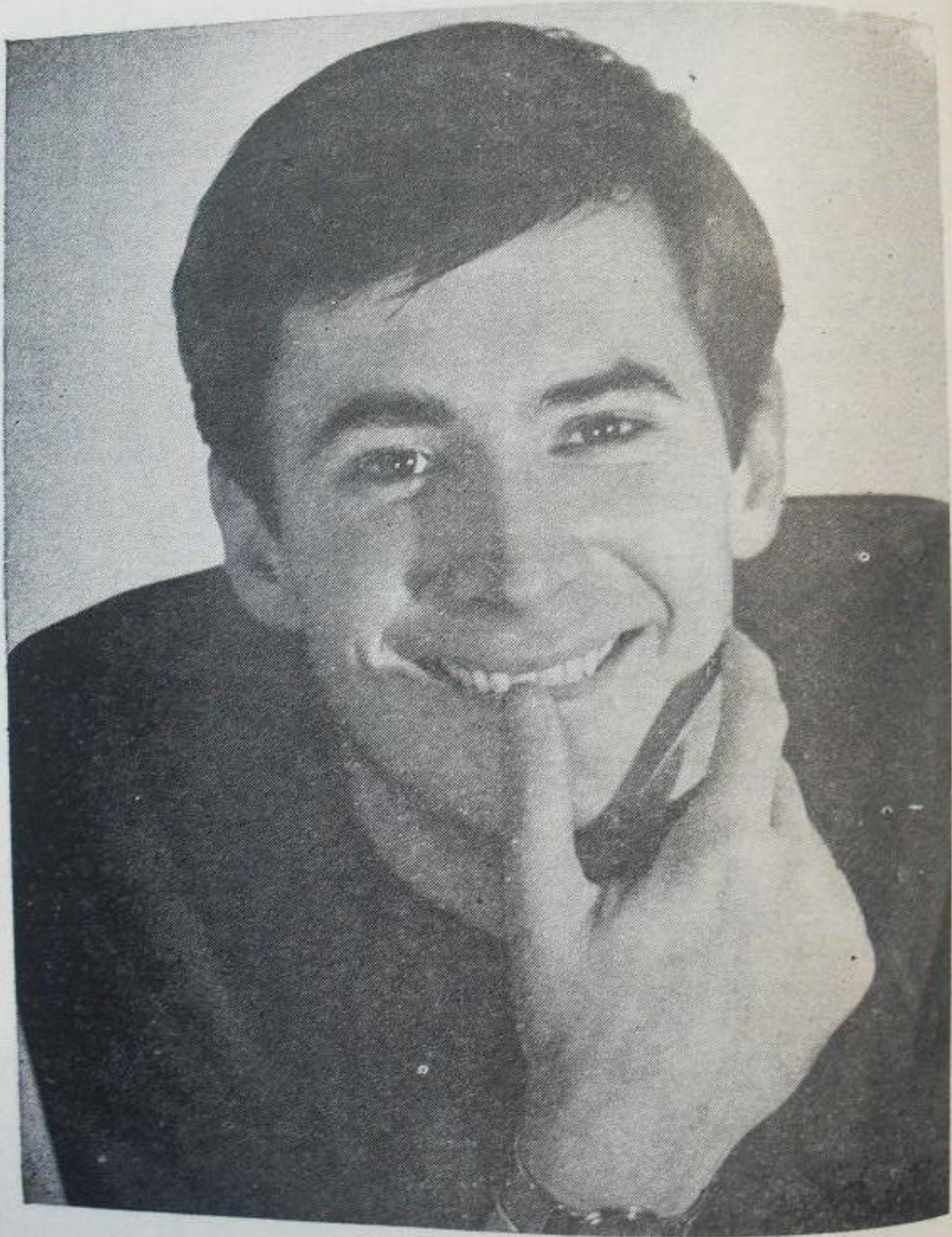
Não há dúvida, temos que nos curvar, reverentes, à "verdade histórica" de CAVALEIROS TEUTONICOS.

Sim, mas não sem um sentimento de profunda compaixão pela miserável estado e pelas infrahumanas condições de trabalho em que vivem respeitáveis artistas, como Aleksander Ford, num feudo socialista. Compaixão também por todos aqueles que, podendo ver, não enxergam essas distorções e essas imposturas. Salvar ainda alguma coisa num filme desses, sinceramente, é o mesmo que catar alfinete em mar de lama."

H. Didonet

Cotação marol: Adultos.

Março de 1963



PROFANAÇÃO

RECORDANDO ALGUNS DOS
MELHORES DE 1963

Março de 1963



VIDAS AMARGAS

Abril de 1963



Clamor do Sexo

Maio de 1963



A Adolescente

O REI DO NYCRON

BAZAR SÃO JOÃO

Apresenta a mais fabulosa coleção do tecido
mais famoso do Brasil: **nycron!**

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

Dezembro de 1963



Terra Bruta

Setembro de 1963



EL CID

Dezembro de 1963



Luzes da Ribalta

PERFÍDIA

(Pier Canela). Mexicano. 1961. Dir. Juan Ortega. Com Sarita Montiel, Manolo Fabrejas e outros. Distr. Palmex.

Dramalhão mexicano com um enredo mais ou menos batido, que explora o público com a beleza indiscutível de Sarita Montiel, que, como Pier Canela, aparece desfigurada a princípio por horrível cicatriz que, desfeita por um médico que a opera e que se apaixona pela cliente, é motivo de dissensões e acontecimentos: assim, em resumo, *Perfidia* é um a mais na série das produções de dramalhão, em que sobra de forçado e teatral e falta muito valor cinematográfico.

Ambiente corrompido de vida da protagonista, no início, dramaticidade exagerada de algumas cenas, são motivos de reserva moral do filme a público adulto, se bem presente o mesmo em seu conteúdo valores positivos do

ponto de vista da moralidade, como o desejo de regeneração e o amor desinteressado.

Cotação moral: Adultos.

★

OS HERÓIS MORREM JOVENS

(Heroes die Young). Americano. 1960. Dir. Gerald S. Shepard, Com Scott Borland, Robert Getz, Bill Browne e outros. Distr. Allied Artists.

Missão perigosa de soldados aliados, durante a 2.ª Guerra Mundial, em campo de batalha da România, já ocupada pelos nazistas. O filme se desenvolve sem notas de maior originalidade e contém alguns momentos de maior suspense. O ambiente cru da guerra e certa tendenciosismo erótico reservam o filme para público maduro e de critério formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

TAMBÉM
O VENTO
TEM
SEGREDOS



(Whistle down the Wind). Inglês. 1962.
Dir. Bryan Forbes. Com Hayley Mills, Bernard Lee, Alan Bates, e outros. Distr. Rank.

Alegoria de caráter espiritual religioso, salientando-se interessante documentação de regiões rurais e excelente interpretação de elenco infantil, **Também o Vento tem Segredos** é uma produção inglesa da linha média que poderá encontrar boa aceitação no público mais costumeiro e que busca no ci-

nema antes um passatempo que a última palavra de uma inspiração artística. Acrescente-se às qualidades próprias da história do filme algumas qualidades plásticas.

Baseando sua aceitação na história original e seu encanto lírico de alegoria bem imaginada, o filme de Forbes, naturalmente, contará com uma adesão calorosa de boa parte do público a que se destina.

Cotação moral: Adolescentes.

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simples. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

Ao Espectador Ideal:

○ Cinema pode ser um meio de expressão do espírito humano.

○ Cinema pode ser Arte.

Exatamente como nos outros campos da vida contemporânea, ele precisa de mobilização e de sacrifício de homens de grande responsabilidade, de cristãos enfim, para livrá-lo do exibicionismo curioso e infantil e do interesse comercial.

Promova com seu exemplo e com suas sugestões o bom Cinema, levantando assim o gosto do público!

Camisaria Vitória

ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA



MARCELO

MASTROIANI

Artista consagrado no cinema europeu, recentemente visto em Juiz de Fora no filme *Dois Destinos*, que foi premiado no Festival de Veneza.

★

CARÍCIAS DE LUXO

(That Touch of Mink). Americano. 1962. Dir. Delbert Mann. Com Cary Grant, Doris Day, Gig Young e outros. Panavision em Eastmancolor. Distr. Universal.

Comédia descosida e forçada, o filme de Delbert Mann conta o caso de uma jovem que, ao procurar tomar satisfação com um saltador, se deixa levar pela sua simpatia pessoal donde advém o romance etc. Firmado, apenas, na boa interpretação de Cary Grant e de Gig Young, o filme não consegue a necessária carga de humor.

Mesmo o tom de comédia não chega a reter a malícia de situações e a levandade de alguns diálogos, reservando-se, assim, o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

★

ASSINANTE !

SUA ASSINATURA

ESTÁ EM DIA ?...

NÃO SE ESQUEÇA DE

RENOVÁ-LA QUANDO

FÔR VENCIDA.

★

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

bons romances

livros religiosos

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

NO EXCELSIOR

2	O Inimigo Oculto (pág. 8)	Adultos
4	Os Canhões de Navarone (pág. 3)	Adultos
11	Barrabás (pág. 4)	Adultos
18	O Incêndio de Cartago	Adultos
20	O Melhor dos Inimigos (pág. 5)	Adolescentes
27	O Manto Sagrado	Adultos
28	Demetrius, o Gladiador	Adultos com reservas
29	O Maior Espetáculo da Terra	Adolescentes

NO CENTRAL

2	O Sepulcro dos Reis (pág. 7)	Adolescentes
4	Bruma Sêca (pág. 6)	Adolescentes
6	Rainha dos Piratas (pág. 6)	Adolescentes
9	Os Cavaleiros Teutônicos (pág. 9)	Adultos
11	Perfídia (pág. 16)	Adultos
13	Labirinto de Paixões (pág. 7)	Adultos
18	Melodia Interrompida	Todos
20	Ousadia	Adultos
23	Herança Sagrada	Adolescentes
25	Emboscada no Cairo	Adultos
27	Ben-Hur (pág. 3)	Adolescentes

NO PALACE

3	Justiça em Pecado (pág. 6)	Prejudicial
5	Os Heróis morrem Jovens (pág. 16)	Adultos com reservas
7	Também o Vento tem Segredos (pág. 17)	Adolescentes
10	Gosto de Mel (pág. 5)	Adultos com reservas
12	Audácia de um Canalha (pág. 4)	Adolescentes
14	O Menino e o Delfim	Todos
17	Os Leões estão soltos (pág. 8)	Prejudicial
19	Carícias de Luxo (pág. 19)	Adultos
26	Carmen (pág. 4)	Prejudicial
28	Mocinho Encenqueiro (pág. 4)	Todos
31	Os Guerrilheiros	Adolescentes

NO SÃO LUIS

3	Ursus	Adolescentes
5	Sansão e Dalila (pág. 6)	Adultos
7	O Sepulcro dos Reis (pág. 7)	Adolescentes
10	Maciste contra os Vampiros (pág. 7)	Adultos
12	Missão Secreta na China (pág. 8)	Adultos
14	O Índio Heróico (pág. 7)	Adolescentes
17	América de Noite	Prejudicial
19	Amanhã Sorrirei outra vez (pág. 5)	Adolescentes
21	O Crime de Sacopã	Adultos com reservas
24	As Virgens de Roma	Adolescentes
26	O Mártir do Calvário	Todos
28	Herança Sagrada	Adolescentes
31	Elas Atendem pelo Telefone (pág. 8)	Condenado

EDITORA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição,

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nosso samigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções – Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani – Galeria Pio X, 75

Oásis – Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema – ACB)

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

N.º 118

Abril de 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

Francisco Guerra de
Mello Brandão



Endereço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

JUIZ DE FORA - MG.



Número avulso: Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Toda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Seções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Porto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

EDITORIAL

Com seis filmes de maior destaque, a programação de abril, nos cinemas de Juiz de Fora, não é das mais animadoras.

A Exibidora Excelsior Ltda. apresenta em sua sala de projeções da Avenida Rio Branco, já no fim do mês, segundo a programação distribuída, uma reapresentação justificável — *Férias de Amor*, filme que nos surpreende pela boa interpretação, pelo bom ritmo de narrativa, pela fotografia e pelo seu tratamento em cores.

A Empresa Cine-Teatral Juiz de Fora prevê projetar, em sua sala da Avenida Getúlio Vargas, as duas partes de *Ivan, o Terrível* — obra genial de Eisenstein ao procurar a retratação bem expressiva de uma personalidade.

A Companhia Central de Diversões programou os seguintes quatro filmes de maior destaque:

O Invisível Dr. Mabuse, no estilo fita em série dos "Mabuses" anteriores, se bem lhes seja bem inferior, consegue manter, entanto, vivo o interesse pelo aspecto caracterizante de seu tipo.

Duelo na Cidade Fantasma, faroestão clássico, cujo valor principal repousa no tratamento dado à sua narrativa com a finalidade de a um tempo fazer suspense e provocar o choque emocional perfeito.

Caminho Amargo, de Mauro Bolognini, certamente o mais perfeito trabalho de análise e crítica feitos até o momento pelo cineasta italiano, é filme de indiscutíveis méritos.

Sabrina, com a direção hábil de Billy Wilder e a interpretação atraente e leve de Audrey Hepburn, a par de narrativa agradável e admirável senso de humorismo. Uma reapresentação justificável.

Chamamos a atenção de todos para o aviso que fazemos a seguir:

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!
Toda correspondência deve ser enviada para

A TÔRRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

O CERCO DE SIRACUSA

[L'Assedio di Siracusa]. Italiano. 1960. Dir. Pietro Francisci. Com Rossano Brazzi, Tina Louise, Sylva Koscina, Enrico Maria Salerno, Gino Cervi e outros. Dyaliscópio em Eastman-color. Distr. Paramount.

Em mais uma demonstração completa de sua capacidade em realizar qualquer tipo de aventura em cenários antigos e anteriores no tempo à era cristã, contanto que o gênero seja pseudo-histórico, o cinema italiano de categoria inferior (extremamente oposto ao de primeira plana de Fellini, Germi e outros) nos mostra em **O Cerco de Siracusa** que, chanchada por chanchada, as do cinema nacional têm sérias adversárias.

Arquimedes, com seu invento maravilhoso (espelhos parabólicos capazes de captar a energia solar), salva Siracusa. Mas perde bem no campo dos problemas sentimentais. No meio do super-espetáculo, aparece arma bem mais poderosa, a mentira, que derruba um a um todos os elementos ligados à História, não ficando um sem ser falseado no todo em parte. Para disfarçar a mercadoria, Francisci usa a dosagem clássica: pompa, movimentação, erotismo, violência. O público de bom gosto não encontra interesse em tal filme e os ingredientes especiais de sua dosagem clássica tornam o conjunto pouco apropriado moralmente para platéias imaturas.

Cotação moral: Adultos com reservas.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

A ILHA

Nacional. 1962. Dir. Walter Hugo Khouri. Com Luigi Picchi, Eva Vilma, Liris Castellani e outros. Distr. Cinedistri.

Precedido de uma propaganda de notícia controlada, o filme de Walter Hugo Khouri não conseguirá, infelizmente (enganar ao espectador mais atento e que não "vira a cabeça" de acordo com a "onda").

A história do pretendido drama é a do fim de semana de um milionário numa ilha, onde é cercado por uma "fauna" de cortejadores — homens e mulheres — que lhe louvam tudo e admiram o brilho do dinheiro. Estes (para convencionar a história, já convencionada pela ambientação numa ilha deserta etc. etc., onde só vive esta citada fauna) são todos, sofisticados, "snobs", frustrados etc. Surge o ar mado e visado entre-choque de tipos, pois, segundo avisa a publicidade (dentro dos preceitos de propaganda através da notícia controlada): "trata-se de um grupo de criaturas frustradas, que tentam preencher o vazio de suas vidas com uma procura feroz de algo diferente, que não sabem exatamente o que possa ser". Pois para o pasmo de alguém que não acertou, ainda, com os chavões, não falta à história uma procura de um tesouro de piratas, nem o simbolismo antiquado de peixes de aquário e gatos.

O que intriga, entretanto, em tudo isso é, exatamente, a imitação. "Criaturas frustradas que tentam preencher o vazio de suas vidas" não cheira a cópia de Antonioni ou de Fellini? E não é que, por falar em Antonioni (LA NOTTE), mais se afirma nossa suposição quando sabemos que Khouri já anunciou seu próximo filme, de título A NOITE VAZIA?

Sabemos que o homem é um só e seus problemas são comuns etc., mas, também, sabemos (e todos sabem) que a Arte verdadeira é algo de pessoal e caracterizante que não admite cópia (em parte ou no todo). É por este motivo que a fórmula de Khouri não convence: decepciona pelo superficialismo e pelo artesanato, incapaz de penetrar no profundo do drama humano que pretendeu expressar.

Apesar do superficialismo apontado (ou, mais ainda, por este motivo), o filme não deixa de lado as fórmulas comerciais de exibicionismo barato e, de resto, sugere estados de alma negativos, moralmente, sem tomar partido e sem maior justificação. Assim, moralmente, A ILHA é filme que prejudica a grande maioria do público.

Cotação moral: Prejudicial.

O INVISÍVEL DR. MABUSE

(Die Unsichtbaren Krallen des Dr. Mabuse). Alemão. 1961. Dir. Harald Reinl. Rot. Ladislav Fodor. Fot. Ernst Kalinke. Mús. Peter Sandloff. Com Lex Barker, Karin Dor, Wolfgang Preiss, Siegfried Lowitz, Werner Peters e outros. Supervisão. Dist. Condor.

Volta Dr. Mabuse a ativar a imaginação dos espectadores aficionados do gênero policial e do estilo "fita em série", dentro da fórmula clássica surpresa após surpresa. Desta vez, após as "ressurreições" em **Os Mil Olhos do Dr. Mabuse** e **Nas Garras do Dr. Mabuse**, o criminoso genial reaparece ainda mais genial, inclusive com a fórmula da invisibilidade e seu fim (atrás das "ingênuas" grades de um manicômio) nos leva a crer que, agora mais do que nunca, é que podemos esperar como certa a reaparição do criminoso e da onda de seus crimes. Basta que Harald Reinl (não tão digno herdeiro de Fritz Lang) se encarregue disto.

Inferior aos dois anteriores, acima citados, assim mesmo **O Invisível Dr. Mabuse** cumpre o gênero e o estilo propostos dentro do ritmo ágil típico a um e outro. Moralmente, pelo aspecto genial do crime e do criminoso, o filme nos parece desapropriado a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



IVAN, O TERRÍVEL

(Ivan Grozny). Russo. 1943-45. Dir. Rot. Montagem: Sergei Eisenstein. Fot. André Moskvine e Edouard Tissé. Mús. Edouard Sergei Prokofieff. Com Nikolai Tcherkassov, Ludmilla Tzelikskaya, Seraphina Birman, Piotr Kadochnikov e outros. Dist. Tabajara.

Tendo por linha de enredo a vida de Ivan, czar russo, principalmente no período de construção do império, o filme de Eisenstein realiza um ótimo trabalho de caracterização de uma personalidade, que foi a principal preocupação do cineasta, conforme suas próprias palavras: "Sem esconder ou abrandar nada das ações de Ivan Grozny, nada diminuindo no romanticismo formidável e impressionante dessa esplêndida ima-

NOSSA CAPA:

Audrey Hepburn

gem do passado, foi nosso desejo apresentá-la em toda a sua integridade ao público de todo o mundo. Essa imagem — temível e maravilhosa, atraente e repulsiva, profundamente trágica, na luta interior de Ivan Grozny ao lado de sua batalha contra os inimigos de seu país — pode ser compreendida pelo homem dos nossos dias".

A visão de ambas as partes mostra a escrupulosa execução do amplo programa que o artista traçou. A missão histórica de Ivan jamais é perdida de vista, nem as contradições humanas em seus motivos e comportamentos, sobre a qual construiu-se a principal linha dramática da trama. Visto no seu todo, a majestosa qualidade da Parte I, crescendo mais exaltada em direção ao seu final, transforma-se na corrosiva amargura e na violência física da Parte II.

As reservas morais que devem ser impostas ao filme (além da simples cotação moral) se justificam pela dificuldade de compreensão das verdadeiras intenções de Eisenstein. Pois, onde a ambiguidade domina, sobram as dúvidas e fica o julgamento difícil.

Cotação moral: Adolescentes.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.

★

FUGITIVOS DE ZAHRAIN

(Escape from Zahrain). Americano. 1951. Dir. Ronald Neame. Com Yul Brynner, Sal Mineo, Madlyn Rhue, Jack Warden, Tony Caruso e outros. Têcnicolor em Panavision. Distr. Paramount.

Aventuras de cinco fugitivos, que procuram chegar a um país do Oriente Médio, viajando de ambulância.

Sem maior acentuação humana, o filme de Neame se interessa mais pela ação mesma, bem movimentada, da fuga. É o motivo do filme não perder de todo seu interesse. Mas, bem entendido, falta-lhe maior base argumental.

Violências registradas no desenrolar das aventuras são motivo para restrição moral.

Cotação moral: Adolescentes.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

A TRIBO PERDIDA

(The Lost Tribe). Americano. 1949. Dir. William Berke, Com Johnny Weissmuller, Myrna Dell e outros. Franco-Brasileira.

Aventuras de Jim das Selvas na África, **The Lost Tribe** nos mostra a maneira fácil e rotineira com que o musculoso herói da selva enfrenta qualquer perigo sem que qualquer ruído maior venha lhe sombrear a testa larga.

Filme de história em quadrinhos especialmente endereçado para o "fan-club" do des-Perdida não tem qualquer elemento artístico que o distinga.

Cotação moral: Todos.

★

DOIS ENTRE MILHÕES

(Zwei unter Millionen). Alemão. 1961. Dir. Victor Vicas e Wieland Liebske. Com Hardy Krüger, Loni von Friedl, Walter Giller, Joseph Offenbach, Ilse Fürstenberg e outros. Dist. UCB.

Drama de após-guerra em Berlim dividida, mas ainda sem o muro, **Zwei unter Millionen** é a história de um casal jovem que procura se manter unido, apesar das contrariedades da luta pela sobrevivência. Com os intérpretes relativamente bem colocados, o filme de Vicas e Liebske exita entre momentos de relato frio e comovente e trechos dispersivos e de menor felicidade.

É explicável, se bem injustificável, a reação dos personagens apresentados, diante da vida e da luta pela sobrevivência, quando lhe faltam princípios religiosos. O próprio pessimismo aparente do final, insinua, por este mesmo motivo, o valor mais elevado e espiritual. Moralmente, pela cruza geral, especialmente dos diálogos, o filme supõe público adulto.

Cotação moral: Adultos.

★

RIO FANTASIA

Nacional. 1956. Dir. Watson Macedo. Com Eliana, Catalano e vários artistas de rádio, teatro e televisão.

Quatro vocalistas vencedores de concurso no interior, vêm até o Rio (então, ainda capital do Brasil), onde procuram se impor. Do enredo fácil e lugar bem comum surge a oportunidade grata à produção nacional de improvisação, que são os números e mais números de cantoria, teatro, etc. etc. que não chegam a ter grande conexão com o enredo, mas cumprem o importante papel de encher o tempo para que o filme não pareça muito curto em sua duração.

Indiscrições da câmera em certas sequências, infidelidade conjugal e tentativa de sedução impõem natural reserva moral do espetáculo.

Cotação moral: Adultos.

(Sabrina). Americano. 1954. Dir. Billy Wilder. Rot. Ernest Lehman, Samuel Taylor e Wilder, baseado em original de Samuel Taylor. Fot. Charles Lang Jr. Mús. Frederik Hollander. Com Audrey Hepburn, Humphrey Bogart, William Holden, John Williams, Walter Hampden, Martha Hyer, Marcel Dalio, Ellen Corby e outros. Dist. Paramount.

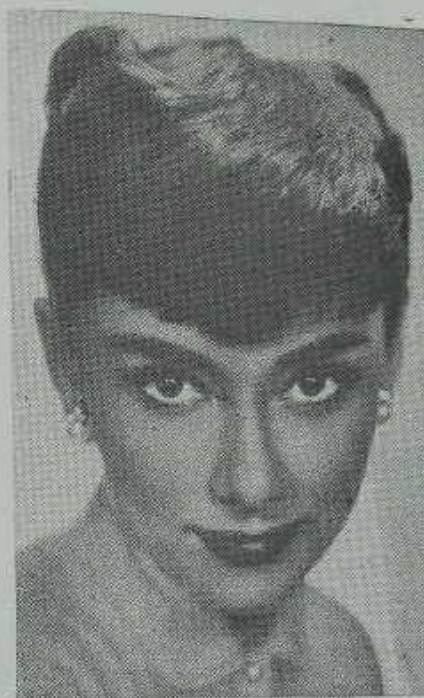
Alegre e divertida comédia de fundo romântico amoroso, **Sabrina** consagrou definitivamente Billy Wilder. São seus pontos altos: graça irresistível de Audrey Hepburn, boa interpretação dos atôres centrais (Humphrey Bogart e William Holden), ritmo bom de narrativa, leveza da trama, admirável senso de humor.

Apesar de se ressentir de alguma teatralidade (origem do filme em peça teatral), o filme de Wilder é mais que justificável como boa expressão de cinema no gênero comédia e igualmente justificável é sua representação.

Reserva-se moralmente para adultos ou adolescentes pouco impressionáveis por tratar de forma irônica e leviana assuntos sérios como o matrimônio.

Cotação moral: Adultos.

SABRINA



FÉRIAS DE AMOR

(Pic-Nic). Americano. 1956. Dir. Joshua Logan. Rot. Idem e Daniel Taradash. Fot. James Wong Howe. Adaptação de original de William Inge. Com William Holden, Kim Novak, Rosalind Russel, Susan Strassberg, Betty Field, Arthur O'Connell e outros. Cinemascope em Côr de Luxe. Dist. Columbia.

Joshua Logan, no estilo geral abordado em **Come Back Little Sheba**, procura em **Pic-Nic** se fixar no trágico-grotesco enquanto busca o tempo que não volta, em sua linha central. Serve-lhe de enredo, a história da chegada de um atraente ex-atleta a uma pequena cidade e as resultantes do fascínio que sua figura desperta entre as mulheres da localidade.

O que mais impressiona em **Férias de Amor**, sem dúvida, é a interpretação fabulosa de William Holden, no papel central

de Hal Carter, desajeitado e contrastado no físico com o ideal dramático. Por outro lado, o cuidado do roteirista nos traz uma narrativa atraente e de ritmo suficientemente capaz de prender a atenção do espectador à cena que se desenrola. O tratamento fotográfico em **Pic-Nic** situa o filme dentro da arte cinematográfica e procura realizar com a direção geral da obra o principal fim da mesma arte que é o sugerir através da imagem. Neste particular, note-se o admirável efeito da côr em várias sequências, fruto de conhecimento e técnica.

Moralmente, revolvendo problemas e fazendo análise psicológica de real peso e profundidade, o filme de Logan, mesmo dentro do seu padrão moralizante supõe público maduro e consciencioso para sua melhor apreciação e crítica.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**ASSINANTE! LEITOR! DIVULGUEM
NOSSA REVISTA!**

O MAIS VALENTE DO TEXAS

(Texas John Slaughter). Americano. 1960. Dir. Harry Keller. Com Tom Tryon, Norma Moore, Robert Middleton e outros. Técnico-color. Dist. Rank.

História de um "cow-boy" que procura evitar confusão mas é forçado a entrar nela, donde sai (ele é o mocinho) vitorioso. **Texas John Slaughter** é mais um desses filmes inconsequentes e dispensáveis sobre o "wild west" norte-americano. Fraco em seu gênero e insuficiente, ainda mesmo como passatempo, não merece atenções de um público que se dê ao reconhecimento.

Cotação moral: Todos.

★ OS MONGÓIS

(I Mongoli). Italiano. 1962, Dir. André De Toth e Leopoldo Savona. Com Jack Palance, Anita Ekberg, Antonella Lualdi, Franco Silva, Roldano Lupi e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Dist. Condor.

O filme relata a carreira de Ogotai ou Ugetei, filho de Gengis Khan.

Considerando que a época da expansão do Mongóis foi, de fato, a da maior expansão já conhecida pela História; considerando que os Mongóis, mesmo se aculturando aos povos do-

minados, criaram um capítulo especial em suas respectivas evoluções históricas e culturais (ainda mesmo no Império da China, onde foram veículo para o maior desenvolvimento do Budismo e todas as circunstâncias desta fato); considerando que da expansão dos Mongóis se conhece, mesmo, é a expansão apenas e, alguma notícia, da organização política e social desse povo quase inculto - tudo isto considerado nos leva a rir a valer de **I Mongoli** que deita cavalos em disparada, arranja um Jack Palance feioso e maneiroso para interpretar Ugetei, coloca Anita Ekberg e Antonella Lualdi sob as tendas mongólicas para atrair os olhares ávidos do público garantido e faz uma condensação (igual ou pior que as do Reader's Digest) de um fato e de um momento da História Universal.

Industrioso, comercial, bilheteresco e arre-matado, **Os Mongóis** é mais uma produção a deformar o grande público.

Cotação moral: Adultos.

★ O MAIOR CIRCO DO MUNDO

(Artist Tzirca). Russo. 1958. Dir. H. Cristi-

Documentário sobre um circo e a vida de seus artistas. Monótono em vários pontos e narrado em voz inadequada, o filme desmerece melhor apreciação.

Sem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.

★ PETER VOSS, O HERÓI DO DIA

(Peter Voss, der Held des Tages). Alemão. 1959. Dir. Georg Marischka. Com O. W. Fischer, Linda Christian, Peter Vogel, Helga Sommerfeld e outros. Eastmancolor. Distr. UCB.

Mais uma aventura policial com o imaginário Peter Voss, desta vez às voltas com um vultoso roubo de uma coleção de porcelanas. No tom de comédia repete-se uma série de lugares comuns, geralmente baseados no exagero e não na caricatura, que é a arte do exagêro. Entretanto, há alguma movimentação na história, o que traz certo interesse ao filme. Cenas insinuantes, devidas ao seu tom de malícia, pedem restrição.

Cotação moral: — Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

DUELO NA CIDADE FANTASMA

(The Law and Jack Wade). Americano. 1958. Dir. John Sturges. Rot. William Bowers, adaptado da novela de Marvin Albert. Fot. Robert Surtees. Com Robert Taylor, Widmark, Patricia Owens, Robert Millston, Henry Silva e outros. Cinemascópio em Metrocolor. Dist. Metro.

O filme de Sturges procura apresentar um desses lendários vultos do "wild west", que marcaram a época da conquista do oeste norte-americano com um sem número de emoções e capítulos — trata-se de Jack Wade.

O mérito desta obra é, sem dúvida, o ritmo com que é conduzida a narrativa. Propositamente, Sturges leva em lentidão psicológica a maior parte da narrativa para obter o que precisa e o que procura nos choques emocionais que trazem o desfêcho da história. O processo, aliás, é clássico e já foi usado em outros "westerns" (**Conspiração do Silêncio**, entre outros). Outro fator de real sucesso desta película é sem dúvida, o ótimo aproveitamento da tela maior e o cuidado realmente artístico na emprêgo da câr, do que resulta uma beleza plástica de imagem. Corôa o conjunto e o sustenta a boa interpretação do elenco. Assim, apesar de lugares comuns inevitáveis, **Duelo na Cidade Fantasma** se impõe como um filme de mérito dentro do gênero so-vado do "western".

A reserva moral apresentada em nossa cotação se relaciona com o aspecto violento de algumas seqüências.

Cotação moral: Adolescentes.



EU AMO, TU AMAS

(Io amo... tu ami...). Italo-Francês. 1962. Dir. Alessandro Blasetti. Com trio Marnly, Fatini, Cairoli, Dan Yada, hermanas Benitez e outros. Cinemascópio em côres. Dist. Colúmbia.

Blasetti procura mostrar ou pretende mostrar neste "show" documentário como se apresentam no mundo inteiro as várias formas de afeição e amor. Sem conseguir sintetizar as afeições humanas, o cineasta fica no mero tom de jornal, onde as imagens sôzinhas são incapazes de comunicar a sugestão que delas se deveria obter (razão pela qual é necessário lançar mão do comentário falado). O conjunto está, por outro lado, mal estruturado.

Interessante como idéia, ainda que bastante falho como realização, **lo amo... tu ami...** é filme que, moralmente, não pode ser desti-

nado a qualquer idade. A concepção de amor, ainda que no final evoque o verdadeiro e espiritual, descamba muitas vezes para os simples impulsos materiais e para a grosseria baixa do erotismo. Assim, é justificável que seja o filme reservado a público maduro e de discernimento.

Cotação moral: Adultos com reservas.



SEARA VERMELHA

Nacional. 1963. Dir. Alberto d'Aversa. Com Marilda Alves, Esther Melinger, Margarida Cardoso, Jurema Pena, Sady Cabral e outros. Dist. Copacabana.

Drama social do êxodo desagregador de uma família do sertão nordestino.

Otimamente ambientado e em dialogação de bons momentos, o filme conta com um desfêcho de impacto formidável. Mas, o diretor não fugiu ao convite do melodrama que se apresenta em várias seqüências do desenrolar do enredo. A notar, ainda, o teatralismo de muitas cenas, pela falta de coordenação maior entre a ação e a situação.

Adultos criteriosos serão capazes de compreender a denúncia que o filme faz e interpretá-la de forma ponderada. Cenas e a crueza de tema fazem o filme, moralmente, reservável a platéia selecionada.

Cotação moral: Adultos com reservas.

JOALHERIA

LISBOA

PRESENTES FINOS

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

O GIGANTE DE METRÓPOLIS

(Il Gigante di Metropolis). Italiano. 1961. Dir. Umberto Scarpelli. Com Mitchell Gordon, Bella Cortez, Liana Orfei, Kronos, Marietto e outros. Supercinescópio em Eastmancolor. Dist. Art.

Aventuras fantásticas em Metrópolis, onde um forasteiro adverte os governantes desta cidade da Atlântida sobre os perigos do cientificismo. Suas palavras são comprovadas por desastres que se seguem, entre eles a submersão do continente fabuloso.

Em ritmo bem lento, o filme se perde entre o mal explorado espetaculoso e o pretencioso drama intimista. Moralmente, incluindo os momentos de violência e sensualismo, torna-se o filme pouco apropriado a platéias jovens.

Cotação moral: Adultos.



ATO DE MISERICÓRDIA

(Guns of Darkness). Americano. 1962. Dir. Anthony Asquith. Com Leslie Caron, David Niven, David Opatoshu, James Robertson Justice, Eleanor Summerfield, Ian Hunter e outros. Dist. Warner.

Este drama, baseado no romance de Francis Clifford "Act of Mercy", procura mostrar as

consequências da atitude de um funcionário inglês ao se meter na política de um país latino-americano.

Mais preocupado com a figura de personagem central, do que com o ambiente e a história, Asquith nos apresenta, em consequência, um trabalho de virtuosismo de montagens em que, entretanto, falta um mínimo de vibração mesmo às situações mais angustiantes (que poderiam aparecer e que não aparecem), resultando a história e o ambiente falsos e forçados. De qualquer forma, sente-se interesse pela fio geral da trama, conduzido pela interpretação veterana de David Niven.

Sem grande interesse para público jovem e mesmo com algumas inconveniências morais para o mesmo (lutas e assassinatos), **Guns of Darkness** é filme apropriado a platéias adultas.

Cotação moral: Adultos.



NENHUM ANJO É TÃO PURO

(Kein Engel ist so rein). Alemão. 1959. Dir. Wolfgang Becker. Com Sabine Sinjen, Peter Kraus, Hans Albers, Horst Franke outros. Dist. UCB.

Comédia que, apesar de boa técnica e caricatura de alguns tipos, não consegue esconder forte falta de versossimilhança. A história relatada de uma garôta do Exército de Salvação que, com sua ingenuidade, consegue influenciar benéficamente uma quadrilha de assaltantes, corre facilmente com bons momentos de comicidade. É filme de linha comum, entretanto.

Alguma irreverência e ambiguidade moral desaconselham o filme para público ainda em formação.

Cotação moral: Adultos.



DILEMA DE UM BRAVO

(Tiro al Piccione). Italo-Francês. 1961. Dir. Giuliano Montaldo. Com Jacques Charrier, Eleonora Rossi Drago, Francisco Rabal, Sergio Fantoni e outros. Dist. Art.

Drama de um jovem idealista na guerra, em 1945. A queda do facismo lhe é incompreensível. A preocupação com os aspectos sociais do drama, tirou à direção campo para o que seria o mais interessante no filme: mostrar o paradoxo das boas intenções a serviço de uma causa errada. O conjunto é amorfo e ainda se ressentido de sequências de dramalhão.

Moralmente, o filme é desapropriado a um público comum, porque apresenta com cruza e realismo cenas da guerra ou ambientadas por ela.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Você compra... e

Você ganha... em

Barateza Confecções

Casa fundada em 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281

VENDAS A VISTA OU PELO

CREDIÁRIO

Não Tem Filial

CAMINHO AMARGO

(La Viaccia). Italiano. 1960. Dir. Mauro Bolognini. Rot. Vasco Pratolini, P. Festa, Campanile, Franciosa, baseado no romance "L'Eredità" de Mario Pratesi. Fot. Leonda Barboni. Mús. Piero Piccioni. Com Jean-Paul Belmondo, Claudia Cardinale, Pietro Germi, Romolo Valli, Paul Frankeur, Marcella Valeri e outros. Dist. Art.

Problema íntimo de um rapaz apaixonado mas na impossibilidade de concretizar seus ideais, em vista da estrutura econômica e social reinante. Ambiente de Florença e arredores nos fins do século passado.

Do conjunto, pesado e analisado, resulta uma obra de méritos pelo esmero técnico da realização, boa reconstituição da ópera, direção segura do elenco e, também, original aproveitamento do concerto para saxofone de Debussy. Assim mesmo, são observáveis senões decorrentes da preocupação do diretor em não descambar para o dramalhão enquanto evitava o melodrama doentio.

Crítica bem feita de costumes e situações sociais, morais e econômicas, o filme revolte e analisa com frieza esses elementos. Mas, a pusilanimidade do protagonista, a apresentação crua de ambientes viciados e a caracterização realista das fraquezas impõem reservas mais que justificáveis.

Cotação moral: Adultos com reservas.



UNIVERSO A NOITE

(Universo di Notte). Italiano. 1962. Dir. Alessandro Jacovini. Com elementos de teatro-tevista. Cinemascope em Eastmancolor. Dist. Candor.

Espectáculos e espetáculos em mais uma produção de noite enlatada, procurando divulgar os divertimentos diurnos e noturnos no mundo e (por causa do título) na Lua.

Fatigante como diversão, pela forma mal acabada da narrativa e o mal feito gênero documentário, inexpressivo como cinema pela ausência completa de sentido de imagem e de movimento, o filme de Jacovini se reduz àquela expressão simples e pouco elogiosa de alguns celulóides que somente se justificam em cinema por serem da mesma matéria prima que os demais filmes, mas que, na realidade, mudam o sentido de uma casa de projeção para outros nem sempre do bom tom moral. Eratismo, curiosidade mórbida, intrusões e desajustes justificam a nossa

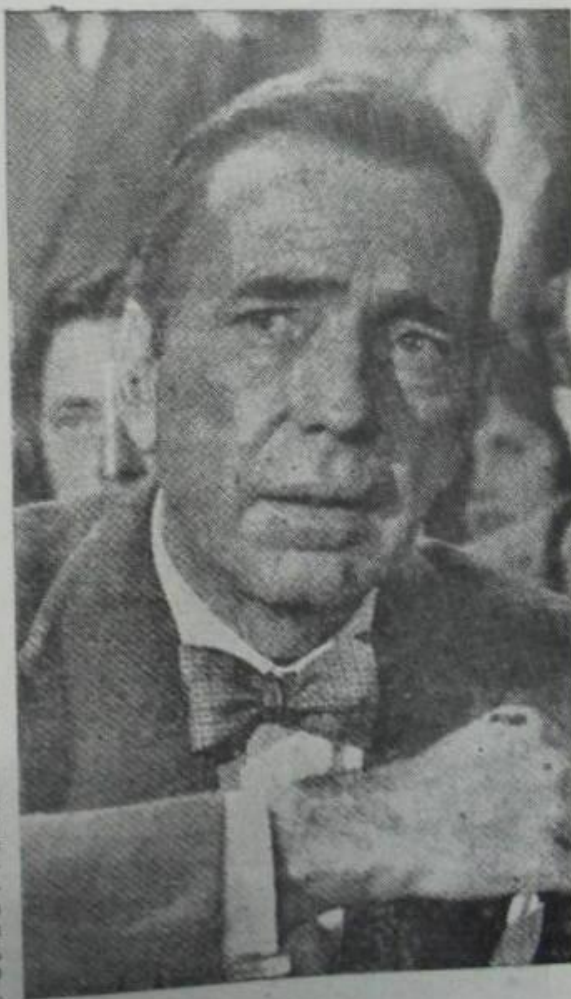
Cotação moral: Condenado.

ENTRE MULHERES E ESPÍOES

Nacional. 1962. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Vagareza, Rose Rondelli, Marly Bueno, Paulo Celestino, Modesto de Souza e outros. Dist. UCB.

Tentativa de recuperar o prestígio de Oscarito, esta comédia nacional, apresenta o cômico às voltas com uma quadrilha de espíões internacionais. Dentro dos quadros clássicos de nossa chanchada, com a direção "conveniente" de Carlos Manga, o celulóide é de sinistra mediocridade. Por algumas levizaduras, é desapropriado moralmente para público infantil.

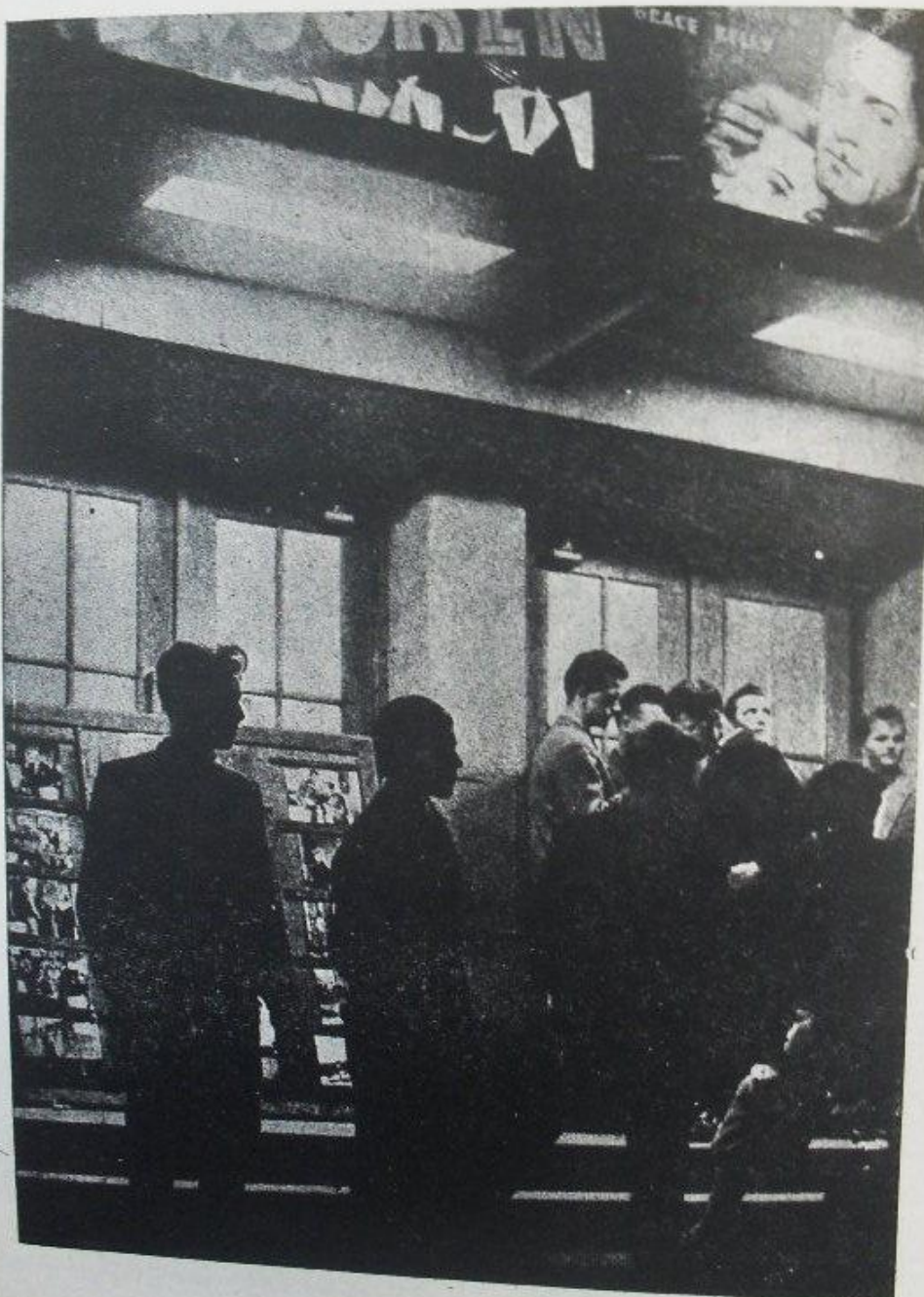
Cotação moral: Adolescentes.



Humphrey Bogart

Márcio Dayrell Batitucci

JOÃO XXIII



E
O
C
I
N
E
M
A

Seguindo a linha certa de vivência e de participação total dos problemas, angústias e aspirações do mundo moderno, os últimos Papas têm dedicado um interesse especial às complexas questões suscitadas pelo Cinema.

Iniciada por Pio XI, com a publicação da Encíclica "Vigilanti Cura" (29-6-36), a doutrina papal sobre a sétima arte teve uma reestruturação mais completa no Pontificado de Pio XII (Encíclica "Miranda Prorsus" e Discursos sobre o "Filme Ideal").

Do mesmo modo, João XXIII continuou as diretivas de seus antecessores, abordando várias questões, inclusive as dificuldades da produção cinematográfica internacional, sabe-se que o interesse de João XXIII pelo Cinema não nasceu com sua eleição. Com efeito, todos nós lembramo-nos ainda das célebres alocuções que o então Cardeal Roncalli dirigia, anualmente, aos participantes do "Festival Internacional de Veneza" nos anos de 1953 a 1958.

O documento mais importante de João XXIII sobre o Cinema, parece-nos ser o Motu Próprio "Boni Pastoris" (22-2-59) onde,

entre outras coisas, vemos as normas para a estruturação definitiva da "Pontificia Comissão de Cinema, Rádio e Televisão".

Com respeito à produção de "bons filmes" (veja-se Pio XII: o "Filme Ideal"), João XXIII acha, não só útil, mas até necessária a colaboração dos poderes públicos: "Seria de desejar-se que a autoridade civil proscrisse da vida pública os espetáculos degradantes..." "... do mesmo modo, deveriam ser tomadas medidas que protegessem os jovens contra os filmes que não convêm à sua idade..."

Um ponto interessante da doutrina de João XXIII é o entusiasmo que ele tem pela "Cultura Cinematográfica", isto é, pelo "estudo" do Cinema, principalmente nos clubes ou em outros grupos "... onde se observa um esforço sempre crescente para transformar uma arte cheia de perigos em um eficaz instrumento de cultura, de educação e de sã diversão".

Os documentos de João XXIII sobre o Cinema podem ser enumerados em três clas-

321



Seguindo a linha certa de vivência e de participação total dos problemas, angústias e aspirações do mundo moderno, os últimos Papas têm dedicado um interesse especial às complexas questões suscitadas pelo Cinema.

Iniciada por Pio XI, com a publicação da Encíclica "Vigilanti Cura" (29-6-36), a doutrina papal sobre a sétima arte teve uma reestruturação mais completa no Pontificado de Pio XII (Encíclica "Miranda Prorsus" e Discursos sobre o "Filme Ideal").

Do mesmo modo, João XXIII continuou as diretivas de seus antecessores, abordando várias questões, inclusive as dificuldades da produção cinematográfica internacional, sabe-se que o interesse de João XXIII pelo Cinema não nasceu com sua eleição. Com efeito, todos nós lembramo-nos ainda das célebres alocações que o então Cardeal Roncalli dirigia, anualmente, aos participantes do "Festival Internacional de Veneza" nos anos de 1953 a 1958.

O documento mais importante de João XXIII sobre o Cinema, parece-nos ser o Motu Proprio "Boni Pastoris" (22-2-59) onde,

entre outras coisas, vemos as normas para a estruturação definitiva da "Pontifícia Comissão de Cinema, Rádio e Televisão".

Com respeito à produção de "bons filmes" (veja-se Pio XII: o "Filme Ideal"), João XXIII acha, não só útil, mas até necessária a colaboração dos poderes públicos: "Seria de desejar-se que a autoridade civil proscrevesse da vida pública os espetáculos degradantes..." "... do mesmo modo, deveriam ser tomadas medidas que protegessem os jovens contra os filmes que não convêm à sua idade..."

Um ponto interessante da doutrina de João XXIII é o entusiasmo que êle tem pela "Cultura Cinematográfica", isto é, pelo "estudo" do Cinema, principalmente nos clubes ou em outros grupos "... onde se observa um esforço sempre crescente para transformar uma arte cheia de perigos em um eficaz instrumento de cultura, de educação e de sã divertimento".

Os documentos de João XXIII sobre o Cinema podem ser enumerados em três classes:

I - Como Patriarca de Veneza:

- Alocução pronunciada na Basílica de São Marcos (22-8-1953).
- Alocução pronunciada na Igreja de Santa Isabel (6-9-1955).
- Alocução pronunciada na Igreja do Convento do Sagrado Coração de Jesus (2-9-56).
- Alocução pronunciada na Basílica de São Marcos (1-9-1957).
- Alocução pronunciada na Basílica de São Marcos (31-8-1958).

II - Como Sumo-Pontífice:

- Motu Proprio "Boni Pastoris" sobre os meios audio-visuais (22-2-1959).
- Carta Encíclica "Ad Petri Cathedram" (só um parágrafo) (29-6-1959).
- Discurso ao Conselho Diretivo da Associação Católica entre Profissionais do Cinema (27-10-1959).
- Discurso por ocasião do 25º aniversário da "Vigilanti Cura" (29-6-1961).

III - Documentos oriundos da Secretaria de Estado:

- Carta do Eminentíssimo Secretário de Estado ao Presidente da Pontifícia Comissão de Cinema, Rádio e Televisão (4-9-1958).
 - Carta da Secretaria de Estado, em nome do Papa, ao O.C.I.C. (23-7-1960).
 - Carta do Secretário de Estado, em nome do Papa, às Jornadas de Cinema e Televisão em Montreal (27-6-1962).
- (Extraído de RCC dezembro de 1963)



NOITES NO PAFAGAIO VERDE

(Nachts im Grünen Kakadu). Alemão. 1957. Dir. Georg Jacoby. Com Marika Rokk, Dieter Borsche, Renate Ewert, Gunnar Moller e outros. Eastmancolor. Dist. Grand Filmes.

O presente filme, com uma históriazinha bem arranjada de uma diretora de escola de dança que se torna proprietária de um clube noturno, apesar de não ter quase nada ou nada de Cinema, é entretanto um bom pretexto para serem apresentadas as reais habilidades da protagonista central, Marika Rokk, não só como cantora, mas ainda como exímia em várias danças e interpretação de instrumentos variados.

Moralmente, além de certa liberdade de trajes e de algumas danças vulgares, o filme que tem o lado bom de ridicularizar os clubes noturnos cria séria dúvida quanto à real sinceridade do personagem central que, en-

fim, contrariando seus próprios ideais, envereda por becos desconhecidos só com o intuito material de salvar um parente da falência.

Cotação moral: Adultos.



O TRIUNFO DE MIGUEL STROGOFF

(Il Trionfo di Michele Strogoff). Franco-Italiano. 1961. Dir. Victor Tourjansky. Com Curd Jurgens, Capucine, Claude Titre, Simone Valère, Pierre Massimi, Inkijinoff e outros. Cinemascópio em Eastmancolor.

Aventuras à base de Miguel Strogoff e de sua missão especial (confiada pela Czarina) de aconselhar o sobrinho da Czarina numa difícil expedição contra os Turcos.

História infantil, sem surpresa e cheia de lugares comuns no tratamento cinematográfico, o filme de Tourjansky mostra facilmente sua intenção comercial.

A figura do herói é positiva moralmente, mas as atitudes da figura feminina contraindicam o espetáculo para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



A VINGANÇA DE MONTE CRISTO

(Le Comte de Monte-Cristo). Francês. 1961. Dir. Claude Autant Lara. Com Louis Jourdan, Yvonne Furneaux, Pierre Mondy, Henri Guisol, Franco Silva e outros. Dyaliscópio em Técnico-lor. Dist. Warner.

A história do romance de aventuras de Alexandre Dumas, em que aparece o jovem oficial da Marinha, ex-prisioneiro da ilha de If de onde fugiu, vingando-se daqueles que foram causa de sua prisão, Autant Lara preocupou-se pela reconstrução minuciosa da época, fazendo em bom artesanato uma sequência essencial das muitas peripécias.

O desejo de vingança e a simpatia que envolve o personagem central contraindicam moralmente o filme para público em formação.

Cotação moral: Adultos.



COMEÇOU EM NAPOLES

(It Started in Naples). Americano. 1960. Dir. Melville Shavelson. Roteiro: Melville Shavelson e outros. Adaptação do conto de Michael Pet-twee e Jack Davies. Fot. Robert L. Sturteess-Mús. Alessandro Cicognini e Carlos Savina. Com Clark Gable, Sophia Loren, Marietta, Paolo Carlini e outros. Técnico-lor. Dist. Paramount.

Comédia que tem por enredo o caso de um americano que vai a Nápoles para cuidar da herança de um irmão tipo leviano. Ai, entre-

tanto, além desta incumbência natural lhe ocorre uma imprevista. Procurando reagir à vida napolitana, acaba se contagiando pela sua estonteante e exuberante simpatia.

Muito atraente, a comédia é, infelizmente, superficial. Poderia abordar mais as diferenças de modo de viver entre americano e napolitano, o que faz, assim mesmo, mas sem grande valor. Bem ambientado, é expressivo e característico na escolha dos tipos italianos. Satisfaz a público não muito exigente.

Tema, narrativa, inclusão de bailado sugestivo são motivos para reservar, moralmente, o espetáculo.

Cotação moral: Adultos.



UMA SOMBRA EM NOSSAS VIDAS

(Five Miles to Midnight). Franco-Americano. 1962. Dir. Anatole Litvak. Com Sophia Loren, Anthony Perkins, Gig Young, Jean-Pierre Aumont e outros. Dist. United.

Criminal tendo por enredo a volta de um psicopata, dado por morto em acidente aéreo, que acaba por desesperançar completamente a esposa.

Filme repleto de lugares comuns, de arritmia de narrativa declarada, tornando o conjunto de pouco interesse.

Assunto reservável, moralmente, a público adulto - a loucura progressiva, as discrepâncias mútuas do casal e uma cena sádica de assassinato.

Cotação moral: Adultos.



Sophia Loren

A GREVE DO SEXO

(Jessica). Italo-Francês. 1961. Dir. Jean Negulesco. Com Maurice Chevalier, Angie Dickinson, Gabrielle Ferzetti, Noel-Noel, Sylvia Koscina e outros. Cinemascópio em Technicolor. Dist. United.

Comédia adaptada na novela de Flora Sandstrom, "A Parteira de Pont Clery", o filme de Negulesco apresenta o caso de uma viúva ainda jovem que, mudando-se dos Estados Unidos (onde perdeu o marido em plena "lua-de-mel") para a pacata Sicília, desperta desejos e acende intrigas matrimoniais, enquanto completamente descompromissada exerce a profissão de parteira.

Negulesco procura realizar uma comédia de costumes e uma sátira ao modo de vida do povo do sul da Itália. Mas o faz superficialmente, sem maior escolha de momentos marcantes. Nem a um espectador que procura passatempo chega o filme a satisfazer, pois se avizinha da chanchada em mais de uma seqüência.

Picante em algumas cenas, Jessica deve ser reservado, moralmente, a público adulto, apesar da simplicidade que ocupa a maior parte de seu desenrolar.

Cotação moral: Adultos.



*WILLIAM HOLDEN, veterano e competente artista, está presente
êste mês em dois filmes de valor — FÉRIAS DE AMOR e SABRINA.*

Cinema, Divertimento e Instrução

Sabemos que o Cinema constitui o instrumento mais poderoso para a propagação de atitudes, sentimentos, costumes e idéias. O Cinema não apela para as faculdades lógicas e para o raciocínio do indivíduo, mas para a sua subconsciência. Desperta os instintos, provoca sensações, cria disposições e tendências. A imagem visual é essencial à nossa atividade psicológica. Nas imagens concretizamos tôdas as sensações e todos os pensamentos. Não há nada em nossa inteligência que não tenha estado primeiro nos sentidos. E entre os sentidos o mais poderoso é a vista, transmitindo mais diretamente idéias ao espectador. Cada percepção das coisas deixa traços indelévels, sobretudo quando produzida com um surto emotivo como aquêle que determina as imagens animadas. O espectador do Cinema pode satisfazer não somente as suas necessidades emotivas, mas também o seu desejo de adquirir novos conhecimentos pelo preço do menor esforço. O espetáculo cinematográfico assegura-lhe repouso mental e físico. A receptividade ainda aumenta com êsse repouso e com a escuridão das salas de projeção.

A PREOCUPAÇÃO DA IGREJA

Tôda essa influência enorme pode ser empregada, como tôdas as coisas da vida, para o Bem e para o Mal. Compreendemos, portanto, a importância que a Igreja dá ao fenômeno Cinema. Pio XI abordou várias vezes nas suas Encíclicas o Cinema e as suas conseqüências na educação dos jovens, como em 1929 na "Divina Illius Magistri", em 1939 na "Casti Connubi" sobre o matrimônio cristão, e na "Vigilanti Cura" de 1936 sobre o Cinema. Chama Pio XI à ação tôdas os católicos, o clero, o laicato, os educadores, pais, mestres e professores. Quanto à enorme influência, êle diz: "Justamente na idade em que o senso moral está em formação, quando se desenvolvem as noções e os sentimentos de justiça e de retidão dos deveres e das obrigações, do ideal da vida, é que o Cinema toma uma posição preponderante. As boas representações podem exercer uma influência profunda para nobres ideais da vida, dar noções preciosas, ministrar amplos conhecimentos sobre a História e as belezas do próprio país, apresentar a verdade e a virtude sob aspecto atraente, criar e favorecer entre as diver-

sas classes de uma cidade, entre as raças e entre várias famílias, o recíproco conhecimento e amor abraçar a causa da justiça, atrair todos à virtude e coadjuvar na constituição nova e mais justa da sociedade". E quanto ao mal que o Cinema pode causar: "É geralmente sabido o mal enorme que os maus filmes podem causar na alma. Por glorificarem o vício e as paixões, são ocasiões do pecado. Desviam a mocidade do caminho da virtude, revelam a vida sob um falso prisma; ofuscam e enfraquecem o ideal da perfeição; destroem o amor puro, o respeito devido ao casamento, as íntimas relações do convívio doméstico. Podem criar mesmo preconceitos entre indivíduos, malentendidos entre as várias classes sociais, entre as diversas raças e nações".

A ATITUDE DOS PAIS E EDUCADORES

Eis aqui palavras graves, que deixam bem claro a grande responsabilidade de todos que têm a seu cargo a educação de crianças e adolescentes. Não esqueçamos a advertência do Pe. Chamberlin, da Austrália, contida no cálculo que fez a respeito da frequência ao Cinema pelos menores de 5 anos até 15 anos, na Inglaterra. Nesse espaço de tempo passam dois anos inteiros no Cinema e apenas 10 semanas nos serviços religiosos. Estas cifras podem ser diferentes para diversos países, mas no mundo inteiro há êste fato: as crianças e adolescentes passam mais tempo no cinema do que na igreja.

Para que o Cinema funcione em favor do bem há duas atitudes a assumir. Uma que eu chamaria

1) A atitude negativa - A atitude negativa consiste na fiscalização da frequência dos menores ao Cinema. Não proibam a ida ao Cinema, mas tenham o cuidado de evitar qualquer excesso, qualquer exagero. A tarefa dos educadores consiste em ajudá-los na escolha e na apreciação dos filmes, sobretudo na sua apreciação moral. Para isto existe a censura oficial insuficiente para os católicos que querem educar os filhos nos seus princípios morais e civicos. Existe também a "censura" católica, que deseja ajudar os pais e os educadores nesse terreno tão difícil. Esta "censura" é uma diretriz, um meio de formar a consciência a respeito da conveniência ou inconveniência

cia de um determinado filme para um determinado menor. Claro está que a nossa "censura" não pode prever cada caso em particular. Traçamos linhas gerais e compete aos pais e educadores fazerem a aplicação prática, pelas informações contidas nas Fichas feitas pelo Serviço de Informações Cinematográficas (SIC) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Ouvi dizer muitas vezes que este nosso trabalho não adianta nada e pode ser até contraproducente, indicando claramente quais os filmes que os adolescentes não podem ver. Não esqueçamos que nada se pode fazer contra a má vontade. Nem a lei pode com a má vontade. A "Censura" se faz para quem deseja ser guiado, orientado pelos princípios cristão também nos seus divertimentos. É o nosso trabalho é apenas a metade. Associações de pais, de educadores, movimentos da Ação Católica devem ter o cuidado de fazer um fichário de filmes com as citações para oportuna divulgação pela imprensa local, emissora de rádio, etc.

2) A atitude positiva - Mas o papel do educador não pode ficar restrito a essa atitude negativa, porque a influência deletéria ou não do Cinema não depende somente dos próprios filmes, mas sobretudo da atitude do espectador diante do filme. E essa atitude por sua vez depende de condição psico-física do homem, cuja formação constitui o papel principal do educador. Quer dizer isto que nós educadores somos diretamente responsáveis pela influência do Cinema. Se essa for má, confessemos nós a nossa culpa, por não termos feito o que estava ao nosso alcance, a fim de munir os jovens das defesas necessárias contra o perigo.

Limitemo-nos a algumas observações gerais, começando pelas sábias palavras de H. Agel no relatório apresentado na Jornada Internacional de Estudos do OCIC em Madrid em 1952:

"Do ponto de vista de enriquecimento da alma e aprofundamento das realidades religiosas, o Cinema pode tornar-se um fator construtivo. A curiosidade dos jovens pelas imagens móveis manifestar-se-á de maneira diferente, desde que lhe ensinamos a apreciar um Cinema portador de dinamismo espiritual e expressão artística. É justamente para lutar contra a atitude atual de passividade e docilidade, despida de senso crítico diante de qualquer espécie de filme, que se tem o direito de pensar numa iniciação ao Cinema. Trata-se de substituir progressivamente por uma atitude

ativa esse estado de torpor, provocado, às vezes, durante o desenrolar do filme. Acreditamos que esta medida seja mais acertada do que interditar rigorosamente a frequência ao Cinema. Porque, mais dia menos dias, o adolescente, a criança irão ao Cinema e sofrerão os feitiços do filme com uma intensidade tanto maior quanto menos habituados estiverem à mágica cinematográfica. O que se deseja, portanto, é despertar uma nova espécie de atenção pelo filme, que venha provocar novas exigências espirituais e estéticas e um comportamento positivo em face do Cinema.

É preciso acostumar o nosso público ainda maleável, como são os menores e adolescentes, a ver na sétima arte uma forma de meditação moral, de expressão plástica e de investigação intelectual, que deve suscitar um interesse tão elevado quanto a poesia ou a música e provocar um sadio aborrecimento por tôda as obras que traíam as possibilidades elevadas desta nova arte.

Ensinando aos jovens os elementos fundamentais da linguagem cinematográfica, consegue-se de certa maneira diminuir a passividade inicial do espectador comum. Com o tempo, a descoberta do que existe de especificamente artístico no Cinema os levará a exigir obras que preencham determinadas condições. Mais tarde compreenderão que certas idéias morais, certos valores cristãos expressos pelo filme tomam um relêvo e uma densidade marcantes".

Em resumo, trata-se da educação cinematográfica. Aponto aqui apenas algumas linhas gerais, começando com A. Ruszkowski a quebrar uma lança em favor de uma categoria de filmes que o público não aprecia devidamente e que, no entanto, muitas vezes, representam o que há de melhor no Cinema: os filmes de curta metragem, que algumas companhias, as embaixadas da França, Canadá, Estados Unidos e outras alugam. É interessante notar o que sobre eles diz o Papa Pio XII na sua magistral alocução de 28 de outubro de 1955, a respeito do Cinema ideal:

"Não podemos deixar de nos sentir sobremaneira maravilhados com filmes que levam a mundos desconhecidos e às vezes insuspeitados, que nenhum meio pode, melhor que o Cinema representar ao vivo. Uma vez encanta e domina a majestade das grandes montanhas, outras vezes o resistível furor das tempestades no oceano, a solidão dos gelos polares, a imensidade das florestas virgens, ou as tristezas da areia do deserto, a beleza das flores, a

transparência das águas, o impeto das cascatas e elegância das auroras boreais: tudo visões que, reproduzidas com fidelidade e explicadas com sóbrios comentários de palavra e música, se imprimem no espírito como imagens recolhidas por quem viaja. Maior admiração e riqueza de conhecimentos oferece o desenvolvimento da vida nos filmes, que desvendam os segredos do reino animal, e são obtidos por experimentados autores e produtores ao cabo de extenuantes dias e meses de buscas e observações passadas em condições incômodas nos florestas e nos desertos inóspitos, nos rios e nas profundidades do mar. Como a natureza se mostra rica e variegada nesses filmes, que não são menos aptos que os demais para sossegar, recrear e fortalecer o espírito!

Quanto aos filmes de longa metragem, filmes de enredo, devemos dar aos jovens uma visão a mais vasta possível da evolução histórica do Cinema, suas principais escolas e correntes. Assim aprenderão a situar melhor cada obra e a julgá-la em função da época e do ambiente de origem.

A iniciação ao Cinema compreenderá necessariamente a leitura de livros sobre Ci-

nema, críticas, lições sobre técnica e estética, que devem familiarizar os jovens com os elementos essenciais da linguagem cinematográfica.

A. Ruszkowski julga que com 24 a 40 horas do ano escolar se pode fazer um trabalho útil e mudar completamente a atitude dos jovens em face do Cinema. Com essa nova atitude desaparecerão os excessos de frequência, haverá escolha mais caprichosa dos filmes, estarão os jovens mais imunizados contra as influências deletérias dos mais filmes, porque reconhecerão os truques, os interesses comerciais, as imposturas dos produtores sem escrúpulos. Não assistirão mais passivos, subjugados, fascinados, mas reagirão contra todos os embustes.

Se desejamos que haja educação cinematográfica, lancemo-nos ao trabalho e estejamos convencidos de que a sétima arte, bem compreendida e sólidamente integrada em nossa vida espiritual, é uma poderosa alavanca para elevar as almas a Deus e fazer admirar e amar a beleza de sua criação.

Pe. Guido Logger, ss. cc.
Diretor do SIC

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simples. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA



Um dos bons filmes de dezembro de 1963 foi TERRA BRUTA, dirigido por JOHN FORD que aparece ao lado num intervalo da filmagem desta obra.

Camisaria Vitória

ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

NO EXCELSIOR		Adultos
1º	Noites do Papagaio Verde (pág. 12)	Adultos com reservas
3	Eu Amo, Tu Amas (pág. 7)	
10	Audácia de um Valente	
13	Rato na Lua	
15	O Mensageiro da Vingança	Adultos
17	Ato de Misericórdia (pág. 8)	Adultos
20	O Intrépido General Custer	Adultos
22	Começou em Nápoles (pág. 12)	Adultos
24	A Vingança de Monte Cristo (pág. 12)	Adolescentes
27	Os Fugitivos de Zahrain (pág. 4)	Adultos com reservas
29	Férias de Amor (pág. 5)	
NO POPULAR		
2	Entre Mulheres e Espiões (pág. 9)	Adolescentes
7	O Caso dos Bárbaros	14 anos (Cens. Ofic.)
11	Ivan, o Terrível - 1ª parte (pág. 3)	Adolescentes
14	O Maior Circo do Mundo (pág. 6)	Todos
18	Ivan, o Terrível - 2ª parte (pág. 3)	Adolescentes
21	Brasil, Bi-Campeão de Futebol	Todos
27	Nenhum Anjo é tão Puro (pág. 8)	Adultos
NO CENTRAL		
1º	Kim	Adolescentes
3	Demônios da África	Adolescentes
6	O Gigante de Metrópolis (pág. 8)	Adultos
8	Dois entre Milhões (pág. 4)	Adultos
10	O Lamparina	
15	O Invisível Dr. Mabuse (pág. 3)	Adolescentes
17	O Cêrco de Siracusa (pág. 2)	Adultos com reservas
20	Duelo na Cidade Fantasma (pág.7)	Adolescentes
22	Um Casamento Diabólico	Adultos com reservas
24	Os Sete Gladiadores	
27	Riffi em Tóquio	
29	Céu Vermelho	
NO PALACE		
2	Moeda da Sorte	
4	Nas Águas da Marujada	
7	Uma Sombra em Nossas Vidas (pág. 13)	Adolescentes
9	Cuidado com a Pápa	Adultos
11	Drake, o Corsário	
14	Rio Fantasia (pág. 4)	Adolescentes
16	Um Homem nas Sombras	Adultos
18	Lágrimas do Coração	Adultos
21	Seara Vermelha (pág. 7)	Todos
23	Universo à Noite (pág. 9)	Adultos com reservas
28	Caminho Amargo (pág. 9)	Condenado
30	Sabrina (pág. 5)	Adultos com reservas
		Adultos
NO SÃO LUIS		
2	O Triunfo de Miguel Strogoff (pág. 12)	
4	Kim	Adolescentes
7	A Ilha (pág. 2)	Adolescentes
9	Os Irmãos Corsos	Prejudicial
11	O Gigante de Metrópolis (pág. 8)	Adolescentes
14	O Mais Valente do Texas (pá. 6)	Adultos
16	Greve do Sexo (pág. 13)	Todos
18	A Tribo Perdida (pág. 4)	Adultos
21	Os Mongóis (pág. 6)	Todos
23	Peter Voss, o Herói do Dia (pág. 6)	Adultos
25	Dilema de um Bravo (pág. 8)	Adultos
28	Dois na Gangorra	Adultos com reservas
30	A Vingança de Chicote Negro	Adultos com reservas

EDITÔRA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição,

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confeccões - Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos - Rua São João, 350

Livraria Lar Católico - Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani - Galeria Pio X, 75

Oásis - Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue "A TÔRRE DE MARFIM"

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema - ACB)

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

Nº 119

MAIO DE 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

Francisco Guerra de
Mello Brandão



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

JUIZ DE FORA - MG.



Número avulso: Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Toda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Seções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Porto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

EDITORIAL

O mês de maio apresenta programação bem melhor que a do mês anterior e, supondo que a mesma não seja alterada, podemos esperar que os cinematólogos e o público de cinema em geral terão em Juiz de Fora assunto de salutar entretenimento.

A Exibidora Excelsior Ltda. apresentará segundo sua previsão um filme interessante como drama psicológico, trata-se de A MARCA DO CARCERE, de qualidade argumental e atributos artísticos-técnicos comprovados.

A Empresa Cine-Teatral Juiz de Fora, em sua sala da Avenida Getúlio Vargas, apresenta, logo no início do mês, DON QUIXOTE - uma realização cinematográfica que se orienta para o campo do interesse puramente artístico e que tem no intérprete central grande parte da razão de seu sucesso.

Mas é a Companhia Central de Diversões que apresenta em número e em qualidade ótimos filmes no mês de maio (referimo-nos ao declarar ótimos, aos dois filmes programados no Palace).

LAMPIÃO, REI DO CANGAÇO e AO DESPERTAR DA PAIXÃO, no Central e ELECTRA, A VINGADORA, no São Luis, são filmes que merecem ser vistos, mas, de forma alguma, podem passar despercebidos os dois filmes a que nos referimos, programados no Palace: MOMENTOS DE ANGUSTIA e O MILAGRE DE ANA SULLIVAN, que trazem a recomendação especial do prêmio que lhes foi concedido respectivamente nos Festivais de Berlim e de San Sebastián pelo Office Catholique International du Cinéma.

TRECHOS DO DECRETO "INTER MIRIFICA" DO CONCILIO VATICANO II SÔBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Como as incessantes controvérsias nesta matéria não raro dão origem a falsas doutrinas acerca da ética e da estética, o Concílio declara que absolutamente todos devem professar a primazia da ordem moral objetiva, porquanto é a única que sobrepõe e coerentemente harmoniza todas as demais ordens, por mais respeitadas que sejam em dignidade, não excetuada a arte. Pois somente a ordem moral atinge o homem em toda sua natureza, criatura racional de Deus e chamado para o céu; se, porém, esta ordem moral for observada fiel e integralmente, garante ao homem a plena consecução da perfeição e da felicidade."

"A narração, a descrição e a representação do mal moral podem de fato, com o recurso inclusive dos meios de comunicação, prestar-se para um conhecimento e um estudo mais profundo do homem, para manifestar e descobrir a magnificência do bom e do verdadeiro e, além disso, para obter mais oportunos efeitos dramáticos; contudo, para que não venham a causar dano antes que utilidade aos espíritos, obedecem estritamente às leis morais, principalmente se se tratar de coisas que exigem a devida reverência ou que incitem com mais facilidade o homem, ferido pelo pecado original, a desejos perversos."

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!

Tôda correspondência deve ser enviada para

A TORRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

TRECHOS DO DECRETO "INTER MIRIFICA" DO CONCÍLIO VATICANO II SÔBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Como as incessantes controvérsias nesta matéria não raro dão origem a falsas doutrinas acêrca da ética e da estética, o Concílio declara que absolutamente todos devem professar a primazia da ordem moral objetiva, porquanto é a única que sobrepõe e coerentemente harmoniza tôdas as demais ordens, por mais respeitadas que sejam em dignidade, não excetuada a arte. Pois sômente a ordem moral atinge o homem em tôda sua natureza, criatura racional de Deus e chamado para o céu; se, porém, esta ordem moral fôr observada fiel e integralmente, garante ao homem a plena consecussão da perfeição e da felicidade."

"A narração, a descrição e a representação do mal moral podem de fato, com o recurso inclusive dos meios de comunicação, prestar-se para um conhecimento e um estudo mais profundo do homem, para manifestar e descobrir a magnificência do bom e do verdadeiro e, além disso, para obter mais oportunos efeitos dramáticos; contudo, para que não venham a causar dano antes que utilidade aos espíritos, obedeam estritamente às leis morais, principalmente se se tratar de coisas que exigem a devida reverência ou que incitem com mais facilidade o homem, ferido pelo pecado original, a desejos perversos."

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!

O PROCESSO

(Le Procès - Il Processo - The Trial). Franco-Italo-Alemão. 1962. Dir. Orson Welles. Com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider, Orson Welles, Elsa Martinelli e outros. Supervision. Distr. Condor.

Drama psicológico de um acusado de crime que não consegue se libertar de seu sentimento de culpa e de sua angústia, o filme traz alguns dos principais característicos de Welles em sua cinematografia, inclusive os pormenores em excesso.

Somente público adulto e esclarecido estará à altura de compreender e interpretar o filme, pelo que julgamos conveniente a transcrição, após nossa cotação moral, de observações feitas pelo SIC.

Cotação moral: Adultos com reservas.



Toda a crítica estrangeira e nacional a respeito de **O Processo** toca na questão da fidelidade ou infidelidade ao original, o romance de Kafka. É difícil dizer onde começa a infidelidade, a "traição", quando um cineasta faz a adaptação de um livro. O próprio Welles disse que quis fazer "uma introdução ao livro de Kafka".

Confesso não ter lido o livro. Assim, não posso fazer comparações. Posso julgar apenas a figura de Joseph K. assim como ela foi mostrada por Welles e fazer um julgamento estético e moral da obra cinematográfica.

Welles voltou ao seu estilo de **Cidadão Kane** de 1942. Trabalha com câmera alta e câ-

mera baixa, "travellings" diagonais e tomadas curtas e longas, com iluminação indireta, que têm por resultado imagens enormemente sombreadas (e tudo é enorme com Welles!). A luz é cada vez mais empurrada para fora, até ser eliminada totalmente no fim. O "decor" barroco reforça o ar de pesadela que caiu sobre Joseph K., um novo cidadão Kane.

Com tudo isso, Welles não evoluiu desde 1942, não encontrou conexão com o Cinema novo. O filme é antes de tudo a explosão da paixão cinematográfica de um cineasta, da cenografia e do uso de massas humanas para mostrar um pesadela surrealista. Mas apesar de sua tendência para tudo que seja pomposo, enorme e espetacular, o público fica preso à tela, porque Welles tem fantasia e talento. Assim como **Cidadão Kane** foi um curso completo de gramática do Cinema, **O Processo** pode desempenhar o mesmo papel para as gerações mais novas.

Quanto ao conteúdo, parece-me que o livro de Kafka tratou o tema de maneira mais sutil do que espetacular, mais individual e interior do que exterior. Kafka escreveu em 1920. Os regimes totalitários ainda estavam por vir. Não havia ainda a burocracia tão exagerada nem a ameaça da bomba H, que fizeram V. Georghiu escrever "A 25.ª Hora".

As angústias, o sentimento de culpa em Joseph K. eram mais íntimos, de origem metafísica. Eram a luta do homem consigo mesmo, com suas falhas em face do próximo. Ele mesmo diz à vizinha de quarto, no início do filme, como seu pai perguntava pela maçã que não roubara, e a professora pela régua que não tirara.

É o sentimento de culpa imposto, coercitivo ao ponto de o homem se sentir culpado de coisas que nunca fez. Mas no filme de Welles, o homem é vítima de forças exteriores. É aniquilada a personalidade humana pela sociedade extremamente mecanizada (o computador eletrônico), pela massificação que torna o homem um autômato (o escritório monstruoso com 700 datilógrafos) e pela ameaça da bomba H. (o cogumelo de fumaça que sobe no final).

Welles coloca estes símbolos e outros das angústias íntimas sob as lentes de aumento. O resultado é esmagador, mas impede a penetração em profundidade. "O filme de Welles, escreve um crítico europeu, é música de câmara executada por quatro filarmônicas". Pela abundância, que deve cobrir a falha de inspiração poética.

É um aspecto desolador é Kafka e Welles (ou qual deles?) parecerem ignorar ou negar a existência do pecado original e suas consequências, assim como existência de Deus que enviou seu Filho à terra para vencer o mal, para que fôssemos livres em Cristo, como S. Paulo escreveu para tanto consolo do homem angustiado de todos os tempos: "Porque a lei do espírito de Vida me livrou em Jesus Cristo da lei do pecado e da morte". (Rom., 8-2).

Esta liberdade fundamental está completamente ausente no filme de Welles.

Pe. Guido Logger

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

ELECTRA, A VINGADORA

(Electra - Haektra). Grego. 1962. Dir. e Rot. Michael Cacoyannis baseado em tragédia de Eurípedes. Fot. Walter Lassally. Mús. Mikis Theodorakis. Com Irene Papas, Aleka Katselli, Yannis Fertis, Theano Ioannidou, Takis Emmanouíle e outros. Distr. United.

Feliz transposição cinematográfica da tragédia de Eurípedes, onde o impacto trágico, a atmosfera pesada da fragmentação familiar e a dialogação de marcado sentido teatral encontram um correspondente plástico e visual de rara beleza. Interpretado com perfeição, em tonalidades modernas, o filme é uma obra de arte, realizada com grande sensibilidade.

Electra, a Vingadora, pela importância de sua peça e pelas inúmeras qualidades filmicas alcançadas, é um espetáculo extraordinário, obrigatório para todo espectador exigente.

Moralmente, o conjunto de idéias e sentimentos do enredo não se acomodam muito a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



VIDA ÍNTIMA DE QUATRO MULHERES

(The Chapman Report). Americano. 1962. Dir. George Cukor. Com Claire Bloom, Shelley Winters, Glynnis Johns, Jane Fonda, Efem Zimbalist Jr. e outros. Técnico. Distr. Warner.

Drama psicológico baseado na apresentação dos problemas íntimos de quatro mulheres, revelados através dos testes e das estatísticas de um especializado em psicologia entalada, eis o resumo do filme.

É lamentável que um bom artesanato e boa sensibilidade estejam a serviço de uma causa tão desarticulada e inconsistente quanto essa da psicologia de "p" minúsculo que reduz o ser humano a um elemento sujeito a leis e a um maquinismo sujeito a um mecanicismo rígido bem alheio à complexidade característica do espírito humano.

Limitado a adultos, pela natureza do assunto, o filme tem o mérito de determinar bem sua tese: o sexo não basta ao amor, se bem este não passa independentemente dele. Mas a demonstração da tese é que é infeliz.

Cotação moral: Adultos com reservas.

NOSSA CAPA:

Maria Schell

A LEI DOS CRAPULAS

(La Legge - La Loi). Franco-Italiano. 1959. Dir. Jules Dassin. Com Gina Lollobrigida, Yves Montand, Pierre Brasseur, Marcello Mastroianni, Melina Mercouri, Paolo Stoppa e outros. Distr. Metro.

Drama de costumes no cenário natural de Mônaco, localidade corsa, **A Lei dos Crápulas** é a história de uma ânsia de homens e mulheres que procuram estabelecer cada qual sua "lei", seja a da força, seja a da riqueza, seja a da luxúria.

Bem fotografado, seco e sem retoques, procurando transmitir a aspereza e a sordidez dos tipos humanos que retrata, o filme de Dassin encerra artesanalmente a imagem de forte beleza e vigorosa, à qual entretanto, falta adesão aos seus aspectos externos dos sofrimentos ou alegrias. Há em tudo um palpável desequilíbrio dramático, resultando o conjunto num mundo pessimista e caótico de personagens e fatos saltos numa história, sem qualquer elemento espiritual ou mesmo humano a levantá-los. O ser humano nos é apresentado sem qualquer possibilidade de regeneração, quando mau. Tal visão parcialista e irreal do universo da alma humana é condenável porque altamente prejudicial como deletéria e corruptor de aspirações racionais e justas.

Cotação moral: Condenado.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.



EMBOSCADA NO CAIRO

(Foxhole in Cairo). Inglês. Dir. John Moxey. Com James Robert Justice, Adrian Haven, Niall Mc Ginnis, Robert Urquart, Peter Van Eyck e outros. Distr. Rank.

Mais uma vez, o ambiente do Egito, ao tempo de Rommel. Desta vez, entretanto, o filme insatisfaz, pois não desperta qualquer emoção no espectador, que se limita a acompanhar friamente o relato das aventuras de um espião alemão na capital egípcia. Inexpressivo e quase insípido. Apenas o ritmo vivaz impede que a narrativa pareça monótona. Valendo apenas por alguns enxertos de filmes documentários sobre a movimentação de tropas no deserto, prisioneiros nazistas e alguns raros combates, o filme de Moxey não é apropriado a público infanto-juvenil por alguns elementos de argumento que insere em sua trama.

Cotação moral: Adultos.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes.

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

A ILHA

Nacional. 1962. Dir. Walter Hugo Khouri. Com Luigi Picchi, Eva Vilma, Liria Castellani e outros. Distr. Cinedistri.

Precedido de uma propaganda de notícia controlada, o filme de Walter Hugo Khouri não conseguirá, infelizmente, enganar ao espectador mais atento e que não "vira a esbega" de acordo com a "onda".

A história do pretendido drama é a do fim de semana de um milionário numa ilha, onde é cercado por uma "fauna" de cortejadores — homens e mulheres — que lhe louvam tudo e admiram o brilho do dinheiro. Estes (para convencionar a história, já convencionada pela ambientação numa ilha deserta etc. etc. onde só vive esta citada fauna) são todos, sofisticados "snobs", frustrados etc. Surge o armado e visado entre-choque de tipos, pois, segundo avisa a publicidade (dentro dos preceitos de propaganda através da notícia controlada): "trata-se de um grupo de criaturas frustradas, que tentam preencher o vazio de suas vidas com uma procura feroz de algo diferente, que não sabem exatamente o que possa ser". Pois para o pasmo de alguém que não acertou, ainda, com os chavões, não falta a história duma procura de um tesouro de piratas, nem o simbolismo antiquado de peixes de aquário e gatos.

O que intriga, entretanto, em tudo isto é, exatamente, a imitação. "Criaturas frustradas que tentam preencher o vazio de suas vidas" não cheira a cópia de Antonioni ou de Fellini? E não é que, por falar em Antonioni (LA NOTTE), mais se afirma nossa suposição quando sabemos que Khouri já anunciou seu próximo filme, de título A NOITE VAZIA?

Sabemos que o homem é um só e seus problemas são comuns etc., mas, também, sabemos (e todos sabem) que a Arte verdadeira é algo de pessoal e caracterizante que não admite cópia (em parte ou no todo). É por este motivo que a fórmula de Khouri não convence: decepciona pelo superficialismo e pelo artesanato, incapaz de penetrar no profundo do drama humano que pretendeu expressar.

Apesar do superficialismo apontado (ou mais ainda, por este motivo), o filme não deixa de lado as fórmulas comerciais de exibicionismo barato e, de resto, sugere estados de alma negativos, moralmente, sem tomar partido e sem maior justificação. Assim, moralmente, A ILHA é filme que prejudica à grande maioria do público.

Cotação moral: Prejudicial.

Ao Despertar da Paixão

(Jubal). Americano. 1956. Dir. Delmar Davies. Rot. Russell Hughes, baseado na novela "Jubal Troop" de Paul Wellman. Fot. Charles Lawton Jr. Mús. David Raksin. Com Glenn Ford, Valerie French, Felicia Farr, Ernest Borgnine, Rod Steiger, Noah Beery Jr. e outros. Cinemascópio em Técnico-color. Distr. Colúmbia.

"Western" de trama não muito original, mas em que a boa direção e ótima interpretação conferem ao filme notável interesse e dramaticidade, **Jubal** é a história de conflitos psicológicos, morais e sociais, numa estância do oeste, tendo como personagens centrais um forasteiro que se emprega na estância, o estancieiro, sua esposa volúvel e um intrigante egoísta que se aproveita de qualquer situação.

Além dos méritos da direção em alinhar uma trama bem emaranhada e em dirigir os intérpretes centrais para uma boa atuação, destacam-se outras qualidades no filme que fundamentam sua aceitação plena. É o caso da boa fotografia e especialmente da dosagem adequada da cor e do aproveitamento inteligente e inspirado de cenários naturais.

O tipo feminino central da história é, moralmente, negativo; a oposição a ele do tipo honrado e magnânimo do personagem central é convincente e construtiva. Nem por este motivo, entretanto, deixa o filme de se fazer reservado para um público adulto capaz de compreendê-lo.

Cotação moral: Adultos com reservas.



COPACABANA PALACE

(Copacabana Palace). Italo-Franco-Brasileiro. 1962. Dir. Steno. Com Tania Carrero, Doris Monteiro, Cyl Farney, Walter Chiari, Mylène Demongéot, Sylva Koscina, Franca Fabrizzi, Claude Rich e outros. Dyaliscópio em Técnico-lor. Distr. Condor.

Comédia baseada na vida de turistas num hotel carioca em época de carnaval, com vários tipos anacrônicos em desfile: vigaristas,



Glenn Ford

golpistas, falsos ricos, invertidos e turistas mesmo.

Mediocre e insosso como cinema, de ritmo inexistente em sua narrativa de mau andamento, mal planejado na sucessão dos vários casos que apresenta, o filme nem como conjunto de quadros cômicos chega a se firmar. Os intérpretes estão à solta. E tudo leva a crer que as preocupações eróticas ou sensacionalistas foram as primeiras, além de primárias, na mente dos realizadores do filme. Como co-produção, notamos com repúdio o destaque dos elementos nacionais da história, regra geral, apenas como marginais. Será possível que a participação brasileira da película não notou como participava?

Moralmente, dados os aspectos maliciosos e tendenciosos de várias situações, o filme deve ser reservado a público adulto, que seja indulgente.

Cotação moral: Adultos.

**ASSINANTE! LEITOR! DIVULGUEM
NOSSA REVISTA!**

MAIS MORTE QUE A MORTE

(Act of Love). Americano. 1953. Dir. Anatole Litvak. Com Kirk Douglas, Dany Robin, Serge Reggiani, Barbara Laage, Robert Strauss e outros. Distr. United.

Ainda que extraindo de um mau roteiro uma narrativa correta, Anatole Litvak apresenta em **Act of Love** um filme artisticamente fraco, ao tentar pintar e interpretar as cenas do livro de Alfred Hayes sobre o tempo da Segunda Guerra Mundial no território francês e os problemas sociais e morais que tal novo ambiente trouxe, especialmente à juventude. Se o filme consegue manter algum interesse até o aparecimento de Dany Robin, daí em diante decaindo bem, seu interesse se enfraquece sempre mais até o desfêcho injustificável da linha dramática.

O suicídio como fuga à perversão moral é um sofisma dos mais elementares: um ato imoral é sempre um ato imoral e, no caso, a vida não significa inapelavelmente perversão moral, quando se admite o que a trama do filme esqueceu de acôrdo com o romance original - a Divina Providência. Supondo um público adulto e bem formado, o filme se orienta mais ao mesmo, do ponto de vista moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Juiz de Fora, na
CASA CRUZEIRO (esquina de
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Belo Horizonte, na
R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

CINCO VÊZES FAVELA

Nacional. 1962. **UM FAVELADO**: Dir. Marcos Farias. Com Flávio Migliaccio, Isabella Valdir Fiori, Carlos Estevam. **ZÊ DA CACHORRA**: Dir. Miguel Borges. Com Peggy Aubry, Waldyr Onofre, Labanca, Jandira Aguiar, Vera Santana. **ESCOLA DE SAMBA ALEGRIA DE VIVER**: Dir. Carlos Diegues. Com Abdias Nascimento, Maria da Graça, Oduvaldo Vianna Filho, Jorge Coutinho, Creston Portilho. **COURO DE GATO**: Dir. e Rot. Joaquim Pedro de Andrade. Fot. Mário Carneiro. Mús. Carlos Lyra. Com Paulinho, Cláudio Corrêa e Castro, Riva Nimitz, Henrique César, Napoleão Moniz Freire, Milton Gonçalves. **PEDREIRA DE SÃO DIOGO**: Dir. Leon Hirszman. Com Glauce Rocha, Sady Cabral, Joel Martins. Dist. Tabajara.

Focalização da favela, por meio de cinco episódios diferentes, a cargo de outros tantos expedientes técnicos. Demonstrando que o que vale, na maior parte dos casos, é a direção, **CINCO VÊZES FAVELA** é medíocre em **ESCOLA DE SAMBA ALEGRIA DE VIVER**, ridículo e ultrapassado em **ZÊ DA CACHORRA**, plástico mas acadêmico em excesso em **PEDREIRA DE SÃO DIOGO**, chôco em **UM FAVELADO** (excetuados alguns pequenos trechos, como o do lixo). Mas **CINCO VÊZES FAVELA** é lição de bom Cinema em **COURO DE GATO**, episódio que demonstra sensibilidade artística e verdadeiro lirismo, capaz de falar muito mais que herros revoltados passados nos outros episódios. A figura final, então, do menino cobiçando o gato de uma milionária é de especial inspiração.

Positivo ao atacar o egoísmo como base de favelas e outros problemas sociais, nem sempre o trabalho de drama social é equilibrado exagerando por vezes em tons demagógicos e de retoricismo obsoleto. Feita esta apreciação ao conjunto apresentado como produção do Centro Popular de Cultura da UNE, queremos observar que, no caso exatamente de **COURO DE GATO** parece haver um engano, passando a entidade a simples distribuidora, pois o filme de Joaquim Pedro de Andrade foi realizado tempos antes.

No conjunto, supõe-se a compreensão de público adulto.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

LAMPIÃO, REI DO CANGAÇO

Nacional. 1963. Dir. e Roteiro de Carlos Coimbra baseado nos livros de E. Barbosa e N. Macedo. Fot. Tony Rabatoni. Mús. Gabriel Migliori. Com Leonardo Vilar, Vanja Orico, Dionísio de Azevedo, Geraldo Del Rey, Milton Ribeiro e outros. Eastmancolor. Distr. Cinedistri.

Lampião, a figura histórica e lendária do sertão nordestino é aqui focalizado na sua entrada para o cangaço, no seu período de liderança e em sua ligação com Maria Bonita e sua morte.

Apesar de arbitradiedades biográficas e superficialidade de tipos, o filme de Coimbra, sabe, em técnica eficaz explorar alguns veios novos. No uso das imagens em negativo, na apresentação, já é um exemplo. Este uso psicológico da cor aparece ainda na cena em que Lampião e seus companheiros próximos ficam banhados de vermelho (fúria desesperada) ante a morte do irmão metralhado pelas costas num dos encontros de Lampião com a volante do Capitão Galdino. A música de Gabriel Migliori é outra qualidade que não deve ser desmerecida, escolhendo temas populares para sublinhar a ação. A narrativa decorre em ritmo de interesse e o elenco central cumpre sua missão. De ressaltar a interpretação de Dionísio de Azevedo como João da Mariana.

O filme é irreal ao tentar sintetizar um elemento, uma época e uma situação caracteristicamente complexos. Moralmente, restringe-se sua aceitação a adultos, porque apresenta a vingança como tipificada no cangaço e da volante, com todos os seus inconvenientes.

Cotação moral: Adultos.



O PRINCIPE E A PARISIENSE

(Une Parisienne). Francês. 1957. Dir. Michel Boisrond. Com Brigitte Bardot, Charles Boyer, Henri Vidal e outros. Colorido. Distr. Condor.

Realizado dentro do característico estilo humorístico francês, o filme é uma comédia sem delicadeza, explorando vulgarmente o exibicionismo curioso e mórbido de Brigitte Bardot. Não se recomenda como programa para pessoas de critério e sensibilidade artística, apesar de interpretado e dirigido com algum mérito.

Há outras formas de realização artísticas e moralizadas.

Cotação moral: Condenado.

SEIS GUERREIROS

(Dondi). Americano. Dir. Albert Zugsmith. Com David Janssen, David Rory, Robert Strauss, Patti Page e outros. Distr. Allied.

Comédia sentimentalóide relacionada com a história de um menino entrado clandestinamente em navio de guerra, cuja sorte é posta em discussão até pelo Congresso dos EE. UU. Fraquíssima a tolice geral do filme deseducativo por este mesmo motivo e até desaproprado a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



O REI PELÉ

Nacional. 1963. Dir. Carlos Hugo Christensen. Com Edson Arantes (Pelé), Fábio Cardoso e outros. Distr. UCB.

Narração de episódios da vida de Pelé desde a infância até a fama atual de "rei da bola", o filme não tem valor cinematográfico estrito, valendo apenas na emoção de alguns lances de partidas autênticas de futebol que participam do filme em caráter semi-documentário.

Moralmente, é filme apropriado mais a público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.

JOALHERIA

LISBOA

PRESENTES FINOS

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

BONITINHA, MAS ORDINARIA

Nacional. 1963. Dir. Billy Davis (J. P. Carvalho). Com Jece Valadão, Odette Lara, Fregolene, André Villan, Lia Rossi e outros. Distr. Herbert Richers.

Sobre este filme, baseado em peça de Nelson Rodrigues, focalizando o caso de um rapaz pobre que é envolvido nos casos de família de seu riquíssimo patrão cuja família é sumamente viciada, assim se pronunciou o SIC do Rio de Janeiro:

"Artesanalmente, o filme nada tem de novo. Nenhum valor de cinema. O possível interesse repousa na exploração das mantruosidades morais que o autor da peça sabe tão bem captar.

Nelson Rodrigues celebrizou-se justamente por saber tirar um proveito máximo das taras mais profundas do ser humano. Nas peças reúne as mais estranhas delas. Neste filme não foge à regra. Seu universo é o de um pesadêlo, todos os personagens parecem romper diretamente das etapas freudianas da primeira infância. Entretanto, o autor não faz isso por desejo de autenticidade mas para explorar melhor as potencialidades excusas do subconsciente dos espectadores. A nosso ver, isto é o que de mais baixo se pode fazer em literatura: procurar o mal conscientemente. O mal pelo mal, pelo desejo de chocar. Assim, apesar de o final tentar mostrar que "nos seres mais depravados há uma vocação fundamental para a pureza", cremos que as soluções foram falsas e artificiais".

Cotação moral: Condenado.



MACISTE NA TERRA DOS GIGANTES

(Maciste nella Terra dei Ciclopi). Italiano. 1961. Dir. Leonviola. Com Mitchell Gordon, Chelo Alonso, Vera Silenti e outros. Eastman-color. Distr. Condor.

É lamentável para quem tenha algum conhecimento (ainda que elementar) da mitologia grega e que sabe ter sido ela, malgrado toda sua inverossimilhança, a inspiradora de toda uma literatura e de uma arquitetura clássica, ser tão espezinhada e posta a ridículo por algumas produções cinematográficas. Aqui a façanha de Maciste que procura salvar do Cíclope o último descendente de Ulisses, é malbaratada no que tem de simbólico e de sugestivo, numa inversão de valores e superficialidade no campo mitológico. Não há expressividade e a interpretação é falha, porque ausente. Lamentável desperdício.

A violência registrada em algumas passagens, contraindica o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

SONHANDO COM MILHÕES

Nacional. 1963. Dir. Eurides Ramos. Com Dercy Gonçalves, Odete Lara, Osvaldo Loureiro, Herval Rossano, Miriam Persia, Atila Iorio e outros. Dist. Guanabara.

Comédia cansativa, à base dos maneirismos e gags de Dercy Gonçalves e com toda a dialogação da peça de que foi extraída (Em Moeda corrente do País) conta o filme a história de um funcionário público que não se deixa subornar apesar da condição em que vive e da insistência da espôra.

Moralmente, o filme não elogia a honestidade, mas a apresenta como alguma posição idiota e prejudicial e como alguma coisa inverível e impraticável, o que, sem dúvida, além de irreal é sumamente prejudicial a elementos em formação, apesar do tom cômico.

Cotação moral: Adultos.



RIO FANTASIA

Nacional. 1956. Dir. Watson Macedo. Com Eliana, Catalano e vários artistas de rádio, teatro e televisão.

Quatro vocalistas vencedores de concurso no interior, vêm até o Rio (então, ainda capital do Brasil) onde procuram se impor. Do enredo fácil e lugar bem comum surge a oportunidade grata à produção nacional de improviso, que são os números e mais números de cantoria teatro, etc. etc. que não chegam a ter grande conexão com o enredo, mas cumprem o importante papel de encher o tempo para que o filme não pareça muito certo em sua duração.

Indiscrições da câmera em certas sequências, infidelidade conjugal e tentativa de sedução impõem natural reserva moral do espetáculo.

Cotação moral: Adultos.



O FANTÁSTICO SUPER-HOMEM

(The Absent Minded Professor). Americano. 1960. Dir. Robert Stevenson. Com Fred Mac Murray, Nancy Olson, Keenan Wynn e outros. Distr. Rank.

Comédia baseada no invento de um professor de química, cuja fórmula é capaz de alterar os princípios da lei da gravidade. Dai vem tudo, dentro das previsões possíveis. Sobre o protagonista, de todo o conjunto, na comédia que é fraca e mal explorada. Cansativo e banal, é filme acessível a todos, moralmente.

Cotação moral: Todos.

O Milagre de Ana Sullivan



(The Miracle Worker). Americano, 1962. Dir. Arthur Penn. Roteiro: William Gibson baseado em peça do mesmo. Fot. Ernest Caparros Mús. Lawrence Rosenthal. Com Anne Bancroft, Patty Duke, Victor Joy, Inga Svenson, Andrew Prine e outros. Distr. United.

Drama tirado da realidade vivida por uma reeducadora e recuperadora educacional irlandesa que tirou uma menina cega surda e muda das trevas do espírito, o filme de Penn é na realidade a biografia de Helen Keller, numa apresentação de bons e originais "flash-backs" e ótimos desempenhos.

Destacando em primeira plana o ser humano, o filme recebeu o prêmio do júri do Office Catholique International du Cinéma (OCIC), no Festival de San Sebastián, pois expõe, de maneira dramática, a luta de uma jovem mulher inteiramente devotada a uma criança, numa bela demonstração de sofrimento fecundo.

A dramaticidade intensa de várias cenas torna o filme impressionante para público infantil. É, entretanto obra recomendável. Após a cotação moral, acrescentamos dois pareceres sobre esta eloquente película.

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.

"Após uma congestão cerebral, Helena, criança ainda, fica cega, surda e muda. Como um animalzinho ferido, selvagem, furioso, busca e tateia desesperadamente, choca-se com os objetos, exaspera-se com as pessoas. E quando chega uma reeducadora, Ana, que também já sofreu e é hoje quase cega, Helena será sua primeira aluna.

A luta entre ambas começa desde o primeiro instante e cresce à medida que Ana, além de bons modos, quer obter da criança muito mais, pois presente nela a necessidade essencial da palavra, da comunicação, melhor ainda, da comunhão. O milagre se realiza, recompensa da mais obstinada e exigente caridade. A criança de repente passa a compreender os outros e a querer ser compreendida. Muito mais: vai agora poder amá-los. Ficarà cega e surda, mas por sinais traçados na palma de sua mão, descobriu o diálogo. O sofrimento permanece, mas nada foi vencido. A solidão foi afastada pela existência da simples palavra.

O diretor, inspirado, conduz-se em face do filme como Ana diante de Helena. Força os atôres, leva-os a paroxismos, mantém-nos sem descanso no campo de visão de sua câmara. Helena tentará 10 vezes deixar a cadeira em que Ana a retém; 10 vezes a câmara acompanha o movimento, até um grau extremo de tensão, quando então tudo cessa a ceder. Arthur Penn é o cineasta dos movimentos elementares do corpo e da alma. Mas sabe traduzir a paz de uma noite cortada apenas pelo canto de uma mulher que vela perto de uma criança que dorme.

O filme é destes que apaixonam, porque é produto de uma paixão criadora. O otimismo do assunto é ao mesmo tempo confirmado e garantido pela força e pela generosidade do autor.

(De "Télérama")

"História de um amor incansável e vitorioso.

Que ninguém se engane, imaginando uma espécie de história lacrimogênea cheia de suspiros e peripécias açucaradas. Na verdade, a única cena que, em todo o Festival, provocou aplausos estrondosos num público difícil como o de San Sebastian, foi uma do filme de A. Penn: durante oito longos minutos, assiste-se à luta mais encarniçada, mais desesperada e mais empolgante já vista na tela — quando a jovem professora, quase cega também, tenta e consegue da aluna meia selvagem que use uma colher para a refeição.

O amor de Ana Sullivan é de natureza bastante rara: nada da piedade negligente e inerte, hipócrita e estéril, mas sim um sentimento inflamado e obstinado, violento e sublime como a paixão mais fervente." (De A. Loligiani, membro do júri do OCIC)



O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA

(The Greatest Show on Earth). Americano. 1952. Dir. Cecil B. de Mille. Com Betty Hutton, Cornel Wilde, James Stewart, Gloria Grahame, Charlton Heston, Dorothy Lamour e outros. Tecnicolor. Distr. Paramount.

Os dois lados de um grande circo — o Ringling-Barnum, o lado dos espetáculos famosos para o público e o lado interno, atrás das cenas e fora dos picadeiros, onde se revezam o drama e a comédia.

Superficial e repetido, quanto ao aspecto de espetáculo circense, o filme é vazio de maior conteúdo argumental. Sobra um bem montado documentário que enfada, às vezes, por razão de sua longa metragem.

Moralmente, aceitável em seu conjunto. Mas a duração e alguns contrastes sentimentais tornam o celulóide impróprio para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



A MÁSCARA DO CRIME

(Information Received). Inglês. 1961. Dir. Robert Lynn. Com Sabine Sesselman, William Sylvester, Hermione Baddeley, Edward Underdown, Walter Brown e outros. Distr. Universal.

Policial sem maiores surpresas, se bem que cuidado em sua parte artesanal, o filme de Lynn apresenta uma intriga curiosa e interessante com algumas passagens originais, mas em linha geral realiza programa rotineiro de policial inglês. Apesar do triunfo final da justiça, o filme é impróprio para público infantil-juvenil pelo desfile de vários tipos de malandragem e marginalismo.

Cotação moral: Adultos.

TRES CABRAS DE LAMPIÃO

Nacional. 1962. Dir. Aurélio Teixeira. Com Milton Ribeiro, Catulo de Paula, Gracinda Freire, Miguel Tórres e outros. Eastmancolor. Distr. Fama.

Drama de costumes tendo por ambientação os atos de cangaço, de um pequeno grupo sob chefia de "Gavião", enquanto a Polícia não o surpreende.

O todo aparece desarticulado. Aurélio Teixeira reuniu alguns elementos curiosos da caatinga nordestina, aguçou certa curiosidade baixa com o chamarisco do erotismo, mas seu filme sem um roteiro seguro e dentro de princípios diretivos, resultou em colcha de retalhos de avêso para cima. Valem, entretanto, algumas fotografias e imagens.

Crueldade de comportamento dos cangaceiros e erotismo barato e injustificável tornam o conjunto desapropriado a público imaturo.

Cotação moral: Adultos.



NA ARENA DO CIRCO

Russo. Dir. Varmolov. Distr. Tabajara.

Enquadrável entre as piores produções cinematográficas, o filme tem como ausentes as condições mais elementares para fazer cinema. Até o gênero em que se enquadra é difícil indicar. Pode ser um documentário, embora deficiente, da vida de um circo. Apesar de deseducativo, pela lição de mau gosto, não tem restrições de ordem moral.

Cotação moral: Todos.



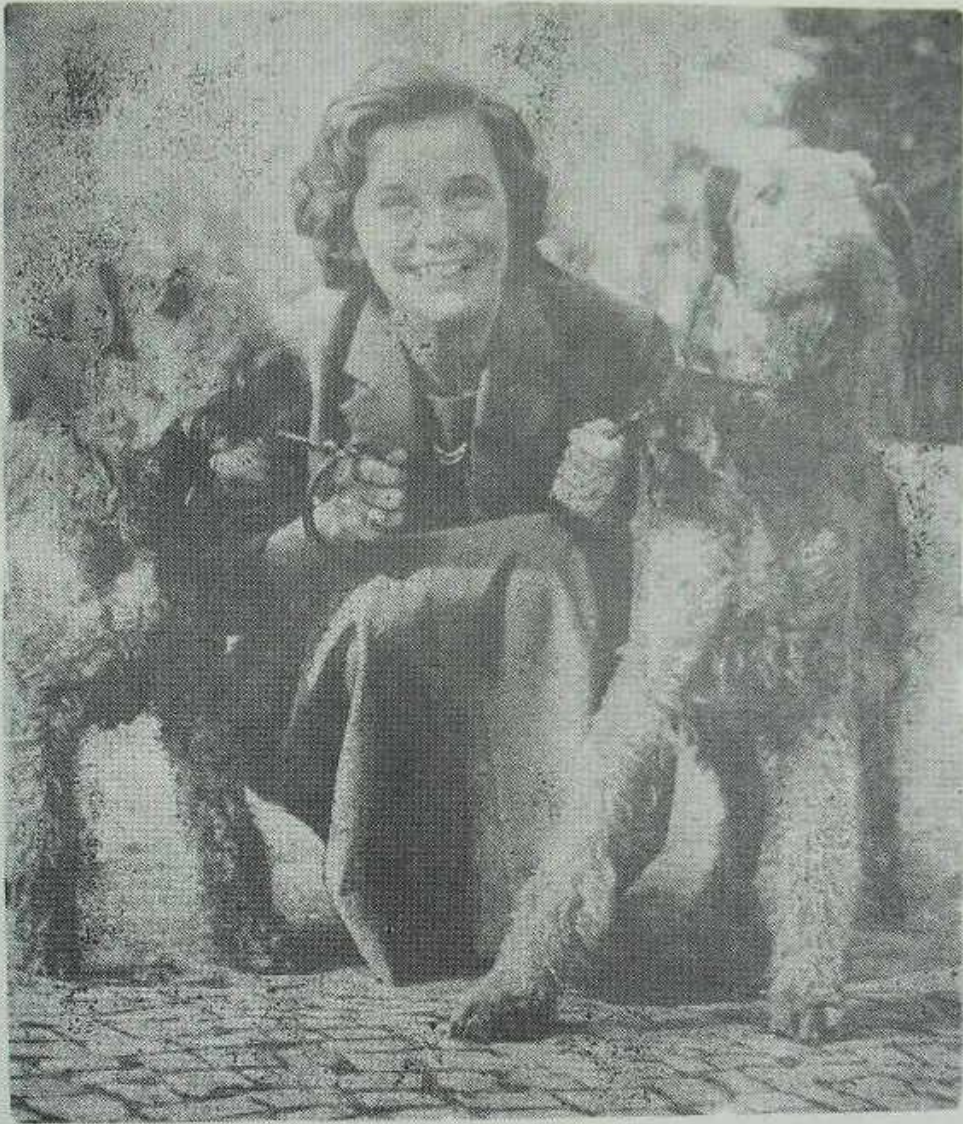
QUANDO IRMÃOS SE DEFRONTAM

(The Ugly American). Americano. 1963. Dir. George Englund. Com Marlon Brando, Sandra Church, Eiji Okada, Pat Hingle, Arthur Hill, Jocelyn Brando e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

Drama político de um diplomata norte-americano frente à reação nacionalista ao protecionismo dos EE. UU., o filme se apóia na exploração de contrastes de costumes e no exótico de ambientes. Diálogos interessantes.

Subordinado inteiramente ao assunto tratado, o filme de Englund pode trazer confusão à mentalidade ainda em formação de crianças e adolescentes, sendo, entretanto, liberável a adultos.

Cotação moral: Adultos.



A MARCA DO CÁRCERE

(The Mark). Inglês. 1961. Dir. Guy Green, Roteiro: Sidney Buchman, Stanley Mann baseado em romance de Charles Israel. Fot. Douglas Slocumbe. Mús. Richard Bennett. Com Maria Schell, Stuart Whitman, Rod Steiger, Brenda de Bazié, Amanda Black, Donald Houston e outros. Cinemascópio.

Drama psicológico de um homem que, cumprida pena no cárcere por exploração de menores, procura nova vida, ajudado pelo trabalho de um psiquiatra. Mas a chamada imprensa marron atrapalha a facilidade completa da regeneração.

O filme de Green tem o mérito inegável de tratar sóbriamente um tema delicado e particularmente difícil, cujo tratamento em outras mãos inábeis ou desvirtuadas daria em fracasso ou em pornografia. Talvez por se preocupar em se manter sóbrio, algumas vezes Green se mantém, também, um pouco apartado da realidade dramática e simplista, o que não chega a destituir o filme de valor maior. Acrescenta-se à qualidade fundamental da obra a boa caracterização dos personagens e o ritmo interessante da narrativa.

O assunto supõe público adulto.

Cotação moral: Adultos.

A CIDADELA DOS ROBINSONS

(Swiss Family Robinson). Americano. 1961. Dir. Ken Annakin. Com John Mills, Dorothy Mac Guire, James Mac Arthur, Janet Munro, Tommy Kirk, Kevin Corcoran, Sessue Hayakawa e outros. Panavision em Têcnicolor. Distr. Rank.

Baseando-se na novela de Johann Wyss, Ken Annakin nos entrega um filme que mais se dirige aos que não se preocupam com o conteúdo de uma obra cinematográfica, mais se contentando com sua aparência de história curiosa ou conjunto de boas fotografias para distrair. A linha das produções de Walt Disney está bem presente: aventura, comédia, alguma emoção, nenhuma profundidade.

A história é a de uma família suíça naufraga nas Caraíbas e que procura fazer de uma ilha um novo recanto de Robinson Crusoe. Moralmente aceitável a qualquer público.

Cotação moral: Todos.

★

AO RITMO DO TWIST

(Don't Knock the Twist). Americano. 1962. Dir. Oscar Rudolph. Com Chubby Checker, Gene Chandler, Vic Dana, Linda Scott, conjuntos musicais diversos. Distr. Columbia.

Twist do princípio ao fim sem qualquer outra novidade.

Se o leitor gosta de cinema, não vá. Não é cinema. Ouça disco ou (êes encareceram) programas radiofônicos de twist, se esta é a música de sua preferência. Se gosta de bom cinema, desculpe-nos ter que ler esta crônica, pois como sabe, as telas são insensíveis: tanto aceitam um Bergmann, um Ford, um Fellini, quanto êsses musicais de rock ou twist.

O espetáculo não é educativo, até mesmo pela sua alta inutilidade.

Cotação moral: Adultos.

★

VIAGEM AO PLANETA PROIBIDO

(The Angry Red Planet). Americano. 1960. Dir. Ib Melchior. Com Gerald Mohr, Nora Hayden, Les Trenayne e outros. Cine-Magic. Eastmancolor. Distr. Imperial.

Ficção científica com alguma novidade, o filme de Melchior mostra as reações provocadas nos tripulantes de uma suposta nave espacial que viajou até Marte. Há suspense e interesse em várias sequências. O que atrapalha o filme, sensivelmente, é a lentidão da narrativa.

De aspectos impressionantes em algumas situações, o filme é desapropriado a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

DON QUIXOTE

Russo. 1957. Dir. Gregori Kozintzev. Rot. Ievgueni Schwartz baseado no original de Miguel Cervantes. Fot. Andrei Mõscvim e Apolinari Dudco. Mús. Kara-Karaiev. Com Nicolai Cherkasov, Iuri Tolubiev, L. Kasianov, I. Agamirova e outros. Magicolor.

Levado por sete diferentes réguas à tela, a obra de Miguel Cervantes ainda está à espera de um cineasta que consiga traduzir todo o seu fecundo tesouro de mensagens. Fica, entretanto, da obra deste último alguma coisa que deve ser analisada.

A escolha de Cherkasov para intérprete de Don Quixote foi, de fato, acertada. Sua figura, seus modos e sua expressão assim o confirmam. Outra qualidade inegável do filme de Kozintzev é a preocupação em selecionar, também, os outros atores, como é o caso de Iuri Tolubiev num inconfundível Sancho Pança. Acrescenta-se a estas qualidades a preocupação em ambientar a ação à Espanha do século XVII, numa procura de cenários adequados e numa busca de passagens selecionadas para maior efeito visual. Note-se, ainda, no filme russo sobre Don Quixote o interesse em recuperar a época pelas cores, que cambiam das tonalidades de Velasquez para as de El Greco, sendo exemplos marcantes as cenas de interior de castelos, onde predominam o branco e o preto, o vermelhão e o ocre carregado, ou o preto aliado aos cinzas. Assim, pois, sobram ao filme qualidades, que acima apontamos.

Mas, devemos observar na obra, também alguns senões. Primariamente, a preocupação em selecionar pontos do enredo de Cervantes e em firmar o valor do filme nos atores bem escolhidos e na ambientação cênica quebra a unidade da obra com desrespeito periódico das dimensões de espaço e tempo, dificultando a compreensão da narrativa, para os que desconhecem a obra original. Por outro lado, o filme traz uma característica de sua nacionalidade que o afeta no mais essencial; referimo-nos ao ritmo arrastado em que é levado o cinema soviético. Pode ser que o ritmo arrastado funcione psicologicamente em alguns casos. Neste particular supõe-se dosagem. O que se observa, entretanto, em **Don Quixote** é o arrastado mesmo, sem qualquer indicio de interesse artístico ou inspiração original. Julgamos, mesmo, que o cinema soviético (também, o japonês) tem perdido apreciadores em maior parte devido a esta lentidão caracterizante de seu ritmo de narrativas.

A realização moralmente é correta mas pode incutir em espíritos em formação uma falsa idéia da virtude.

Cotação moral: Adolescentes.



TUDO PELO TEU AMOR

(This Happy Feeling). Americano. Dir. Blacke Edward. Com Debbie Reynolds, Curt Jürgens, John Saxon e outro. Tecnicolor. Dist. Universal.

O amor impossível por um artista velho despertado numa jovem, a repulsa do artista, a intromissão de um rapaz em meio à trama — eis o resumo do enredo deste filme que não chega a se realizar como obra artística — mal interpretado, com circunstâncias muito exploradas, e com suas francas concessões ao público que faz bilheteria.

Apesar da linha positiva geral, há insinuações ma'iciosas e diálogos sugestivos que poderão perturbar elementos em formação.

Cotação moral: Adultos.



Debbie Reynolds

TARAS BULBA

(Taras Bulba). Americano. 1962. Dir. J. Lee Thompson. Com Yul Brynner, Tony Curtis, Christine Kauffman e outros. Cinemascópio e m cor "De Luxe". Dist. United.

Esta superprodução procura trazer à tela a história narrada por Nikolai Gogol sobre a luta dos cossacos contra a tirania das estepes. Como, entretanto, se trata de superprodução e norte-americana, os resultados estão dentro do figurino de Hollywood (se bem que o filme não tenha sido rodado, inteiramente, lá mas na maior parte em Salta, na Argentina).

Com muita forma e pouco fundo, TARAS BULBA será mais uma dessas grandes produções que servem de espetáculo e passatempo, sem, entretanto, marcarem algo de mais profundo.

Moralmente, é espetáculo mais apropriado a público jovem por alguma violência maior que registra.

Cotação moral: Adolescentes.



Shirley MacLaine



Ellie Lambetti dirigida por Cacoyannis no filme "A Mulher de Negro" que foi um dos momentos marcantes do início da carreira do moderno cinema grego.

Festivais e Prêmios

Nos Festivais Internacionais de Cinema de 1963, a Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC) premiou os seguintes filmes que "por sua inspiração e por sua qualidade contribuem mais para o progresso material e para o desenvolvimento dos valores humanos".

Festival de Cannes - I FIDANZATI, filme italiano, de Ermanno Olmi. "Com uma discreção extrema e dentro de um estilo cinematográfico muito pessoal, o autor oferece, de fato, a ocasião ao espectador atento de compreender melhor como, apesar de sua precariedade e das difíceis condições de trabalho na vida moderna, os sentimentos humanos não estão necessariamente destinados ao fracasso, mas muito pelo contrário, existem como valores permanentes, podendo reviver e se aprofundar muito mais além da distância que separa e do tempo que passa".

Festival de San Sebastián - A OCIC concedeu prêmio "ex-aequo" a **DAYS OF WINE AND ROSES**, filme norte-americano, de Blake Edwards, e a **SONO YOWA WASURENAI**, película japonesa, de Kimisaburo Yoshimura.

"Admiravelmente realizado e interpretado, **Days of Wine and Roses** denuncia com vigor, energia e eficácia, os prejuízos do alcoolismo no plano individual, familiar e social. Mostrando a solidariedade dos homens, tanto no bem como no mal, o filme exalta o valor moral de um alcoólatra para vencer seu próprio vício, assim como seus esforços desesperados para libertar a esposa do mesmo mal e salvar a unidade do lar".

"Ao mostrar as consequências do bombardeio de Hiroshima, **Sono Yowe Wasurenai** advoga a favor da paz, sem ânimo de polêmica e em forma profundamente humana. O filme responde deste modo à expectativa unânime dos homens e se une ao espírito da Encíclica "Pacem in Terris" do falecido e pranteado Papa João XXIII. Fazendo-o assim, exalta a elevação moral de uma mulher que, marcada em sua carne e em sua alma pelo terrível acontecimento, renuncia ao amor inesperado para não comprometer a felicidade daquele a quem ama".

Festival de Berlim - LILIES OF THE FIELDS, filme norte-americano, de Ralph

Nelson. "Em uma forma popular e fácil de compreender, esta obra leva no ânimo de todos os seus personagens um impulso para a fraternidade humana no dom alegre e libertador de uma obra em comum. Encarna o espírito evangélico em uma forma atrativa e profunda".

"A ação simples e encantadora do filme mostra como os homens, de origem e religião diferentes, se encontram na entrega a um ideal encarnado em atos simples e de sacrifício desinteressado no serviço de Deus. O trabalho comum tem sobre os personagens um efeito tonificante e um valor exemplar, superando o egoísmo e a indiferença, e fazendo possível uma crítica amável e construtiva dos defeitos alheios. Como no caso em que a austeridade da Superiora se desvanece ante a atitude humilde e cordial do caritativo estrangeiro. Por seu espírito aberto à mensagem evangélica e por sua autêntica ingenuidade, em seu conjunto, o filme faz sentir a todos a grandeza do bem".

Festival de Veneza - HUD, filme norte-americano, de Martin Ritt. "Entre as escasas películas que defendem os valores humanos, esta é uma obra que diante do mito dos heróis contemporâneos, propõe o tipo de um jovem da nova geração que busca e escolhe seu caminho, de acordo com a liberdade de sua consciência esclarecida".

"O valor espiritual do filme **Hud** pode ser discutível, posto que o autor se expressa em um estilo, documentarista, sem tomar partido, e nenhum dos personagens descobre uma solução total para todos os problemas morais que são apresentados. Entretanto, este conflito entre três gerações - o colono demasiadamente apegado a sua terra, o gozador de triunfos fáceis e o jovem que renuncia a uma e a outra coisa - é evidentemente uma tomada de posição contra todas as formas de egoísmo, de violência, de sensualismo, de menosprezo das leis divinas e humanas.

Apesar da mensagem ser ambígua devido às imagens demasiadamente audazes e ao diálogo contraditório, parece que o essencial da lição do filme está contido no avô do avô ao seu neto de fugir do egoísmo e de aprender a distinguir entre o bem e o mal, o que liberta o espírito do jovem do mito do homem forte e ao mesmo tem-

po cinico, que tem êxito fácil entre os homens e as mulheres".

GRANDE PRÊMIO "OCIC"

A Comissão Julgadora da Organização Católica Internacional do Cinema, reunida em Assis para atribuir seu **Grande Prêmio de 1963**, coroou "ex aequo" a película sueca de Ingmar Bergman, **NATTVARDGASTERNA**, e a película norte-americana de Robert Mulligan, **TO KILL A MOCKINGBIRD**.

"Centralizada em aspectos importantes do problema da Fé, com uma concisão e uma riqueza nas imagens e nas palavras raramente igualáveis, **Nattvardgasterna** analisa o estado da alma de um Pastor e de vários personagens, que, ao levarem a efeito os gestos exteriores do culto atravessam, cada qual ao seu modo, uma crise de Fé. Em uma forma possante se ilustra o tormento que constitui para toda alma profunda o chamado "silêncio de Deus". O filme faz supor que estas pessoas compreenderão o sentido de sua provação associando-o à paixão de Cristo, que ao morrer na cruz experimentou também a angústia deste silêncio, e que elas voltarão a encontrar Aquêle que não pode ser encontrado plenamente senão por meio de uma petição cheia de humildade".

"O filme **To Kill a Mockingbird**, cheio de poesia, nos descreve o ambiente de um

pequeno povoado através dos olhos de uma menina de seis anos. O personagem do pai está admiravelmente matizado em suas relações com seus filhos. Possuidor da rara qualidade de encontrar as palavras para comunicar aos filhos os valores que constituem sua própria vida, põe inclusive ao seu alcance até os mesmos mistérios dos adultos, particularmente com referência a um festa por um elevado respeito pelas coisas e pelos seres humanos, produto de um amor profundo que o faz assumir valentemente suas responsabilidades profissionais e sociais, como expressão de uma religião autêntica".

★

MINHA DOCE GUEIXA

(My Geisha). Americano. 1961. Dir. Jack Cardigg. Com Shirley Mac Laine, Yves Montand, Bob Cummings, Edward G. Robinson, Yoko Tani e outros. Cinemascópio em Técnico-color. Distr. Paramount.

Comédia romântica que tem por linha de enredo um filme americano a ser feito no Japão, tendo uma artista norte-americana que passar por gueixa.

O mal acabado da comédia em seu conjunto apenas deixa livre de sua inconsistência Shirley Mac Laine que, apesar de tudo, consegue salvar muitos momentos do filme.

Cotação moral: Adolescentes.



"Aquêle que deve Morrer" (uma cena).

VINTE QUILOS DE CONFUSÃO

(40 Pounds of Trouble). Americano. 1961.
Dir. Norman Jewison. Com Tony Curtis, Suzanne Pleshette, Claire Wilcox e outros. Colorido. Distr. Universal.

Comédia côr-de-rosa com uma série de deficiências mas que constitui um agradável divertimento para o público, o filme de Jewison tem em algumas situações bem criadas, nos cenários naturais que frequenta e na interpretação de Curtis os principais méritos de sua atração.

Não se compreende a liberação total do filme por uma censura conscienciosa. O ambiente de um Cassino, focalizado em várias seqüências, não é absolutamente recomendável a crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



Suzanne Pleshette

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

A venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

Momentos de Angústia

(The Angry Silence). Inglês. 1959. Dir. Guy Green, Roteiro: Bryan Forbes. Fot. Arthur Ibbetson. Mús. Malcolm Arnold. Com Richard Attenborough, Pier Angeli, Michael Craig, Bernard Lee, Alfred Burke e outros. Distr. Rank.

Drama social e psicológico de um operário que procura reagir à opressão e se afirmar como indivíduo em meio social adverso. Trata-se de um filme de tese, trazendo um conflito real, retirado de um meio social concreto. O drama do operário que não adere à greve por não considerá-la justa é apresentado em primeiro plano e surpreendentemente numa narrativa bem feita que nos leva a um clímax angustiante.

Ao premiar o filme no Festival de Berlim de 1960, o Office Catholique Interna-

tional du Cinéma (OCIC) assim se expressou: "o filme defende de maneira convincente a dignidade do homem e o direito do indivíduo à sua liberdade pessoal".

A crítica internacional louva o filme pela sinceridade dos autores, pelo cuidado em evitar uma palavra inverídica, em não criar situações preto-e-branco (há bons e maus entre patrões e operários), pelo senso realista com que critica outros problemas como a juventude transviada, a vida familiar, as diversões (cerveja, TV, futebol), e sobretudo, o poder nefasto do número e do pensamento massificado.

Ressaltam os valores positivos de amor, amizade, solidariedade, responsabilidade assumida. Se argumentalmente desapropriado a público jovem, incapaz de compreendê-lo, é este filme um ponto de encontro muito recomendável a público adulto.

Cotação moral: Adultos. Recomendável.

Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

NO EXCELSIOR

19	A cidadela dos Robinsons (pág. 12)	Todos
6	O Fantástico Super-Homem (pág. 8)	Todos
11	Mais Forte que a Morte (pág. 6)	Adultos com reservas
13	Os Filhos do Trovão	10 anos (Cens. Oficial)
18	Na Voragem das Paixões	Condenado
22	Bonitinha, mas Ordinária (pág. 8)	Adultos
27	A Marca do Cárcere (pág. 11)	Adultos
29	Vida Íntima de Quatro Mulheres (pág. 3)	Adultos com reservas

NO POPULAR

3	Maciste na Terra dos Gigantes (pág. 8)	Adolescentes
4	Don Quixote (pág. 12)	Adolescentes
8	Cinco Vêzes Favela (pág. 6)	Adultos
11	Na Arena do Circo (pág. 10)	Todos
15	A Ilha (pág. 4)	Prejudicial
19	Grande Show TV Rio	
20	Festival Carriço Filmes	
22	O Maior Espetáculo da Terra (pág. 10)	Adolescentes
25	Rio Fantasia (pág. 8)	Adultos
29	Três Cabras de Lampião (pág. 10)	Adultos

NO CENTRAL

1	Copacabana Palace (pág. 5)	Adultos
4	A Máscara do Crime (pág. 10)	Adolescentes
6	O Jovem e o Valente	
8	Lampião, Rei do Cangaço (pág. 7)	Adultos
13	Tudo pelo Teu Amor (pág. 13)	Adultos
15	Quando Irmãos se Defrontam (pág. 10)	Adultos
18	Rua dos Conflitos	
20	A Lei dos Crápulas (pág. 3)	Condenado
22	Os Três Desafios de Tarzan	Adolescentes
25	O Rei Pelé (pág. 7)	Adolescentes
27	Orquestra Filarmônica de Juiz de Fora	
28	A Canção do Milagre	Adultos
29	Ao Despertar da Paixão (pág. 5)	Adultos com reservas

NO PALACE

2	Emboscada no Cairo (pág. 4)	Adultos
5	Momentos de Angústia (pág. 18)	Adultos. Recomendável.
7	Garôtas e mais Garôtas	Adolescentes
9	O Processo (pág. 2)	Adultos com reservas
12	O Milagre de Ana Sullivan (pág. 9)	Adol. Recomendável.
14	Os Criminosos não merecem Prêmio	Adultos
19	O Príncipe e a Parisiense (pág. 7)	Condenado
21	Minha Doce Gueixa (pág. 16)	Adolescentes
28	Dois São Culpados	
30	Nas Águas da Marujada	

NO SÃO LUIS

2	Vinte Quilos de Confusão (pág. 17)	Adolescentes
5	Ao Ritmo do Twist (pág. 12)	Adultos
7	Talhado para Campeão	Livre (Censura Oficial)
9	Cinco Falcões Negros	
12	Ousadia	
14	Seis Guerreiros (pág. 7)	Adolescentes
16	Taras Bulba (pág. 13)	Adolescentes
19	Bruto Adolescente	
21	Viagem ao Planeta Proibido (pág. 12)	Adolescentes
23	Os Apavorados	Adolescentes
26	Electra, a Vingadora (pág. 3)	Adolescentes
28	Sonhando com Milhões (pág. 8)	Adultos
30	O Rei Pelé (pág. 7)	Adolescentes

EDITORA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição,

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções - Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos - Rua São João, 350

Livraria Lar Católico - Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani - Galeria Pio X, 75

Oásis - Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue "A TÔRRE DE MARFIM"

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema - ACB)

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

Nº 120

JUNHO DE 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretária-auxiliar:

*Francisco Guerra de
Mello Brandão*



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

JUIZ DE FORA - MG.



Número avulso, Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Toda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pório Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

EDITORIAL

A programação de junho em Juiz de Fora nos aponta alguns filmes que merecem interesse por parte do público afeito ao bom Cinema. São os seguintes:

Na tela da Exibidora Excelsior Ltda., duas reapresentações justificáveis – O TESOURO DE SERRA MADRE, boa obra de John Huston e com os atributos artísticos próprios de seu diretor, e ZORRO E O OURO DO CACIQUE, realizando passatempo agradável no cenário do bravia oeste. Ainda na sala de projeções da Avenida Rio Branco, merecem atenção VIAGEM DE BALÃO, programado exclusivamente para dia 14 pela manhã em sessão cinematográfica especial cuja renda reverterá em benefício da Associação de Ex-Alunos da Academia de Comércio. O filme foi escolhido de forma a atender ao interesse por esta promoção social. O LEOPARDO, filme de Luchino Visconti, é ponto alto na programação do Cine Excelsior; lamentamo-nos não possuir ainda melhores informações para um comentário adequado e exato da importante produção do cinema italiano. Voltaremos a tratar deste filme em outro número.

A Empresa Cine-Teatral Juiz de Fora promete exhibir a segunda parte do já famoso IVAN O TERRIVEL, cuja primeira parte empolgou o público que a apreciou. OS MIL OLHOS DO DR. MABUSE, ainda no cinema Popular, é reapresentação justificável especialmente em se tratando de um "Mabuse" a cargo de Fritz Lang. E temos a recordação de tempos antigos de Juiz de Fora no FESTIVAL CARRIÇO FILME.

A Companhia Central de Diversões fez bom programa no cinema Pálace: VANINA VANINI, de Rossellini, MINHA ESPERANÇA É VOCE, filme bem intencionado e que desperta o espectador para realidades que são apresentadas, A FAMILIA TRAPP, uma louvável reapresentação, além de outra reapresentação de obra bem mais antiga (1939) mas de valor ainda permanente – O CORCUNDA DE NOTRE DAME.

A mesma companhia exibidora apresenta três filmes destacáveis, no cinema São Luis: UMA SAUDADE EM CADA ALMA, LABIRINTO DE PAIXÕES e SEM LEI E SEM ALMA.

Assim, com um total de treze filmes melhores e alguns outros regulares, podemos sentir reambientados após um longo período de meia dúzia ou pouco mais de filmes melhores por mês.

Será bom se continuar assim, nesta nova forma, o que julgamos ser também o pensamento do caro leitor.

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!

Tôda correspondência deve ser enviada para

A TORRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

PÔRTO DAS CAIXAS

Nacional. 1963. Dir. Paulo Cesar Saraceni. Com Irma Alvarez, Reginaldo Farias, Paulo Padilha, Sérgio Saenz e outros. Dist. UCB.

Drama passionnal da mulher revoltada que só encontra solução em ato extremo, o filme de Saraceni tem estilo forte e pessoal e consegue uma impressionante unidade de atmosfera ao levar sua narrativa num ambiente opressivo, incômodo e arrastado de uma cidade decadente, sem o qual o filme perderia algo integrante à sua história. Muito boa a interpretação de Irma Alvarez. Não sendo filme de fácil agrado popular, merece **Pôrto das Caixas** a atenção do espectador consciente.

A preocupação pela fatalidade é fundamental na obra, a ela serve a intriga de enredo de simples evocação. As situações desta, entretanto, são delicadas em se julgar, especialmente a reação ao conformismo por ação imoral a que não justifica nem inocenta a ação mas a torna relativa às circunstâncias. A tragédia é aqui condicionada pelo ambiente social em que vive o personagem central, impossibilitando-lhe outra saída de seu drama íntimo. A focalização de tais tons dramáticos mostra inventiva do diretor, ao mesmo tempo que exigem critério de julgamento e idade adulta.

Cotação moral: Adultos com reservas.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIAO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

BONITINHA, MAS ORDINARIA

Nacional. 1963. Dir. Billy Davis (J.P. Carvalho). Com Jeece Valadão, Odette Lara, Fregolene, André Villon, Lia Rossi e outros. Distr. Herbert Richers.

Sobre este filme, baseado em peça de Nelson Rodrigues, focalizando o caso de um rapaz pobre que é envolvido nos casos de família de seu riquíssimo patrão que é sumamente viciada, assim se pronunciou o SIC do Rio de Janeiro.

"Artesanalmente, o filme nada tem de novo. Nenhum valor de cinema. O possível interesse repousa na exploração das monstruosidades morais que o autor da peça sabe tão bem captar.

Nelson Rodrigues celebrou-se justamente por saber tirar um proveito máximo das taras mais profundas do ser humano. Nas peças reúne as mais estranhas delas. Neste filme não foge à regra. Seu universo é o de um pesadêlo, todos os personagens parecem romper diretamente das etapas freudianas da primeira infância. Entretanto, o autor não faz isso por desejo de autenticidade mas para explorar melhor as potencialidades excusas do subconsciente dos espectadores. A nosso ver, isto é o que de mais baixo se pode fazer em literatura: procurar o mal conscientemente. O mal pelo mal, pelo desejo de chocar. Assim, apesar de o final tentar mostrar que "nos seres mais despravados há uma vocação fundamental para a pureza", cremos que as soluções foram falsas e artificiais".

Cotação moral: Condenado.

★

PECADO DE AMOR

(Pecado de Amor). Hispano-Italiano. Dir. Luis César Amadori. Com Sarita Montiel, Regina do Kernan, Rafael Alonso, Mario Girotti, Alexandre Panaro e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Melodrama fechado, Pecado de Amor é um longo "flash-back" de uma freira que resolve lembrar seu passado a uma aprisionada supondo lhe ser isto de proveito espiritual.

Um amontoado de situações e episódios traz um dialogado contínuo ao filme de Amadori. Entre as conversas, canções. Desempenhos fracos. Conjunto medíocre.

Essa história de apresentar convento como refúgio de fracassos sentimentais e amores desiludidos é falsa, choramingas, incorreta, inverossimil, inadmissível e velha. Mas, assim mesmo, prejudicial a público pouco esclarecido. O filme deve ser reservado para platéia criteriosa, mesmo tendo imagens discretas.

Cotação moral: Adultos com reservas.

O TESOURO DA SERRA MADRE

(Treasure of the Sierra Madre). Americano. Dir. John Huston. Rot. do mesmo adaptado de uma história de Ben Hecht. Fot. Ted McCord. Mús. Max Steiner. Com Humphrey Bogart, Walter Huston, Tim Holt, Bruce Bennet, Barton McLane e outros. Dist. Warner.

Justificável e louvável reapresentação, **Treasure of the Sierra Madre** deve ser ponto obrigatório de encontro aos apreciadores do Cinema e dos bons filmes.

Focalizando a vida dos cavadores de ouro no ambiente real de Tampico, região geográfica da Serra Madra Oriental, no México, o autor procura criticar o homem pelo seu estudo psicológico, extensivo aos chavões guardados pela sociedade acomodada, razão pela qual não entrega a ela a vitória da repressão ao crime e sim a um grupo de bandidos mexicanos, instrumentos cegos de uma justiça imanente, de potencialidade reconhecida.

Tratando-se de obra de Huston, a unidade pesa como característica fundamental: fotografia, montagem, interpretação, som, música atendem a esta unidade filmica nova e extraordinária. E nem pelo roteiro, procurando à moda dos folhetins resolver todos os problemas, perde o filme seu valor.

Violência, roubo, cobiça numa série de sentimentos e atos que levam ao fracasso, ainda que com esta atenuante por parte do enredo do filme, supõem, entretanto, um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

★

O BAMBA DO REGIMENTO

(The Sad Sack). Americano. 1958. Dir. George Marshall. Com Jerry Lewis, David Wayne e outros. Vistavision. Dist. Paramount.

Estrepolias e peripécias ocorridas com um soldado do exército americano em enredo bem simples. O filme procura se valer, exclusivamente, da aceitação popular de Jerry Lewis como cômico. Realização regular. Moralmente aceitável a todos.

Cotação moral: Todos.

NOSSA CAPA:

DORIS DAY

SEM LEI E SEM ALMA

(Gun Fight at OK Corral). Americano. 1957. Dir. John Sturges. Com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming, Jo Van Fleet, John Ireland e outros. Fundo musical por Frankie Lane. Técnico. Dist. Paramount.

Um "western" que focaliza partes históricas e lendárias de certos vultos da história do pioneirismo norte-americano. Sua direção é da responsabilidade do mesmo que se encarregou de "Conspiração do Silêncio". Aqui, entretanto, a obra não foi tão perfeita quanto aquela, devido à falta bem declarada de harmonia entre os vários lances básicos do enredo.

Os interessados no "western" terão oportunidade de ver um bom da série, ainda que não seja a perfeição. As violências e o espírito vingativo que se desprende do enredo tornam o filme aceitável, apenas, a uma parte do público.

Cotação moral: Adultos com reservas.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem.



A MÁSCARA DO DIABO

(Am Tag als der Regen kam). Alemão. 1959. Dir. Gerd Oswald. Com Mario Adorf, Corny Collins, Christian Wolf, Gert Färbe e outros. Dist. Imperial.

Drama de juventude transviada, com os assaltos conhecidos, a passagem de um elemento pela influência benéfica de um investigador e sua tentativa de libertação do ambiente e do tipo de vida, frustrada pela incompreensão do bando a que pertence.

Cheio de episódios amontoados, sem linha ordenada de narrativa, o filme de Oswald é espetáculo de nível médio, insinuando psicologia e orientação educacional sobre o tema, ficando, entretanto, bem na superfície e errando nas soluções apontadas como únicas: polícia e prisão. Tema e ambientes não são próprios a público sem maior discernimento moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.

BUDA

(Shaka). Japonês. Dir. Kenji Misumi. Com Kojiro Hongo, Charito Salis, Shintaro Katsu e outros muitos intérpretes e figurantes. Colôrida. Distr. United.

Lamentável desperdício de um argumento de grande interesse, curiosidade, sentido cultural e valor moral. **Shaka** é uma visão superficial e industrializada da vida e da obra de Gautama — o Iluminado. A parte que deveria ser a mais importante da história, a do afastamento de Siddhartha dos prazeres e levandades do mundo para meditação e busca de respostas às suas dúvidas, é feita às pressas, incompleta e de maneira desmazelada. Os anos de meditação passam rapidamente, sem emprestar ao espectador qualquer inquietude. Assim, argumentalmente, é mal realizado o filme de Misumi. Sobram-lhe, entretanto, prodígios cuidados técnicos de exterioridades, em cor e trucagens que informam uma grandiloquência balôfa lembrando o velho sistema das realizações de De Mille. O que de nada vale.

Mesmo que bem dirigido, todavia, esta versão cinematográfica já estaria comprometida, pois foi reduzida de meia hora e dublada em inglês de forma realmente infeliz que torna várias sequências bem ridículas.

Cotação moral: Todos.



CRIME DO SACOPÃ

Nacional. Dir. Roberto Pires. Com Adriano Lisboa, Agildo Ribeiro, Jorge Dória, Mário Benvenuti e outros.

Baseado no tão falado assunto que foi notícia importante de jornal, durante algum tempo, o filme de Roberto Pires insinua ser uma versão cinematográfica do relatório do repórter Ubiratan de Lemos mais que uma obra construída por seu diretor.

O tratamento fotográfico é desigual e a música de pouca monta, notando-se entretanto um bom manejo de câmara em habilidade que caracteriza em uma tonal mais um filme de Roberto Pires (pois já se apresentou em sua outra realização — **Tocaia no Asfalto**). Nota-se mesmo certo fascínio por soluções plásticas elaboradas. Mas a narrativa e a interpretação (excetuados os intérpretes melhores) mostram a ausência de um bom diretor.

Versão de certo interesse dos fatos famosos do crime do Sacopã, não chega o filme a ser realização plenamente satisfatória, reservando-se a público sem exigências para sua apreciação complacente. Do ponto de vista moral, destina-se a público adulto.

Cotação moral: Adultos.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

Minha esperança é você

(A Child is Waiting). Americano. 1963.
Dir. John Cassavets. Com Burt Lancaster,
Judy Garland, Gena Rowland, Steven Hill,
Bruce Ritchen e outros. Dist. United.

Dramas psicológicos e sociais de pais,
professores e diretor numa escola para cri-
anças mentalmente retardadas.

O filme é incômodo ao espectador acos-
tumado à poltrona dos cinemas, pois o
desperta opressivamente para uma reali-
dade: a criança excepcional. Esta constata-
ção por parte do espectador o leva pen-
sativo para casa. É de se lamentar que a
idéia da assistência conveniente e bem
formada à criança excepcional não alcan-
ce maior profundidade, mostrando as si-
tuações e os personagens na trama do en-
redo um tanto quanto simplistamente. Cas-
savets não conseguiu, palpavelmente, man-
ter o elenco em suas mãos direlvas. Deve
ser ressaltada, entretanto, a boa interpre-
tação de Steven Hill como o pequeno Reu-
ben (a ponto de parecer mesmo ser um
menino mentalmente retardado). Quem in-
terpreta mesmo, também, colocando o es-
pectador em choque, são as crianças real-
mente retardadas do Hospital Estadual do
Pacífico, na Califórnia.

Não interessando a público jovem, po-
dendo mesmo impressionar às crianças, o
filme se reserva a público adulto.

Cotação moral: Adultos.

★

VIDA INTIMA DE QUATRO MULHERES

(The Chapman Report). Americano. 1962.
Dir. George Cukor. Com Claire Bloom, Shel-
ley Winters, Glynnis Johns, Jane Fonda, Efrem
Zimbalist Jr. e outros. Técnico. Distr. War-
ner.

Drama psicológico baseado na apresentação
dos problemas íntimos de quatro mulheres,
revelados através dos testes e das estatísticas



BURT LANCASTER

de um especializado em psicologia enlatada,
eis o resumo do filme.

É lamentável que um bom artesanato e boa
sensibilidade estejam a serviço de uma causa
tão desarticulada e inconsistente quanto essa
da psicologia de "p" minúsculo que reduz o
ser humano a um elemento sujeito a leis e a
um maquinismo sujeito a um mecanicismo ri-
gido bem alheio à complexidade característica
do espírito humano.

Limitado a adultos, pela natureza do assun-
to, o filme tem o mérito de determinar bem
sua tese: o sexo não basta ao amor, se bem
que este não possa independê-lo. Mas a
demonstração da tese é que é infeliz.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**ASSINANTE! LEITOR! DIVULGUEM
NOSSA REVISTA!**

OS DOIS LADRÕES

Nacional. 1960. Dir. Carlos Manga. Com Gil Farney, Oscarito, Ema d'Ávila, Eva Todor, Jaime Costa e outros. Dist. UCB.

Comédia baseada na tentativa de regeneração moral de dois ladrões, bem difícil na prática, o filme de Manga realiza comicidade tipo abacaxi nacional, dentro da velha e imoral fórmula: falta de imaginação, graça chula e pornografia. De trama frágil e absurda, valendo como cômico em poucos momentos isolados, **Os Dois Ladrões** mostra mais uma vez a infelicidade do analfabeto brasileiro que vai ao filme nacional por não saber ler e pouca coisa tem para ver, excetuadas honrosas exceções.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ADORÁVEL JÚLIA

(Adorable Julia). Austríaco-Francês. 1962. Dir. Alfred Weidenmann. Com Lilli Palmer, Charles Boyer, Jean Sorel, Jeanne Valérie e outros.

História de famosa atriz dos palcos londrinos, cuja vida particular é revolucionada pelas consequências do impulsivo aparecimento de

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

um rapaz bem mais jovem e de uma rival no amor, o filme de Weidenmann não esconde a promiscuidade comentada do ambiente de teatro, traduzindo-a, por vezes, em termos de cinismo gratuito. Falta maior inventiva ao diretor e o elenco anda às soltas, exceção feita parcialmente a Lilli Palmer.

O ambiente e as situações focalizadas supõem compreensão de público adulto, de boa formação e ponderado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



URSUS, O GLADIADOR

(Ursus, Gladiatore Ribelle). Italiano. 1963. Dir. Domenico Paolella. Com Dan Vadis, Jose Greci, Gloria Milland, Allan Steel, Gianni Santuccio e outros. Tecnicópico em Eastmancolor. Dist. Condor.

Pseudo-história que explora sovadíssimos lugares comuns, o filme de Paolella mostra a rivalidade entre Ursus, dotado de grande força, e o imperador romano Comodo. Além de algumas boas sequências dos combates, nada tem o filme que mereça atenção, resumindo-se em divertimento ingênuo dedicado aos fãs incondicionais do mau cinema e da sessão cinematográfica para matar o tempo. Algumas cenas de crueldade reservam o filme a público adolescente.

Cotação moral: Adolescentes.



UM HOMEM NA LUA

(Man in the Moon). Inglês. 1961. Dir. Basil Dearden. Com Kenneth More, Shirley Ann Field, Michael Hordern, Norman Bird, John Glyn-Jones e outros. Dist. Rank.

Comédia em torno do pretendido lançamento de uma "cobaia humana" na Lua, antes dos verdadeiros astronautas, o filme de Dearden hesita entre os trunfos da comédia e os da ficção científica que chega a explorar, sem se firmar em nenhum deles com segurança de realização artística. Embora sofrendo os efeitos de sua direção desigual, é filme que pode ser aceito como divertimento inconsequente para desocupados e sem grandes exigências cinematológicas. Moralmente, reserva-se a adultos visto o tratamento de relações sentimentais.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

IVAN, O TERRÍVEL

(Ivan Grozny). Russo. 1943-45. Dir. Rot. Montagem: Sergei Eisenstein. Fot. André Moskvine e Edouard Tissé. Mús. Edouard Sergei Prokofieff. Com Nikolai Tcherkassov, Ludmilla Tzelikoskaya, Seraphina Birman, Piotr Kadochnikov e outros. Dist. Tabajara.

Tendo por linha de enredo a vida de Ivan, czar russo, principalmente no período de construção do império, o filme de Eisenstein realiza um ótimo trabalho de caracterização de uma personalidade, que foi a principal preocupação do cineasta, conforme suas próprias palavras: "Sem esconder ou abrandar nada das ações de Ivan Grozny, nada diminuindo no romantismo formidável e impressionante dessa esplêndida imagem do passado, foi nosso desejo apresentá-lo em toda a sua integridade ao público de todo o mundo. Essa imagem — temível e maravilhosa, atraente e repulsiva, profundamente trágica, na luta interior de Ivan Grozny ao lado de sua batalha contra os inimigos de seu país — pode ser compreendida pelo homem dos nossos dias".

A vida de ambas as partes mostra a esrupulosa execução do amplo programa que o artista traçou. A missão histórica de Ivan jamais é perdida de vista, nem as contradições humanas em seus motivos e comportamentos, sobre a qual construiu-se a principal linha dramática da trama. Visto no seu todo, a majestosa qualidade da Parte I, crescendo mais exaltada em direção ao seu final, transforma-se na corrosiva amargura e na violência física da Parte II.

As reservas morais que devem ser impostas ao filme (além da simples cotação moral) se justificam pela dificuldade de compreensão das verdadeiras intenções de Eisenstein. Pois, onde a ambiguidade domina, sobram as dúvidas e fica o julgamento difícil.

Cotação moral: Adolescentes.



O JARDIM DO PECADO

(Garden of Evil). Americano. 1954. Dir. Henry Hathaway. Com Gary Cooper, Susan Hayward, Richard Widmark e outros. Cinemascópio em Técnico. Dist. Fox.

Filme de oeste com um enredo baseado nos trabalhos de uma mulher para livrar seu ma-

rido, preso na mina de prata em cujo caminho se encontram índios ofensivos.

Apresentando com sobriedade um ambiente de ameaça sombria e de perigo na primeira parte do filme, com diálogos concisos, o diretor perde o filme depois, ao descer ao comum dos "westerns" com ataques conhecidos de índios. Assim mesmo, salva o filme do fracasso, no final. De realçar a boa interpretação e a tela maior do cinemascópio procurando aproveitar o ambiente belo dos cenários naturais.

Crueldade em alguns ataques indígenas tornam o filme, pouco apropriado a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



O CAMELÔ DA RUA LARGA

Nacional. Dir. Eurides Ramos. Com Maria Vidal, Nancy Wanderley, Zezé Macedo, Renato Restier, Teresa Amayo, Mara di Carlo e outros.

Filme de enredo razoável, procurando exclusivamente aproveitar os recursos histriônicos de seus intérpretes, *O Camelô da Rua Larga* realiza programa para público sem exigências e desocupado. Algum ou outro inconveniente moral é atenuado pelo tom geral de comédia.

Cotação moral: Todos.

JOALHERIA

LISBOA

PRESENTES FINOS

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

RIFI NO SAFARI

(Call me Bwana). Americano. 1962. Dir. Gordon Douglas. Com Bob Hope, Anita Ekberg, Eddie Adams, Lionel Jeffries, Arnold Palmer e outros. Eastmancolor. Dist. United.

Comédia de enredo aproveitável em "gags", se bem mal solucionado na realização de Gordon Douglas **Call me Bwana** coloca no território africano um impostor em assuntos científicos com a delicada e responsabilizável missão de recuperar a cápsula perdida de um foguete americano, contendo importantes informações do Pentágono. Mas do outro lado, selado "com sapato em cima da mesa", outro governo entrega a uma espia a mesma missão. Como o falso cientista é Bob Hope o clima de comédia se supõe condicionado.

A comédia não se realiza de todo, entretanto, limitando-se a velhos recursos histriônicos do conhecido cômico do cinema norte-americano, do que resulta, no conjunto, uma programação sem muita graça, dada a falta de maior espetáculo inventivo por parte de seu diretor.

Limitamo-nos, no momento, à Censura Federal, por não termos recebido ainda a cotação moral do SIC.

★

O CAVALEIRO DAS CEM CARAS

(Il Cavaliere dai Cento Volti). Italiano. 1960. Dir. Pino Mercanti. Com Lex Barker, Liana Orfei, Gérard Landry, Livio Lorenzon, Anny Alberti e outros. Totalscópico em Eastmancolor. Dist. Condor.

Aventuras de capa e espada, baseadas em uma frágil linha de enredo: a separação de um par de enamorados devida a brigas de família. Ambiente medieval.

Ao filme faltam dotes inventivos. O conjunto sóa falso e nulo, chegando mesmo a ser

deseducativo. Monótono de narrativa e excessivamente dialogado.

Reservável, moralmente, a público adulto por cenas violentas e outros inconvenientes.

Cotação moral: Adultos.

★

PREPARE-SE PARA MATAR

(Payroll). Inglês. 1961. Dir. Sidney Hayers. Com Michael Craig, Billie Whitelaw, Françoise Prévost, William Lucas, Kenneth Griffith e outros. Dist. Rank.

Realização regular, **Payroll** desenvolve no gênero policial um assunto de assalto e complicações surgidas num bando de assaltantes. Apesar de aspectos de documentário que dão certa originalidade ao filme, os lugares comuns presentes atrapalham uma aceitação mais benévola da crítica.

Resumindo-se em verdadeira lição de roubo e apresentando situações amorais, o filme não é apropriado a público imaturo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

EM CADA SONHO UM AMOR

(Follow that Dream). Americano. 1962. Dir. Gordon Douglas. Com Elvis Presley, Arthur O'Connell, Anne Helm, Joanne Moore e outros. Cinemascópico em cor "De Luxe". Dist. United.

Comédia baseada no caso criado pelo estabelecimento de uma família em terrenos públicos à beira-mar, o filme de Gordon Douglas tira do argumento banal um resultado medíocre de produção rotineira em espetáculo sem interesse. Filme, de conjunto, in-consequente, reservável ao "fã-clube" de Elvis Presley e ao espectador desocupado e indulgente. Deseducativo em matéria de bom gosto.

Cotação moral: Todos.

Faça boas compras à Vista ou pelo Crediário visitando

REVENDEDOR

BARATEZA CONFECÇÕES

RENNER

CASA FUNDADA EM 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281 - Telefone 1167 - Edifício Brumado - Juiz de Fora - M.G.

Quando Irmãos se Defrontam



(The Ugly American). Americano. 1963. Dir. George England. Com Marlon Brando, Sandra Church, Eiji Okada, Pat Hingle, Arthur Hill, Jocelyn Brando e outros. Eastman-color. Distr. Universal.

Drama político de um diplomata norte-americano frente a reação nacionalista ao protecionismo dos EE. UU., o filme se apóia na

exploração de contrastes de costumes e no exótico de ambientes. Diálogos interessantes.

Subordinado inteiramente ao assunto tratado, o filme de England pode trazer confusão à mentalidade ainda em formação de crianças e adolescentes, sendo, entretanto, liberável a adultos.

Cotação moral. Adultos.



QUANTO MAIS FRIO MELHOR

(A Noi Piace Freddo). Italiano. 1960. Dir. Steno. Com Yvonne Fourneaux, Ugo Togliazzi, Peppino de Filippo e outros. Distr. Imperial.

Comédia à base dos desentendimentos e equívocos surgidos pela cooperação de uma jovem italiana aos membros da resistência, quando da ocupação alemã na 2.^a Guerra Mundial.

Em perfeito estilo de chanchada, a comédia visada não é cumprida. Tolice consuma-la.

Lamentável a ridicularização do Sacramento do Matrimônio. Este e outros pontos exigem reserva moral do filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



RAINHA DA BABILÔNIA

(Queen of Babylon). Italiano. Dir. Carlo Ludovico Bragaglia. Com Rhonda Fleming, Ricardo Montalban, Roldano Lupi e outros. Tênicolor. Distr. Condor.

A fita não merece o tempo do espectador em sua história estapafúrdia e suas interpretações abaixo de qualquer nível digno de apreciação crítica.

A história que desculpa a existência do filme é a de um romance entre Semiramis e Amal, no ambiente babilônico. Tendencioso em seus aliantes trajes orientais, o filme não esconde de forma alguma, até aí, sua mediocridade.

Cotação moral: Adultos com reservas.

O CORCUNDA DE NOTRE DAME

(The Hunchback of Notre Dame). Americano. 1939. Dir. William Dieterle. Roteiro baseado no romance de Victor Hugo. Mús. Alfred Newman. Com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Alan Marshall, Thomas Mitchell, Sir Cedric Hardwicke, Edmund O'Brien e outros. Dist. Satélite.

Drama pseudo-histórico, focalizando Quasimodo, sineiro de Notre Dame, e seu amor por uma bela cigana, no que encontra dois rivais. Apesar do tempo que já passou após esta realização e alguma aparência de velho do filme, a obra de Dieterle ainda se impõe na opinião da crítica como um cinema bem padronizado, onde se aliam o trabalho diretivo e a preocupação pela técnica da imagem. Notáveis algumas cenas de multidão (os subterrâneos com os pobres, o fechamento das portas da Catedral), insinuante a atmosfera de horror conseguida pelos efeitos técnicos de iluminação das cenas, magistral a interpretação do veterano e já falecido Charles Laughton no papel central.

Moralmente, acomoda-se pouco às plateias infantis.

Cotação moral: Adolescentes.



LABIRINTO DE PAIXÕES

(The Spiral Road). Americano. 1962. Dir. Robert Mulligan. Roteiro: John Lee Martin, adaptação do romance "Gods Geuzen" de Jan de Hartog. Fot.: Russel Harlan. Jerry Godsmith. Com Rock Hudson, Burl Ives, Gene Rowlands, Geoffrey Keen e outros. Técnico. Dist. Universal.

Aventuras de dois médicos nas selvas de Borneo, na Indonésia, onde áspera vida e situações estranhas devolvem a um dos médicos a fé em Deus e orienta sua vida. Martin desviou-se um tanto do teor do livro em que se baseia o roteiro e o filme, deixando sua análise psicológica e suas entrelinhas sociais, éticas e religiosas. Sobre, apenas, o lado aventuroso da história. Este, todavia, é apresentado de forma a manter vivo o interesse. Bom trabalho interpretativo e fotográfico.

Dúvidas de fé, discussão de assuntos religiosos, infidelidade conjugal criam uma atmosfera moral que torna o filme mais apropriado a espectadores de critério.

Cotação moral: Adultos.

A FAMÍLIA TRAPP

(Die Trapp Familie). Alemão. 1957. Dir. Wolfgang Liebeneiner. Com Ruth Leuwrick, Hans Holt, Friedrich Domin, e outros. Supervision em Eastmancolor. Dist. Condor.

Filme que focaliza a biografia, já marcada em livros, da Baronesa von Trapp e sua família de cantores que procuram se apoiar na voz e no canto como um meio de sobrevivência material, vistos os problemas de sua fuga ao nazismo no território pátrio, a Áustria.

O valor principal do filme é a tradução fiel do argumento e de suas excelentes sugestões de força de vontade, resignação ante os sofrimentos e espírito de união. Algumas ingenuidades do roteiro são perdáveis, como é o caso do casamento realizado na capela do convento de clausura fechada.

O filme é do conhecimento de grande parte do público que, entretanto, vista sua aceitação, não hesitará em tornar a vê-lo. A propósito de sua justificável reapresentação, julgamos oportuna a transcrição, após a cotação moral, de trechos extraídos da conferência que a Baronesa von Trapp deu aos seminaristas do Seminário Central de São Leopoldo (RS) em maio de 1950.

Cotação moral: Todos. Recomendável.

São os seguintes os trechos acima referidos:

"Na noite de 12 de março de 1938, Hitler invadiu a Áustria, riscando seu nome do mapa das nações. Esta foi para nós a noite da graça. Julgávamos que aquilo não passava de revolução. Éramos ricos e aos ricos é tão difícil dar, sacrificar, desprender-se do dinheiro, e, por isso, custou-nos crer que não se tratava de uma simples revolução. Tínhamos nove filhos, dos quais vários frequentavam as aulas. Introduziram-se novas filosofias, novos professores nas escolas. Esta mudança, tratamos os filhos... contavam em casa o que ouviam na escola, apesar da proibição severa da parte dos mestres. Era a consciência que não lhes permitia ocultassem. Um dia constatamos que assim não podia continuar: ou sacrificariamos nossa fé e nossa honra ou as bens materiais. Ficar católico oficialmente era muito perigoso. Assim resolvemos prontamente o dilema que se nos antepunha: meu marido, afamado comandante de submarinos, tendo reunido toda a família, pôs às claras a situação em que achávamos: "nosso espírito de fé passa agora pela prova de fogo. Dinheiro pode-se ter, perder e readquirir; mas a fé e a honra, uma vez perdidas, não é certo que se adquiram de novo". Dito e feito, foi o que bastou para que nos decidíssemos sem tergiversações.

Transpusemos as fronteiras deixando tudo. Ontem ricos, hoje pobres. E quem nos visse,

A
F
A
M
I
L
I
A
T
R
A
P
P



ter-nos-ia em conta de pobres; mas não éramos pobres, tínhamos fé e confiança em Deus, além disto, restava-nos outro recurso ainda, a música! Nesta ocasião convencemo-nos, mais uma vez, de que o dinheiro é apenas meio e não fim, pois é dispensável. "Deus sabe que tendes necessidade de tôdas estas coisas".

Nesta vaguear sem rumo, quantas vèzes não nos veio a faltar o pão; safríamos fome, sede e frio. Mas a alegria de têmos conservadas a fé e a liberdade, sobrepujava todas as safrimentos físicos e dificuldades materiais.

Agora compreendo eu que muita coisa só se aprende pela experiência! Racionávamos em doze o pouco alimento que conseguíamos. Dias houve que vivíamos tôdos num quarto, se é que quarto conseguíamos e repartíamos duas colheres entre doze. Tempos formidáveis! Hoje, agradeço de coração a Deus, porque, naqueles momentos difíceis, nos fez ver a realidade da vida. Quando em posse de todos os bens, tudo parecia tão natural, tudo devia ser assim mesmo! Foi de súbito que verificamos têrmo-nos esquecido de agradecer, completamente. E, como nós, tantos e tantos outros, que não só se esquecem de agradecer, mas chegam a es-

quecer-se do próprio Deus. Assim compreendo bem e melhor posso imaginar que a guerra seja um aviso do céu. E que aviso! Cumpra, pois, seguir o exemplo de Cristo, que sempre agradecia ao Pai Celeste: "exemplum enim dedi vobis". Podíamos ter aprendido dele, mas os homens, contudo, tornam a esquecer-se de novo. Vem então a guerra e perdem tudo.

Não tivéssemos passado por tantas agruras, com falta de tudo, e feito tão dura experiência, certamente não teríamos chegado a este estado de absoluta confiança em Deus, procurando em primeiro lugar o seu Reino e esperando que o resto se nos desse de acréscimo."



CORREDORES DE SANGUE

(Corridors of Blood). Inglês. 1962. Dir. Robert Day. Com Boris Karloff, Betta St. John, Christopher Lee, Finlay Currie, Adrienne Corri e outros. Dist. Metro.

Drama criminal, o filme de Day mostra o caso de um médico viciado em tóxicos devido à especialização em anestésicos, o que o leva a mancomunar-se com o mundo do crime de Londres. Ridículo e copiado de outros do gênero, especialmente de OS MONSTROS DA MORGUE SINISTRA, a película não satisfaz ao apreciador de bom cinema. Moralmente, pelo ambiente criminoso e pela impiedade da cirurgia ultrapassada, é filme mais apropriado a elementos maduros.

Cotação moral: Adultos.

OS MIL OLHOS DO DR MABUSE

(Die Tausend Augen des Dr. Mabuse). Teuto-franco-italiano. 1960. Dir. Fritz Lang. Roteiro: Fritz Lang e Oskar Wutting. Fot.: Karl Loeb. Mús.: Bert Gund. Com Peter van Eyck, Gert Froebe, Dawn Adams, Wolfgang Preiss e outros. Dist. Condor.

Procurando imitar Mabuse, que foi notícia durante algum tempo, um médico procura renovar seus métodos, num desfile de crimes. Para isto arranja toda uma aparelhagem eletrônica que lhe proporciona a fácil execução do "crime perfeito", sem a menor pista, exceto quando põe em mira um magnata americano. Fritz Lang mostra-se um excelente diretor, mais uma vez, dando valor com sua autoria e régia a esta obra. Não chega o filme a um grau incomum, porque o argumento, juntamente com seu enredo e seus incidentes, são convencionais. A interpretação satisfaz, discretamente.

Apesar da vitória da Justiça sobre o crime, a mentalidade que o filme apresenta, especialmente ao aliciar com o velho chavão de "crime perfeito", compromete de muito a aceitação moral da obra. É assunto para pessoas maduras.

Cotação moral: Adultos.

Lãs

Veludos

Camurças

Pelúcias

BAZAR SÃO JOÃO

Agora com Crediário

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

VALE A PENA VER:

Viagem de Balão



Não perca, dia 14, domingo, pela manhã,
no cinema Excelsior.

A GRANDE FEIRA

Nacional. 1962. Dir. Roberto Pires. Com Geraldo del Rey, Luisa Maranhão, Helena Ignês, Milton Gaúcho, Antônio Sampaio e outros. Dist. Cinadistri.

Drama social tendo por motivo e ambiente a tentativa de deslocação da Feira de Água de Meninos, na Bahia, com fins de loteamento. Procura, assim, o filme de Roberto Pires fazer crônica de uma realidade social baiana, ao mesmo tempo que explora a temática preferida dos chamados "novos" do cinema brasileiro: a exploração dos humildes.

Possuindo, embora, méritos de estruturação que surgem gratuitos regra geral e contando com boa fotografia, o filme de Roberto Pires é um esforço de boa intenção que resultou, entretanto, vistos seu aspecto confuso e a multiplicidade de outros temas que soma ao fundamental, num trabalho imaturo e sem grande interesse para o público.

As tiradas demagógicas estão em pauta num tema tão convidativo. Por outro lado, a apresentação de situações amorais e de conceitos discutíveis supõem um público adulto e de boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ZORRO E O OURO DO CACIQUE

(The Lone Range and the Lost City of Gold). Americano. 1956. Dir. Lesley Selander. Com Clayton Moore, Jay Silverheels e outros. Eastmancolor. Dist. Warner.

Baseado em lenda do oeste americano, o filme focaliza com certo agrado e sucesso as aventuras de Zorro e Tonto em estabelecer a justiça, frente a um rico proprietário que emprega meios ilícitos para ampliar seus domínios.

Levado pela simpatia do público de televisão americana pelos seriados de Zorro, os produtores cinematográficos se resolveram a voltar mais uma vez suas vistas para a figura "de antanho", fazendo com que "Zorro e Tonto voltem a cavalgar".

Bem realizado como "western" e como cinema o filme agrada o apreciador dos bons filmes de "far-west" e os simpatizantes da conhecida dupla sempre em favor da justiça e contra a opressão branca ao índio. Alguma violência se desfaz no conjunto.

Cotação moral: Todos.

UMA SAUDADE EM CADA ALMA

(Conspiracy of Hearts). Inglês. 1960. Dir. Ralph Thomas. Rot. Robert Presnell Jr. Fot. Ernest Stewart. Mús. Angelo Lavagnino. Com Lili Palmer, Sylvia Syms, Yvonne Mitchell, Alfred Lieven e outros.

Drama de guerra, envolvendo em sua história o trabalho dispendido por algumas religiosas que procuram retirar de campo de concentração crianças judias. Contratempos são vencidos com ardor e coragem.

Um pouco forçado em seu relato e melodramático em várias sequências, no conjunto, entretanto, o filme é agradável, sendo nisso ajudado pela boa participação do elenco.

Destacando, positivamente, o valor da caridade fraterna, o filme se eleva a um plano moral que o torna recomendável. Crianças, entretanto, poderão se impressionar com a brutalidade de algumas cenas.

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.



FUGINDO DO INFERNO

(The Great Escape). Americano. 1963. Dir. John Sturges. Com Steve Mc Queen, James Garner, Richard Attenborough, James Donald, Charles Bronson, Donald Pleasence, James Coburn e outros. Panavision em cor "De Luxe". Dist. United.

Com história baseada no livro homônimo de Paul Brickill (adaptado em roteiro por James Clavell e W. R. Burnett), o filme de Sturges procura focalizar os problemas e as reações de um grupo de prisioneiros aliados num campo de concentração nazista, mostrando ainda os problemas e métodos de repressão usados pelos carcereiros. Resume-se o filme, entretanto, no tratamento regular de um tema já um tanto explorado no cinema norte-americano.

Do ponto de vista moral, deve ser reservado a público adulto, vistos o tema e aspectos violentos que podem impressionar.

Cotação moral: Adultos.



Viagem de Balão

(Le Voyage en Ballon). Francês. Direção, adaptação e diálogos de Albert Lamorisse. Fotografia em Eastmancolor de Maurice Fellous e Guy Tabari. Cenografia de Pierre Thévenet. Tomadas aéreas de Albert Lamorisse. Música de Jean Prodromides. Interpretação de Maurice Baquea, Pascal Lamorisse, André Gille e outros. Dist. Condor.

Tendo por base de enredo a história de um inventor, já velho, que concretiza seu sonho: um balão esférico apto a viajar em todas as direções e a viagem do mesmo, na companhia de seu neto que se escondera na barquinha do balão. Albert Lamorisse, segundo suas palavras, cria um "tapete-mágico, tomando as imagens de um helicóptero e viajando por toda a França". E, novamente, aparece Pascal Lamorisse, que conhecemos em **O Balão Vermelho**, desempenhando o papel do pequeno astronauta.

O ponto básico à obra de Lamorisse, conhecido em seus celulóides precedentes (**Crin Blanc** e **Le Ballon Rouge**), é também, o motivo do mérito desta obra. Pretende este cineasta francês evitar qualquer outra forma de expressão que não seja a imagem. Assim, em **O Balão Vermelho**, não há

palavras. E, se em **Viagem de Balão** há algum diálogo, este é curto e secundário, ou melhor, é em favor da imagem. Ora, concluímos, o ponto básico a tal cinematografia é motivo de seu mérito, pois visa no cinema só o que é cinema, o que exige talento e, mais que tudo, pendor artístico e inspiração.

Assim, concluímos, também, pela propriedade de tais requisitos por parte do realizador deste filme. E a película, de fato, uma visão poética da paisagem francesa amparada em suas imagens sejam elas resultado da mão humana, sejam puramente naturais. E esta visão poética da terra e dos homens eleva o espírito às belezas da criação. As seqüências do vôo sobre a torre Eifel, sobre o castelo de Chenonceaux, sobre a caça ao veado e, ainda, as seqüências do vôo das cegonhas e a da separação do balão na praia com todo o oceano a afirmar o infinito e seu indefinido são cenas que valem um filme e documentam uma arte.

Premiado no Festival de Veneza, **Viagem de Balão** recebeu, também o prêmio de 1960, do O.C.I.C. (Office Catholique International du Cinéma).

Cotação moral: Todos. Recomendável.

VANINA VANINI

(Vanina Vanini). Italiano. 1961. Dir. Roberto Rossellini. Rot. do mesmo e de Fabbrì, Solinas e Trombadori, adaptado de um conto de Stendhal. Fot. Luciano Trassatti. Mús. Renzo Rossellini. Com Sandra Milo, Laurent Terzieff, Martine Carol, Paolo Stoppa e outros. Tênicolor. Dist. Columbia.

Drama passional de um romance impossível entre uma princesa e um carbonário no ambiente histórico da Itália da primeira metade do século XIX, quando principiavam os primeiros movimentos que culminariam na unificação política da península.

Em uma versão comercial, não consegue o diretor tôda a compreensão do público o que é ainda mais difícil pela má sorte com o elenco. O que valoriza o filme são as preocupações patentes de Rossellini no lado plástico, refletindo-se no enquadramento e na côr uma pesquisa formal, em verdadeira transição do autor de seu neorealismo característico e original para um nôvo tipo de cinema.

O filme supõe julgamento por parte do público, visto deixar em suspense o mesmo. Ora, a época em que se passa a história deve ser necessariamente conhecida pelo espectador para que seu julgamento

seja coerente e equilibrado. E, em geral, tais conhecimentos históricos não estão em dia no grande público. Por outro lado, a compreensão exata das idéias sugeridas trazem outros problemas morais ao espectador.

Cotação moral: Adultos com reservas.



LA VIOLETERA

(La Violetera). Espanhol. 1957. Dir. Luiz Cesar Amadori. Roteiro de Jesus Maria Arozamena. Com Sara Montiel, Raf Vallone, Frank Villar e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Não deixa de ter o filme suas qualidades técnicas — boa fotografia, um belo colorido, interpretação feliz de Sarita Montiel. As canções se sucedem a propósito ou não, mas sempre são bem escolhidas e belas. Cheio de "lugares-comuns", atendendo ao sentimentalismo tradicional a filmes de sua classe, La Violetera, filme de grande público, em todo caso, tem alguns tons artísticos, não sendo, apenas, "água com açúcar". O ritmo da narrativa torna-o suportável, malgrado o tom melancólico.

Filme para grande público, com plena aceitação pelo mesmo, quando de sua apresentação, deve, moralmente, ser reservado a adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.

Dia 14, domingo, pela manhã, não perca o filme programado no cinema Excelsior:

VIAGEM DE BALÃO

Obra maestral de Albert Lamorisse, premiado em Veneza e merecedor do respeitado prêmio do OCIC.

Leitor assinante de Juiz de Fora!

Se você quiser renovar sua assinatura, poderá fazê-lo na cidade num dos seguintes endereços:

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra “Lar Católico” — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

O que é o OCIC ?

O "Office Catholique International du Cinéma" foi fundado em 1928 em Haia e atualmente tem sua sede em Bruxelas. Tem por fim coordenar as atividades no campo cinematográfico.

É um centro de estudos, de estímulo aos centros nacionais, de informações e de formação cinematográficas.

Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a fôrça surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente dêstes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para al-
tares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

NO EXCELSIOR

19	A Vida Intima de Quatro Mulheres (pág. 5)	Adultos com reservas
5	Rififi no Safari (pág. 8)	Livre (Cens. Oficial)
8	Jardim do Pecado (pág. 7)	Adolescentes
10	O Leopardo (v. Editorial)	14 anos (Cens. Ofic.)
12	O Tesouro de Serra Madre (pág. 3)	Adultos
14	Viagem de Balão (pág. 15)	Todos. Recomendável
17	Buda (pág. 4)	Todos
22	Fugindo do Inferno (pág. 14)	Adultos
29	Zorro e o Ouro do Cacique (pág. 14)	Todos

NO POPULAR

19	Festival Carriço Filmes (v. Editorial)	Todos
4	Camelô da Rua Larga (pág. 7)	Adolescentes
8	Ivan, o Terrível - 2ª parte (pág. 7)	Adultos com reservas
12	Pecado de Amor (pág. 2)	Adultos
16	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse (pág. 12)	Adultos
19	Crime no Sacopã (pág. 4)	Adultos
22	Festival Carriço Filmes	
26	O Cavaleiro das 100 caras (pág. 8)	Adultos
29	Festival Carriço Filmes	

NO CENTRAL

19	Corredores de Sangue (pág. 12)	Adultos
3	A Guemilheira	Adultos
5	Ursus, o Gladiador (pág. 6)	Adolescentes
10	La Violetera (pág. 16)	Adolescentes
12	O Motim das Escravas	
15	A Rainha da Babilônia (pág. 9)	Adultos com reservas
17	Lá Fora iruge o Ódio	
19	Dois Ladrões (pág. 6)	Adultos com reservas
25	Festival de Arte	
26	Quando irmãos se defrontam (pág. 9)	Adultos
29	O Bamba do Regimento (pág. 3)	Todos

NO PALACE

2	Vanina Vanini (pág. 16)	Adultos com reservas
4	Quando Destinos se Cruzam	
6	A Grande Feira (pág. 14)	Adultos com reservas
9	Minha Esperança é Você (pág. 5)	Adultos
11	Por Amor por Dinheiro	
18	A Família Trapp (pág. 10)	Todos. Recomendável
20	Ela topou a Parada	
23	Em cada Sonho um Amor (pág. 8)	Todos
25	Um Homem na Lua (pág. 6)	Adultos
27	Adorável Júlia (pág. 6)	Adultos com reservas
30	O Corcunda de Notre Dame (pág. 10)	Adolescentes

NO SÃO LUIS

2	Tiranía do Oeste	Adolescentes
4	Diabruras de Marisol	Todos
6	A Canção do Milagre	Adultos
9	A Máscara do Diabo (pág. 4)	Adultos com reservas
11	Uma Saudade em cada Alma (pág. 14)	Adultos. Recomendável.
13	Labirinto de Paixões (pág. 10)	Adultos
16	Sem Lei e sem Alma (pág. 3)	Adultos com reservas
18	Rainha da Babilônia (pág. 9)	Adultos com reservas
20	Prepare-se para Matar (pág. 8)	Adultos com reservas
23	Facínoras Mascarados	Adultos com reservas
25	Quanto mais frio melhor (pág. 9)	
27	Porto das Caixas (pág. 2)	Adultos com reservas
30	Bonitinha, mas Ordinária (pág. 2)	Adultos com reservas
		Condernado

EDITORA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição,

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções – Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani – Galeria Pio X, 75

Oásis – Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema – ACB)

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

Nº 121

JULHO DE 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

*Francisco Guerra de
Mello Brandão*



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179
Caixa Postal 160
JUIZ DE FORA - MG.



Número avulso. Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Toda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Porto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

EDITORIAL

A programação de julho em Juiz de Fora apresenta os seguintes filmes de destaque:

A Exibidora Excelsior Ltda. conta com dois programas melhores O INSPETOR GERAL e A GUERRA DOS DALMATAS. O segundo, renovando a comprovação do talento de Walt Disney, será ótimo passatempo para a garotada, sem deixar de agradar ao público adulto.

Na programação da Empresa Cine Teatral Juiz de Fora, apenas um filme se destaca: OS BANDEIRANTES, trata-se de um filme de valor pelos seus aspectos de semi-documentário, focalizando a região do golfão amazônico, o pôrto de Belém, o nordeste e Brasília em construção.

A Companhia Central de Diversões tem bons programas para o mês de julho.

No Central, se destacam: NOITES DE CIRCO: drama tenso e imagem perfeita a cargo do talento incontestável de Ingmar Bergman. A VIÚVA ALEGRE: recordação agradável para a'guns, bom filme de opereta para todos. ARSENE LUPIN CONTRA ARSENE LUPIN: uma sofisticada crítica a uma sofisticada sociedade, em boa linguagem cinematográfica. DUPLA DO OUTRO MUNDO comédia de boas sequências. ATENTADO um drama bem filmado pelo Cinema polonês com elogiáveis tons positivos em seu conteúdo argumental.

No Cinema Pálace se destacam: HAROLD LLOYD, O REI DO RISO: uma interessantíssima coletânea de trechos dos melhores filmes do saudoso "caixa d'óculos" (apelido de Lloyd, no seu tempo) - filmes do período silencioso e dos primeiros anos do cinema sonoro: SHERLOCK DE SAIAS: um desfile de boa interpretação de Margareth Rutherford, novamente no papel de uma peça de Agatha Christie.

Alguns dos filmes programados no Central e no Pálace, em destaque neste Editorial são apresentados também no São Luís.

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!
Tôda correspondência deve ser enviada para

A TÔRRE DE MARFIM
Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160
Juiz de Fora (MG)

MAMATA

(La Cuccagna). Italiano. 1962. Dir. Luciano Salce. Com Donatella Thuri, Luigi Tenco, Umberto d'Orsi e outros. Distr. Art.

Drama de uma jovem de família modesta e carregada de problemas que procura vencer na vida, mas sem a necessária prudência para enfrentar o mundo, o que a leva a uma situação crítica e decisiva.

O tema, bastante batido e explorado no cinema italiano, volta assim à tela, sem apresentar, entretanto, profundidade psicológica, contrastado mesmo por um tratamento por demais convencional, como se desprezado de melhores cuidados vista sua notoriedade soada. Nem mesmo chegam a valer alguns bons momentos de fotografia do cotidiano, em Roma, completamente desarticulados, entretanto, com o resto da película.

Moralizador ao mesmo tempo que exibicionista mórbido, o filme de Salce se contradiz moralmente e sua pouca penetração psicológica o compromete, neste ponto ainda mais, ficando realçados os aspectos morais depreciáveis. A película, como está, não se apropria a um público qualquer.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**DROGARIA
FARMÁCIA
PERFUMARIA**

DROGAFAR AVENIDA
Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO
Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL
Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

SISSI

(Sissi). Austríaco. 1955. Dir. Ernst Marischka. Com Romy Schneider, Magda Schneider, Karl Heinz Boehm, Gustav Knuth e outros. Supervision en Agfacolor. Distr. Condor.

História romanceada e açucarada do casamento de Francisco José, imperador da Áustria. O que faz do filme um passatempo são, apenas, aspectos externos: bom gosto de ambientes, beleza das paisagens naturais, reconstituição brilhante da corte imperial, fisionomias simpáticas. Notamos, entretanto, que se os artistas centrais (o par) são simpáticos, nem por este motivo são bons intérpretes. De bela fotografia colorida, o filme agrada sem dificuldade ao espectador popular que se sente reconfortado com a excelente apresentação material do filme e acompanha com interesse toda a intriga palaciana a que só faz música e cantoria para se transformar numa autêntica opereta, à moda vienense. Mas a direção do filme, sem evitar e superar as deficiências naturais de sua história à antiga, não deixa uma vez de lado o puro aspecto formal para se dedicar ao fundo, ao argumento, ao conteúdo dramático e à sua personificação plena pelos intérpretes. Dai, mesmo, que não atuem pontos moralmente negativos.

Assim, bonito e eminentemente popular, SISSI é um filme a que o grande público assiste de bom grado e os críticos com algum incômodo.

Cotação moral: Todos.

★

ALERTA NO CÉU

(Alerta en el Cielo) Espanhol. 1961. Dir. Luiz Cesar Amadori. Roteiro: Manuel Tamayo. Fot. Alfredo Fraile, Juan García. Mús. Gregório Gracia Segura. Com Pablito Calvo, Antonio Villar, Manolo Moran, Jaime Avellan e outros. Distr. Condor.

Drama sentimental em torno da procura de remédio urgente para um menino atacado de leucemia. Estabelece-se uma rede de amizade e mútuo entendimento entre várias pessoas para solucionar a dificuldade.

Razoavelmente interpretado, o filme não chega a se manter diante de crítica mais acurada, porque encerra um tom piegas meio ultrapassado e tratamento de ritmo por vezes frio e lento, sem dar maior realce à dramaticidade da história.

Positivo moralmente, discreto em seus momentos de maior dramaticidade, o filme pode ser visto por todos, mesmo pelo público infantil.

Cotação moral: Todos.

NOITES DE CIRCO

(Gycklarnas Afton). Sueco. 1955. Dir. Ingmar Bergman. Roteiro do mesmo. Fot. Sven Nykvist. Mús. Karl-Binger Blomdall. Com Ake Gromberg, Harriet Anderson, Hasse Eyman, Anders Ek e outros. Distr. Franco-Brasileira.

Filme de excepcional fôlego dramático e de inquietante potencial trágico, no dizer de Otávio Bonfim, **Noites de Circo**, cuja ação se passa num circo decadente, adoca em várias sequências pela intensa dramaticidade de suas cenas. Seus aspectos formais de qualidade, sobretudo de boa e inteligente fotografia, o colocam bem acima da produção comum.

Por outro lado, entretanto, o filme de Bergman nos traz esta concepção amoral, essencialmente naturalista e caracterizante do cinema nórdico, atingindo acentuada morbidez em não poucas sequências. Uma filosofia de vida, além de errônea, prejudicial para o grande público, especialmente para o nosso povo que não é sueco e nem mesmo acomodado a um modo estranhamente diverso de pensar e viver. Diálogos crus, vidas irregulares, sequências sugestivas e questões delicadas, além do registro de violências impedem uma cotação moral favorável. Arte pura e arte por arte são recursos batidos e contraditórios, visto seu conflito fundamental.

Cotação moral: Adultos com reservas.



INSPETOR GERAL

(The Inspector General). Americano. Dir. Henry Koster. Com Danny Kaye, Barbara Bates e outros. Colorido.

Reapresentação de uma comédia muito engraçada de Danny Kaye e que agrada em cheio qualquer público favorito do artista principal. Com momentos cômicos e em parte satíricos, o filme consegue divertir com sua ridicularização de costumes dos tempos napoleônicos.

Cotação moral: Adolescentes.

NOSSA CAPA:

Monica Vitti

ARSÈNE LUPIN CONTRA ARSÈNE LUPIN

(Arsène Lupin contre Arsène Lupin). Franco-Italiano. 1962. Dir. Edouard Molinaro. Fot. Georges Neveux, Molinaro, Chavanne. Fot. Pierre Petit. Mús. Georges van Parys. Com Jean-Claude Brialy, Jean-Pierre Cassel, Geneviève Grad, Daniel Cauchy, Françoise Dorléac e outros. Dyaliscópio. Distr. Condor.

Folical cômico em torno do personagem fofohinesco de Maurice Leblanc, o filme de Molinaro satiriza de forma perfeita o ambiente da alta sociedade européia do início do século. Artesanal, não deixa de lado, entretanto, um cuidado maior pelos aspectos propriamente artísticos, lançando mão de bons recursos de cinematografia autêntica (imagem em movimento).

O ambiente de decadência moral é mitigado pelo tom cômico, o que não abre, todavia, a censura do filme para platéia em geral.

Cotação moral: Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Indo assistir a um filme não
deixe de rezar um PAI NOSSO
frisando as palavras "e não nos
deixeis cair em tentação"!

ABAIXO O DIVÓRCIO

(Phff!). Americano. 1955. Dir. Mark Robson. Com Judy Holliday, Jack Lemmon, Kim Novak e outros. Distr. Columbia.

Comédia interessante que procura criticar alguns pontos fracos do modo de viver americano, especialmente no que se refere à facilidade com que são procurados os divórcios. Apesar de, por vezes, não passar do banal e do medíocre, o filme realiza divertimento popular para platéia idem, sem preocupações e indulgente.

Moralmente, a apresentação de problemas relacionados com a separação de casais e algumas insinuações de sentimentalismo como único móvel e fim no amor, reservam o filme para platéias adultas.

Cotação moral: Adultos.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para
presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

UM MARIDO, POR FAVOR

(Bezaubernde Arabella). Alemão. 1960. Dir. Axel von Ambesser. Com Johanna von Koczian, Carlos Thompson, Hilde Hildebrand, Axel von Ambesser, Peter Schmidt e outros. Eastmancolor.

Comédia baseada no romance de Georgette Heyer, BEZAUBERENDE ARABELLA é a história de uma jovem que, órfã de pobre, somente num casamento rico pode encontrar arrimo para garantir seus irmãos, ainda estudantes. Mas, acaba realizando casamento por amor, mesmo sem o peso da miséria.

Como o leitor já compreendeu, estamos diante de mais um filme de padrão comercial, que tenta agradar com a simpatia da artista, do colorido e, especialmente, com a historiazinha de "happy-end". Lento, em sua narrativa, sem graça em várias sequências já bem gastas.

Moralmente, se nossa cotação é para todos, nem por este motivo deixamos de observar as falhas do casamento por dinheiro como um meio para finalidade altruística e do casamento por amor não por atitude fundamental determinada e sim por circunstâncias alheias. Apenas o tom geral de comédia atenua a inconveniência de tais equívocos.

Cotação moral: Todos.



RÔMULO E REMO

(Romolo e Remo). Italiano. 1962. Dir. Sergio Corbucci. Com Steve Reeves, Gordon Scott, Jacques Sernas, Massimo Solari e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. Condor.

O início dos tempos romanos, a história-lenda da fundação de Roma, além de outras "lendas" que o diretor e o roteirista resolvem arquitetar, são o assunto de mais um filme italiano, da série dita de "reconstituição histórica".

Afora a melhor fotografia de alguns trechos e o colorido feliz das imagens, é de se lamentar muito o desperdício do filme. RÔMOLO E REMO à base, respectivamente, de Steve Reeves e Gordon Scott (ai, Maciste!), decididamente é falta de melhor escolha, ou é para se concluir que o leite de loba é super-avitaminado. A indicação do filme, se é que se possa fazer, somente vale para os fãs do halterofilismo.

Violência e costumes pagãos podem prejudicar público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

O Eclipse

(L'Eclisse). Franco-Italiano. 1961. Dir. Michelangelo Antonioni. Roteiro do mesmo e de Guerra, Bartolini, Ottieri. Fot. Gianni de Venanzo. Mús. Giovanni Fusco. Com Monica Vitti, Alain Delon, Francisco Rabal, Louis Seigner, Lilla Brignone e outros. Distr. Art.

Drama psicológico de um casal, dentro da expressiva cinematografia de Antonioni que, mais uma vez, volta ao seu tema predileto: a dificuldade natural de compreensão perfeita entre as pessoas e os obstáculos à comunicação humana.

Uma narrativa de ritmo excelente, cheia de cinematografia pura (imagem e imagem), em que a ausência de voz e de diálogo acentua a solidão humana: eis a linha central mestra deste filme de Antonioni, caracterizando novamente sua obra com um denominador técnico-artístico comum.

De intensa dramaticidade, numa penetração psicológica profunda, com um pessimismo desesperado, sem qualquer baseamento em princípios morais ou de pura ética natural, o filme supõe e exige o julgamento ponderado de um público amadurecido. A este público é um programa de valor.

Cotação moral: Adultos com reservas.



MONICA VITTI

O CAPANGA

Nacional. 1957. Dir. Alberto Severi. Com Alberto Ruschel, Fada Santoro, Luigi Pichi e outros.

Com traços de filme de oeste brasileiro, inclusive pelas incursões na vida indígena, a obra apresenta a vida do interior com demonstrações de coragem, luta e valor. Falta-lhe vigor e ritmo de narrativa, do que resulta um monótono desenrolar de cenas dentro do enredo, de muito tempo advinhado em seus últimos lances.

A figura central do capanga, apresentada de modo crítico, torna o filme positivo, impedindo a confusão do mal com o bem. Violências impedem aceitação moral mais extensiva.

Cotação moral: Adultos.

O SETE DESAFIOS

(Le Sette Sfide — Ivan, the Conqueror). Italiano. 1961. Dir. Primo Zeglio. Com Ed Furry, Elaine Stewart, Bella Cortez, Roldano Lupi, Paolo Barbara e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Aventuras no tempo dos Bárbaros, no século XII.

Mal feito, mal interpretado. A dublagem em inglês também contribuiu para a desclassificação do conjunto. Velhos chavões do gênero tornam o celulóide velho e gasto, igual a uma grande série de mediocres.

Vitória do Bem sobre o Mal, feita "a pancada" devido à narrativa desconexa. Violência e sensacionalismo pedem reservas.

Cotação moral: Adultos.

**ASSINANTE! LEITOR! DIVULGUEM
NOSSA REVISTA!**

LANCELOT, O CAVALEIRO DE FERRO

(Lancelot and Guinevere). Inglês. 1961. Dir. Cornel Wilde. Com o mesmo e Jean Wallace, Brian Aherne, George Baker, Archie Duncan e outros. Panavision em Tecnicolor. Distr. Universal.

Aventuras lendárias medievais de Lancelot, seus amôres e suas bravuras fazem o filme dirigido e interpretado no principal papel pelo veterano Cornel Wilde. O significado moral e o sentido poético de velha lenda são postos de lado, em favor de um filme mais comercial, com bastantes aventuras e peripécias num ambiente mal reconstruído, onde os figurantes em número grande abafam várias cenas. Mas, fundamentalmente, é mediocre.

O argumento positivo da história, totalmente despercebível no emaranhado das aventuras em série, tira o valor moral positivo que o filme poderia ter. Assim como se apresentam, o enredo e sua ambientação tornam o espetáculo desapropriado a público infanto-juvenil.

Cotação moral: Adultos.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Juiz de Fora, na
CASA CRUZEIRO (esquina de
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Belo Horizonte, na
R. Guaajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

ESCRAVAS DO MEDO

(Experiment in Terror). Americano, 1962. Dir. Blake Edwards. Com Glenn Ford, Lee Remick, Stefanie Powers, Ray Poole, Ned Glasse e outros. Distr. Columbia.

Gênero policial com a história de uma ameaça de assalto como recurso técnico de um criminoso para conseguir dinheiro.

De boa narrativa e com um elenco à altura, o filme de Blake Edwards interessa realmente o espectador, malgrado uma duração longa evitável sem a inconseqüência de alguns acidentes dispensáveis. O aspecto fotográfico é ponto alto no filme e sob este aspecto plástico-visual é que Experiment in Terror surpreende e ganha simpatia da parte do público. A carga de suspense aparentemente prometida de início, se desfaz de seu aspecto agressivo e, apenas incomoda de quando em vez com alguns impactos de menor monta.

Tenso nas sequências iniciais, violento em vários trechos, versando ainda sobre um processo criminoso, Escravas do Medo se reserva a público adulto e equilibrado, que não se impressione facilmente.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

TERESA

(Teresa). Americano. 1950. Dir. Fred Zinnemann. Com Pier Angeli, John Ericson, Patricia Collinge, Richard Bishop e outros. Distr. Metro.

Enganados com a apresentação do filme, observamos que este drama de uma noiva de guerra é narrado de forma desinteressante, com a monotonia própria dos filmes cansativos e insuperáveis ao maior esforço de atenção. Outra falha, esta básica, é que Teresa não é o que deveria ser — personagem central da história: desvios desnecessários do roteirista realizaram tal amorfismo. Filmado em ruínas de guerra de cidades italianas, tem o filme alguma atração de documentário. A sua fotografia, também, merece elogio.

Moralmente, pela ambientação da guerra e sua violência, o filme supõe uma platéia amadurecida.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

OS BANDEIRANTES

Nacional. 1960. Dir. Marcel Camus. Roteiro: Jacques Viot. Fotografia: Marcel Grignon. Música: José Toledo e Henri Crolla. Com Raymond Loyer, Lourdes da Oliveira, Amiro do Espírito Santo, John Reich, Elga Andersen, Léa Garcia e outros. Colorido. Distr. UCB.

Drama psicológico, o celulóide conta o caso de um francês, que exerce garimpagem no território nacional de Roraima, o qual, roubado por um companheiro, sai à procura na direção sul até alcançar a cidade de Brasília. O contato com pessoas e modos humildes de vida, ao longo de seu roteiro, muda-lhe os aspectos com que encara a vida.

Valendo mais como documentário, principalmente pelo colorido bem empregado, o filme agrada neste particular ainda mais quando se vê que, no quase total decorrer do celulóide, continua presente este informal documentário. Se os espectadores levassem, apenas, em conta este valor, o mérito estava a salvo. Mas, como a obra se propõe também um enredo e um argumento, unidos a uma temática psicológica, logo o demérito se apresenta, pois a falta de profundidade nestes aspectos é gritante. Assim, satisfará, apenas, aos que fizerem esta restrição, aceitando a parte de valor merecida pelos aspectos informativos da película.

Moralmente positivo, quando apresenta uma desistência de vingança. **Os Bandeirantes** passa a exigir restrições menos morais ao apresentar passagens menos sadias moralmente, como amor-livre e atitudes levinas.

Cotação moral: Adultos.

★

PERFIDIA

(Pier Canela). Mexicano. 1961. Dir. Juan Ortega. Com Sarita Montiel, Manolo Fabrejas e outros. Distr. Pelmex.

Dramalhão mexicano com um enredo mais ou menos batido, que explora o público com a beleza indiscutível de Sarita Montiel, que, como Pier Canela, aparece desfigurada a princípio por horrível cicatriz que, desfeita por um médico que a opera e que se apaixona pela cliente, é motivo de dissensões e acontecimentos: assim, em resumo, **Perfidia** é um a mais na série das produções de dramalhão, em que sobra de forçado e teatral e falta muito valor cinematográfico.

Ambiente corrompido de vida da protagonista, no início, dramaticidade exagerada de algumas cenas, são motivos de reserva moral do filme a público adulto, se bem apresente o mesmo em seu conteúdo valores positivos do ponto de vista da moralidade, como o desejo de regeneração e o amor desinteressado.

Cotação moral: Adultos.

★

A RAINHA DOCHANTECLER

(La Reina del Chantecler). Espanhol. 1962. Dir. Rafael Gil. Com Sara Montiel, Alberto de Mendonza, Greta Chi, Ana Mariscal e outros. Eastmancolor. Distr. Condor.

Filme com Sara Montiel, para Sara Montiel e de Sara Montiel, **La Reina del Chantecler** pode ser substituído facilmente por um "long-play" ouvido em casa. Fica-se, inclusive, livre do "ingenioso" dramalhão que Rafael Gil apresenta com recursos técnicos e gastos especiais (para fim costumeiro) mas sem bom gosto, originalidade e inteligência, em suma.

Comportamentos imorais visualizados com simpatia e fatalismo podem impressionar elementos em formação e adultos imaturos.

Cotação moral: Adultos com reservas.

JOALHERIA

LISBOA

PRESENTES FINOS

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

COM A MORTE NO CORAÇÃO

(La Herida Luminosa). Mexicano. Dir. Tulio Demichelli. Com Arturo de Cordova, Amparo Rivelles, Yolanda Varella, José Maria Roderó, e outros. Eastmancolor. Distr. Pel-mex.

Como todo espectador habitual de cinema sabe, a desgraça passional, como gênero, caracterizou de tal forma o cinema mexicano que sua importância sob este aspecto é não tão grande quanto a do "western" no cinema norte-americano, se bem que qualitativamente a diferença seja enorme. Assim, não causa espanto que LA HERIDA LUMINOSA seja mais um drama "naquela base mexicana". Neste, há um fundo positivo apresentado em traços vagos, em que se mostra ser a religião necessariamente uma caracterização profunda no modo de viver, do contrário, com simples práticas externas, pode levar, também, a maus resultados.

Moralmente, o filme se reserva a adultos pelos aspectos de um conflito matrimonial, amor fora do lar e tentativa contra a vida. Tecnicamente e artisticamente, é mais um dramalhão, com muitos acontecimentos a carregarem o enredo, ambiente artificial (sacerdotes em figuras solenes e fora do mundo real), nenhuma análise psicológica.

Cotação moral: Adultos.

★

O TERROR DAS MULHERES

(The Ladies' Man). Americano, 1961. Dir. Jerry Lewis. Com o mesmo e Helen Traubel, Kathleen Freeman, Hope Holiday, Pat Stanley e outros. Tecnicolor. Distr. Paramount.

Segunda comédia de Jerry Lewis como diretor e tendo-o ainda como principal intérprete, THE LADIES'MAN é mais suportável

que MENSAGEIRO TRAPALHÃO. Não é simples recurso de cenas cômicas por cenas cômicas. Neste filme, esboça-se já um princípio de enredo. O riso já é mais normal e franco. Aos fãs do cômico e aos espectadores desocupados.

Moralmente apropriado a qualquer público.

Cotação moral: Todos.

✱

OPERAÇÃO MATRIMÔNIO

(A Ticklish Affair). Americano, 1963. Dir. George Sidney. Com Shirley Jones, Gig Young, Red Buttons, Carolyn Jones, Edgar Buchanan e outros. Metrocolor. Distr. Metro.

Comédia em torno de hesitações no casamento por uma viúva com um oficial da Marinha, o filme de Sidney é pura produção comercial, resumindo-se em divertimento inconsequente sem qualquer preocupação de arte maior que a do artesanato bem exterior e atraente. Sem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.

✱

OH, MARIETA

(Naughty Marietta). Americano, 1935. Dir. W. S. Van Dyke. Com Jeannette MacDonald, Nelson Eddy, Frank Morgan, Elsa Lanchester, Douglas Dumbrille e outros. Distr. Metro.

Marieta viaja para Nova Orleães disfarçada em criada para se livrar de um casamento que não desejava e a opereta baseada na peça de Victor Herbert narra seus amores e sua vida na esfuziante cidade do delta do Mississipi.

A produção antiquíssima é fraca em seu gênero e o filme apenas lembra o passado aos que gostam das recordações, ao mesmo tempo que relembra a simpática atração de Jeannette MacDonald.

Cotação moral: Adultos.

Faça boas compras à Vista ou pelo Crediário visitando

REVENDEDOR

BARATEZA CONFECÇÕES

RENNER

CASA FUNDADA EM 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281 - Telefone 1167 - Edifício Brumado - Juiz de Fora - M.G.



Laurel diz comovido que o Gordo gostaria da nova caracterização da dupla

Menino! Jovem! Educadores! Pais!
O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta
Um livrinho de grande valor:
Simples. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editora "Lar Católico" — Caixa Postal 73
À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619
Galeria Epaminondas Braga, Loja 7
JUIZ DE FORA

GUERRA DOS DÁLMATAS

(One Hundred and one Dalmatians). Americano. 1961. Dir. Walt Disney e Ken Peterson. Roteiro: Bill Peet, baseado em conto de Dobbie Smith. Mús. George Burns. Técnico-color. Distr. Rank.

Desenho animado interessante, apropriado para crianças e capaz de interessar mesmo a adultos, pelo bom humor e pela fantasia da história que apresenta: a dos chefes de uma família de cães que procuram seus 15 filhotes, raptados para serem aproveitados em suas peles.

Novamente aparecem de forma surpreendente a técnica de desenho, seja em pormenores seja no conjunto, como ainda outros artifícios próprios ao gênero na cinematografia de Disney, o som (vozes) entre outros. O filme foi, especialmente, muito bem fotografado, funcionando a câmara como um bom elemento básico de ambientação. Nem sempre há originalidade, entretanto.

Sem grande inspiração nova, dentro da produção de Walt Disney, repetindo a personificação de atitudes humanas, novamente, em cachorros (**Dama e Vagabundo** e outros), assim mesmo, o filme constitui agradável passatempo para a garotada sem deixar insatisfeitos os adultos.

Cotação moral: Todos.



Walt Disney



Libertad Lamarque e suas cantorias

W
A
L
T



Dois aspectos de uma Arte: estudo ao espelho de expressões fisionômicas para os desenhos e gravação de sons imitativos das vozes dos animais.



D
I
S
N
E
Y

ACONTECEU NUM APARTAMENTO

(The Notorious Landlady). Americano. 1961. Dir. Richard Quine. Com Kim Novak, Jack Lemmon, Fred Astaire, Lionel Jeffries, Estelle Winwood e outros. Distr. Columbia.

Policia! cômico em tórno do namôro de um diplomata norte-americano em Londres com a locadora de seu apartamento, suspeita de crime de morte. Em conjunto, sem qualquer recurso nôvo, o filme não passa de um divertimento inconsequente endereçado a público desocupado e de poucas exigências. O ambiente criminal o desapropria para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



OS OLHOS MORTOS DE LONDRES

(Die toten Augen von London). Alemão. 1961. Dir. Alfred Vohrer. Com Joachim Fuchberger, Karin Baal, Dieter Borsche, Wolfgang Kukschy, Ady Berber e outros. Distr. Franco-Brasileira.

Policia! ambientado na Grã-Bretanha, com a tradicional Scotland Yard em ação contra um bando de criminosos, OS OLHOS MORTOS DE LONDRES surpreende o espectador com efeitos especiais, através de focalização

abrupta de planos incomuns, no que funciona uma câmara caprichada. Parece-nos um "Mabuse" em alguns trechos, mas de conjunto é bem inferior ao impacto dos "fita-em-série" a cargo de Fritz Lang e Harald Reinl.

Vários recursos de filme de horror enxotados no enredo provocam sequências que podem impressionar um público ainda jovem, pelo aspecto do sadismo.

Cotação moral: Adultos.



O FILHO DE SPARTACUS

(Il Figlio di Spartacus). Italiano. 1962. Dir. Sergio Corbucci. Com Steve Reeves, Jacques Sernas, Gianna Maria Canale, Claudio Gora, Ivo Garrani e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. Metro.

Aventura a cargo do filho de Spartacus que, como o pai, liberta oprimidos e usa a força em favor dos direitos irreconhecidos.

Ridículo e medíocre em sua linha geral, o filme de Corbucci carece de qualquer seriedade, numa demonstração de idiotice crônica. Sem qualquer mérito artístico e, moralmente, deseducativo para crianças que poderão ser mal formadas pelas sugestões do filme, ainda que este não confunda valores morais.

Cotação moral: Adolescentes.

Nêste inverno, tecidos no

BAZAR SÃO JOÃO

Agora com Crediário

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

UM FILME A PROMOVER

Pela segunda vez, um filme brasileiro recebe o prêmio do Office Catholique International du Cinéma (OCIC). Antes fôra "Sinhá Môça" de Tom Payne; agora é "Vidas Sêcas" de Nelson Pereira dos Santos, juntamente com "Les parapluies de Cherbouurg" de Jacques Demy.

O fato ocorreu por ocasião do Festival de Cannes, no mês passado, durante o qual o OCIC, repetindo o que faz em outros festivais, constituiu um júri próprio para escolher o filme, entre os apresentados, que, "por sua inspiração e qualidade, melhor contribui para o progresso espiritual e o desenvolvimento dos valores humanos". Ao conceder o prêmio, salientou "a linguagem cinematográfica original e sugestiva que faz descobrir de novo os sentimentos e os valores poéticos da vida cotidiana, tendo o mérito de enfrentá-la".

A imprensa brasileira especializada já falou da impressão causada em Cannes, erguendo em torno do filme uma onda de justa curiosidade, tanto mais que "Vidas Sêcas" fêz jus ainda a mais outros dois prêmios - melhor filme "para a juventude" e "de arte e ensaio" - concedidos igualmente por juris não oficiais.

Como divulgou o Serviço de Informações Cinematográficas da C.C.C., o filme reúne vigor, poesia e sinceridade em "belas e expressivas imagens da vida e da paisagem agreste do sertão, ao contar adultamente a vida bruta, sem raízes, de uma família nordestina condenada a permanente nomadismo e cuja condição primaríssima de existência revela, além da crítica social (lançada com argúcia, sem tom panfletário) a grandeza da criatura humana. A intencional dedramatização da narrativa, fornecendo outra dimensão à obra, coloca-a evidentemente acima da simples diversão.

(Do Boletim da C.C.C.)

O ATENTADO

(Zamach). Polonês. 1959. Dir. Jerzy Passendorfer. Rot. Jerzy Stefan Stawinski. Fot. Jerzy Lipman. Mús. Adam Walacinski. Com Bozena Kurowska, Grazina Stanizewska, Andrzej May e outros. Distr. Franco-Brasileira.

Drama de guerra passado em Varsóvia, na Universidade, durante a ocupação nazista, o filme de Passendorfer mantém boa linha de suspense e se dirige por boa linha de narrativa, evitando o espetaculoso e caprichando nas imagens sustentadas por eloquente comentário musical. Bom elenco.

Mensagens positivas de solidariedade e sacrifício por um ideal. A tensão dramática desapropria o filme para público infanto-juvenil.

Cotação moral: Adultos.

A VIÚVA ALEGRE

(The Merry Widow). Americano. 1934. Dir. Ernest Lubitsch. Mús. Franz Lehár. Com Jeannette MacDonald, Maurice Chevalier, Edward Everett Horton e outros. Distr. Metro.

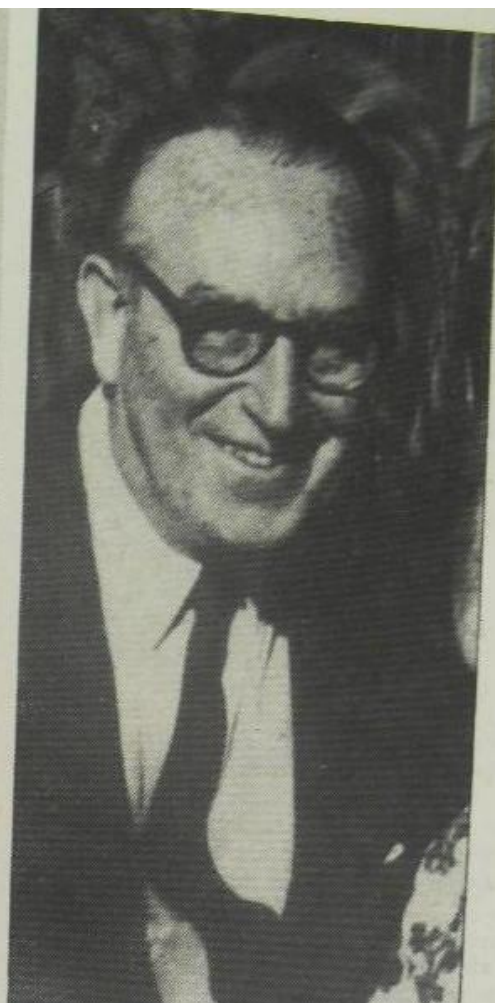
Reapresentação da opereta filmada em 1934 por Lubitsch, **A Viúva Alegre** é um filme que se impõe ainda hoje pelo seu ritmo ágil de narrativa, bons achados de comicidade e um conjunto todo que mostra conhecimento de Cinema pelo cineasta. Recordação para alguns e motivo de curiosidade para outros, o filme será para todos um passatempo agradável, ao mesmo tempo que oportuno ponto de encontro para os interessados em boa cinematologia.

Cotação moral: Adolescentes.

LEIA E PROPAGUE NOSSA REVISTA



*Romy Schneider intérprete de Sissi,
um filme a que o grande público assiste de bom grado.*



Harold Lloyd, o Rei do Riso

(The Comedy World of Harold Lloyd). Americano. Direção, Roteiro e Fotografia de vários. Mús. Walter Scharf, Del Harris. Com Harold Lloyd, Constance Cummings, Mildred Davies. Montagem de Duncan Mansfield.

Coletânea saborosa de comédias do tempo do silencioso, a cargo do inolvidável Harold Lloyd — **O Homem-Môca, Quem Disse Medo?, A Sogra Fantasma, O Querido da Avózinha, O Maricas, O Professor Faraó, Cinemaniaco, Haroldo o Trepá-Trepa**: De todos estes filmes de Lloyd foram

extraídos alguns dos trechos mais interessantes, sendo que alguns deles já pertenciam à época do cinema sonoro.

A comédia da imagem apenas, sem necessidade de outro recurso, dentro da pura cinematografia, é a principal lição que podemos extrair desta oportuna e agradável realização de Duncan Mansfield, produzida pelo próprio Harold Lloyd e Jack Murphy.

Ponto de encontro obrigatório para todos, saudosistas ou não, contanto que apreciadores do bom Cinema.

Cotação moral: Todos.

SHERLOCK DE SAIAS

(Murder at the Gallop). Americano. 1963. Dir. George Pollock. Com Margareth Rutherford, Robert Morley e outros. Baseado em peça de Agatha Christie.

Estamos diante, em **Sherlock de Saias**, do desfile triunfante de Margareth Rutherford com seus muitos anos e com seu grande talento como intérprete de papéis cômicos, dentro de uma intriga policial complicada. Novamente, a intérprete faz as vezes de detetive e nos brinda com um excelente passatempo. Uma gargalhada geral que agrada a todos. O ambiente do crime desapropria o filme, moralmente, para público infanto-juvenil.

Cotação moral: Adultos.



O ASSASSINO ESTÁ NA LISTA

(L'Assassin est dans l'Annuaire). Francês. 1961. Dir. Léo Joannon. Com Fernandel, Maurice Teymac, Marie Dea, Edith Scob, Georges Chamarrat e outros. Distr. Livio Bruni.

Policial cômico mostrando as peripécias de um ingênuo em provar sua inocência, tirando de sua pessoa toda uma suspeita de crime.

A comicidade não é perfeita e Fernandel, excetuada a fisionomia naturalmente cômica, não consegue riso além disso. Os recursos para comédia são conhecidos e, assim, não causam surpresa.

A ambientação criminal desapropria o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

A DUPLA DO OUTRO MUNDO

(Topper). Americano. 1937. Dir. Norman Z. MacLeod. Rot. Jack Leon, Eric Roach e Eddie Moran. Fot. Norbert Brodine. Mús. Arthur Morton e Marvin Hatley. Com Cary Grant, Roland Young, Billie Burke e outros.

Comédia romântica baseada nas peripécias de um casal de fantasmas que procura se redimir dos maus atos praticados durante a vida por boas ações após a morte. É amostra do período áureo da comédia sofisticada norte-americana, ainda com todo o seu vigor e condições de aceitação pelo público hodierno, em comprovação de sua indiscutível perfeição e excelência cinematográficas. Oportuna reapresentação que agrada e divertirá ao público em geral e aos apreciadores de bom Cinema.

Cotação moral: Todos.



HISTÓRIAS ENCANTADAS

(Santa Claus). Mexicano. Dir. René Cardona. Com Cesereo Quesadas, Nora Veryan, Jesus Brook, Enriqueta Lavat e outros. Distr. Pel-mex.

Fantasia de conto de Natal, o filme de Cardona despreza várias exigências elementares de linguagem cinematográfica para, apenas, acumular efeitos externos de pretenciosa super-produção. Desta forma, o possível interesse educativo da história apresentada perde bastante o valor.

As figuras do mundo infantil e a evocação do tempo de Natal agradáveis às crianças, torna SANTA CLAUS do gosto do público infantil.

Cotação moral: Todos.

Leitor assinante de Juiz de Fora!

Se você quiser renovar sua assinatura, poderá fazê-lo na cidade no seguinte endereço:

Agência Campos - Rua São João, 350



Cena de O CAPANGA

Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para altares e igrejas.

**Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7**

Fone 5978 — Juiz de Fora

Sôbre o cinema Norte-Americano

NOVA YORK – Em declaração feita por ocasião do trigésimo aniversário da Legião da Decência, o Episcopado norte-americano adverte contra duas tendências do cinema: a de reviver a mēdia de que "tudo é permitido", e a que "mina o conceito judaico-cristão" do homem.

Fundada em 1934, a Legião da Decência faz a classificação moral dos filmes de acôrdo com um critério católico. Foi a pioneira, dos 42 departamentos católicos nacionais de cinema existentes hoje no mundo.

O Comitê Episcopal Norte-Americano de Cinema, Rádio e Televisão, atribui a "poderosos setores de Hollywood" o movimento de libertinagem na produção cinematográfica. Insiste em que essa produção deve ser inteligente e responsável e manifesta a esperança de que segundo o espírito do Decreto conciliar sôbre os meios de comunicações sociais constitua o cinema um meio para falar a todos os homens do que realmente são – criaturas humanas feitas à imagem e semelhança de Deus.

Na declaração assinala-se estatisticamente a mudança de rumo em Hollywood – imposta talvez pelo impacto da televisão – da produção de filmes para todos os públicos a outros de caráter ousado.

Em 1938 a Legião classificou 434 filmes dos quais 396 (93%) eram próprios para todos. Em 1963 de 263 filmes analisados só (26,6%) foram aprovados para o grande público enquanto que quase (50%) ficaram na classificação de impróprios para crianças e jovens.

Referindo-se à baixa qualidade de muitas películas, declaram os Bispos:

"Em todos esses casos, careceu o produtor das qualidades fundamentais de um autêntico artista. Faltou-lhe sobretudo um senso de respeito e da verdadeira compreensão do homem."

Quanto ao público assinala a declaração: "Para que o cinema conte grandes artistas deverá haver um grande público disposto a animá-los".

Lamentam os Bispos que a educação não aprecie e atue de acôrdo com a importância da "revolução no âmbito dos meios de difusão".

"Ensina-se ainda aos jovens como se a televisão e o cinema não existissem, como se esses meios não influíssem em sua formação nem moldassem a cultura e os valores do século vinte..."

"Ao ignorar o cinema os educadores cristãos fazem-se ao risco de que a boa nova da salvação venha a ser totalmente alheia a um mundo confuso".

Sublinham os Bispos que a classificação moral dos filmes continuará sendo o principal cometimento da Legião da Decência: "Se o seu serviço foi necessário no passado, hoje mais", afirma a declaração episcopal.

O PEQUENO MISSIONÁRIO

A Revista ideal para os Adolescentes

Caixa postal 73 — JUIZ DE FORA — Minas

NO EXCELSIOR

1º	O Mensageiro da Vingança	18 anos (Cens. Oficial)
3	Cerimônia Macabra	18 anos (Cens. Ofic.)
6	O Inspetor Geral (pág. 3)	Adolescentes
8	Divirta-se esta Noite	18 anos (Cens. Ofic.)
13	Mortos que Matam	18 anos (Cens. Ofic.)
15	Condenado por Vingança	14 anos (Cens. Ofic.)
17	A Guerra dos Dálmatas (pág. 10)	Todos

(Nota: Ao ser confeccionado este número não estava ainda pronta ttôda a programação do Cinema Excelsior, razão pela qual só fornecemos a dos filmes até 17 de julho.)

NO POPULAR

1º	Com a Morte no Coração (pág. 8)	Adultos
4	Hércules	Adolescentes
7	Um Marido por Favor (pág. 4)	Todos
10	Perfídia (pág. 7)	Adultos
14	A Meia Luz os Três	14 anos (Cens. Ofic.)
17	Os Bandeirantes (pág. 7)	Adultos
21	Alerta no Céu (pág. 2)	Todos
24	O Transviado	Adultos
27	Teresa (pág. 6)	Adultos
31	Os Cinco Falcões Negros	10 anos (Cens. Ofic.)

NO CENTRAL

1º	Escrvas do Medo (pág. 6)	Adultos com reservas
3	Cavalinho Branco	Todos
6	Jangada	Todos
8	Sissi (pág. 2)	Adolescentes
10	Tambores da África	Adolescentes
13	Tambores da Morte	Adultos com reservas
15	Noites de Circo (pág. 3)	Adolescentes
16	A Viúva Alegre (pág. 13)	Todos
17	O Terror das Mulheres (pág. 8)	Adultos
20	Arsène Lupin contra Arsène Lupin (pág. 3)	Todos
22	Dupla do outro Mundo (pág. 16)	Todos
23	Oh Marietta! (pág. 8)	Adultos
24	Lancelot, o Cavaleiro de Ferro (pág. 6)	Adultos
29	O Atentado (pág. 13)	Adolescentes
30	Primavera	
31	Os Desafios de Tarzã	

NO PALACE

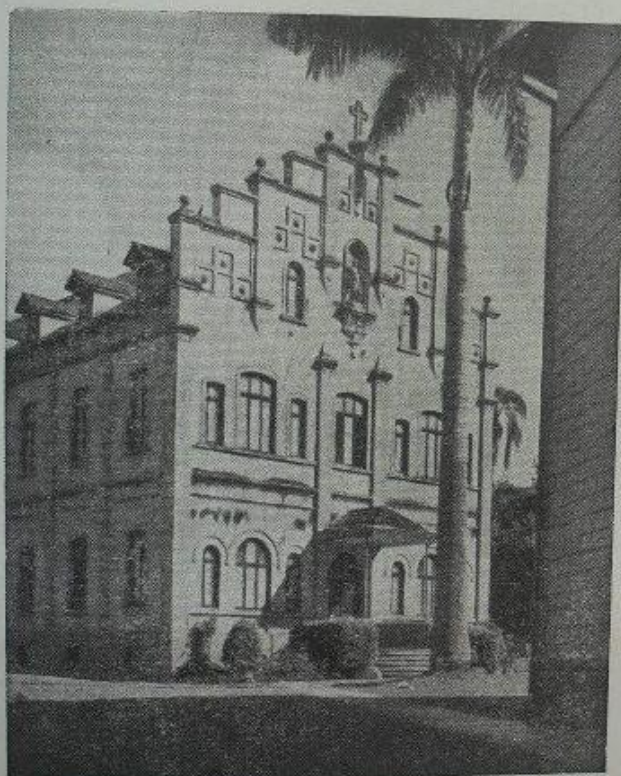
2	Mamata (pág. 2)	Adultos com reservas
4	Operação Matrimônio (pág. 8)	Todos
7	Abaixo o Divórcio (pág. 4)	Adultos
9	Os Olhos Mortos de Londres (pág. 12)	Adultos
11	Tico e o Tubarão	
14	O Assassino está na Lista (pág. 16)	
16	Harold Lloyd, o Rei do Riso (pág. 15)	Adolescentes
18	A Guerra dos Botões	Todos
23	O Capanga (pág. 5)	Adolescentes
25	Aconteceu num Apartamento (pág. 12)	Adolescentes
28	Sherlock de Saias (pág. 16)	Adolescentes
30	O Eclipse (pág. 5)	Adultos
		Adultos com reservas

NO SÃO LUIS

2	Histórias Encantadas (pág. 16)	Todos
4	Audácia de um Valente	Adultos
7	Nevada	
9	O Filho de Spartacus (pág. 12)	
11	Sissi (pág. 2)	Adolescentes
14	Rômulo e Remo (pág. 4)	Todos
16	A Rainha do Chantecler (pág. 7)	Adolescentes
18	Tambores da Morte	Adultos com reservas
21	Harold Lloyd, o Rei do Riso (pág. 15)	Adolescentes
23	Dupla do outro Mundo (pág. 16)	Todos
25	Os Sete Desafios (pág. 5)	Todos
28	Arsène Lupin contra Arsène Lupin (pág. 3)	Adultos
30	Atentado (pág. 13)	Adultos

EDITÔRA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções – Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani – Galeria Pio X, 75

Oásis – Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro:

(Curso de Cinema – ACB)

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

Nº 122

AGOSTO DE 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

*Francisco Guerra de
Mello Brandão*



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

JUIZ DE FORA - MG.



Número avulso. Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Toda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, selos não usados, vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

EDITORIAL

A programação prevista para o mês de agosto pelas Companhias exibidoras cinematográficas de Juiz de Fora está relativamente correta, notando-se como um ponto destacável algumas reações de mérito.

A Exibidora Excelsior Ltda. tem dois programas destacáveis. O primeiro é MORTE SEM GLÓRIA, reatuação justificável de boa obra de Robert Aldrich e que se resume em filme corajoso e bem realizado que deve ser visto por todos os interessados em bom Cinema. AS AVENTURAS DE TOM JONES realiza uma comédia divertida mas também de méritos cinematográficos que, inclusive, lhe mereceram prêmios da Academia de Hollywood.

A Empresa Cine-Teatral Juiz de Fora, em sua sala situada à Avenida Getúlio Vargas, nos traz uma reatuação de valor - O ÚLTIMO POR DO SOL, com vários elementos próprios aos melhores "westerns".

A Companhia Central de Diversões programou cinco filmes de melhor aceitação para suas exibições no Cinema Central, sendo um deles apresentado também no Cinema São Luís. A mesma Companhia exibidora tem um bom filme programado para o Cinema Pálace.

São os seguintes, os melhores do Cinema Central em agosto:

A FLOR QUE NÃO MORREU - ambientado na selva amazônica (partitura de Vila Lobos) com uma história curiosamente interessante e bons intérpretes. DEUS SABE QUANTO AMEI - um drama psicológico de imagens abertas e claras e com excelente interpretação dos papéis centrais, além de bom artesanato. DUELO DE TITÃS - um "western" de história do tipo padrão mas que possuindo qualidades plásticas e boa interpretação se justifica mesmo quando reatua. A MONTANHA DOS SETE ABUTRES - magnífico filme de Billy Wilder que realiza uma sátira cruel contra o sensacionalismo da imprensa num programa que se recomenda ao público adulto e aos apreciadores do verdadeiro Cinema, mesmo que já o tenham visto (é produção de 1951) pois o filme se enriquece de novas significações à medida que é visto outras vezes. O SOL É PARA TODOS - detentor do GRANDE PRÊMIO DE 1963 DO OCIC, vistos seus reais méritos morais, a par de boa realização artística em que se destaca a interpretação excepcional de Gregory Peck.

No Cinema Pálace, GANGSTER DE CASACA é um policial de aspectos cômicos que consegue interessar pelo seu clima de suspense e agrada plenamente pela sua narrativa fluente e pelo bom desempenho de Jean Gabin.

A MONTANHA DOS SETE ABUTRES, filme em destaque na programação do Cinema Central, está programado também para o Cinema São Luís.

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!

Tôda correspondência deve ser enviada para

A TÔRRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

A MALDIÇÃO DO LOBISHOMEM

(Curse of the Werewolf). Inglês. 1961. Dir. Terence Fisher. Com Gifford Evans, Oliver Reed, Yvonne Romain e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

Um menino, originado de uma união estranha de um prisioneiro em estado semi-selvagem de um castelo feudal com uma criada surda-muda, sofre o convite das forças do horror nas noites de lua-cheia, transformando-se em lobo que ataca voraz os rebanhos de cabras da região. O povoado reage.

Esta história, também estranha, informa um mal cuidado filme de Terence Fisher. Nêle, se existe cenografia, fotografia e música, deixa de haver equilíbrio e clareza, pois, de um lado narra profusamente a origem do lobishomem e, do outro, comprime em acontecimentos arrematados e amontoados a situação das forças estranhas no menino-lobo.

Relegando a religião às condições de práticas supersticiosas e desconhecendo possibilidade da religião deter as forças sobrenaturais, o filme alia ao seu horror gratuito, repisado de brutalidade, um insinuante tom de sensualidade. É maléfico, moralmente, sem justificativa.

Cotação moral: Condenado.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

O FANTÁSTICO SUPER-HOMEM

(The Absent Minded Professor). Americano. 1960. Dir. Robert Stevenson. Com Fred Mac Murray, Nancy Olson, Keenan Wynn e outros. Distr. Rank.

Comédia baseada no invento de um professor de química, cuja fórmula é capaz de alterar os princípios da lei da gravidade. Davem tudo, dentro das previsões possíveis. Sobra o protagonista, de todo o conjunto, na comédia que é fraca e mal explorada. Cansativo e banal, é filme acessível a todos, moralmente.

Cotação moral: Todos.

★

INSTINTO SANGUINÁRIO

(Gun Fever). Americano. 1958. Dir. Mark Stevens. Com Mark Stevens, John Lupton, Larry Stroch, Jana Davi, Aaron Saxon. Distr. United.

"Western" meio original em seu tipo, GUN FEVER mostra o caso de um jovem que procura fugir à vida de malfeitor de seu pai tornando-se malfeitor junto a outro bando. Numa narrativa algo forçada vão decorrendo as várias cenas até que se chega ao climax supostamente esperado: a cena do encontro do filho com o pai. Algum cuidado cinematográfico, apesar de técnica modesta.

Moralmente, o filme torna-se prejudicial pela violência que insere e por duas cenas igualmente condenáveis — uma de violência (parricídio) e outra de sensualidade fortemente sugerida. Ambientação geral de vingança e ódio reprovável.

Cotação moral: Prejudicial.

★

A MAIS QUERIDA DO MUNDO

(Jumbo). Americano. 1962. Dir. Charles Walters. Com Doris Day, Jimmy Durante, Stephen Boyd, Martha Raye, Dean Jagger e outros. Metroscópio em Técnico-color. Distr. Metro.

Comédia em torno de diversas situações surgidas no ambiente de um circo — espetáculos, problemas financeiros, romance, "happy-end".

Afora o bom colorido, em que se revelam algumas diferenças da rotina, o filme, quando muito, se mantém numa linha mediana de espetáculo bem dosado.

Sem contraindicações morais, JUMBO é filme interessante para crianças e jovens.

Cotação moral: Todos.

AS AVENTURAS DE TOM JONES

(Tom Jones). 1963. Dir. Tony Richardson. Rot. John Osborne baseado em romance de Henry Fielding. Fot. Walter Lassaly e Manny Wynn. Mús. John Addison. Com Albert Finney, Susannah York, Hugh Griffith, Edith Evans, Joan Greenwood, Dianne Cilento, George Devine, Joyce Redman, David Warner, David Tomlinson, Rosalind Knight e outros. Eastmancolor. Dist. United.

Aventuras amorosas de Tom Jones, que gozava de singular simpatia entre as mulheres, constituem a comédia em que se resume o filme de Richardson e, conforme o livro em que se baseia, procura criticar de maneira divertida e também irreverente uma época e seus costumes (a Inglaterra do século XVIII).

De ritmo muito bom em sua narrativa fluente, bem sublinhado pelo comentário musical interpretação convenientemente nos papéis centrais, **Tom Jones** justifica uma aceitação fácil e entusiasta mesmo por parte do público. O artesanato é perfeito.

Em que pese seu tema, mesmo nas circunstâncias de uma comédia, o filme de Richardson não é apropriado a platéias infantis e jovens, pela leviandade com que apresenta comportamentos morais negativos.

Cotação moral: Adultos.



A MONTANHA DOS SETE ABUTRES

(The Big Carnival). Americano. 1951. Dir. Billy Wilder. Rot. Wilder, Lesser Samuels e Walter Newman. Fot. Charles B. Lang. Mús. Hugo Friedhofer. Com Kirk Douglas, Jan Sterling, Bob Arthur, Porter Hall, Richard Bennet, Frank Cady e outros. Dist. Condor.

Magnífico filme de Billy Wilder que justificado é rerepresentado, **A Montanha dos Sete Abutres** tem como tema o sensacionalismo da imprensa e suas consequências, levando-nos a compreender por um

NOSSA CAPA

Gregory Peck

exemplo o mal que pode ser praticado por jornalistas inescrupulosos quando não limitam suas ações pelas normas da honestidade.

Apesar de algumas incongruências do enredo, o nível de perfeição técnica admirável dá oportunidade a Wilder para atentar aos mais simples acontecimentos e aos objetos aparentemente mais pobres, elevados a uma significação transcendente. Por outro lado, **The Big Carnival** é muito bem interpretado nos papéis principais.

Valendo por uma sátira cruel e por um filme que se enriquece de novas significações à medida que é visto outras vezes. **A Montanha dos Sete Abutres** é programa que se recomenda ao público adulto e aos apreciadores do verdadeiro Cinema. A restrição moral que é feita à sua assistência por crianças e jovens se relaciona com a natureza de seu tema e com o aspecto impressionante de algumas de suas cenas.

Cotação moral: Adultos. Recomendável.



JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

**Indo assistir a um filme não
deixe de rezar um PAI NOSSO
frisando as palavras "e não nos
deixeis cair em tentação"!**

EXPERIENCIA CULMINANTE

(Crowning Experience). Americano. 1960.
Dir. Richard Tegström. Com Muriel Smith,
Ann Buckless e outros. Distr. Fox.

Biografando Mary McLeod Bethune, professora de cor, norte-americana, o filme de Tegström procura realizar, através de uma linha sentimentalista, a pregação e a propaganda da reforma individual de cada um e do movimento de "Rearmamento Moral". A verdade é que o roteiro mal construído tornou o filme clichê, ingênuo e desagradável, prejudicando assim os indiscutíveis fins de propaganda da produção. O anti-racismo e o anti-comunismo estão fracamente veiculados.

Supondo público de critério para distinguir entre os valores reais e os meros sentimentos religiosos secundários, o filme deve ser reservado moralmente a adultos amadurecidos.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para
presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

A CIDADELA DOS ROBINSONS

(Swiss Family Robinson). Americano. 1961.
Dir. Ken Annakin. Com John Mills, Dorothy
Mac Guire, James Mac Arthur, Janet Munro,
Tommy Kirk, Kevin Corcoran, Sessue Haya-
kawa e outros. Panavision em Têcnicolor,
Distr. Rank.

Baseando-se na novela de Johann Wym, Ken Annakin nos entrega um filme que mais se dirige aos que não se preocupam com o conteúdo de uma obra cinematográfica, mais se contentando com sua aparência de história curiosa ou conjunto de boas fotografias para distrair. A linha das produções de Walt Disney está bem presente: aventura, comédia, alguma emoção, nenhuma profundidade.

A história é a de uma família suíça naufraga nas Caraíbas e que procura fazer de uma ilha um novo recanto de Robinson Crusoe. Moralmente aceitável a qualquer público.

Cotação moral: Todos.

★

AMOR E DESEJO

(Of Love and Desire). Americano-Mexicano.
1963. Dir. Richard Rush. Com Mérie Oberon,
Steve Cochran, Curt Jurgens e outros. Dist. Fox.

Enredo típico de filme mexicano, **Amor e Desejo** conta uma história complicada em que se misturam relações amorosas impossíveis ou condenáveis e atitudes femininas culpáveis. A obra é de artesanato modesto mas artisticamente não chega a satisfazer.

Moralmente, pela morbidez das situações, adaptadas no tipo de história referida, o filme se reserva a público adulto e criterioso.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

IVANHOE

(Ivanhoe). Americano. 1953. Dir. Richard Thorpe. Com Robert Taylor, Joan Fontaine, Elizabeth Taylor, George Sanders e outros. Têcnicolor. Dist. Metro.

Ivanhoe serve fielmente Ricardo I e tudo faz para libertar seu amo, feito prisioneiro por Leopoldo I da Austria, após a 3.ª Cruzada.

De valor razoável, o filme de Thorpe apresenta como bons elementos sua narrativa, a boa reconstituição histórica dos ambientes, a fotografia bem feita e a interpretação dos artistas centrais excetuando a de Robert Taylor como Ivanhoe.

Moralmente, de fundo positivo, o filme só não é liberável totalmente em vista de violências que apresenta.

Cotação moral: Adolescentes.

O Sol é para Todos

(To Kill a Mockingbird). Americano. 1963. Dir. Robert Mulligan. Rot. Horton Foote, adaptado do romance de Harper Lee. Fot. Russel Harlan. Mús. Elmer Bernstein. Com Gregory Peck, Mary Badham, Phillip Alford, John Megna, Ruth White e outros. Dist. Universal.

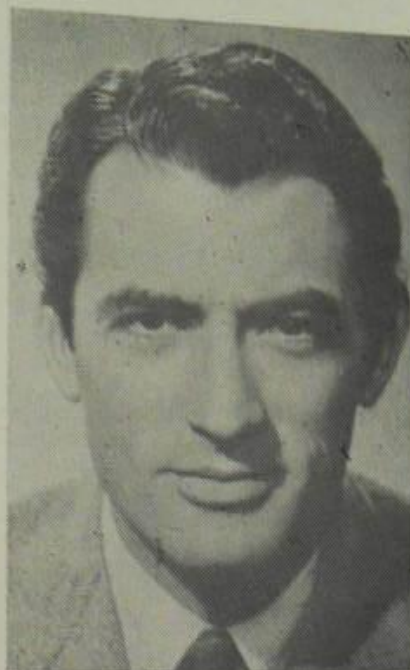
Drama racial no sul dos Estados Unidos Norte-Americanos, onde um advogado defende um negro acusado de violência contra uma jovem branca. A condenação do réu seguem-se complicações imprevistas.

Apesar do roteiro ser falho no final de aspectos excessivamente teatrais e contar o filme em desabono uma narrativa de ritmo um tanto quanto lento, a ótima ambientação da história ao cenário sulista e a caracterização dos personagens infantis a par da excelente interpretação de Gregory Peck já elevam bastante o valor do filme que é grande, mesmo, nos aspectos argumentais e morais.

Em favor de uma nobre defesa da dignidade humana, numa polêmica válida contra a discriminação racial, **To Kill a Mockingbird** é recomendável quanto aos seus aspectos morais.

A Comissão Julgadora da Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC), reunida em Assis para atribuir seu **Grande Prêmio de 1963**, coroou "ex-aequo" a película sueca de Ingmar Bergman (**Nattvard-gasterna**) e este filme de Robert Mulligan, ao qual se referiu com as seguintes palavras:

"O filme **O Sol é para Todos**, cheio de poesia, nos descreve o ambiente de um pequeno povoado através dos olhos de uma menina de seis anos. O personagem do pai está admiravelmente matizado em suas relações com seus filhos. Possuidor da rara qualidade de encontrar as palavras para



Gregory Peck

comunicar aos filhos os valores que constituem sua própria vida, põe inclusive ao seu alcance até os mesmos mistérios dos adultos, particularmente com referência a um processo racial. Sua personalidade se manifesta por um elevado respeito pelas coisas e pelos seres humanos, produto de um amor profundo que o faz assumir valentemente suas responsabilidades profissionais e sociais como expressão de uma religião autêntica".

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.

OS REIS DO SOL

(Kings of the Sun). Americano. 1963. Dir. J. Lee Thompson. Com Yul Brynner, George Chakiris, Shirley Anne Field e outros. Panavision em Cór "De Luxe". Dist. United.

Super-produção narrando uma história no ambiente do pré-colombiano povo maia, o fil-

me de Thompson tem méritos de atração na fotografia a cores, muito bem feita, como também pela interpretação regular dos papéis principais. No mais, é filme do tipo convencional às super-produções.

Moralmente, reserva-se a público jovem, vistas algumas atitudes violentas.

Cotação moral: Adolescentes.

**ASSINANTE! LEITOR! DIVULGUEM
NOSSA REVISTA!**

SEMINOLE

(Seminole). Americana. Dir. Budd Boetticher. Com Rock Hudson, Barbara Hale, Anthony Quinn, Richard Carlson e outros. Dist. Universal.

Filmezinho antigo de aventuras do tempo das lutas mais que exploradas entre brancos e nativos no território ainda em fase de povoamento dos Estados Unidos Norte-Americanos. Salvas as paisagens, não tem o filme interesse maior e não se entende mesmo a razão de ser reapresentado.

Violências comuns ao gênero desapropriam **Seminole** para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



CLEÓPATRA, RAINHA DE CÉSAR

(Una Regina per Cesare). Franco-italiano. 1963. Dir. Piero Pieratti, W. Tourjansky e outros. Com Pascale Petit, Giorgio Ardisson, Rick Battaglia, Gordon Scott, Conrado Pani e outros. Euroscópio em Técnico-color. Dist. Art.

Filme de aventuras contando a história da adolescência de Cleópatra, quando procura conquistar o poder no Egito, em meio às intrigas da corte e aos novos rumos que sua vida toma com a chegada de César.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

Em pleno clima de inverdades históricas, com atores fantasiados e cenários de papelão, sobram da verdadeira História apenas os nomes dos personagens. Super-espetáculo à base de aventuras coloridas.

O ambiente e a vida leviana de Cleópatra (bem menos imorais que os da verdadeira) supõem público adulto.

Cotação moral: Adultos.



FIM DE SEMANA COMPLICADO

(A Weekend with Lulu). Inglês. 1961. Dir. John Paddy Carstairs. Com Bob Monkhouse, Leslie Phillips, Alfred Marks, Shirley Eaton, Irene Handl e outros. Dist. Colúmbia.

Comédia à base de um fim de semana complicado para um par de noivos, a mãe do jovem e um amigo do rapaz, vindos sem documentos da Inglaterra para a França, o filme procura obter comichade pelos críticos aos contrastes de vida entre ingleses e franceses. Produção média com algumas boas caracterizações.

A insistência em situações escabrosas, moralmente, reservam o filme para público adulto, mesmo levado em conta o tom geral de comédia.

Cotação moral: Adultos.



GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE

(Cat on a hot Tin Roof). Americana. 1958. Dir. Richard Brooks. Com Elizabeth Taylor, Paul Newman, Jack Carson, Judith Anderson e outros. Metrocolor. Dist. Metro.

Extraído de comédia de Tennessee Williams, o filme de Brooks erra ao exagerar os caracteres literários e psicológicos da obra, do que resulta um filme pesado e prolixo que, por final, não se sustenta em termos de verossimilhança no desfecho simplista de enredo que apresenta. A interpretação satisfaz, procurando apresentar os membros violentos em seus conflitos da família Pollit.

O desfecho moralmente aceitável, porque positivo, nem por este motivo encobre uma série de situações e atitudes morais negativas do enredo.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

MORTE SEM GLÓRIA

(Attack). 1956. Dir. Robert Aldrich. Rot. James Poe baseado na peça de Norman Brooks. Fot. Joseph Biroc. Mús. Frank Devol. Com Jack Palance, Eddie Albert, Lee Marvin, Robert Strauss e outros. Dist. United.

Filme de guerra em torno de um episódio ocorrido no avanço de um pelotão designado contra La Nelle, **Attack** procura mostrar as trágicas consequências que surgem das atitudes de um comandante subalterno sem competência mas que goza de proteção política. Aldrich nos apresenta com maestria a dualidade covardia-audácia, formada pela luta renhida entre o heroísmo e a fraqueza humana. Muito bem interpretado e com sinais incontextáveis de grande alcance do trabalho diretivo, **Morte sem Glória** conta ainda com excelente fotografia e bom comentário musical, tudo isto fundamentado por um roteiro, que evita o quanto pode os sinais do teatro donde se origina a história que narra.

Filme corajoso e bem dirigido, com qualidades que o colocam bem acima das produções, **Morte sem Glória** deve ser visto por todos os interessados em bom Cinema. Sua cotação moral o reserva para adultos criteriosos por apresentar cenas bastante violentas.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A GRANDE VALSA

(The Great Waltz). Americano. 1938. Dir. Julian Duvivier. Com Luise Rainer, Fernand Gravet, Miliza Korjus, Hugh Herbert, Lionel Atwill e outros. Dist. Metro.

Musical, que faz uma interpretação romancada da vida de Johann Strauss II, criador de valsas na bela Viena, o filme de Duvivier se ressentido do "ar vienense" comum às operetas americanas antigas, apresentando, entretanto, dois bons momentos: a primeira audição da orquestra de Strauss e a execução de "Cantos dos Bosques de Viena". Mas, para aqueles que apreciam as valsas de Strauss, a apreciação do filme tem valor especial diferente.

Implicações morais do enredo supõem público adulto, vista a apresentação simpática do adultério.

Cotação moral: Adultos.



PARANÓICO

(Paranoiac). Inglês. 1962. Dir. Freddie Francis. Com Oliver Reed, Jeanette Scott, Sheila Burrell, Alexander Davison, Liliane Brouste e outros. Dist. Universal.

Criminal com a história de um neurótico que sofre grandes crises em vista da morte de seu irmão e da exploração do fato por um vigarista, o filme de Francis é um desfile de sustos e mistérios mais ou menos ao modo dos filmes de horror. Sem maiores cuidados diretivos e técnicos. Moralmente, por uma série de inconvenientes (violência, morbidez, sadismo) supõe platéias adultas.

Cotação moral: Adultos.



MUNDO INFAME

(Mondo Infame). Italiano. 1963. Dir. Roberto Bianchi Montero. Stereorama em Eastmancolor. Dist. Art.

O documentário de usos e costumes de vários povos é mais uma amostra de um subcinema que vem de ser inventado e impingido por produções européias (especialmente, italianas) e que supõe estar no sensacionalismo a última chave do sucesso da última arte. Sem qualquer ritmo, num amontoado de fotografias sem cuidado cinematográfico, **Mundo Infame** é filme para curiosos desocupados que se satisfazem com verniz cultural de almanaque de bôiso.

Crueldade, amarguras, aspectos grotescos e situações morais livres supõem público adulto e criterioso, ao mesmo tempo que paciente.

Cotação moral: Adultos com reservas.


Joalheria
LISBOA

Sees ntes finos

Jóias de alta classe

(Casa especializada em jóias de

18 quilotes)

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA

O Condenado de Altona

(I Sequestrati di Altona). Italiano-Americano. 1956. Dir. Vittorio de Sica. Com Maximillian Schell, Sofia Loren, Frederick March, Robert Wagner, Françoise Prévost e outros. Dist. Fox.

Drama ambientado na Alemanha, após a última guerra. Um industrial, diante da possibilidade da morte por um mal físico incurável, chama seu filho para lhe entregar os negócios, ao mesmo tempo que este recebe outra herança - a de fatos até então desconhecidos. Cinematograficamente, fraco.

Baseado na peça de Sartre, ainda que não bem corporificada em versão cinematográfica, **I Sequestrati di Altona** traz os vícios próprios a tais imperfeições: abuso de diálogos, situações clichês, limitação de espaço e de tempo. Por outro lado, não ficam de todo enfraquecidos (vista a má adaptação cinematográfica) aspectos inerentes ao original sartriano e que se resumem em sua filosofia existencialista, que sempre explorou hábilmente a responsabilidade com os problemas coletivos de nossa época e a tomada de consciência da realidade dos fatos sociais.

No caso deste filme (ou desta peça) a consciência da realidade social de Sartre se dirige para a condenação do oportunismo e da participação com os nazistas, quando pretende identificar os grandes industriais da espantosa reconstrução da Alemanha Ocidental (aquela que é livre, entenderam?) com os que colaboraram com Hitler e dos quais, na história, o armador Gerlach seria um protótipo.

Ninguém é contra a punição daqueles que estão ainda em liberdade, após terem auxiliado na perpetração de crimes a Hitler, a Mussolini, a qualquer totalitarista (e neste parêntesis muito oportuno seria interessante apontar uma ligeira incoerência de Sartre - a defesa que faz de Castro e de seu regime de "paredón"; no que aliás é copiado pelos filósofos cristãos de barriga cheia que se orgulham e se envaidecem de pertencer à linha de frente do intelectualismo enquanto vão assinando crônicas de jornal, nas quais abusam do nome de Cristo e dos Pontífices de sua Igreja - especialmente com transcrições das mais que exploradas "Mater et Magistra" e "Pacem in

Terris" - para defenderem em pretensos termos de realidade os que perseguem o nome de Cristo e sua Igreja). Mas, de acordo com o que se afirmava mais acima, ninguém é contra a condenação daqueles que continuam impunes após a perpetração de crimes. No que concorda a própria Alemanha Ocidental no processo de Frankfurt, capaz como foi de prender até mesmo um dos auxiliares diretos do chanceler Erhardt por ter sido esse auxiliar descoberto como implicado no extermínio dos judeus no período nazista. Mas, já sem grande autoridade, pois parte a acusação contra o totalitarismo nazista da mesma pena que defende um outro - o fidelista, esta mesma acusação que insere numa peça diálogos que investem contra o Ocidente de maneira fútil mostra o quanto é vaidosa uma forma de pensar (sômente por um lado sem atender a outros aspectos muito importantes) que provoca sensacionalismo, choque e explosão de surpresas.

A impressão é mesmo de que os responsáveis (ou irresponsáveis) pelo argumento do filme não vêm com bons olhos o progresso da Alemanha Ocidental de após a guerra e que, talvez, pretendessem que ela se mantivesse destruída e desolada como a deixou o conflito 1939-1945. Por outro lado, confundir conceitos e identidades, como pretendem Sartre e o filme, é elementar - seria o caso de ("mutatis mutandis et servatis servandis") nossa revolução de 1.º de abril exonerar sem direitos de previdência social todos os funcionários federais pois que trabalharam também durante o regime janguista. E, afinal, acusar os responsáveis pelo ressurgimento material da Alemanha Ocidental em meio a diálogos que investem fútilmente contra o Ocidente (no qual vive o próprio Sartre) é mexer com uma das pedras do toque, é forçar a divisão do que é indivisível, é manter o sensacionalismo no lado de cá, onde agiu num passado recente um tipo de totalitarismo, esquecendo o que outro totalitarismo faz do outro lado.

Idéias e situações do filme supõem público adulto de boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Faça boas compras à Vista ou pelo Crediário visitando

REVENDEDOR

BARATEZA CONFECÇÕES

RENNER

CASA FUNDADA EM 1982

Av. Barão do Rio Branco, 2281 - Telefone 1167 - Edifício Brumado - Juiz de Fora - M.G.

SINFONIA CARIOCA

Nacional. 1956. Dir. Watson Macedo. Com Anselmo Duarte, Eliana, Afonso Stuart, Zezé Macedo, Luiza Barreto Leite e outros. Dist. Satellite.

Musical em que não faltam dois ingredientes - mau gosto e vulgaridade - **Sinfonia Carioca** apresenta a título de enredo a história de uma moça que foge de colégio interno para pretender seguir sua carreira de artista de teatro de revista. É claro que no fim todos concordam.

Não faz mais o filme que apresentar gracinhas de alguns cômicos e supor os dotes artísticos de Eliana. Lamentável mediocridade. Cotação moral: Todos.



ÂNGELA

Nacional. Dir. Abílio Pereira de Almeida e Tom Payne. Com Eliane Lage, Alberto Ruschel, Abílio Pereira de Almeida, Mário Sérgio, Luciano Salce, Inesita Barroso, Nair Lopes, Maria Clara Machado, Rute de Souza e outros.

Filme antigo da Vera Cruz, **Ângela** é baseado em um conto de Hoffmann e foi filmado quase todo no Rio Grande do Sul. Sua boa fotografia, interpretações centrais rela-

tivamente melhores que o de costume e a melhoria de narrativa que apresenta na segunda metade do enredo justificam uma aceitação razoável pelo público em geral.

A tensão de várias cenas e as paixões humanas que se entrecrocaram na história tornam o filme desopropriado a platéias infanto-juvenis.

Cotação moral: Adultos.



UMA AVENTURA NA INDIA

(Thunder in the East). Americano. 1953. Dir. Charles Vidor. Com Alan Ladd, Deborah Kerr, Charles Boyer, Corinne Calvet e outros. Dist. Condor.

Película que tem como tema um dos numerosos conflitos que surgiram na Índia, logo após sua independência, **Uma Aventura na Índia** tem uma trama obscura e inconsequente, na qual um "happy-end" abrupto torna o conjunto ainda mais despropositado.

Sem grande interesse por não convencer plenamente, o filme de Vidor desperdiça uma boa fotografia e excelente comentário musical. Seu clima de tensão não o recomenda a crianças e jovens, no caso de impressionáveis facilmente.

Cotação moral: Adolescentes.

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73
À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619
Galeria Epaminondas Braga, Loja 7
JUIZ DE FORA

GANGSTER DE CASACA

[Mélodie en Sous-Sol - Colpo Grosso al Casino]. Franco-Italiana. 1962. Dir. Henri Verneuil. Rót. do mesmo baseado em romance de John Tristian. Fot. Louis Poge em Dialiscópia. Mús. Michel Magne. Com Jean Gabin, Alain Délon, Viviane Romance, Georges Wilson, Laurice Biraud, Carla Marlier e outros. Dist. Condor.

Policial de tonalidade cômica, **Gangster de Casaca** conta a história de um assalto premeditado por um ex-encarcerado ao cassino de Cannes e conta na interpretação de Jean Gabin um dos pontos principais de seu mérito. Mas, em toda a conjuntura, nota-se o bom trabalho diretivo que mantém uma narrativa fluente e consegue a aceitação fácil do filme pelo espectador.

O clima de suspense, o ambiente do crime e a vida mundana do cassino supõem platêia jovem para o filme.

Cotação moral: Adolescentes.



AS SUECAS SÃO ASSIM

[Le Svedesi]. Italiana. 1967. Dir. Gian Luigi Polidoro. Com Franca Fabrizzi, Franca Interlenghi, Eva Hiart, Leopoldo Trieste, Christina Granberg e outros. Dist. Art.

Comédia baseada na miragem da mulher nórdica que, tomando conta de três italianos sem preocupações morais, os leva de viagem a Estocolmo, onde fazem contrabando e procuram, ao mesmo tempo, comprovar as informações.

De ritmo muito lento em sua narrativa, perdendo assim o valor humorístico, o filme de Polidoro não desperta o interesse e a vivacidade de espetáculo que poderia formar.

E clara que, moralmente, o assunto não se destina a qualquer idade.

Cotação moral: Adultos.



MANOBRAS DELICIOSAS

[Die Gans von Sedan - Sans Tambour ni Trompette]. Alemão-Francês. 1959. Dir. Carrel e outros. Dist. UCB.

Comédia à base da confraternização de dois combatentes da guerra franco-prussiana (um francês e um alemão), que na pressa de retornarem à luta, o fazem de uniformes trocados, do que surgem todos os quiproquês imagináveis.

De bom artesanato, o filme perde bastante, entretanto, quanto ao aspecto de movimentação de narrativa, no que indica pouca trazo direcional.

Em estilo aberto de comédia e com uma lição de pacifismo (se bem mal veiculada), o filme pode ser visto, moralmente, por todos.

Cotação moral: Todos.

O HERÓI DO PT-109

[PT-109]. Americana. 1963. Dir. Leslie H. Martinson. Com Cliff Robertson, Ty Hardings, James Gregory, Robert Cula, Grant Williams e outros. Panavision em Têcnicolor. Dist. Warner.

Episódio biográfico baseado no livro de Robert Donovan, **PT-109** é a reconstituição das vitórias, do naufrágio e do salvamento final após horas de angustiada expectativa dos que sobreviveram ao desastre ocorrido com o vaso de guerra americano da Guerra do Pacífico, comandado por John F. Kennedy.

De estudo psicológico superficial e com lances de maior atração apenas na segunda metade, o filme tem interesse, entretanto, por reconstituir uma fase da vida do ilustre personagem que seria um dia o inesquecível presidente dos Estados Unidos Norte-Americanos. E pensar que sua vida tão dificilmente salva no Pacífico se perdeu tão facilmente em Dallas é algo melancólico.

Com aspectos de solidariedade humana, o filme é aceitável moralmente a todos, salvo a crianças impressionáveis, vistos alguns trechos mais tensos.

Cotação moral: Todos.



ARTIMANHAS DO AMOR

Dir. Harry Keller. Com Sandra Dee, Peter Fonta, MacDonald Carey, Beulah Bondi, Margaret Lindsay e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Comédia, com enredo na entrada de uma jovem ingênua num moderníssimo hospital onde passa a residir e suas ligações amorosas com um jovem interno. **Tammy and the Doctor** é mediocre do ponto de vista cinematográfico, apresentando personagens estranhamente deslocados e forçados, além de lugares comunitários.

Moralmente, sem contraindicações, o filme de Keller se destina a pública desocupada e indulgente.

Cotação moral: Todos.



MACISTE CONTRA OS MOURÓS

[Maciste contro lo Sceicco]. Italiana. 1962. Dir. Domenico Paolella. Com Ed Fiery, Erno Crisa, Gisella Arden, Piero Lelli, Anna Runalli e outros. Totalscópia em Eastmancolor. Dist. Art.

Novamente, **Maciste**, o fabuloso. Desta vez, em aventuras na Espanha recém-libertada dos invasores sarracenos. Dominam toda a programação a força de Maciste e a mediocridade da obra referível aos seus organizadores. Talvez até as crianças já descobriram que Maciste é um pouco forçado de mais e que já andam cansando seus filmes.

Cotação moral: Todos.



A Flor que não Morreu

(Green Mansions). Americano. 1959. Direção Mel Ferrer. Fotografia: Joseph Ruttenberg. Música: Heitor Villa Lobos. Com Audrey Hepburn, Anthony Perkins, Lee J. Cobb e outros. Dist. Metro.

Aventuras da filha de um ministro venezuelano, foragido do lar em busca de ouro para vingar o assassinato do pai. Ambiente principal: selva amazonense.

Este enredo original do romance GREEN MANSIONS de William Henry Hudson é

bem aproveitado artisticamente num filme cujas qualidades fundamentais na parte citada são: boa fotografia, boa interpretação e boa música (agindo de maneira bastante descritiva - poema sinfônico).

Moralmente o filme não tem qualquer senão, possuindo mesmo elementos positivos elogiáveis como compreensão, amor ao próximo, reflexão antes de agir, perdão das ofensas.

Cotação moral: Todas.

FILMES DE VALOR

Alocução proferida pelo Arcebispo Metropolitano de Pôrto Alegre, em 19 de junho, no programa radiofônico "VOZ DO PASTOR".

O Cinema tornou-se um hábito arraigado na vida dos nossos dias. Passar na penumbra das salas de projeção uma ou mais vezes por semana, como que alheado do mundo, absorto e fascinado pelas cenas que passam celeremente na tela, comentar as fitas que se estão exibindo na cidade ou na vila, parece quase uma necessidade vital para uma grande parcela da população. Calculam-se em 12 bilhões os ingressos vendidos no mundo inteiro em 1952; hoje serão muito mais por ano.

Cinema atrai, igualmente, tôdas as classes sociais que se confundem nas poltronas das salas cinematográficas, governantes e funcionários, empregadores e seus assalariados, esposos e namorados, velhos e crianças, professôres e alunos, senhoras elegantes e domésticas cansadas do serviço. "Para as classes mais humildes o cinema constitui muitas vezes a única distração depois do trabalho e a juventude vê no cinema um meio rápido e agradável de saciar a sede natural, próprias da idade, de conhecimentos e de experiências" (Pio XII, O Filme Ideal, 1955).

Longe de diminuir, a influência do cinema tende a aumentar, também em consequência dos constantes aperfeiçoamentos técnicos, surpreendentes e admiráveis, desta arte maravilhosa.

A SÉTIMA ARTE

Considera-se o cinema a sétima arte, precederam-na, cronologicamente, a escultura, a arquitetura, a pintura, a música, o teatro e a literatura. Ninguém duvida de

Nêste inverno, tecidos no

BAZAR SÃO JOÃO

Agora com Crediário

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

FILMES DE VALOR

Alocução proferida pelo Arcebispo Metropolitano de Pôrto Alegre, em 19 de junho, no programa radiofônico "VOZ DO PASTOR".

O Cinema tornou-se um hábito arraigado na vida dos nossos dias. Passar na penumbra das salas de projeção uma ou mais vezes por semana, como que alheado do mundo, absorto e fascinado pelas cenas que passam celeremente na tela, comentar as fitas que se estão exibindo na cidade ou na vila, parece quase uma necessidade vital para uma grande parcela da população. Calculam-se em 12 bilhões os ingressos vendidos no mundo inteiro em 1952; hoje serão muito mais por ano.

Cinema atrai, igualmente, tôdas as classes sociais que se confundem nas poltronas das salas cinematográficas, governantes e funcionários, empregadores e seus assalariados, esposos e namorados, velhos e crianças, professores e alunos, senhoras elegantes e domésticas cansadas do serviço. "Para as classes mais humildes o cinema constitui muitas vezes a única distração depois do trabalho e a juventude vê no cinema um meio rápido e agradável de saciar a sede natural, próprias da idade, de conhecimentos e de experiências" (Pio XII, O Filme Ideal, 1955).

Longe de diminuir, a influência do cinema tende a aumentar, também em consequência dos constantes aperfeiçoamentos técnicos, surpreendentes e admiráveis, desta arte maravilhosa.

A SÉTIMA ARTE

Considera-se o cinema a sétima arte, precederam-na, cronologicamente, a escultura, a arquitetura, a pintura, a música, o teatro e a literatura. Ninguém duvida de

que, para compreender as obras de arte em geral, se necessitam estudo e conhecimentos. Não se aprecia plenamente uma imagem, uma obra arquitetônica, uma sinfonia, um drama, uma peça literária, sem possuir noções ao menos rudimentares da arte que as inspirou e lhes presidiu a execução.

O mesmo se dá com o cinema. A apreciação de um filme supõe um critério formado e conhecimento seguro dos princípios fundamentais da arte cinematográfica. Sem possuí-los, o espectador dificilmente percebe o sentido latente no filme, não capta a mensagem que encerra, não aprecia plenamente as belezas e perfeições que apresenta e não descobre as falhas que tem. Quem fôsse a um campo de futebol sem saber as regras do jogo, não teria condições de julgar o desempenho dos atletas e não perceberia a inteligência com que tramam as jogadas, veria apenas 22 homens em campo, correndo de um lado para outro, e aplaudiria talvez os golos feitos, segundo seu modo de ver, por obra da arte ou do acaso.

CINECLUBES

A produção de filmes obedece a numerosas regras e princípios cuja aplicação inteligente e talvez genial assegura o interesse e o valor da película. Estão se fundando, por isso, sempre mais entidades, denominadas cineclubes, que promovem a cultura cinematográfica dos seus associados, capacitando-os a apreciar e julgar os filmes sob diversos e importantes aspectos, notando os seus defeitos e assinalando suas perfeições. Já então a assistência ao cinema não só distrai de alguma maneira o espectador, mas também o enriquece e lhe comunica todo o conteúdo de idéias, experiências, emoções e estímulos que por meio do filme desejam transmitir os diretores e produtores.

Existem atualmente em nossa cidade dois cineclubes principais: o "Clube do Cinema de Porto Alegre", fundado em 1947 e o "Cineclube Pro Deo", de orientação declaradamente cristã e católica, fundado em 1954, que teve sempre a precisa colaboração do senhor Humberto Didonet, exímio conhecedor da matéria. Funcionam filiais deles em numerosos estabelecimentos de ensino.

O BOM FILME

Os cineclubes, portanto, têm por objeto promover o bom filme, de tal forma que a arte cinematográfica alcance sempre mais amplamente a finalidade precípua, que lhe é comum com as demais artes, de contribuir para o desenvolvimento dos valores humanos e para o progresso espiritual do povo. Pio XII definiu filme bom aquele que leva a respeitar, compreender e auxiliar o homem. O bom filme terá conveniência e necessidade de apresentar também o mal e o vício, mas de tal maneira que apareça como tal, superado pelo bem.

A cultura cinematográfica do povo favorece a produção de bons filmes. Ao serviço desta causa criou-se em 1928 o Secretariado Católico Internacional do Cinema que oficialmente toma parte nos Festivais Internacionais de Cinema. No corrente ano lançou uma campanha a favor da promoção dos filmes de alto valor. Em geral, merecem aplausos todos os esforços e iniciativas para divulgar conhecimentos acerca da arte do Cinema. Cumpre a todos apoiar, prestigiar e recomendar os filmes que, contribuindo para uma desenvolvimento de valores humanos, mereçam o qualificativo de bons. Com razão escreve H. Didonet: "O espectador é que está com o destino do cinema nas mãos. O filme que apanha boa bilheteria, que tem o apoio da público, determina a realização de outros do mesmo estilo." (Curso de Cinema, 1963.)

Sabendo os espectadores descobrir e apreciar os valores positivos dos filmes e reagir cristãmente diante das cenas da tela, se alcança o elevado objetivo da arte cinematográfica expresso por Pio XII: "O espectador no fim sai da sala alegre e livre, e no seu íntimo melhor do que entrou." (O Filme Ideal, 1955.)

LEIA E PROPAGUE NOSSA REVISTA

DUELO DE TITAS

(Last Train from Gun Hills). Americano. 1958. Dir. John Sturges. Com Kirk Douglàs, Anthony Quinn, Carolyn Jones, Earl Holliman, Brad Dexter e outros. Técnico-color. Dist. Paramount.

John Sturges, tendo em mãos uma história comum ao gênero "western", aproveitava-a o quanto pode e sabe, transformando-a numa série de episódios de bom ritmo cinematográfico, em que há várias pontas de psicologia bem estudada, com a apresentação de boa dramaticidade, a cargo de intérpretes bem dirigidos. Para dar uma linha de seqüência, uma cortina musical a propósito, composta pelo experiente Dimitri Tiomkim e, mais que tudo isto, a fotografia bem feita de Charles Lang.

Com todos estes pontos "altos", DUELO DE TITAS, com sua históriazinha simples narrando a velha busca de um criminoso no fantástico oeste, agradará em cheio o simpaticante do gênero e o apreciador de bons filmes.

Embora basicamente positivo, o filme conta com passagens sugestivas logo de início e apresenta as violências comuns aos "bang-bang", exigindo, assim, restrições convenientes.

Cotação moral: Adultos.



Cenas de DUELO DE TITAS



CASINHA PEQUENINA

Nacional. 1963. Dir. Glaucio Mirk Laurellis. Com Mazzaropi, Geny Prado, Guy Loup, Marina Freire e outros. Eastmancolor. Dist. Produções Amácio Mazzaropi.

Colocando a história de seu filme no século passado e no ambiente rural brasileiro, o filme de Laurellis apresenta o caso de uma pessoa que se dispõe a ajudar os escravos oprimidos por anos, por vezes, despóticos.

Esta produção de Amácio Mazzaropi, mais uma vez, mostra a preferência de Mazzaropi por temas nacionais. O que ocorre, entretanto, é que alguns de seus temas não têm mais o alcance requerido e já passaram ao pieguismo. É o caso do presente filme. De qualquer forma, admiramos no filme a boa intenção do trabalho sério e da técnica melhor aproveitada.

Moralmente, é filme aceitável a qualquer público.

Cotação moral: Todos.



Deus sabe quanto Amei

(Some Came Running). Americano. 1959. Dir. Vincente Minnelli. Rot. John Patrick e Arthur Sheekman adaptado do livro de James Jones. Fot. William Daniels. Mús. E. Bernstein, J. Van Heusen. Com Frank Sinatra, Dean Martin, Shirley Mac Laine, Martha Hyer, Arthur Kennedy, Nancy Gates, Loera Dana e outros. Cinemascópio em Metrocolor. Distr. Metro.

Drama psicológico ambientado numa pequena e burguesa cidade natal de um ex-combatente que a ela volta e encontra todo o misto de convencionalismo burguês que esconde as histórias dolorosas que aos poucos se desmascaram.

Os intérpretes centrais realizam a elevação do filme a uma plana fora e acima do nível comum de produções. Se o estilo rebuscado de Minnelli atrapalha por vezes uma melhor unicidade do conjunto, com algumas relativas quebras da sinceridade objetiva da narrativa, por outro lado, seu bom artesanato sustenta uma aceitação fácil do filme.

A imagem aberta e crua de um ambiente e de suas conspurcadas aparências convencionais choca elementos jovens ou sem boa formação, podendo levá-los ao pessimismo ou à generalização ilógica. Alguns personagens podem ser, pelos mesmos tipos de espectador acima citados, tomados erroneamente como os certos, vistos seus aspectos de heroicidade, enquanto outros (a professora, por exemplo) podem erroneamente ser desprezados como antipáticos. Tu-



Shirley MacLaine

do isto justifica uma reserva mais severa do filme, do ponto de vista moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.



Irma La Douce

(Irma La Douce). Americano. Dir. Billy Wilder. Com Jack Lemon, Shirley MacLaine e outros. Dist. United.

História de uma relação amorosa entre um policial honesto transformado em rufião sem se adaptar a esse tipo de vida e uma mulher de vida fácil. *Irma La Douce* não indica bom trabalho diretivo, se bem conte com bons valores como produção, especialmente na reconstituição local, trazendo mesmo dificuldades em se distinguir quais as cenas filmadas em Paris e quais as filmadas nos estúdios da

Califórnia. O papel de Irma, por outro lado, entregue a Shirley MacLaine, encontra em sua interpretação, a par de muitas caretas e de um histrionismo que injustamente a tem consagrado, uma atriz teatral, pouco sedutora e natural, nada fascinante e humana, como a história, requeria. De boa forma o comentário musical de André Previn.

Moralmente, pelo tipo de história e pelas situações que a mesma acondiciona, o filme de Wilder supõe público adulto criterioso.

Cotação moral: Adultos com reservas.



O Incansável... Randolph Scott

A CARAVANA DO OURO

(Virginia City). Americano. 1940. Dir. Michael Curtiz. Com Errol Flynn, Miriam Hopkins, Randolph Scott, Humphrey Bogart e outros.

Filme de valor histórico no estudo de história de intérpretes e de diretores do cinema norte-americano, **Virginia City** nos apresenta, em seu ambiente de enredo das velhas lutas entre nortistas e sulistas, um Errol Flynn no auge de sua carreira, Humphrey Bogart (de bigodinho e sombrero mexicano) em início de trabalho interpretativo e a maestria de Curtiz como bom movimentador de cenas de lutas como de campos de batalha.

De valor razoável como cinema, **A Caravana do Ouro** agrada relativamente, apesar de seu tema um tanto batido e de seu elenco sem grande atração nos fans-clubes atuais. Moralmente, vistos os aspectos violentos, se reserva a público adulto.

Cotação moral: Adultos.

O TESOURO DOS BANDOLEIROS

(The Nevadan). Americano. Dir. Gordon Douglas. Com Randolph Scott, Dorothy Malone, Forrest Tucker e outros. Dist. Columbia.

Novamente uma reapresentação de Randolph Scott e suas correrias de "mocinho" em plena saga da peste, tão explorada pelo cinema norte-americano, mas poucas vezes com talento.

Neste filme, além das belíssimas paisagens naturais, muita bem captadas pela boa fotografia e da boa interpretação dos atores centrais, nada há para observar de modo especial, pois o enredo não tem qualquer inovação de inventiva, sendo mais um plágio de seqüências de outros filmes do mesmo gênero.

Polas violências, especialmente em assassinatos, o filme não pode ser moralmente libertável a todos.

Cotação moral: Adultos.

Leitor assinante de Juiz de Fora!

Se você quiser renovar sua assinatura, poderá fazê-lo na cidade no seguinte endereço:

Agência Campos - Rua São João, 350

MULHERES NA VITRINA

(La Ragazza in Vetrina). Italiano e Francês. 1960. Dir. Luciano Emmer. Com Marina Vlady, Lino Ventura, Magali Noel, Bernard Fresson e outros. Distr. Condor.

Drama psicológico, o filme conta em seu enredo o caso de um operário italiano que trabalhava na Holanda e que, antes de retornar à Itália, resolve visitar o bairro marginal de Amsterdam. Surge, então, um caso de amor com uma jovem que, ao que se apresenta, pensava intimamente diferente de outras.

Muito documentado mas pouco aprofundado nos tons psicológicos (que deveriam ser os fundamentos no filme) LA RAGAZZA IN VETRINA, quando muito, apresenta a boa interpretação de Marina Vlady, mas nada mais de realce além disto.

O assunto, a documentação do ambiente da história, em focalização e cenas, formam um conjunto que se torna prejudicial moralmente à maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.



Marina Vlady

Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ? ...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

O último pôr do Sol

(The Last Sunset). Americano. 1961. Dir. Robert Aldrich. Roteiro: Dalton Trumbo. Adaptação do romance de Howard Rigsby "Sundown at Crazy Horse". Fot.: Ernest Laszlo. Mús.: Ernest Gold. Com Kirk Douglas, Rock Hudson, Dorothy Malone, Joseph Cotten, Carol Lynley e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Um filme do oeste de plano psicológico que agradará em cheio os aficionados do gênero e será motivo de interesse e admiração para os apreciadores de bom cinema.

O enredo, em suma, é a história de um pistoleiro que busca seu amor de jovem, ainda que casada com velho fazendeiro no extremo-oeste. Atrás dele cavalga para prendê-lo, quando em território texano, o oficial da lei. Se o plano é simples, o prosseguimento da narrativa apresenta sua complexidade: primeiramente, porque o triângulo amoroso não é o que se esperava de início, e, depois, porque o mesmo se dissolve para uma nova situação de todo insustentável, em moldes de uma autêntica tragédia; é quando surge a surpresa maior, que o enredo reservava para o espectador. Assim, em plano psicológico, já no próprio enredo, o filme ganha um valor diferente dentro de seu gênero.

Mas, a realização, esta ampliou e aproveitou, de muito, o que o enredo e o argumento ofereciam. Roteiro, direção e elenco se juntaram para um feliz delineamento dos personagens, num ritmo firme de narrativa. De tudo resulta um espetáculo in-



teressante que prende o espectador em todo seu desenrolar.

A mensagem de Aldrich é clara — a dificuldade em se aproximarem os homens uns dos outros, apesar de o quererem; mas é comum e abordado por outros, entre eles Fellini, que tão bem a expressou em alguns de seus principais filmes.

A compreensão do enredo e de suas situações exige, moralmente, uma mentalidade adulta e bem formada.

Cotação moral: Adultos.

O PEQUENO MISSIONÁRIO

A Revista ideal para os Adolescentes

Caixa postal 73 — JUIZ DE FORA — Minas

NO EXCELSIOR

- 1.º O Condenado de Altona (pág. 8)
- 3 Horas Perdidas
- 7 Amor e Desejo (pág. 4)
- 10 Os Reis do Sol (pág. 5)
- 17 **Morte sem Glória** (pág. 7)
- 19 **As Aventuras de Tom Jones** (pág. 3)
- 24 Instinto Sanguinário (pág. 2)
- 26 Com Deus e com os Homens
- 28 O Herói do PT-109 (pág. 10)
- 31 Irma, La Douce (pág. 15)

Adultos com reservas

Adultos com reservas
Adolescentes
Adultos
Adultos
Prejudicial

Todos
Adultos com reservas

NO POPULAR

- 1.º Cinco Falcões Negros
- 4 A Noiva
- 7 **O Último Pôr do Sol** (pág. 19)
- 10 Mulheres na Vitrine (pág. 17)
- 17 Manobras Deliciosas (pág. 10)
- 21 Experiência Culminante (pág. 4)
- 28 A Maldição do Lobishomem (pág. 2)

Imp. até 10 anos (Cens. Of.)

Adultos
Prejudicial
Todos
Adultos com reservas
Condenado

NO CENTRAL

- 3 Montanha dos Sete Ecos
- 5 Gata em Teto de Zinco Quente (pág. 6)
- 6 Balalaika
- 7 Maciste contra os Mouros (pág. 10)
- 10 Paranóico (pág. 7)
- 12 **A Flor que não Morreu** (pág. 11)
- 13 O Vagalume
- 14 A Seta de Ouro
- 17 Seminole (pág. 6)
- 19 **Deus Sabe quanto Amei** (pág. 15)
- 20 A Grande Valsa (pág. 7)
- 21 **Duelo de Titãs** (pág. 14)
- 24 O Tesouro dos Bandoleiros (pág. 16)
- 26 **Montanha dos Sete Abutres** (pág. 7)
- 28 **O Sol é para Todos** (pág. 5)
- 31 Mundo Infame (pág. 7)

Adultos
Adultos
Todos
Adultos
Todos

Adolescentes
Adolescentes
Adultos com reservas
Adultos
Adultos
Adultos
Adultos. Recomendável
Adol. Recomendável
Adultos com reservas

NO PALACE

- 1.º O Cabaré das Ilusões
- 4 Sinfonia Carioca (pág. 9)
- 6 Artimanhas do Amor (pág. 10)
- 11 Uma Aventura na Índia (pág. 9)
- 13 As Suecas são Assim (pág. 10)
- 15 **Gangster de Casaca** (pág. 10)
- 20 Ângela (pág. 9)
- 22 Cleópatra, Rainha de César (pág. 6)
- 29 A Deusa Selvagem

Adultos
Todos
Todos
Adolescentes
Adultos
Adolescentes
Adultos
Adultos

NO SÃO LUIS

- 1.º Cidadela dos Robinsons (pág. 4)
- 4 Fim de Semana Complicado (pág. 6)
- 6 Montanha dos Sete Ecos
- 8 Por Amor ou por Dinheiro
- 11 A Casa do Terror
- 13 Casinha Pequeninha (pág. 14)
- 15 Fantástico Super-Homem (pág. 2)
- 18 Uma Aventura na Índia (pág. 9)
- 20 A Mais Querida do Mundo (pág. 2)
- 22 Seminole (pág. 6)
- 25 Ivanhoe (pág. 4)
- 27 Caravana do Ouro (pág. 16)
- 29 **Montanha dos Sete Abutres** (pág. 7)

Todos
Adultos

Todos
Todos
Adolescentes
Todos
Adolescentes
Adolescentes
Adultos
Adultos. Recomendável

EDITÔRA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções – Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani – Galeria Pio X, 75

Oásis – Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema – ACB)

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

Nº 123

SETEMBRO DE 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

*Francisco Guerra de
Mello Brandão*



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

JUIZ DE FORA - MG.



Número avulso: Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Tôda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, Selos não usados, Vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Porto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

EDITORIAL

A programação deste mês é, de fato, acabrunhante. Somente podemos destacar QUATRO filmes de toda a programação prevista para setembro, que mereçam maior atenção do espectador que aprecia bom Cinema. E a estas exceções autênticas acompanha um programa estranhamente fraco, repleto de reapresentações incompreensíveis ou com novos filmes despropositados.

VICIO MALDITO, programado pela Exibidora Excelsior, é o filme que destacamos no programa da sala de projeções da Avenida Rio Branco, como de real valor e interesse. Bem interpretado, mostrando de forma relativamente satisfatória um tema e um problema sempre atuais, o filme acrescenta, ainda, aos seus méritos técnicos e artísticos os méritos morais. Sua premiação pelo OCIC em San Sebastián, no ano passado, é plenamente justificável.

Da programação da Companhia Central de Diversões destacamos três filmes de melhor construção e que merecem interesse especial.

O primeiro deles, no Cine Central, é reapresentação, mas justificável - INTRIGA INTERNACIONAL, a cargo da técnica de Hitchcock, que, afinal de contas, é cinesasta bem diverso do grupo comum de diretores e autores cinematográficos mundiais.

Os outros dois filmes dos melhores da CCD estão previstos em sua programação para serem exibidos no Cine Pálace. O SANTO RELUTANTE, de interesse curioso e um tanto extravagante, mas sempre de divulgação útil e A FONTE DA DONZELA, uma página do mestre Ingmar Bergman, com todos os característicos originais e autênticos de sua filmografia e de sua carreira artística.

Chamamos a atenção dos interessados e dos saudosistas para mais uma projeção de documentários antigos da Carriço Filmes sobre Juiz de Fora, constando de jornais noticiosos sobre fatos ocorridos de 1930 para cá. Sem dúvida, espetáculo curioso, interessante e de valor informativo. Se a Carriço Filmes não produz mais jornais noticiosos, atualmente, aí está uma lacuna bem grande para nossa cidade. Tantos e tantos interessados no progresso de Juiz de Fora bem poderiam pensar numa organização cinematográfica que documentasse o desenvolvimento de nossa cidade. Fica aí uma sugestão que julgamos bem razoável, além de proveitosa para Juiz de Fora, se aceita.

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!
Tôda correspondência deve ser enviada para

A TÔRRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

A ESQUINA DO PECADO

(Black Street). Americano. 1961. Dir. David Miller. Com Susan Hayward, John Gavin, Vera Miles e outros. Eastmancolor. Distr. United.

Drama romântico, o filme reedita um enredo convencional e rebatido em muitos filmes - a mulher apaixonou-se pelo homem, daí surgindo o triângulo pois aquele é casado, quando caem por terra as resistências pois a esposa é (propositalmente) cheia de defeitos e até recusa conceder divórcio (egoísta - mais um defeito, segundo essa linhagem do filme). E o que sobra de tudo - John Gavin o novo "bonitão" garantindo público feminino (lenços, por favor?!), Susan Hayward sem uma atuação que lhe faça juz e Vera Miles, atuando bem, mas deslocada pelo enredo.

A história banal, frívola e convencional se desenrola com facilidade. O filme engana com artistas de fama e comentário, com a fotografia colorida, com a focalização de lugares atraentes e com a cortina musical cativante. Mas, tomado a sério, o filme, perde fácil todo esse verniz e deixa a claro sua incrível mediocridade. Mais uma vez, entretanto, o grande público pagará.

Adultério romanesco e justificado à base de casamento infeliz, novo amor (?) sincero (?) dão ao filme impropriedade moral suficiente para reservá-lo para público adulto e selecionado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

CALTIKI, O MONSTRO IMORTAL

(Caltiki, Il Mostro Immortale). Italo-Americano. 1959. Dir. Robert Hampton. Com John Merivale, Didi Sullivan, Gerard Haerten, Daniela Rocca e outros. Distr. Imperial.

Filme de horror baseado na história de um biólogo em expedição pelo México, onde é atacado por um monstro. E libertado, graças à ajuda de outras pessoas, mas um pedaço do monstro que aderiu ao seu próprio corpo provoca o acontecimento de fatos estranhos.

Sem suspense e sem senso do ridículo, a co-produção é uma amostra de falta das qualidades mais elementares de bom filme do gênero: ritmo, originalidade, suspense - sem se falar da má interpretação de seus atores.

Moralmente, desaconselhável a público juvenil, pelo ambiente mais do de horror.

Cotação moral: Adultos.

★

CLEÓPATRA

(Cleopatra). Americano. 1963. Dir. Joseph L. Mankiewicz. Com Elizabeth Taylor, Rex Harrison, Richard Burton, Pamela Brown, George Cole e muitos outros intérpretes e figurantes. Cinemascope em cor De Luxe. Distr. Fox.

Amores de Cleópatra em meio às campanhas de expansão territorial do Império Romano, o filme de Mankiewicz se esmera na ambientação fiel das cenas e dos fatos que narra (ou de algumas inverdades históricas que narra), especializando-se, ainda mais, em ferir a vista e os sentidos externos pela grandiosidade, pelo espetuculoso, pelos ingredientes próprios à linha geral externa de efeitos especiais das super-produções. Alguns bons momentos, de maior penetração artística e de original imaginação não conseguem, de forma alguma, livrar o conjunto de uma característica exterioridade.

Cleópatra é um super-espetáculo que, apesar de frustrado essencialmente nas intenções preliminares (como a imprensa já divulgava, bem antes de sua distribuição comercial) e na concepção supostamente pretendida por Mankiewicz, poderá interessar aos amantes do gênero, pois tem todos os ingredientes e elementos para tanto. É mais uma das superproduções a ser acrescentada à já longa lista dessas películas que aparentemente não têm razões para serem feitas, mas que continuarão aparecendo, pois já salvaram mais de um estúdio da ruína financeira - **Cleópatra** é uma imagem do negócio e não da cinematografia no estrito sentido artístico.

Costumes e cenas da época e do ambiente histórico, no que respeita à parte moral, podem impressionar platéias jovens, se bem que a superficialidade geral apague em parte seu efeito de impressão.

Cotação moral: Adultos.

VÍCIO MALDITO

(Days of Wine and Roses). Americano. 1963. Dir. Blake Edwards. Rot. J. R. Miller. Fot. Philip Lathro. Mús. Henry Mancini. Com Jack Lemon, Lee Remick, Charles Bickford, Jack Klugman, Alan Hewitt e outros. Distr. Warner.

O drama do alcoolismo em suas consequências individuais e sociais.

De bons desempenhos do elenco central, especialmente de Jack Lemmon, o filme de Blake Edwards usa a imagem cinematográfica, em bom ritmo de narrativa. Entretanto, não consegue o autor que a platéia chegue a participar inteiramente e que o espectador viva o drama que está sendo apresentado. Alguns trechos do roteiro se aproximam perigosamente do melodrama.

Não convindo a elementos jovens, por motivos óbvios, **Vício Maldito** é bom programa para público adulto e encerra conteúdo moral positivo, apesar da simplicidade com que a lição que apresenta é ministrada. No **Festival de San Sebastián de 1963**, a **OCIC** premiou este filme de Blake Edwards alegando as seguintes razões: "Admiravelmente realizado e interpretado, **Vício Maldito** denuncia com vigor, energia e eficácia, os prejuízos do alcoolismo no plano individual, familiar e social. Mostrando a solidariedade dos homens, tanto no bem como no mal, o filme exalta o valor moral de um alcoólatra para vencer seu próprio vício, assim como seus esforços desesperados para libertar a esposa do mesmo mal e salvar a unidade do lar."

Cotação moral: Adultos.



O BAMBA DO REGIMENTO

(The Sad Sack). Americano. 1959. Dir. George Marshall. Com Jerry Lewis, David Wayne e outros. Vistavision. Distr. Paramount.

Estrepolias e peripécias ocorridas com um soldado do exército americano em enredo bem simples. O filme procura se valer, exclusivamente, da aceitação popular de Jerry Lewis como cômico. Realização regular. Moralmente aceitável a todos.

Cotação moral: Todos.

NOSSA CAPA

Elisabeth Taylor,
como Cleópatra.

IRMA LA DOUCE

(Irma La Douce). Americano. Dir. Billy Wilder. Com Jack Lemon, Shirley MacLaine e outros. Distr. United.

História de uma relação amorosa entre um policial honesto transformado em rufião sem se adaptar a esse tipo de vida e uma mulher de vida fácil, **Irma La Douce** não indica bom trabalho diretivo, se bem conte com bons valores como produção, especialmente na reconstituição local, trazendo mesmo dificuldades em se distinguir quais as cenas filmadas em Paris e quais as filmadas nos estúdios da Califórnia. O papel de Irma, por outro lado, entregue a Shirley MacLaine, encontra em sua interpretação, a par de muitas caretas e de um histrionismo que injustamente a tem consagrado, uma atriz teatral, pouco sedutora e natural, nada fascinante e humana, como a história, requeria. De boa forma o comentário musical de André Previn.

Moralmente, pelo tipo de história e pelas situações que a mesma condiciona, o filme de Wilder supõe público adulto criterioso.

Cotação moral: Adultos com reservas.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Indo assistir a um filme não
deixe de rezar um PAI NOSSO
frisando as palavras "e não nos
deixeis cair em tentação"!

ATIRAR PARA MATAR

(Gun the Man Down). Americano. 1956. Dir. Andrew E. MacLaglen. Com James Arness, Angie Dickson e outros. Distr. United.

Um "western" de linhas modestas, sem grande auxílio em sua produção e com intérpretes sem nome notório. Neste ponto, saiu prejudicado, pois seu diretor, MacLaglen, mostra bons princípios na arte cinematográfica, tendo sido ajudado neste particular pela boa participação de William Clothier, na fotografia.

O enredo, um pouco pobre, conta a história da perseguição a um grupo de bandoleiros que assaltara um banco e levava, em sua fuga, uma jovem como refém. Tudo é feito para chegar ao enalço dos malfeitores, é claro, dando chance à argúcia, valentia, habilidade e vitória do "mocinho".

Do ponto de vista moral, GUN THE MAN DOWN apresenta os inconvenientes do gênero que aborda: violência, sentimentos de vingança, falso conceito de justiça, etc.

Cotação moral: Adolescentes.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

CRIME NO SACOPÁ

Nacional. Dir. Roberto Pires. Com Adriana Lisboa, Agilda Ribeiro, Jorge Dória, Mário Benvenuti e outros.

Baseado no tão falado assunto que foi notícia importante de jornal, durante algum tempo, o filme de Roberto Pires insinua ser uma versão cinematográfica do relatório do repórter Ubiratan de Lemos mais que uma obra construída por seu diretor.

O tratamento fotográfico é desigual e a música de pouca monta, notando-se entretanto um bom manejo de câmara em habilidade que caracteriza em uma tonal mais um filme de Roberto Pires (pois já se apresentou em sua outra realização — *Tocaia no Asfalto*). Nota-se mesmo certo fascínio por soluções plásticas e elaboradas. Mas a narrativa e a interpretação (excetuados os intérpretes melhores) mostram a ausência de um bom diretor.

Versão de certo interesse dos fatos famosos do crime do Sacopá, não chega o filme a ser realização plenamente satisfatória, reservando-se a público sem exigências para sua apreciação complacente. Do ponto de vista moral, destina-se a público adulto.

Cotação moral: Adultos.

★

TIRA A MÃO DAI

Nacional. Dir. Jota Ruy. Com Ana Beatriz, Antônio Carlos, Consuelo Leandro, Sérgio de Oliveira, Zezé Macedo e outros. Distr. Unida Filmes.

Comédia musical bem ao molde de um tipo de sub-cinema que, aos poucos, vai sendo abandonado pelo cinema brasileiro, *Tira a Mão Dá* alia ao mau gosto do título o mesmo das cenas que apresenta. Deseducativo em seu amontoado de bobagens, supõe um público adulto e um espectador tolerante.

Cotação moral: Adultos.

★

MUNDO INFAME

(Mundo Infame). Italiano. 1963. Dir. Roberto Bianchi Monteiro. Stereorama em Eastmancolor. Distr. Art.

O documentário de usos e costumes de vários povos é mais uma amostra de um sub-cinema que vem de ser inventado e impingido por produções européias (especialmente, italianas) e que supõe estar no sensacionalismo a última chave do sucesso da última arte. Sem qualquer ritmo, num amontoado de fotografias sem cuidado cinematográfico, *Mundo Infame* é filme para curiosos desocupados que se satisfazem com verniz cultural de almanaque de bolso.

Crueldade, amarguras, aspectos grotescos e situações morais livres supõem público adulto e criterioso, ao mesmo tempo que paciente. Cotação moral: Adultos com reservas.

Os Dez Mandamentos



(The Ten Commandments). Americano. 1956. Dir. De Mille. Com Charlton Heston, Yul Bryner, Anne Baxter e outros. Técnico-color. 210 minutos de duração. Distr. Paramount.

Contando a história de Moisés, desde o início até a entrada do povo hebreu na Terra Prometida, o filme procurou com esmerada técnica reconstituir a ambientação externa dos fatos bíblicos que narra. Não há preocupação

com o drama bíblico e sim com as cenas bíblicas. Mesmo assim, consegue seu intento de trazer ao espectador a atmosfera bíblica que lhe possibilite a compreensão dos fatos que são relatados no maior livro de todos os tempos.

Cotação moral: Todas. Mais própria para Adolescentes devido à sua duração.

O CAVALINHO BRANCO

(El Caballo Blanco). Hispano-Mexicano. Dir. Rafael Baledón. Com Joselito, Antonio Aguilar, Sara García e outros. Eastmancolor. Distr. Cendor.

Aventura infantil sentimental, **O Cavalinho Branco** supõe que criança, canções, comicidade e cor sejam suficientes para fazer apare-

cer um bom filme na tela. O modo como usar tais elementos é que é a Arte. E esta está ausente.

Mediocre de todo, o filme pode até ser educativo, talvez não chegando a tal influência pelo seu excesso de mediocridade. Dificilmente suportável.

Cotação moral: Todos.

**ASSINANTE! LEITOR! DIVULGUEM
NOSSA REVISTA!**

A ILHA DOS AMORES PROIBIDOS

(L'Isola di Arturo). Italiano. 1961. Dir. Damiano Damiani. Com Reginald Kierman, Vanni De Maigret, Kay Meersman, Luigi Giuliano e outros. Distr. Metro.

História estranha, insólita e desconcertante das rivalidades, ódios e desencontros amorosos de um rapaz de quinze anos, sua jovem madrasta, seu pai e um jovem bandoleiro, todos na solidão da ilha de Prócida, o filme de Damiani aborda uma problemática provocadora de discussões no atual cinema italiano, mas o faz de maneira infeliz. Todas as situações refletem uma gratuidade chocante e uma exploração sensacionalista que atrapalham o quadro de conjunto. Ao invés de formar um todo amargo e profundo que seria a explicativa e o impulso para o jovem entrar no mundo adulto, Damiani nos apresenta incidentes dispersos dos quais não se origina qualquer ilação mais intensa. Kay Meersman interpreta bem, em meio a elenco um tanto alheio.

O tema e as situações trazidas pelo mesmo, naturalmente, supõem um público adulto e amadurecido, suficientemente copaz de discernimento tranquilo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Juiz de Fora, na
CASA CRUZEIRO (esquina de
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Belo Horizonte, na
R. Guajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Nacional. 1961. Dir. Glauber Rocha. Com Geraldo Del Rey, Ioná Mogalhães, Othon Bastos, Sônia dos Humildes, Maurício Vale e outros. Distr. Copacabana.

Drama social de um sertanejo místico, lançado às experiências de um mundo desumano, o filme de Glauber Rocha é assim apreciada pelo Serviço de Informações Cinematográficas:

"O filme revela, antes, uma personalidade, não um cineasta. Eisenstein e Buñuel são usados e abusados sem medida; o expressionismo óbvio reduz o impacto de certos momentos ou amplia-se sem contensão, provocando no espectador uma reação de desgosto; apenas.

Tese marxista ou anárquica, sempre confusamente lançada. Patenteia-se sobretudo a seguinte: deixe-se de lado a cegueira de Deus e a do Diabo; o mundo é, exclusivamente, dos e para os homens. Na defesa do ateísmo o filme funda-se apenas no fanatismo religioso, concluindo pela sua inutilidade. Dêsse particular chegar à anulação da presença de Deus no homem é, sem dúvida, um salto inexplicável. Como todo o filme é elaborado em meias-leses lançadas desordenadamente, a falha é coerente com o resto. O que não exclui a condenação da obra."

Cotação moral: - Condenado.

★

MUNDO SEXY

(Mondo Sexy di Notte). Italiano. 1962. Dir. Mino Loy. Com Grupos de teatro-revista e espetáculos musicados. Tekniscópio em Eastmancolor. Distr. Guanabara.

Sem qualquer indício de arte cinematográfica, numa série de fotos que poderiam ser feitas por amadores mesmo, **Mundo Sexy** nos mostra espetáculos de canto e dança na América e, também, o fracasso do gênero pseudo-documentário e pseudo-cinematográfico iniciado em **Europa de Noite**. Sem interesse de seleção e qualquer outro critério, com um comentário mal feito, o filme de Mino Loy não se justifica. Mas, provavelmente, se explica pela intenção de agradar de maneira mais grosseira, com o desfile de licenciosidades próprias a certos espetáculos noturnos, em que não faltam atitudes, seqüências e tipos inteiramente negativos. Continuamos em nossa opinião sobre tais programas: o prejudicado maior, além do espectador, é o exibidor que vê sua sala frequentada de preferência por certos espectadores.

Cotação moral: Condenado.

Quem se diz ajuizado e dá
apoio a filmes imorais, mente.

INTRIGA INTERNACIONAL

(North by Northwest). Americano. 1959. Dir. e Rot. Alfred Hitchcock. Fot. Robert Burks. Mús. Bernard Hermann. Com Cary Grant, Eve Marie Saint, James Mason e outros. Técnico-color. Distr. Metro.

História de um homem de negócios de Nova Iorque que é tomado por um agente de contra-espionagem por uma quadrilha. Situações se sucedem até o desfecho aflitivamente esperado.

Dispondo todos os meios para o fim almejado — emocionar vivamente, Hitchcock realiza em NORTH BY NORTHWEST mais uma obra de valor dentro de seu "magistério de suspense". Bom ritmo, boa interpretação, bons "décors", boa partitura musical (Bernard Herman). Um bom programa para o apreciador de policial e para o fã de Hitchcock, ainda insuperável em seu gênero e modalidades.

A vida irregular de uma moça é aceita com certa simpatia por se tratar de uma servidora da nação. Por outro lado, cenas amorosas e diálogos requerem um público de idade e formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



PADROEIRA DO BRASIL

Nacional. 1955. Dir. Eládio Fagundes. Fot. Konstantin Tkaczenko. Com Claudio Ricco, Elizabeth Reis e outros.

Modesto como realização cinematográfica, o filme de Fagundes apresenta além de diálogos bem feitos uma fotografia quase sempre feliz. Argumentalmente se aproxima bem mais do tema de drama familiar rural que do tema religioso.

Filme aceitável para espectadores populares de boa vontade.

Cotação moral: Todos.



SINO DA TRAIÇÃO

(The Brazen Bell). Americano. 1962. Dir. James Sheldon. Com Lee J. Cobb, George Scott, Ann Meacham e outros. Eastman-color. Distr. Universal.

"Western" que nos apresenta a libertação de um complexo por uma pessoa no ambiente do oeste, **Sino da Traição** não consegue trazer ao gênero a novidade de um tipo diferente de história e de sua natureza psicológica, pois que apresenta os novos elementos de maneira ingênua e convencional.

Com alguns aspectos morais, realmente positivos, o filme de Sheldon não é aceitável plenamente devido à inclusão de cenas que podem impressionar.

Cotação moral: Adolescentes.

A FONTE DA DONZELA

(Jungfrukällan). Sueco. 1960. Dir. Ingmar Bergman. Rot. Ulla Isaksson adaptado da lenda "Töres Dotter". Fot. Sven Nykvist. Mús. Erik Nordgren. Com Birgitta Valberg, Max von Sydow, Gunnel Lyndblom, Birgitta Petersson, Axel Døberg e outros. Distr. Candor.

Relato e aproveitamento temático de uma lenda medieval, o filme de Bergman procura tirar do conteúdo da mesma tudo o que faz parte do seu próprio "mundo" — o ódio e o amor, as relações e os motivos humanos. Mais uma vez, uma obra-prima da cinematografia.

O aspecto teatral e duro com que são apresentadas algumas sequências iniciais do enredo desapropria o filme, moralmente, para público sem maior madureza. Seu valor é facilmente aquilatável e degustável, entretanto, por uma platéia adulta, criteriosa e de bom gosto. Uma boa sugestão para o espectador que seleciona o que vê.

Cotação moral: Adultos com reservas.




Joalheria
LISBOA

Recortes finos

Jóias de alta classe

(casa especializada em jóias de
18 quilates)

Rua Marechal Deodoro, 334
JUIZ DE FORA

QUANDO SETEMBRO VIER...

(Come September). Americano. 1961. Dir. Robert Mulligan. Com Rock Hudson, Gina Lollobrigida, Walter Slezak, Sandra Dee, Bobby Darin e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

Comédia romântica em torno das aventuras de um milionário americano em férias de setembro na Itália. Um imprevisto atrapalha seu bem-estar.

Sem grande inspiração argumental, assim mesmo, com uma história fraca, a direção conseguiu tornar o conjunto, suportável. Agrada, ainda que discretamente, estando longe, entretanto, das boas realizações em seu gênero.

Tratando de assuntos delicados no campo de moralidade com sentido deturpado, apesar de querer, com o desfecho de enredo, pôr os pingos nos "i", COME SEPTEMBER torna-se, moralmente, assunto reservado para público maduro e esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

RENÚNCIA DE UM TRAPACEIRO

(I Magliari). Franco-Italiano. 1959. Dir. Francesco Rosi. Com Alberto Sordi, Belinda Lee, Renato Salvatori e outros. Distr. Interarte.

Drama social envolvendo em sua história um operário italiano, que quer abandonar Hannover, e um grupo de vigaristas, todos em ação na cidade de Hamburgo.

Inexato e desequilibrado em suas linhas mestras, o filme não chega a se definir em seu gênero, resvalando entre o drama e a comédia burlesca. Sua narrativa é arrastada e a interpretação enervantemente ruim (especialmente a de A. Sordi).

Moralmente, é o tipo de filme que pode prejudicar a maioria do público, pois seus personagens são de completa irresponsabilidade, excetuando o operário italiano, e, além do mais, o todo desconhece os valores espirituais. Uma cena, à parte, acaba por pesar moralmente o filme.

Cotação moral: Prejudicial.

DESAFIO AO ALÉM

(The Haunting). Americano-Ingles. 1963. Dir. Robert Wise. Com Julie Harris, Claire Bloom, Richard Johnson, Russ Tamblyn, Lois Maxwell e outros. Panavision. Distr. Metro.

Filmado nas cercanias de Londres, em grande parte num velho casarão, o filme de Wise tem o casarão como seu principal personagem ao nos apresentar uma estranha história de horror. Seus caprichos de encenação e de fotografia estão bem presentes e, se o filme não agrada de todo, certamente é devido ao seu gênero infeliz, pois o macabro mais excita que satisfaz.

O gênero, a história e suas situações não se aconselham a platéias jovens.

Cotação moral: Adultos.

★

A MALDIÇÃO DO LOBISHOMEM

(Curse of the Werewolf). Inglês. 1961. Dir. Terence Fisher. Com Clifford Evans, Oliver Reed, Yvonne Romain e outros. Técnico-color. Distr. Universal.

Um menino, originado de uma união estranha de um prisioneiro em estado semi-selvagem de um castelo feudal com uma criada surda-muda, sofre o convite das forças do horror nas noites de lua-cheia, transformando-se em lobo que ataca voraz os rebanhos de cabras da região. O povoado reage.

Esta história, também estranha, informa um mal cuidado filme de Terence Fisher. Nêle, se existe cenografia, fotografia e música, deixa de haver equilíbrio e clareza, pois, de um lado narra profusamente a origem do lobishomem e, do outro, comprime em acontecimentos arrematados e amontoados a situação das forças estranhas no menino-lobo.

Relegando a religião às condições de práticas supersticiosas e desconhecendo possibilidade da religião deter as forças sobrenaturais, o filme alia ao seu horror gratuito, respisado de brutalidade, um insinuante tom de sensualidade. É maléfico, moralmente, sem justificativa.

Cotação moral: Condenado.

Faça boas compras à Vista ou pelo Crediário visitando

REVENDEDOR

BARATEZA CONFECÇÕES

RENNER

CASA FUNDADA EM 1882

Av. Barão do Rio Branco, 2281 - Telefone 1167 - Edifício Brumado - Juiz de Fora - M.G.

PISTOLEIRO SOLITÁRIO

(Apache Woman). Americano. 1955. Dir. Roger Corman. Com Lloyd Bridges, Joan Taylor, Lance Fuller e outros. Pathécolor. Distr. Imperial.

Filme do oeste de linha média, em seu arastão convencional, trata o caso de vários assaltos e assassinatos numa pequena cidade do oeste, com vários indícios de atividade dos Apaches. Realmente, a responsabilidade criminosa é outra, cabendo a um investigador desmascará-la.

Dentro do elementar em que foi plasmado, o filme nada tem que chame a atenção, constituindo, apenas, mais um "bang-bang" de 2.^a categoria. A reserva moral feita ao mesmo se prende ao lugar-comum das violências.

Cotação moral: Adolescentes.

★

KAPO

(Kapò). Franco-Italiano. 1960. Dir. Gillo Pontecorvo. Com Didi Perego, Gianni Bärko, Susan Strasberg, Laurent Terzieff, Emmanuelle Riva e outros. Distr. Colúmbia.

Em ambientação de guerra e de campo de concentração, Pontecorvo nos apresenta o aviltamento gradativo de uma jovem judia. A empestação acadêmica e sentimental do mal-dis-

farçado melodrama prejudicam a realização das intenções nobres do autor. O que se vê do conjunto está bem longe de bom cinema.

Com elementos morais, realmente positivos, o filme de Pontecorvo não se destina, moralmente, a platéias imaturas e incapazes de discernir com segurança, vistos seu tema e as situações dele resultantes.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

URSUS, O GLADIADOR

(Ursus, Gladiatore Ribelle). Italiano. 1963. Dir. Domenico Paolella. Com Dan Vadis, Jose Greci, Gloria Milland, Allan Stee, Gianni Santuccio e outros. Techniscópio em Eastmancolor. Distr. Condor.

Pseudo-história que explora sovadíssimos lugares comuns, o filme de Paolella mostra a rivalidade entre Ursus, dotado de grande fôrça, e o imperador romano Comodo. Além de algumas boas sequências dos combates, nada tem o filme que mereça atenção, resumindo-se em divertimento ingênuo dedicado aos fãs incondicionais do mau cinema e da sessão cinematográfica para matar o tempo. Algumas cenas de crueldade reservam o filme a público adolescente.

Cotação moral: Adolescentes.

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simples. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

EX-ALUNO DA ACADE

RECORDAR É VIVER!



Bons tempos!

**A ladeira... a capela...
as salas... os corre-
dores... os pátios...
os campos... os pro-
fessôres... os colegas...**

Venha Reviver um Pouco!

DEMIA DE COMÉRCIO!

13 DE SETEMBRO

DIA DO EX-ALUNO!

COMPAREÇA!



Fundamentos doutrinários de um curso básico de Cinema

Sob este título, o Prof. Humberto Didonet, nos traz a matéria prática e objetiva que expomos a seguir para reflexão de nossos leitores:

I. CINEMA

1) O Cinema é um meio de expressão do pensamento humano, uma arte e um importante ramo de atividade industrial e comercial.

2) O Curso de Cinema consta de: a) Estudo do Cinema; b) Ação cultural cinematográfica.

II. ESTUDO DO CINEMA

1) O Cinema, sendo uma linguagem, é sujeito ao aprendizado e ao estudo.

2) Cada um tem o direito de ter seus gostos, mas todos têm o dever de formar e ampliar seus próprios gostos, submetendo-se a experiências novas e orientadas.

3) A seleção e o estudo dos filmes é necessária, porque o homem não vive do que come, mas do que digere.

III. CRIAÇÃO CINEMATOGRAFICA

1) Três são as fases essenciais de realização de um filme: **roteiro escrito** (fase literária, individual silenciosa, e possivelmente demorada); **filmagem** (fase de execução agitada, apressada, por ser dispendiosa, pela presença de complexa equipe de artistas e técnicos); e

Compre a Crédito

BAZAR SÃO JOÃO

Tecidos de Qualidade

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

montagem (síntese técnico-estética, de laboratório, calma).

IV. RECURSOS DA CÂMARA CINEMATOGRAFICA

Os principais e poderosos recursos da câmara cinematográfica, instrumento típico da linguagem do cinema, são: **Planos** (diversificados pela distância entre a câmara e o objeto); **Movimentos** (panorâmica, travelling e combinação dos dois); **Ângulos** (câmara alta, câmara baixa e câmara oblíqua).

V. ESTÉTICA

Os principais elementos estéticos, ou de linguagem, do Cinema, são: direção; interpretação; ritmo; som; montagem; pontuações; colorido.

VI. ATOR DE CINEMA

O ator não é tudo num filme pois representa uma personagem, e a personagem é um meio de expressão do diretor.

VII. HISTÓRIA DO CINEMA

1) É preciso conhecer as origens históricas e o desenvolvimento do Cinema, para se avaliar a atual realidade do Cinema.

2) Os movimentos estéticos mais característicos da História do Cinema, desde seu aparecimento, em 1895, são: inventores e pioneiros, da França; tradição teatral de N. York; ação libertada, de Hollywood; filmes históricos Italianos; filmes de arte e vanguarda, da França; montagem russa; expressionismo alemão; documentarismo inglês; neo-realismo italiano.

VIII. CRÍTICA

1) As fases do julgamento crítico de um filme são: a) informações várias que situem o filme no tempo e no espaço; b) Análise dos elementos técnicos, estéticos e humanos da obra; c) Julgamento final dos valores.

2) O critério mais válido de Julgamento, é a posição que cada qual tem diante da vida.

3) Um espectador consciente de Cinema, procura informar-se previamente junto a fontes credenciadas, sobre o valor dos filmes.

IX. CINEMA E MORAL

1) O filme está sujeito a leis morais (Decálogo), na sua criação e no seu julgamento, porque é feito por homens, e trata temas humanos.

2) O Cinema, como obra de arte, é autônomo na moral, somente em seus aspectos técnicos-estéticos, não nos humanos.

X. INFLUXO DO CINEMA

1) O influxo do Cinema atual sobre o espírito humano é tão certo quão misterioso.

2) A influência se exerce principalmente: a) pela identificação com personagens (incarnados por artistas atraentes); b) pelo contato com realidades e problemas e seu conseqüente contágio; c) pela repetição de obras com o mesmo tema.

XI. CENSURA GOVERNAMENTAL

1) A finalidade primordial da Censura Governamental é a moralidade pública, e a finalidade secundária é a defesa dos interesses econômicos, da arte e da liberdade de expressão.

2) A Censura é medida complementar, não primordial, para elevar o nível do Cinema.

XII. ORIENTAÇÃO MORAL

1) A orientação moral não é obra de policiamento, e sim de educação, porque leva ao espírito crítico, ante os filmes, pelo uso de critérios morais elevados, fundamentados em princípios filosófico-religiosos.

2) A orientação moral se preocupa mais em promover o bom filme do que em atacar o mau.

LEIA E PROPAGUE NOSSA REVISTA

XIII. O MAL DO CINEMA

O mal pode e deve ser representado no Cinema, mas com intuítos sérios e formas convenientes.

XIV. BOM FILME

- 1) Bom filme é o que é capaz de respeitar o homem em sua dignidade, compreendê-lo em suas situações, e ajudá-lo em suas necessidades. (Pio XII)
- 2) Bom filme é o que contribui para o progresso espiritual e desenvolvimento dos valores humanos. (OCIC)

XV. AÇÃO CULTURAL-CINECLUBISMO

- 1) Cineclube é a sociedade que, de maneira organizada e estável, sem fins de lucro, analisa os filmes em geral, promove o bom filme, estuda e soluciona problemas ligados ao Cinema.
- 2) O Cineclubismo brasileiro deve participar do esforço criador do cinema nacional.
- 3) Um espectador disciplinado significa muito para o devido controle do Cinema.

XVI. CINEFORUM

- 1) Cineforum uma das melhores armas de promoção da cultura cinematográfica consiste no exercício coletivo da crítica de um filme.
- 2) O cineforum parece preencher melhor suas finalidades, pelo sistema de coleta e confronto de opiniões.

XVII. PROMOÇÃO DO BOM FILME

A melhor maneira de promover o bom filme, consiste em fazer campanha, publicitária e de esclarecimento crítico, no momento do seu lançamento comercial, junto ao grande público.

XVIII. PROPAGANDA DE FILMES

A propaganda de filmes deve ser mais informativa do que impressionista, e deve tratar o público com verdade, dignidade e respeito.

XIX. COMÉRCIO CINEMATOGRAFICO

O comerciante cinematográfico também tem o dever de reforçar os valores humanos numa democracia.

XX. AÇÃO-CRIAÇÃO

- 1) Quem cria Cinema, exerce maior influência espiritual, do que quem apenas assiste e aprecia Cinema.
- 2) A oportunidade mais acessível de criação por imagens, é o fotonovelismo, ou seja, a criação de enredos dramáticos, curtos (30 a 40 imagens), com imagens fixas e legendas apropriadas.

XXI. CINEMA NACIONAL

- 1) Bom cineasta nacional é o que é animado de espírito de pesquisa de linguagem e que, no conteúdo, toma compromisso com a terra e com a época em que vive.
- 2) Um dos mais sérios impecilhos atuais para o Cinema nacional, é a excessiva importação de filmes estrangeiros, em condições privilegiadas.

SE EU FOSSE DEPUTADO

(Si Yo Fuera Diputado...). Mexicano. 1952. Dir. Miguel Delgado. Com Cantinflas, Gloria Monge, Andrés Soler, Emperatriz Carvajal e outros.

Novamente, o riso amargo de Cantinflas, suas momicas e a caricatura de coisas sérias.

Como sempre, o interesse da obra é, exclusivamente, mostrar o intérprete e fazer bilheteria com seus apreciadores.

A ridicularização de coisas sérias é falha moral encoberta pelo tom de comédia mas que pode prejudicar público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

O Cinema, precioso instrumento de educação

A fascinação do Cinema se exerce com particular atração sobre os jovens, sobre os adolescentes e sobre a própria infância.

E assim acontece que na mesma idade em que se está formando o sentido moral e se estão desenvolvendo as noções e sentimentos da justiça e retidão, dos deveres e das obrigações, dos ideais de vida, o Cinema, com sua propaganda indireta, toma uma posição enérgicamente preponderante. E por desgraça, dado o estado atual das coisas, muitas vezes educa para o mal.

Assim, ao pensar em tanto prejuízo causado em almas jovens e de crianças, em tantas inocências que se perdem nas salas de Cinema, espontaneamente nos vem à mente a sentença de Nosso Senhor contra os corruptores da infância: "Ao que escandalizar a um destes pequeninos que acreditam em mim, melhor lhe fãra, que se atasse uma pedra de moinho e o lançassem no fundo do mar". (Mat., 18, 7).

E pois uma necessidade do nosso tempo vigiar e trabalhar para que o Cinema não seja uma escola de corrupção, antes se transforme num precioso instrumento de educação e elevação da humanidade.

Pio XI, na Encíclica "Vigilanti Cura"

OCIC E FESTIVAIS DE 1964

A Organização Católica Internacional de Cinema, no primeiro semestre decorrido de 1964, cumprindo uma de suas disposições, compareceu aos Festivais.

Cartagena

No Festival Cinematográfico de Cartagena, Colômbia, celebrado de 28 de fevereiro a 5 de março, o Centro Católico de Orientação Cinematográfica da Colômbia - filial da OCIC - outorgou uma Menção Honrosa à película mexicana **Hombre de Papel**, dirigida por Ismael Rodríguez, "porque exalta a capacidade do homem para superar a cobiça e edificar sua vida fora dos falsos valores, guiado unicamente pela busca de um amor autêntico."

Por outro lado, o referido Centro de Orientação considerou digno de Menção Honrosa o primeiro dos **Tres Cuentos Colombianos**, que se intitula **Tiempo de Sequia**, película dirigida por Julio Luzardo, "porque representa um esforço afortunado do jovem cinema colombiano, no qual se retrata com humanismo o drama de um homem simples e o sacrifício que impõe a si mesmo para fazer sobreviver os seus."

Buenos Aires

No VI Festival Cinematográfico Internacional da República Argentina, que ocorreu na cidade de Buenos Aires no mês de abril (antes, em Mar del Plata), o Júri da OCIC concedeu seu Prêmio à película italiana **I Compagni**, de Mario Monicelli, explicando sua decisão da seguinte forma: "Dentro de um contexto histórico dos fins do século XIX, o filme evoca com um rea-

lismo impregnado de poesia, as justas reivindicações da classe operária, em seu esforço de melhorar sua condição de vida e exigir o respeito à dignidade do homem." O Júri da OCIC, sem julgar a personalidade dos líderes do movimento, reconhece que a película responde, no essencial, à doutrina social da Igreja, tal como foi formulada na mesma época (da história do filme) pela Encíclica "Rerum Novarum". "Por este motivo - concluiu a exposição do Júri - o filme está acima do quadro que descreve, pois adquire valor humano e social universal".

Cannes

O Prêmio da OCIC no XVII Festival Internacional de Cinema de Cannes, foi atribuído "ex aequo" ao filme **Les Parapluies de Cherbourg**, francês, de Jacques Demy, e ao filme brasileiro **Vidas Secas**, de Nelson Pereira dos Santos.

O primeiro, porque "por meio de uma linguagem cinematográfica original e sugestiva, tende de maneira eficaz a fazer descobrir de novo, mais além de uma crise passageira, os sentimentos e os valores poéticos da vida cotidiana, com ânimo resolutivo de enfrentá-la."

Quanto ao segundo filme porque "em um estilo vigoroso e sóbrio, narra a odisséia de pessoas simples, nas quais a intempérie da natureza e a falta de uma estrutura social justa não conseguem extinguir sua confiança na vida e sua esperança de um futuro mais humano".

AMOR A TÔDA VELOCIDADE

(Viva Las Vegas - Love in Las Vegas). Americano. 1964. Dir. George Sidney. Com Elvis Presley, Ann-Margret, Hugh Sanders, William Demarest e outros. Panavision em Metrocolor. Distr. Metro.

Comédia musical com Elvis Presley e para seus e suas fãs, **Amor a tÔda Velocidade**, narrado no ambiente das corridas automobilísticas de Las Vegas, se orienta inteiramente para situações em que haja espaço suficiente para a introdução de números musicais.

Com elementos e colocações morais um tanto quanto penetrados de sensualidade e malícia, **Love in Las Vegas** é aceitável mais para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



O PIRATA REAL

O PIRATA REAL

(Seven Seas to Calais). Americano. Dir. Rudolph Mathé. Com Rod Taylor, Irene Worth, Keith Michell, Hedy Vessel e outros. Colorido. Distr. Metro.

A mesma história que **O GAVIÃO DO MAR**, em que Curtis dirigiu Errol Flynn, reaparece em **SEVEN SEAS TO CALAIS**: os serviços prestados pelo pirata Sir Francis Drake à Grã Bretanha, ao tempo de Elizabeth I. Aventuroso e mais visual que ambiental, o filme de Mathé procura antes o caminho fácil do passatempo que a reconstituição histórica ou o estudo de um momento e de um ambiente geográfico e histórico.

Ao espectador pouco exigente, **O PIRATA REAL** vale como passatempo inconsequente, malgrado a impressão inverossímil que se colhe de muitas de suas seqüências.

O filme, em seu conjunto, não oferece maiores contraindicações morais.

Cotação moral: Todos.

UMA GARÔTA CHAMADA TAMIKO

(A Girl Named Tamiko). Americano. 1962. Dir. John Sturges. Com Laurence Harvey, Françoise Nuyen, Martha Hyer, Gary Merrill, Michael Wilding e outros. Distr. Paramount.

Comédia sentimental, o filme de Sturges nos apresenta as complicações de um fotógrafo de ascendência russo-chinesa, que pretende emigrar do Japão para os Estados Unidos Norte-Americanos.

Valendo mais como apresentação paisagística do Japão, num bom documentário, o filme não chega a expressar bem os conflitos entre raças, povos, culturas e usos diferentes, pois os apresenta de forma superficial.

Sem qualquer baseamento em princípios morais, a história apresentada pelo filme encerra atitudes e seqüências que supõem público amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



OS DIAS SÃO NUMERADOS

(I Giorni Contati). Italo-Americano. 1962. Dir. Elio Petri. Com Salvo Randone, Franco Spatelli, Vittoria Caprioli, Reggina Bianchi e outros. Distr. Metro.

Estudo psicológico de um homem de 55 anos, viúvo e solitário, que procura viver mais intensamente, ao deparar em suas reflexões com a possibilidade de sua morte em futuro indeterminável.

Sem elemento de unidade, **I Giorni Contati** apresenta episódios desconexos que não fornecem satisfatoriamente o retrato psicológico do personagem central. Bem fotografado e com algumas seqüências originais.

A possibilidade de morte próxima, sem qualquer reação espiritual por parte do personagem, traz uma imagem fatalista e acarreta atitudes que impõem reservas na aceitação moral.

Cotação moral: Adultos.

Leitor assinante de Juiz de Fora!

Se você quiser renovar sua assinatura, poderá fazê-lo na cidade no seguinte endereço:

Agência Campos - Rua São João, 350

O SANTO RELUTANTE

(The Reluctant Saint). Angló-Italiano. 1961. Dir. Edward Dmytryk. Rot. Joseph Petracca e John Fante. Fot. Luciano Lotti. Mús. Nino Rota. Com Maximilliam Schell, Ricardo Montalban, Lea Padovani, Akim Tamiroff, Arnold Foa e outros. Distr. Colúmbia.

Série de episódios biográficos de São José Cupertino, mostrando o poder divino manifestado através da simplicidade e da humildade do franciscano que viveu no século XVII.

O tema bem humano que faz enredo para o filme é explorado de forma sentimental, calcando mais no curioso, no superficial e no extravagante. Tal exploração comercial, entretanto, não prejudica o conjunto e o filme mantém a seriedade em torno da figura do biografado, sendo, quanto a este aspecto, moralmente recomendável.

Cotação moral: Todos.

LANCELOT, O CAVALEIRO DE FERRO

(Lancelot and Guinevere). Inglês. 1961. Dir. Cornel Wilde. Com o mesmo e Jean Wallace, Brian Aherne, George Baker, Archie Duncan e outros. Panavision em Têcnicolor. Distr. Universal.

Aventuras lendárias medievais de Lancelot, seus amôres e suas bravuras fazem o filme dirigido e interpretado no principal papel pelo veterano Cornel Wilde. O significado moral e o sentido poético de velha lenda são postos de lado, em favor de um filme mais comercial, com bastantes aventuras e peripécias num ambiente mal reconstruído, onde os figurantes em número grande abofam várias cenas. Mas, fundamentalmente, é medíocre.

O argumento positivo da história, totalmente despercebível no emaranhado das aventuras em série, tira o valor moral positivo que o filme poderia ter. Assim como se apresentam, o enredo e sua ambientação tornam o espetáculo desapropriado a público infanto-juvenil.

Cotação moral: Adultos.

Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

Charlton Heston

N N
A A
T V
E I
L D
A A



Charlton Heston, especializado em intérprete de super-produções como Ben-Hur, Dez Mandamentos e El Cid, aparece na foto com a família.

O PEQUENO MISSIONÁRIO

A Revista ideal para os Adolescentes

Caixa Postal, 73 — JUIZ DE FORA — Minas

NO EXCELSIOR

1.º Irma, La Douce (pág. 3)	Adultos com reservas
7 Vício Maldito (pág. 3)	Adultos
9 Atirar para Matar (pág. 4)	Adolescentes
11 Filme a ser programado	
18 Cleópatra (pág. 2)	Adultos

NO POPULAR

1.º Maldição do Lobishomem (pág. 8)	Condenado
5 Tira a Mão Daí (pág. 4)	Adultos
8 Festival Carriço Filmes	
11 Esquina do Pecado (pág. 2)	Adultos com reservas
14 Renúncia de um Trapaceiro (pág. 8)	Prejudicial
17 Crime no Sacopã (pág. 4)	Adultos
22 Filme a ser programado	
25 Quando Setembro Vier... (pág. 8)	Adultos com reservas

NO CENTRAL

2 Mundo Sexy (pág. 6)	Condenado
4 Pirata Negro	Adolescentes
7 Se eu Fosse Deputado (pág. 14)	Adolescentes
9 Intriga Internacional (pág. 7)	Adultos com reservas
11 Só Contra Roma	Adolescentes
16 O Bamba do Regimento (pág. 3)	Todos
18 Perseu, o Invencível	Adolescentes
21 Deus e o Diabo na Terra do Sol (pág. 6)	Condenado
23 O Sorriso da Virgem	
25 O Gladiador de Roma	Adolescentes
28 O Sino da Traição (pág. 7)	Adolescentes
30 Padroeira do Brasil (pág. 7)	Todos

NO PALACE

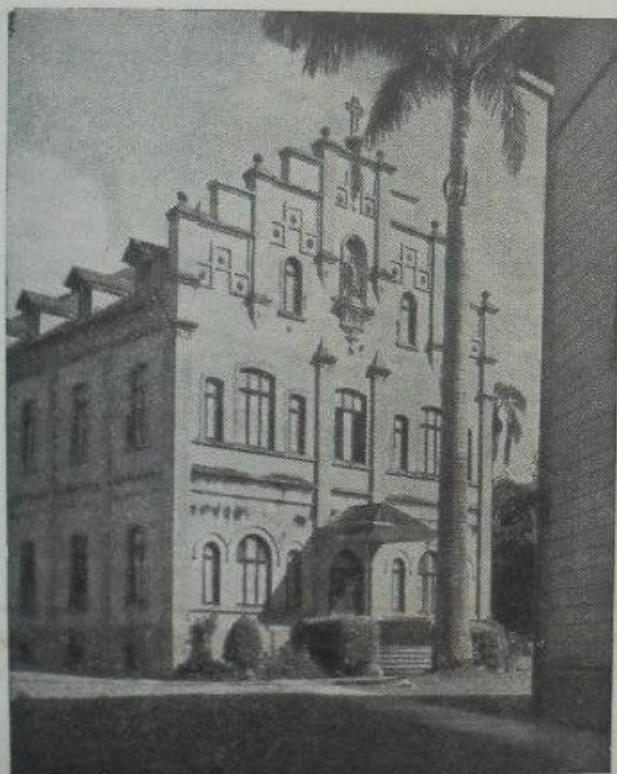
1.º Os Dias são Numerados (pág. 16)	Adultos
3 Legenda Heróica	Adultos
5 Uma Garôta Chamada Tamiko (pág. 16)	Adultos com reservas
10 O Santo Relutante (pág. 17)	Todos
12 Amor a Toda Velocidade (pág. 16)	Adultos
15 O Gato de Madame	Adultos
17 Ilha dos Amôres Proibidos (pág. 6)	Adultos com reservas
19 Desafio ao Além (pág. 8)	Adultos
22 A Fonte da Donzela (pág. 7)	Adultos com reservas
24 Regresso ao Além	
26 Abatendo Um a Um	Adultos
29 Kapô (pág. 9)	Adultos com reservas

NO SÃO LUIS

1.º Pistoleiro Solitário (pág. 9)	Adolescentes
3 Mundo Infame (pág. 4)	Adultos com reservas
5 Mundo Sexy (pág. 6)	Condenado
8 Calfiki, o Monstro Imortal (pág. 2)	Adultos
10 Cavalinho Branco (pág. 5)	Todos
12 Barranca Sangrenta	Adolescentes
15 Sol em Chamas	
17 Os Dez Mandamentos (pág. 5)	Adolescentes
22 Tarzan e a Mulher Leopardo	Adolescentes
24 O Pirata Real (pág. 16)	Todos
26 Lancelot, o Cavaleiro de Ferro (pág. 17)	Adultos
29 Ursus, o Gladiador (pág. 9)	Adolescentes

EDITORA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções – Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani – Galeria Pio X, 75

Oásis – Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema – ACB)

EDITORIAL

Em questão de Cinema, em Juiz de Fora, continuamos esperando até nova informação. Pois, se em setembro pp. a programação prevista apresentou apenas quatro filmes melhores, a de outubro não traz muitas novidades - somente CINCO filmes que merecem destaque.

DESIRÉE, prometido pela Exibidora Excelsior como uma de suas projeções em outubro, realiza bom programa enquanto refere um fato e uma época da História, procurando analisar ainda uma personalidade. A interpretação é boa e o filme em conjunto satisfaz.

TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON, no Cinema Palace, a Cargo da Companhia Central de Diversões, é um bom programa pela crítica bem realizada em estilo vigoroso e documentário, num verdadeiro libelo que agradará aos espectadores exigentes.

Ainda a cargo da Companhia Central de Diversões, no Cinema São Luis, encontramos três filmes de programação prevista em outubro e que merecem atenção especial - TESOURO DE SIERRA MADRE, TERRA BRUTA e O GRANDE GOLPE. Os dois primeiros, reapresentações, sob a régia competente de seus diretores, nos apresentam problemas individuais e sociais em boa análise psicológica e perfeita ambientação local. O GRANDE GOLPE, também uma reapresentação, realiza com seu estudo psicológico e seu aspecto semi-documentário um bom trabalho cinematográfico, especializando-se, também na boa ambientação da história que apresenta e que realiza o drama criminal, um gênero bem conduzido por Stanley Kubrick.

E, assim, observamos que a falta de filmes de real interesse é notória, especialmente entre os de produção recente. Dos cinco filmes melhores, quatro são produções em reapresentação, o que já chega para se refletir quanto a um possível desgaste da indústria cinematográfica, assunto que já vem sendo tratado por muitos há certo tempo, pois se os Festivais premiaram alguns melhores, há contra esta minoria uma onda de filmes "comerciais", sem qualquer linha de consequência e, muito menos, de inspiração artística digna de um Cineasta.

O jeito é esperarmos a vez de Juiz de Fora para ver a tal minoria de melhores ou, então, esperarmos que uma distribuição inteligente coloque em reapresentação os filmes de maior valor que o passado recente ou menos próximo mantém à disposição.

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!

Tôda correspondência deve ser enviada para

A TÔRRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

QUANDO SETEMBRO, VIER...

(Come September). Americano. 1961. Dir. Robert Mulligan. Com Rock Hudson, Gina Lollobrigida, Walter Slezak, Sandra Dee, Bobby Darin e outros. Técnico-lor. Distr. Universal.

Comédia romântica em torno das aventuras de um milionário americano em férias de setembro na Itália. Um imprevisto atrapalha seu bem estar.

Sem grande inspiração argumental, assim mesmo, com uma história fraca, a direção conseguiu tornar o conjunto suportável. Agrada, ainda que discretamente, estando longe, entretanto, das boas realizações em seu gênero.

Tratando de assuntos delicados no campo de moralidade com sentido deturpado apesar de querer, com o desfecho de enredo, pôr os pingos nos "i", COME SEPTEMBER torna-se, moralmente, assunto reservado para público maduro e esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

UM MARIDO, POR FAVOR

(Bezaubernde Arabella). Alemão. 1960. Dir. Axel von Ambesser. Com Johanna von Koczian, Carlos Thompson; Hilde Hildebrand, Axel von Ambesser; Peter Schmidt e outros. Eastmancolor.

Comédia baseada no romance de Gergette Heyer, BEZAUBERENDE ARABELLA é a história de uma jovem que, órfã de pobre, somente num casamento rico pode encontrar arrimo para garantir seus irmãos, ainda estudantes. Mas, acaba realizando casamento por amor, mesmo sem o peso da miséria.

Como o leitor já compreendeu, estamos diante de mais um filme de padrão comercial, que tenta agradar com a simpatia da artista, do colorido e, especialmente, com a históriazinha de "happy-end". Lento, em sua narrativa, sem graça em várias sequências já bem gastas.

Moralmente, se nossa cotação é para todos, nem por este motivo deixamos de observar as falhas do casamento por dinheiro como um meio para finalidade altruística e do casamento por amor não por atitude fundamental determinada e sim por circunstâncias alheias. Apenas o tom geral de comédia atenua a inconveniência de tais equívocos.

Cotação moral: Todos.

★

OS PIRATAS DA COSTA

(I Pirati della Costa). Franco-italiano. 1961. Dir. Domenico Paolella. Com Lex Barker, Estella Blain, Liana Orfei e outros. Eastmancolor. Dist. Condor.

Filme de aventuras, contando a história de um oficial espanhol, que, condenado injustamente, se transforma em pirata até que se dá lugar à justiça em seu processo.

Sem qualquer novidade no gênero, com as lutas e a vitória constante do herói, o filme se reduz a uma produção comum. Violências pedem restrição para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE

(Giant). Produção americana distribuída pela Warner. Dir. George Stevens. Com Elisabeth Taylor, Rock Hudson, James Dean, Mercedes Mc Cambridge, Carrol Baker e outros. Música de Dimitri Tiomkim. 198 minutos de projeção. Dist. Warner.

Não sabemos ao certo onde está George Stevens de Gunga Din, Pecado Original, A Vida de um Sonho, Os Brutos também Amam, Um Lugar ao Sol. O que tem aparecido ultimamente está cada vez mais distanciado daquele outro. É o caso, inclusive, deste Giant.

A obra original de Edna Ferber poderia já ser mais valorosa e positiva. Quis ou pretendeu a autora apresentar a oposição diametral entre a velha economia agrária do Texas e a revolucionária industrialização moderna baseada no produto (petróleo) que fez daquele estado um dos mais importantes e ricos dos Estados Unidos. Mas Edna Ferber ficou na pretensão. Sua obra agravou-se decididamente em incontido melodrama, logo após as primeiras passagens do roteiro, perdendo-se assim grande parte argumental muito mais rica. George Stevens, lembrando-se de que os americanos de vez em quando gostam de passar algumas horas nas salas de projeção, construiu uma obra "massuda" que procurou retratar os pontos centrais da obra original. Não é que Assim caminha a Humanidade (título verdadeiramente ingênuo e até meio gozado) seja um filme sem qualidades. Estas existem e podemos citá-las; algumas sequências bem feitas (caça à rapôsa, descoberta do petróleo pelo empregado Jett (James Dean) apresentação da casa da planície logo no início, contraste das crianças chorando diante do peru assado, preparação retórica de Jett diante da sala vazia e sem ouvintes), além destas sequências, há em todo o filme a preocupação pela fotografia e seu colorido — o que foi, também, um mérito de William C. Mellor auxiliar técnico desta parte. Além destas qualidades artísticas e técnicas, há o lado moral bem positivo em que se apresenta a compreensão mútua como solução às divergências conjugais, ressaltando-se ainda a perso-

NOSSA CAPA

James Dean

nalidade moral do marido ante a volubilidade aventureira do empregado apaixonado pela patrão. Até a discrição com que são apresentadas cenas de intimidade conjugal é um valor de alta moralidade a favor do filme.

O que não convence em Giant, entretanto, é a interpretação. Excetuando Rock Hudson, o elenco contava com uma Elisabeth Taylor que não é apenas uma artista bonita mas também capaz de dramaticidade (O Caminho dos Elefantes). Contava, ainda, o filme com um James Dean que não é apenas o "bonitinho" de uns tantos quantos "fans-clubs" mas também um real talento interpretativo (Vidas Amargas, Juventude Transviada), apesar de alguns tiques e lugares comuns que poderiam ser evitados com o tempo (se ainda interpretasse por mais tempo). Ora, bom artista interpretando mal é culpa do diretor.

Disto tudo que dissemos, resulta Giant um filme basicamente monótono.

Sobra-lhe, entretanto, o elogio da Publicidade e o "disse-que-disse" dos "fans-clubs": a última interpretação de James Dean.

Cotação moral: Adolescentes.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

Indo assistir a um filme não
deixe de rezar um PAI NOSSO
frisando as palavras "e não nos
deixeis cair em tentação"!

ATÉ O ÚLTIMO GANGSTER

(The Frightned City). Inglês. Dir. John Le-
mont. Com Herbert Lom, Sean Connery, John
Gregson, Alfred Marks, Yvonne Romain e ou-
tros. Distr. Rank.

Em ritmo de narrativa sem grande emoção,
Até o Último Gangster traz ao espectador um
drama policial baseado nas tentativas da Scot-
tland Yard em desbaratar uma quadrilha de
criminosos que age em Londres. Deixando o
lado da reportagem policial, que é o forte
do gênero inglês, para tratar dos costumes e
dos ambientes do crime e dos criminosos o fil-
me perde maior interesse e apresenta cenas
inexpressivas. Os últimos momentos o salvam
do fracasso.

A compreensão do tema social e o julgamen-
to de atitudes e instituições supõem uma pla-
teia capacitada para isto.

Cotação moral: Adultos.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para
presentes,

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

SANSÃO

(Sansone). Italo-Francês. 1962. Dir. Gianfran-
co Parolini. Com Brad Harris, Brigitte Corey,
Mara Berni, Carlo Tamberlani, Alan Steel e ou-
tros. Totalscópio em Eastmancolor. Distr. Con-
dor.

Mais uma estrepalia de um grande herói, que
aproveita umas situações idênticas e um guar-
da-roupa convencional, mudando, apenas, os
nomes. Este como outros filmes da linha artís-
tica inferior da Itália e de suas co-produções
(contraste marcante com a outra linha eleva-
da de Germi, Antonioni, Fellini e outros), é
mais um filme para desocupados e despreca-
cupados, que não se importam em perder tem-
po ou em adquirir verniz falso de falsa cul-
tura.

Cotação moral: Adolescentes.



SANGUE NA MADRUGADA

Nacional. 1963. Dir. Jacy Campos. Com Erica
de Freitas, Celia Bandeira de Mello, Dermer-
val Costa Lima, Carlos Duval, Angelito Lopes
e outros. Distr. UCB.

Drama de um casal às voltas com o corpo
de um atropelado involuntariamente, o filme
de Campos procura apresentar os problemas
do Rio em sua vida noturna, numa expressão
de cinema falho em conhecimentos elementares
de técnica de filmagem. Um verdadeiro equi-
voco na produção atual em sua linha de gran-
de maioria de obras conscientes, do ponto de
vista técnico e artístico. A impiedade e a mi-
séria da grande cidade, em que os protaga-
nistas surgem como vítimas se apresentam num
filme que não tem altura moral para divulgá-
las.

Cotação moral: Adultos.



A QUEDA DE ROMA

(Il Crollo de Roma). Italiano. 1961. Dir. An-
thony Dawson. Com Carl Mohner, Loredana
Nusciak, Giancarlo Sbraglia, Maria Grazia Bu-
cella, Ida Galli e outros. Totalscópio em East-
mancolor. Distr. Art.

Com a História e seu ambiente como prete-
xo, assistimos em **Il Crollo de Roma** a mais uma
daquelas "mocinhadas" em estilo de obra de
carregação feita a pancada e não por mãos
inspiradas de algum artista. Tudo é convencion-
al, desde a história de enredo super-explora-
do, passando pelas situações mais que reba-
lhadas, até chegar aos trajes mais que enxova-
lhados. Um lamentável desperdício.

Superficial em tudo e por tudo, o filme não
deixa, assim mesmo, de ser inconveniente pa-
ra público infantil, não só por algumas se-
quências de violência ou de sensualismo como,
principalmente, pelo seu tom deseducativo, por-
que inconsequente.

Cotação moral: Adolescentes.



PESCADORES DE AGUAS TURVAS E CINEASTAS DIGNOS

O Cardeal Giovanni Urbani, ao falar aos cineastas, na Missa do Cinema, em Veneza, setembro de 1963, assim caracterizou os maus e os bons filmes:

1) - **ADVERTENCIAS NECESSARIAS** - Fiel à tradição, eu não deixei de vos dar a conhecer, todos os anos, as preocupações que inquietam tantos pais, sacerdotes, educadores, magistrados, conscientes de sua responsabilidade e forçados a denunciar certos espetáculos: pescadores nas águas turvas das paixões mais vergonhosas e dos acontecimentos mais desconcertantes de nossa época, eles oferecem às multidões, facilmente sugestionáveis ou desprovidas de espírito crítico, narrativas e imagens mortalmente envenenadas, eles destroem toda regra moral segura, e impedem as consciências de distinguir o bem do mal, levando ao descrédito as instituições fundamentais da ordem social, como a família, a sociedade, a Igreja, a religião, dando origem a uma moral de compromisso ou a uma atitude cética, às vezes a um sentimento de revolta contra toda coordenação social, e mais frequentemente a uma indiferença a qualquer ideal, a uma paixão desenfreada pelo dinheiro e outros prazeres, a um pessimismo desesperado que esmaga toda esperança de um futuro melhor.

2) - **NÃO FALTAM OS BONS FILMES** - É verdade que não faltam os filmes dignos de elogios e de distinção, exprimindo intimamente uma arte respeitadora de seus leis, que devem se submeter ao pensamento e à imaginação: sabendo enfrentar os problemas mais delicados da vida em sociedade, em formas que manifestam a exatidão da pesquisa, a força da expressão, o controle da sensibilidade, o valor do homem, a discricção da linguagem, a escolha judiciosa das imagens: em suma, um estilo propriamente cinematográfico e essencial a esta arte que sem dúvida diverte mais do que ensina, utilizando aqueles sentidos que são os melhores intermediários do espiritual: a vista e o ouvido...

SUAVE É A NOITE

(Tender is the Night). Americano. 1961. Dir. Henry King. Com Jennifer Jones, Jason Robards Jr., Joan Fontaine, Tom Ewell e outros. Cór De Luxe. Dist. Fox.

Drama sentimental baseado na obra de F. Scott Fitzgerald TENDER IS THE NIGHT, o celulóide conta o caso de um psiquiatra que, após curar uma paciente, se casa com ela, mas traz rumos diferentes dos previstos à união, pois a vida inobjetiva e mundana do casal assim os acarretam.

Novamente, Hollywood não compreendeu a força e o poder da grande obra de F. Scott Fitzgerald. O que vemos aqui é um pouco da letra do original e nada de seu espírito. Filme longo, cansativo e de difícil aceitação. O elenco está fraco. Moralmente, trata-se de filme para público adulto, capaz de compreendê-lo.

Cotação moral: Adultos.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Juiz de Fora, na
CASA CRUZEIRO (esquina de
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Belo Horizonte, na
R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

COM JEITO VAI, PROFESSORA

(Carry on, Teacher). Inglês. 1959. Dir. Gerald Thomas. Com Ted Ray, Kenneth Connor, Joan Sims, Kenneth Williams, Leslie Phillips e outros. Distr. Rank.

Comédia barata baseada em uma história convencional, **Carry on, Teacher** é em conjunto um filme banal cuja indicação a qualquer público deveria ser proibida, vista a inconsequência fútil de tudo o que apresenta. Moralmente, sem inconveniências.

Cotação moral: Todos.

★

DEMÊNCIA

(The Couch). Americano. 1962. Dir. Owen Crump. Com Grant Williams, Shirley Knight, Onslow Stevens, William Leslie, Anne Helm e outros. Distr. Warner.

Policial em torno da captura de um jovem paranóico capaz de crimes e responsável por alguns, quando vítima de seus impulsos criminosos. O filme de Crump, com um rico material e com uma construção dramática inteligente e veiculada em boa linguagem cinematográfica (imagens), não sai de uma tentativa inútil de cópia a **Psicose** e ao gênero estabelecido com aquela obra de Hitchcock.

O assunto supõe público adulto.

Cotação moral: Adultos.

★

O FALSO TRAIADOR

(The Counterfeit Traitor). Americano. 1962. Dir. Georges Seaton. Com William Holden, Lili Palmer, Hugh Griffith, Erica Beer, Eva Dahlbeck e outros. Técnico-color. Distr. Paramount.

Drama sobre espionagem no ambiente europeu da 2.ª Guerra Mundial, o filme de Seaton apresenta boa narrativa e bom aproveitamento dos cenários naturais das capitais européias, traduzidos em boa fotografia colorida. Forçado demais em sua intriga, torna-se inverossímil.

O **Falso Traidor** levanta problemas relacionados com seu gênero, sem apresentar uma apreciação ou uma orientação sobre os mesmos. Lealdade, coragem, tortura, chantagem em condições diversas nos são apresentados sem que se pronuncie o filme sobre nada. Assim, sua compreensão supõe público adulto e amadurecido, capaz de julgar equilibradamente.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Quem se diz ajuizado e dá
apoio a filmes imorais, mente.

ADEUS AS ARMAS

(A Farewell to Arms). Americano. 1958. Dir. Charles Vidor. Com Rock Hudson, Jennifer Jones, Vittorio de Sica, Alberto Sordi, Franca Interlenghi e outros. Cinemascope em cor "De Luxe". Distr. Fox.

Vulgarização da obra de Hemingway é o que se pode dar como título a uma síntese de crítica a **A Farewell to Arms**. Ao que se sabe, quando da realização do filme, o produtor (negocista) David Seznick convidou John Huston (um dos dez maiores cineastas do mundo atual) para a régia. Huston não pôde ir adiante. Verdadeiro realizador, negou-se aceitar tudo o que Seznick desejava.

É, assim, perdeu o produtor a melhor direção artística, mas preferiu a direção comercializada de Charles Vidor, que conseguiu transformar a grande obra literária numa aventura romancada ao gosto do público sem exigências e sem interesse pelos dramas de análise psicológica.

Vulgar, do ponto de vista artístico, o filme torna mais chocantes cenas que em outra atmosfera não o seriam. Assim, até mesmo a parte moral veio sofrer as consequências do duelo negócio X arte.

Cotação moral: Adultos com reservas.



TARZAN E A DEUSA VERDE

(Tarzan and the Green Goddess). Americano. 1940. Com Bruce Bennett, Herman Brix e outros. Distr. Unida Filmes.

Velhíssimo filme da série de Tarzan, sem qualquer interesse maior que as façanhas absurdas do herói que, na história apresentada, está em ação na Guatemala (apresentada com uma fauna fantástica e desconhecida até hoje pela História Natural...). Mas o filme não consegue influenciar o público com aspectos errôneos que apresenta pois, sumamente desinteressante como espetáculo ou diversão, canta e não convence ninguém.

Cotação moral: Todos.



GANGA ZUMBA

Nacional. 1964. Dir. Carlos Diegues. Com Antonio Sampaio, Lea Garcia, Eliezer Gomes, Luiza Maranhão, Jorge Coutinho e outros.

Drama histórico baseado na ambientação do quilombo de Palmares e regiões vizinhas, o filme de Diegues fica na superfície de narrativa sem se aprofundar no estudo psicológico das personagens, no que perde suas oportunidades de crítica. Comportamentos morais fora de uma compreensão adulta que os coloca e os entenda no ambiente histórico e nas devidas condições sociais poderão impressionar platéias menos esclarecidas ou imaturas. Alguma violência.

Cotação moral: Adultos.



O MENSAGEIRO DA VINGANÇA

(Johnny Cool). Americano. 1963. Dir. William Asher. Distr. United.

Filme dramático policial carregado em episódio e cenas brutais, sem qualquer vestígio de recuperação ou justiça, deixando apenas a imagem deplorável do ambiente de crime, violência e vícios que apresenta. Sem grande inspiração, o filme se realiza apenas comercialmente pela exploração sensacionalista.

Cotação moral: Adultos com reservas.



CINCO AMORES

(Five Fingers Exercise). Americano. 1961. Dir. Daniel Mann. Com Rosalind Russell, Jack Hawkins, Maximilian Schell, Richard Beymer e outros. Dist. Colúmbia.

Drama psicológico vivido por cinco pessoas numa estância de veraneio, o filme de Mann não consegue se realizar como expressão cinematográfica por não se ter livrado de toda de suas influências de teatro, especialmente na que toca a uma dialogação constante. O elenco tem bom desempenho.

A incompreensão humana como problema básico abordado pela história do filme traz em suas consequências situações e atitudes que supõem o julgamento de um público amadurecido e independente a primeiras impressões.

Cotação moral: Adultos.



Joaetheria
LISBOA

Bicosmos finos

Jóias de alta classe

(casa especializada em jóias de
18 quilates)

Rua Marechal Deodoro, 334
JUIZ DE FORA

O PRINCIPE VALENTE

(Prince Valient). Americano. 1953. Dir. Henry Hathaway. Com James Mason, Janet Leigh, Robert Wagner, Debra Paget e outros. Cinemascópio em Tecnicolor. Distr. Fox.

Aventuras no tempo das cavalarias e dos paladinos, tendo à frente o Príncipe Valente, verdadeiro mocinho da época e do ambiente em que ocorre a história, que após muitas façanhas acaba casando com uma linda princesa. Hathaway procura fazer alarde com espetáculo grandioso e colorido para esconder a ingenuidade e a velhice e esgotamento do roteiro e do argumento. Apesar de alguma violência nas lutas, o super-espetáculo do conjunto, com toda a sua carga de fantasia e aventura, torna o filme perfeitamente liberável do ponto de vista moral.

Cotação moral: Todos.



GATILHOS EM DUELO

(Six Black Horses). Americano. 1961. Dir. Harry Keller. Com Audie Murphy, Dan Duryea, Joan O'Brien, George Wallace, Roy Bancroft e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Filme do oeste, obedecendo aos clichês do gênero. SIX BLACK HORSES nos faz acompanhar mais um grupo branco em travessia por território indígena. Durante a travessia, os dramas brancos (ou negros?).

Aceitável como diversão a público desocupado e pouco exigente, dados seus aspectos de espetáculo, o filme de Keller supõe elementos adultos na platéia, capazes de julgarem o comportamento moral de seus personagens.

Cotação moral: Adultos.

ANASTACIA, A PRINCESA ESQUECIDA

(Anastacia). Americano. 1956. Dir. Anatole Litvak. Com Ingrid Bergman, Yul Brynner, Helen Hayes, Akim Tamiroff, e outros. Cinemascópio em cor "De Luxe". Distr. Fox.

Aventura romântica de roteiro adaptado da peça de Marcelle Maurette, apresentando uma mulher enigmática, descoberta por alguns russos imigrantes em Paris, provável filha mais jovem do Czar e sobrevivente da tragédia de 1917.

Litvak cuida bem da ambientação da história, sem penetrar suficientemente bem no drama psicológico da mulher que procura se afirmar em sua verdadeira identidade. A herança teatral é palpável. O desempenho de Ingrid convincente. O assunto foge à compreensão infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



SINO DA TRAIÇÃO

(The Brazen Bell). Americano. 1962. Dir. James Sheldon. Com Lee J. Cobb, George Scott, Ann Meacham e outros. Eastmancolor. Distr. Universal.

"Western" que nos apresenta a libertação de um complexo por uma pessoa no ambiente do oeste, SINO DA TRAIÇÃO não consegue trazer ao gênero a novidade de um tipo diferente de história e de sua natureza psicológica, pois que apresenta os novos elementos de maneira ingênua e convencional.

Com alguns aspectos morais, realmente positivos, o filme de Sheldon não é aceitável plenamente devido à inclusão de cenas que podem impressionar.

Cotação moral: Adolescentes.

Tudo para o Lar, Tudo para a Família, Tudo para Você

REVENDEDOR

BARATEZA CONFECÇÕES

RENNER

CASA FUNDADA EM 1882

À Vista ou pelo Crediário

Av. Barão do Rio Branco, 2281 - Telefone 1167 - Edifício Brumado - Juiz de Fora - M.G.

O GRANDE GOLPE

(The Killing). Americano. 1956. Dir. Stanley Kubrick. Rot. Idem, baseado em novela de Lionel White. Fot. Lucien Ballard. Mús. Gerald Fried. Com Sterling Hayden, Coleen Gray, Jay C. Flippen, Vince Edwards, Marie Windsor e outros. Distr. United.

Drama criminal no ambiente do gangsterismo, o filme de Kubrick realiza com seu estudo psicológico e seu aspecto semi-documentário um bom trabalho cinematográfico, especializando-se na boa ambientação da história que apresenta. O elenco interpreta bem.

A apreciação do filme e seu julgamento moral, não tanto pelo ambiente e pelo assunto, como principalmente pela simpatia com que são apresentados os personagens ligados ao sub-mundo do crime, supõem uma platéia adulta e capaz de uma análise serena.

Cotação moral: Adultos com reservas.



EM BUSCA DE UM SONHO

(Gypsy). Americano. 1962. Dir. Mervyn Le Roy. Com Natalie Wood, Rosalind Russell, Karl Malden, Paul Wallace, Betty Bruce e outros.

Biografia de Gypsy Rose Lee, estrêla de espetáculos burlescos, o filme de Le Roy focaliza muito mais a mãe da biografada que esta mesma. O convencionalismo do conjunto preju-

dica a veracidade da intriga que é apresentada.

No contraste da luta por um ideal bem mesquinho, o filme é, de certa forma, sóbrio em referência à apresentação do ambiente em que se desenvolve a história. A insatisfação perceptível da heroína é uma lição bem sugerida. Mas o assunto e o ambiente supõem compreensão amadurecida.

Cotação moral: Adultos.



ODISSÉIA DE UM BRAVO

(The Castilian). Americano-Espanhol. 1963. Dir. Javier Seto. Com Spartaco Santony, Cesar Romero, Frankie Avalon, Broderick Crawford, Alida Valli, Tereza Velasquez e outros. Colorido. Distr. Warner.

Aventuras na Espanha do século X, quando os reinos de Leon, Castela e Navarra se unem contra o invasor comum — os Mouros. Cabe a liderança a um Conde do Reino de Castela. *The Castilian* se resume em um longo espetáculo com amplas paisagens e numerosos figurantes para distrair os olhos do espectador, mas sem qualquer preocupação maior de arte e de originalidade, sem conseguir fugir às situações fúteis de uma aventura de mocinho.

Certos aspectos de violência e a duração exagerada do filme desapropriam-no para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simples. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

DESEJO QUE ATORMENTA

(Senilità). Italiano. 1962. Dir. Mauro Bolognini. Com Anthony Franciosa, Claudia Cardinale, Betsy Blair, Philippe Leroy e outros. Distr. Colúmbia.

Melodrama de Emilio, um solitário, que entra em atritos com todos por uma relação amorosa que mantém. Tema antigo sem estilo próprio, *Senilità* somente vale pela ambientação da época que focaliza.

Princípios imorais sem qualquer crítica e toda uma história chocante que mais impressiona que sugere conclusões tornam o filme de Bolognini prejudicial à grande maioria do público.

Cotação moral: Prejudicial.



VÍCIO E VIRTUDE

(Le Vice et la Vertu). Francês. 1963. Dir. Roger Vadim. Com Annie Girardot, Robert Hos-

A liberdade a que o cinema (meio de expressão, arte, indústria e comércio) tem direito, deve ser relativa, compatível com as exigências da moral natural e divina, com o respeito devido às diferentes categorias de espectadores e com os imperativos de uma sã psicologia.

Uma coisa é conhecer os males (soberba, ambição, avidez de poder, cobiça de riquezas, infidelidade, injustiças, dissolução), pedindo à filosofia e à religião a sua explicação e remédios; outra coisa é tomá-los por objeto de espetáculo e distração. O mal pode ser representado, mas com intuitos sérios e formas convenientes. (Pio XII)

É dever essencial do Estado, como guardião do interesse geral, tanto garantir ao cinema a liberdade a que tem direito como impedir os abusos. (OCIC)

Os espetáculos DEGRADANTES devem ser banidos da tela, para todo o público. Caso contrário, os jovens são levados a crer que uma vez alcançado certo limite de idade, eles não serão obrigados por nenhuma regra objetiva de moralidade, nem expostos aos perigos inerentes à natureza humana. (OCIC)

A NOITE DO IGUANA

(The Night of the Iguana). Dir. John Huston. Com Richard Burton, Ava Gardner, Deborah Kerr, Sue Lyon, Grayson Hall, James Ward, Cyril Delevanti e outros. Distr. Metro.

Um grande equívoco na obra de Huston, uma identificação plena com a psicopatologia de Tennessee Williams em que se baseia o argumento e uma tirada livre e inconsequente a mais na linha absurda dos que acham que a arte deve ser tarada para ser ativa e livre. **A Noite do Iguana**, na realidade é uma obra somente explicável pela máquina comercial que aceita comercialmente as ofertas de uma plateia que se sente avançada e culta porque é capaz de se tranquilizar com oberrações e neuroses, enquanto evita o contacto com o que está em ordem ou tende a ela, por ser julgado comportamento burguês. Uma verdadeira imagem de uma vaidosa pseudo-mentalidade atual. Nunca o livre-pensamento foi tão escravo de tudo, como entre os doutos livres pensadores atuais.

Cotação moral: Prejudicial.

sein, Catherine Deneuve e outros. Distr. Metro.

"Talento apenas afeito ao escândalo suntuoso e ao erotismo de superfície" (CM), Roger Vadim aproveita uma novela de 1797 e a transcreve em termos atuais colocando a ação no ambiente da França e da Alemanha durante a 2.ª Guerra Mundial. Duas irmãs e duas atitudes - uma na França, a Virtude e outra entre os elementos do III Reich, o Vício. Um patriotismo de Vadim, pois não? Se bem que a habilidade bem maior em mostrar o vício por trás o convencionalismo pouco à vontade. No fundo, música de classe. Em tudo, cinema de choque, naquela fórmula "avançada" e "livre-pensadora" de que a arte para ser livre e independente precisa ser tudo.

Se constatamos alguns bons resultados de direção competente, lamentamos que esta se oriente, quase que propositalmente, apenas a assuntos convencionais, imagens chocantes e temas que despertem sensações menos estéticas.

Cotação moral: Prejudicial.

NOITES E MULHERES PROIBIDAS

(Notti e Donne Proibite). Italiano. 1963. Dir. Mino Loy. Eastmancolor. Distr. Art.

O diretor (?) Mino Loy nada fez para des-teatralizar o espetáculo que nos apresenta de desconexos números de variedades e danças coletados em vários locais noturnos. A impressão que se tem é a de um amplo estúdio de Cinecittà em que tudo foi realizado e filmado por dois ou três operadores sem nenhuma orientação, vista a ausência de atmosfera dos locais assinalados, regra geral.

Por outro lado, **Noites e Mulheres Proibidas** é mais uma produção contra os exibidores, que são obrigados a suportar certas presenças em suas salas de projeção, tirando delas a melhor recomendação possível. **E Notti e Donne Proibite** é contra o verdadeiro conceito de Cinema como Arte, pois abusa em mostrar sem a inspiração artística de sugerir que deveria caracterizar a imagem.

Carregado de defeitos técnicos, o filme é inaceitável do ponto de vista moral.

Cotação moral: Condenado.

TEMPESTADE SÔBRE WASHINGTON

(Advise and Consent). Americano. 1962. Dir. Otto Preminger. Rot. Wendell Mayes adaptado do romance de Allen Drury. Fot. Sam Leavitt. Mús. Jerry Fielding. Com Franchot Tane, Henry Fonda, Lew Ayres, Charles Laughton, Dan Murray, Peter Lawford, Eddie Hodges e outros. Distr. Colúmbia.

Drama no ambiente parlamentar norte-americano, **Advise and Consent** faz uma denúncia aberta à corrupção nos meios parlamentares e a leva a frente com vigor e fundamento, de maneira objetiva e documentária. Os bons desempenhos do elenco são ambientados por uma narrativa de real interesse em todo o desenrolar do enredo. Uma realização de mérito que merece a atenção do espectador amigo do Cinema como Arte.

O assunto e sua significação escapa à compreensão de platéias jovens e algumas implicações morais poderão ser prejudiciais às mesmas.

Cotação moral: Adultos.

RATOS DO DESERTO

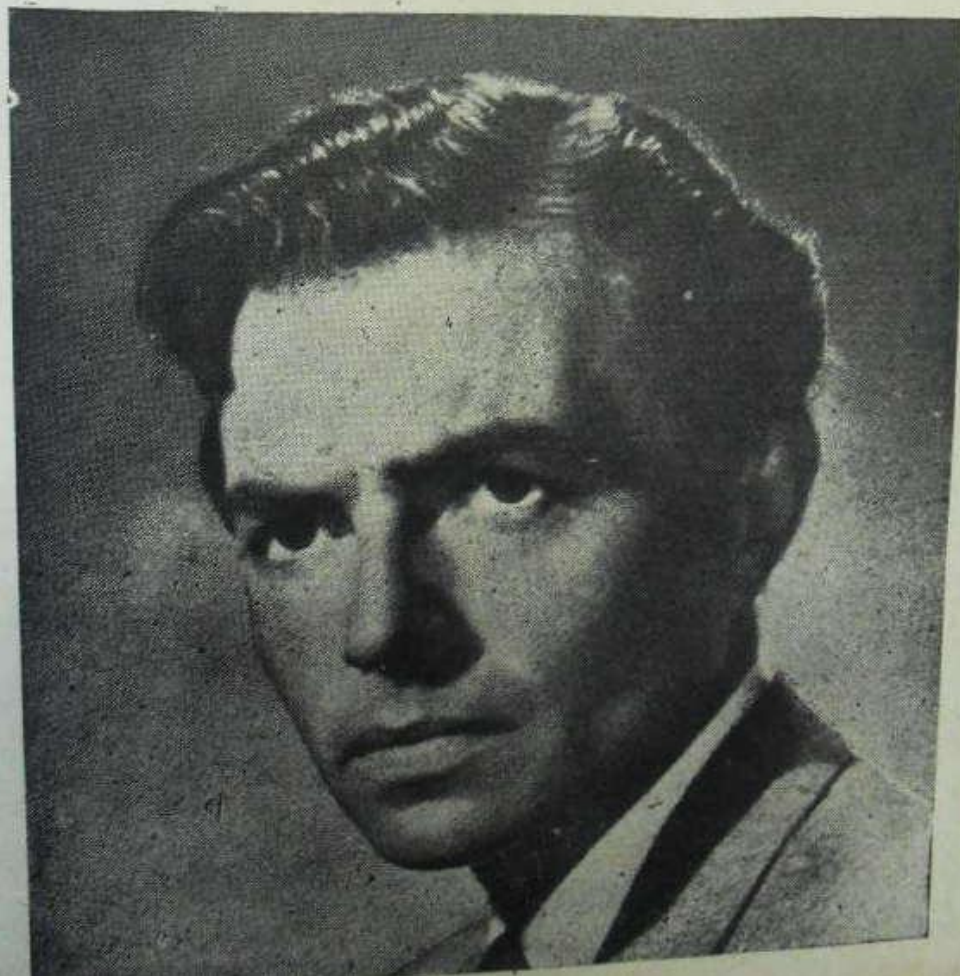
(The Desert Rats). Americano. 1953. Dir. Robert Wise. Com Richard Burton, James Mason, Robert Newton e outros. Distr. Fox.

Episódios da luta entre ingleses e alemães, na 2.^a Guerra Mundial, no norte da África, ao tempo do comando de Rommel. O estilo semi-documentário tem uma narrativa que nem sempre consegue interessar e não apresenta novidades num tema já muito batido no cinema norte-americano. James Mason, novamente, figura como Rommel (já figurara antes em **A Raposa do Deserto**), mas os melhores desempenhos cabem a Richard Burton e a Robert Newton.

De mediano interesse artístico, como obra cinematográfica, o filme satisfaz a público sem grandes exigências. Cenas de seu enredo não são aconselháveis à apreciação das crianças, pelo seu tom de violência, ou de embotecimento.

Cotação moral: Adolescentes.

O
V
E
T
E
R
A
N
O
J
A
M
E
S
M
A
S
O
N



DESIRÉE

(Desirée). Americano. 1954. Dir. Henry Koster. Rot. Daniel Taradash adaptado do romance homônimo de Annemarie Selinko. Fot. Milton Krasner. Mús. Alex North. Com Marlon Brando, Jean Simons, Merle Oberon, Michael Rennie e outros. Cinemascope em Técnico-color. Distr. Fox.

História romancada da vida de Napoleão Bonaparte e de suas ligações com Desirée Clary e a influência desta na vida do côrso, o filme de Koster se nos apresenta com um roteiro simplista em alguns pontos, mas sempre fácil, o que fundamenta uma narrativa fluente realizada com boa ambientação pela fotografia eloquente de Krasner. Marlon Brando interpreta convenientemente. O conjunto satisfaz Assunto fora da compreensão infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



TREZENTOS DE ESPARTA

(The 300 Spartans). Americano. Dir. Rudolph Maté. Com Richard Egan, Diane Baker e outros. Cinemascope em Técnico-color. Distr. Fox.

De fundo histórico, o filme distribuído pela Fox conta o caso dos heróis espartanos,

ao tempo das Guerras Greco-Pérsicas, que deram testemunho de seu patriotismo no Desfiladeiro das Termópilas.

Realizado dentro dos padrões de espetáculo, guardando de interesse, apenas, as aventuras tão interessantes dos tempos clássicos da Grécia, o filme realiza programa comum. Moralmente, dadas as violências em combates ou atitudes, deve ser reservado para público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.



O VENDEDOR DE LINGUIÇA

Nacional. 1962. Dir. Glaucio Mirko Laurelli. Com Mazzaropi, Geni Prado, Roberto Duval e outros.

Comédia versando sobre um casamento entre pessoas de níveis sociais e econômicos diferentes, o filme é de Mazzaropi, pois só existe enquanto explora seus recursos cômicos ou dramáticos. Fora esta participação de elenco, o conjunto é bem fraco, ao contrário do que vem acontecendo com filmes do mesmo ator.

A idéia simplista da felicidade dos pobres e infelicidade dos ricos encontra um tratamento inadequado que pode, moralmente, confundir público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

COMPRE A CRÉDITO

OS MELHORES TECIDOS NO

BAZAR SÃO JOÃO

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA



T E R R A B R U T A

(Two Rode Together). Americano. 1961. Dir. John Ford. Argumento de Frank e Will Nugent. Fot. Charles Lawton Jr. Mús. George Duning. Com James Stewart, Richard Widmark, Linda Cristal, Shirley Jones e outros. Eastmancolor. Distr. Columbia.

Terra Bruta mostra novamente o encontro marcado de John Ford com a História de colonização norte-americana. E, ainda, confirma que o autor vem dando salvo-conduto à sua colônia irlandesa. Aqui, não vemos os preferidos (talvez, apenas **Woody Strode**, o personagem central de **Audazes e Malditos**), nem mesmo os **Mac e O' ou Fitz**. Mas, está aí **James Stewart**, um artista consagrado do bom cinema norte-americano, credenciando sucesso para qualquer filme de cujo elenco participe.

A história de **Two Rode Together** é simples: o trabalho de um delegado comodista e calmo, no oeste norte-

americano, em conseguir a liberdade de prisioneiros brancos de um acampamento indígena. O assunto é discriminação racial.

O filme é o que se pode chamar de "western" psicológico, onde a ação é oportunidade para outros elementos considerados os principais e muito, bem manipulados pela direção. Notamos, novamente, a boa ambientação e a tipologia de época e de personagens. A narrativa fluente e de ritmo em bom movimento são outros valores. Estes constantes, a garantirem o filme.

Racismo e suas situações são os motivos de nossa restrição moral.

Afirmando competência e, por mais uma vez, atração de Ford pelo oeste norte-americano, aí está **Terra Bruta** à disposição dos que apreciam e reconhecem no cinema, também e principalmente, uma expressão artística.

Cotação moral: Adultos.

LEIA E PROPAGUE NOSSA REVISTA

O TESOIRO DA SERRA MADRE

(*Treasure of the Sierra Madre*). Americano. Dir. John Huston. Rot. do mesmo adaptado de uma história de Ben Hecht. Fot. Ted McCord. Mús. Max Steiner. Com Humphrey Bogart, Walter Huston, Tim Holt, Bruce Bennett, Barton McLane e outros. Dist. Warner.

Justificável e louvável reapresentação, *Treasure of the Sierra Madre* deve ser ponto obrigatório de encontro aos apreciadores do Cinema e dos bons filmes.

Focalizando a vida dos cavadores de ouro no ambiente real de Tampico, região geográfica da Serra Madre Oriental, no México, o autor procura criticar o homem pelo seu estudo psicológico, extensivo aos chavões guardados pela sociedade acomodada, razão pela qual não entrega a ela a vitória da repressão ao crime e sim a um grupo de bandidos mexicanos, instrumentos cegos de uma justiça imanente, de potencialidade reconhecida.

Tratando-se de obra de Huston, a unidade pesa como característica fundamental: fotografia, montagem, interpretação, som, música atendem a esta unidade filmica nova e extraordinária. E nem pelo roteiro, procurando à moda dos folhetins resolver todos os problemas, perde o filme seu valor.

Violência, roubo, cobiça numa série de sentimentos e atos que levam ao fracasso, ainda que com esta atenuante por parte do enredo do filme, supõem, entretanto, um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



GARÔTAS E SAMBA

Nacional. 1955. Dir. Carlos Manga. Com Adelaide Chiozzo, Renata Fronzi, Francisco Carlos, Ivon Cury, Zé Trindade e outros.

Sem qualquer outro interesse senão o de lançar músicas de carnaval (o que consegue), o filme se arrasta num péssimo enredo (será que chega a ter enredo?!), saltando de "show" em "show". De mistura com a apresentação dos cantores, há trechos de teatro-revista, estes versando de preferência sobre o adultério, aceito como fato normal e sem mais reparos.

Sem qualidades técnicas que o recomendem, excetuada a fotografia, o filme torna-se moralmente pernicioso ao recê dos inconvenientes graves que encerra nos números de revista que apresenta.

Cotação moral: Prejudicial.

SUA ÚLTIMA FAÇANHA

(*Lonely are the Brave*). Americano. 1962. Dir. David Miller. Com Kirk Douglas, Gene Reynolds, William Schallert, Karl Swenson, e outros. Panavision. Dist. Universal.

Filme do oeste à base do conflito entre um dos últimos "cow-boys" e as novas condições da civilização, o filme de David Miller tem uma fonte rica de sugestões neste argumento novo. Mas David Miller não consegue retirar tudo do tesouro que tem em mãos. De qualquer forma, entretanto, consegue o filme interessar durante toda a projeção. Kirk Douglas faz boa interpretação no personagem central.

Violências comuns ao gênero e um acidente (atropelamento) poderão impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



ARTIMANHAS DO AMOR

Dir. Harry Keller. Com Sandra Dee, Peter Fonta, MacDonald Carey, Beulah Bondi, Margaret Lindsay e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Comédia, com enredo na estrada de uma jovem ingênua num moderníssimo hospital onde passa a residir e suas ligações amorosas com um jovem interno Tammy and the Doctor é mediocre do ponto de vista cinematográfico, apresentando personagens estranhamente deslocados e forçados, além de lugares comuníssimos.

Moralmente, sem contraindicações, o filme de Keller se destina a público desocupado e indulgente.

Cotação moral: Todos.



A MULHER DO FARAÓ

(*La Donna dei Faraoni — Pharaoh's Woman*). Italo-Americano. 1960. Dir. W. Tourjansky e Giorgio Rivalta. Com Linda Cristal, J. Drew Barrymore, Pierre Brice, Armando Francioli e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Dist. Universal.

Filme de aventuras tendo por cenário o Egito Antigo e a luta entre duas cidades para conquistar a soberania.

Dirigido diretamente ao grande público e à bilheteria mais fácil, o filme se apresenta disfarçado de sua mediocridade interior com todos os clichês necessários: cenografia vistosa, muita cor, lutas e paixões, vitória do amor e dos bons com rara facilidade.

A brutalidade que acentua algumas passagens requer reserva moral.

Cotação moral: Adultos.



O talentoso James Stewart que voltará em outubro no filme TERRA BRUTA.

Domingo, 4 de outubro, no Cinema Excelsior, às 10,30 horas:

Divirta-se com a curiosa comédia

Os Dois Moleques

Você estará cooperando, também, para o

INSTITUTO SÃO DOMINGOS SÁVIO,

um educandário situado em Cedofeita
que merece todo nosso apoio !

Leitor assinante de Juiz de Fora!

Se você quiser renovar sua assinatura, poderá fazê-lo na
cidade no seguinte endereço:

Agência Campos – Rua São João, 350

QUANDO IRMAOS SE DEFrontAM

(The Ugly American). Americano.
1963. Dir. George Englund. Com Mar-
lon Brando, Sandra Church, Eiji Oka-
da, Pat Hingle, Arthur Hill, Jocelyn
Brando e outros. Eastmancolor. Distr.
Universal.

Drama político de um diplomata
norte-americano frente à reação nacio-
nalista ao protecionismo dos EE. UU.,
e filme se apóia na exploração de con-
trastes de costumes e no exótico de
ambientes. Diálogos interessantes.

Subordinado inteiramente ao assunto
tratado, o filme de Englund pode tra-
zer confusão à mentalidade ainda em
formação de crianças e adolescentes,
sendo, entretanto, liberável a adultos.

Cotação moral: Adultos.



Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para al-
tares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

O CINEMA E O ESPECTADOR

O cinema semanal ou até diário entrou como ponto obrigatório no programa de vida das populações, principalmente nas grandes cidades. Moços e velhos, crianças e adultos, letrados e analfabetos, estudantes e professores, operários e patrões, horis e senhoras, vemos entrar todos pacientemente nas filas intermináveis para adquirir a entrada na sala de projeção. Há mais frequentadores dos cinemas que das igrejas. A psicologia e o comportamento das multidões, a atitude dos espíritos, a opinião pública, a honestidade e a corrupção dos costumes, a ordem e a anarquia, a estabilidade e a dissolução das famílias, sentem a influência poderosa da qualidade e do sentido das imagens e ações apresentadas ao povo, com crescente poder sugestivo, dia por dia, nas telas cinematográficas.

A maior responsabilidade pela elevação do nível artístico, educacional e moral do cinema têm os próprios espectadores. A censura oficial não conseguirá seus objetivos se não tiver sólido e constante apoio popular. Os produtores cinematográficos julgam-se até certo ponto obrigados a produzir os filmes que o público prefere e aplaude. Aos produtores interessa que a fita agrade e atraia os espectadores. O mesmo vale dos editores e escritores que escrevem e publicam livros, revistas e jornais. Em última análise, os frequentadores são os culpados do mau cinema como os leitores são os responsáveis pela literatura de má qualidade que se imprime. Sem formar nos espectadores e nos leitores uma consciência sensível, é perdida boa parte do tempo gasto em fazer leis e infligir castigos.

O público, esclarecido e vigilante, deverá exprimir seus aplausos aos bons filmes e manifestar sua reprovação decidida, em alto e bom som, às películas condenáveis; exercer a censura realmente eficaz evitando os filmes livres e negativos e assistindo somente àqueles que apresentam tramas e enredos de feito positivo e construtivo. Estes últimos, bem lançados, como mostra a experiência no mundo inteiro, obtêm os maiores êxitos de bilheteria.

(Trechos de uma alocução de D. Vicente Scherer, a 19 de julho de 1959 no 1º Seminário Regional Católico de Educação Cinematográfica promovido pelo Cine-Clube Pro Deo de Porto Alegre.)

O PEQUENO MISSIONÁRIO

A Revista ideal para os Adolescentes

Caixa Postal, 73 — JUIZ DE FORA — Minas

O CINEMA E O ESPECTADOR

O cinema semanal ou até diário entrou como ponto obrigatório no programa de vida das populações, principalmente nas grandes cidades. Moços e velhos, crianças e adultos, letrados e analfabetos, estudantes e professores, operários e patrões, homens e senhoras, vemos entrar todos pacientemente nas filas intermináveis para adquirir a entrada na sala de projeção. Há mais frequentadores dos cinemas que das igrejas. A psicologia e o comportamento das multidões, a atitude dos espíritos, a opinião pública, a honestidade e a corrupção dos costumes, a ordem e a anarquia, a estabilidade e a dissolução das famílias, sentem a influência poderosa da qualidade e do sentido das imagens e ações apresentadas ao povo, com crescente poder sugestivo, dia por dia, nas telas cinematográficas.

A maior responsabilidade pela elevação do nível artístico, educacional e moral do cinema têm os próprios espectadores. A censura oficial não conseguirá seus objetivos se não tiver sólido e constante apoio popular. Os produtores cinematográficos julgam-se até certo ponto obrigados a produzir os filmes que o público prefere e aplaude. Aos produtores interessa que a fita agrade e atraia os espectadores. O mesmo vale dos editores e escritores que escrevem e publicam livros, revistas e jornais. Em última análise, os frequentadores são os culpados do mau cinema como os leitores são os responsáveis pela literatura de má qualidade que se imprime. Sem formar nos espectadores e nos leitores uma consciência sensível, é perdida boa parte do tempo gasto em fazer leis e infligir castigos.

O público, esclarecido e vigilante, deverá exprimir seus aplausos aos bons filmes e manifestar sua reprovação decidida, em alto e bom som, às películas condenáveis; exercer a censura realmente eficaz evitando os filmes livres e negativos e assistindo somente àqueles que apresentam tramas e enredos de feito positivo e construtivo. Estes últimos, bem lançados, como mostra a experiência no mundo inteiro, obtêm os maiores êxitos de bilheteria.

(Trechos de uma alocução de D. Vicente Scherer, a 19 de julho de 1959 no 1º Seminário Regional Católico de Educação Cinematográfica promovido pelo Cine-Clube Pro Deo de Pôrto Alegre.)

NO EXCELSIOR

(Obs. Deixamos de apresentar as datas dos filmes, porque, ao ser fornecida esta programação, não contava a Exibidora Excelsior ainda com elementos suficientes para precisar o programa previsto.)

- O Que o Amor nos negou
- Desirée (pág. 12)
- Príncipe Valente (pág. 8)
- Os Trezentos de Esparta (pág. 12)
- Adeus às Armas (pág. 7)
- Anastácia, a Princesa Esquecida (pág. 8)
- Suave é a Noite (pág. 6)
- Em Busca de um Sonho (pág. 9)
- Odisseia de um Bravo (pág. 9)
- Demência (pág. 6)
- Ratos do Deserto (pág. 11)
- Assim Caminha a Humanidade (pág. 3)

14 anos (Cens. Oficial)
Adolescentes
Todos
Adolescentes
Adultos com reservas
Adolescentes
Adultos
Adultos
Adolescentes
Adultos
Adolescentes
Adolescentes

NO POPULAR

- 1.º Quando Setembro Vier (pág. 2)
- 2 Garôtas e Samba (pág. 14)
- 9 Os Piratas da Costa (pág. 2)
- 13 Brasil na Copa do Mundo
- 16 Gatilhos em Duelo (pág. 8)
- 23 Sua Última Façanha (pág. 14)
- 27 Um Marido por Favor (pág. 2)
- 30 A Mulher do Faraó (pág. 14)

Adultos com reservas
Prejudicial
Adolescentes
Todos
Adultos
Adolescentes
Todos
Adultos

NO CENTRAL

- 2 O Falso Traidor (pág. 6)
- 7 Paixão Selvagem
- 9 Sansão (pág. 4)
- 14 Belas e Boas
- 16 O Filho do Sheik
- 21 Sangue na Madrugada (pág. 4)
- 23 A Queda de Roma (pág. 4)
- 26 Até o Último Gangster (pág. 4)
- 28 Com Jeito vai, Professôra (pág. 6)
- 30 As Aventuras de Buffalo Bill

Adultos com reservas
Adultos
Adolescentes

10 anos (Cens. Oficial)
Adultos
Adolescentes
Adultos
Todos
Adolescentes

NO PALACE

- 1.º A Noite do Iguana (pág. 10)
- 8 Ganga Zumba (pág. 7)
- 10 Noites e Mulheres Proibidas (pág. 10)
- 13 O Gato de Madame
- 15 Vício e Virtude (pág. 10)
- 17 Simpático, Rico e Feliz
- 20 Ilha para Dois
- 22 O Abismo
- 24 Desejo que Atormenta (pág. 10)
- 27 Cinco Amores (pág. 7)
- 29 Tempestade sobre Washington (pág. 11)
- 31 Dois Homens em Fúria

Prejudicial
Adultos
Condenado

Prejudicial

Prejudicial
Adultos
Adultos

NO SÃO LUIS

- 1.º Tesouro de Sierra Madre (pág. 14)
- 3 O Sino da Traição (pág. 8)
- 6 Tarzan e as Sereias
- 8 Terra Bruta (pág. 13)
- 10 Paixão Selvagem
- 13 O Grande Golpe (pág. 9)
- 17 O Vendedor de Linguicas (pág. 12)
- 20 Mulheres Vampiros
- 22 Missão no México
- 24 Artimanha do Amor (pág. 14)
- 27 Tarzan e a Deusa Verde (pág. 7)
- 29 O Mensageiro da Vingança (pág. 7)
- 31 Quando Irmãos se Defrontam (pág. 17)

Adultos
Adolescentes
Adultos
Adultos
Adultos
Adultos com reservas
Adolescentes

Todos
Todos
Adultos com reservas
Adultos

EDITORA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções – Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani – Galeria Pio X, 75

Oásis – Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema – ACB)

A Torre de Marfim

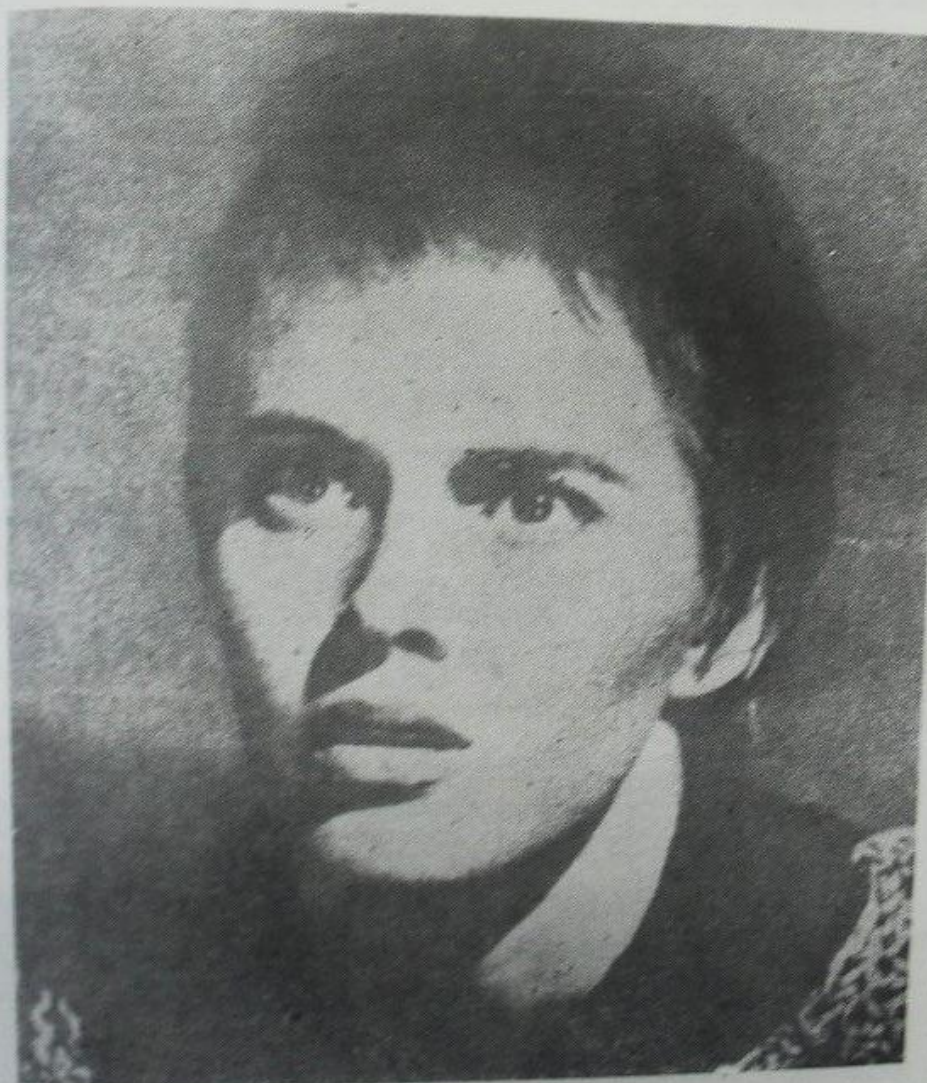
Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

Nº 125

NOVEMBRO DE 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

*Francisco Guerra de
Mello Brandão*



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179
Caixa Postal 160
JUIZ DE FORA - MG.



Número avulso: Cr\$ 40,00

Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Toda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, Selos não usados, Vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revistas de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Porto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS - Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES - Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS - Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS - Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL - Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO - Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

No mês de novembro, conta a cidade de Juiz de Fora com uma programação cinematográfica que merece atenção e mesmo, elogio, quanto a alguns filmes escolhidos para a mesma.

EDITORIAL

Não temos em novembro muitos filmes destacáveis. Isto já é rotina. Mas, os poucos em destaque, favorecem um elogio todo especial.

A reapresentação de *O SOL E PARA TODOS* é uma atitude mais que justificada, é digna de elogios. O fato que foi constatado quando da apresentação do filme, não foi apenas sua perfeição, seu bom acabamento, sua história realmente cativante e nova, seus aspectos positivos no campo da moral. Observou-se muito mais: a aprovação de todos. O filme foi apreciado por elementos das mais diferentes classes e dos mais diferentes pontos de vista, numa demonstração (mais uma vez) de que a Arte autêntica é universal. Todos os que viram o filme concordaram, sem dúvida, com a atitude da OCIC ao lhe conferir o GRANDE PRÊMIO OCIC de 1963.

Pois bem, em novembro teremos *OUTRO FILME PREMIADO PELA OCIC EM 1963*. Trata-se de *O INDOMADO*, obra genial de Martin Ritt que encerra uma lição positiva e que realiza uma crônica feliz de um ambiente e de modos de viver. O filme em referência merece ser visto por todos aqueles que se interessam pelo verdadeiro Cinema.

Além dos dois filmes destacados acima, podemos ressaltar na programação deste mês duas boas comédias *AVANCE PARA A RETAGUARDA*, uma visão cômica da Guerra de Secessão e *MACACO NO INVERNO*, uma sequência de situações cômicas a cargo da dupla Jean Gabin e Jean-Paul Belmondo.

A programação traz alguns filmes de algum interesse, além dos quatro referidos acima, porém não chegam a constituir programas que mereçam idêntica atenção.

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!

Tôda correspondência deve ser enviada para

A TÔRRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

O DIA EM QUE A TERRA SE INCENDIOU

(The Day the Earth caught Fire). Inglês. 1961. Dir. Val Guest. Com Janet Munro, Leo McKern, Edward Judd, Michael Goodlife, Bernard Braden e outros. Distr. Universal.

Ficção científica, baseada num tema interessante como seja a perspectiva do fim do mundo pelos influxos das experiências nucleares no sistema de movimentos da Terra, o filme de Guest perde o que o tema podia fornecer enquanto enfileira lugares comuns de filmes do gênero.

Os momentos finais de vida da humanidade, segundo a perspectiva apresentada no original de Mankowitz que serviu de base para o roteiro do filme, estão completamente indiferentes a qualquer inspiração cristã; trazendo uma imagem materialista e pessimista.

Cotação moral: Adultos.

DROGARIA

FARMÁCIA

PERFUMARIA

DROGAFAR AVENIDA

Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO

Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL

Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

CONFISSÕES DE UMA MULHER CASADA — CONFISSÕES DE UM HOMEM CASADO

(Jean-Marc, Françoise — La Vie Conjugale). Franco-Italiano. 1963. Dir. André Cayatte. Com Marie-José Nat, Jacques Carrier, Michel Subor, Michèle Girardon, Macha Méril, Yves Vicent e outros. Distr. Franco-Brasileira.

Drama conjugal e psicológico, LA VIE CONJUGALE (um filme em dois) traz à tela as confissões de dois cônjugues sobre o passado em comum, cada qual responsabilizando o outro pelo fracasso no casamento. Assim, bem arranjado em filme diferente, o programa parece ser uma verdadeira revelação e, sem dúvida, um marco a mais em favor da inteligência creadora e da inspiração incomum de Cayatte. Limitamo-nos, apenas, a transcrever o comentário da película feito pelo SIC:

“Dois filmes em um (ou um em dois) num desonesto estratagema comercial. Eis que cada filme anuncia completar-se no outro (para a verificação da “verdade”) e, no entanto, cada um se esgota nas justificativas pessoais (que chegam ao cúmulo de mostrar diferentemente fatos objetivos). E o espectador sai duplamente logrado, mesmo porque a manutenção do interesse é provocada pela incerteza a respeito do grau de tendenciosidade do primeiro depoimento couhecido (qualquer que seja a escolha). Como ambos são tendenciosos a visão do segundo é intoleravelmente cansativa. Os personagens são meros bonecos sem estôfo a brincar de esconder a verdade ao espectador, através de um cinema sem vida. Moralmente inconsequente, desde que ambas as confissões são faciosas e só concernem aos respectivos depoentes. Pelo assunto, contudo, deve o filme ser reservado a público adulto. Exclusivamente”.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

O MENINO E O DELFIM

(Flipper). Americano. 1963. Dir. James B. Clark. Com Flipper (o delfim), Chuck Connors, Luke Halpin, Kathleen McGuire, Connie Scott e outros. Metrocolor. Distr. Metro.

Aventuras infantis numa história de um garoto, filho de um pescador, que consegue domesticar um delfim, o filme de Clark tem pouco valor técnico e nenhum artístico somente agradando a público infantil pouco exigente.

Cotação moral: Todos.

O INDOMADO

(Hud). Americano. 1936. Dir. Martin Ritt. Rot. Irving Ravetch e Harriet Frank, adaptado da novela de Larry Mc Murtry "Horseman, pass by". Fot. James Wong Howe. Mús. Elmer Bernstein. Com Paul Newman, Melvyn Douglas, Patricia Neal, Brandon de Wilde, John Ashley e outros. Distr. Paramount.

Western psicológico, **Hud** é a crônica de uma família numa fazenda, colocando em primeiro plano a vida do filho do fazendeiro, Hud, cujo modo de proceder o coloca em situação característica.

Caracterizando bem os personagens e formando boa apresentação da vida e do ambiente em que eles se movimentam, o filme de Ritt, se perde algum mérito franqueando sequências melodramáticas, firma-se, no conjunto como realização de mérito vigorosa e positiva. Boa interpretação de Douglas, ótima fotografia, comentário musical expressivo.

Moralmente, reservado a adultos, por cenas ousadas que registra e por não tomar partido no julgamento moral o filme se recomenda, entretanto, a platéias adultas pelo aspecto positivo com que encara uma situação moral. Concedendo-lhe o **Prêmio OCIC no Festival de Veneza de 1963**, assim se expressou a comissão julgadora:

"Entre as escassas películas que defendem os valores humanos, esta é uma obra que diante do mito dos heróis contemporâneos, propõe o tipo de um jovem da nova geração que busca e escolhe seu caminho de acôrdo com a liberdade de sua consciência esclarecida.

O valor espiritual do filme **Hud** pode ser discutível, posto que o autor se expressa em um estilo documentarista, sem tomar partido, e nenhum dos personagens descobre uma solução total para

todos os problemas morais que são apresentados. Entretanto, este conflito entre três gerações — o colono demasiadamente apagado a sua terra, o gozador de triunfos fáceis e o jovem que renuncia a uma e a outra coisa — é evidentemente uma tomada de posição contra tôdas as formas de egoísmo, de violência, de sensualismo, de menosprezo das leis divinas e humanas.

Apesar da mensagem ser ambigua devido às imagens demasiadamente audazes e ao diálogo contraditório, parece que o essencial da lição do filme está contido no aviso do avô ao seu neto de fugir do egoísmo e de aprender a distinguir entre o bem e o mal, o que liberta o espírito do jovem do mito do homem forte e ao mesmo tempo cínico, que tem êxito fácil entre os homens e as mulheres".

Cotação moral: Adultos. Recomendável.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

NOSSA CAPA:

Jean Seberg

**Indo assistir a um filme não
deixe de rezar um PAI NOSSO
frisando as palavras "e não nos
deixeis cair em tentação"!**

FACÍNORAS MASCARADOS

(The Great St. Louis Bank Robbery).
Americano. 1959. Dir. Charles Guggen-
heim. Com Steve McQueen Mollu Mc
Carthy, David Clark e outros. Distr. Uni-
ted.

Assalto frustrado a um banco, dentro
da rotina dos relatos fiéis de um fato
realmente acontecido, o filme de Guggen-
heim, não traz nenhuma novidade ao
gênero, ao tipo e mesmo, à arte cinema-
tográfica, resumindo-se em passatempo
inconsequente para público desocupado
e tolerante.

Crime, plano de assalto e ambientação
geral supõem público adulto.

Cotação moral: Adultos.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para
presentes,

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

MULHERES DE LUXO

(Femmine di Lusso). Italiano. 1961.
Dir. Giorgio Bianchi. Com Belinda Lee,
Walter Chiari, Sylvia Koscina, Gabriele
Ferzetti, Gino Cervi, Ugo Tognazzi, Elke
Sommer e outros. Eastmancolor. Distr.
Condor.

Comédia de situações seguindo a linha
de enredo de uma viagem de recreio que
expõe intenções acobertadas de seus
participantes, o filme de Bianchi busca
no turismo e no elenco de nomes famo-
sos o sucesso que não consegue na rea-
lização cênica limitada ao ambiente de
um iate e que não mostra nada de novo
no gênero abordado. A falta de bom
gosto e a derivação para leviandades
gratuitas em situações moralmente deli-
cadas, tornam o conjunto prejudicial ao
público em geral.

Cotação moral: Prejudicial.

★

SACRIFÍCIO SEM GLÓRIA

(Flight from Ashiya). Americano. Dir.
Michael Chakiris. Distr. United.

Filme de aventuras que divulga sen-
timentos de amor ao próximo, esqueci-
mento de dramas passados e superação
de rancores entre os povos como refere
H. Didonet, enquanto apresenta os epi-
sódios de uma ação de salvamento dos
ocupantes de um navio japonês por dois
hidroaviões norte-americanos.

Técnicamente, de linha média e de ar-
mação convencional.

Cotação moral: Adolescentes.

★

SISSI, A IMPERATRIZ

(Sissi, die Junge Kaiserin). Alemão. 1956.
Dir. Ernst Marischka. Com Rommy Schneider
e outros.

Dist. Condor. Agfacolor.

Reapresentação da segunda parte ou do
segundo episódio da série "Sissi" a que se
propôs Ernst Marischka (já apareceu a ter-
ceira — SISSI E O SEU DESTINO). Quem
quiser um passatempo autêntico, pode ir ver
este filme. Artisticamente, banal.

Cotação moral: Todos.

BOM FILME é o que é capaz de respeitar, compreender e ajudar o Homem.

Tôda a Arte nobre tem como fim e razão de ser, tornar-se para o homem um meio de se aperfeiçoar pela probidade e virtude.

A Arte, desvinculada de compromissos éticos e humanos, não pode ser autêntica e digna do Homem.

As formas recreativas que degeneram em corrupção da Arte são perniciosas mesmo para a honestidade civil.

(PIO XII).

MOSCOU CONTRA 007

(From Russia with Love). Inglês. 1963. Dir. Terence Young. Com Sean Connery, Daniela Bianchi, Pedro Armendariz, Lotta Lenya, Robert Shaw e outros. Colorido. Distr. United.

Dentro do gênero de aventuras e espionagem, o filme de Young traz à tela o original de Ian Fleming sobre o agente James Bond em delicada sindicância policial. O filme se realiza como poderoso espetáculo, vista a fluência unitária de sua narrativa, apesar do acúmulo de situações, tôdas bem aproveitadas. Entre violência e erotismo, caindo muito moralmente em certas sequências, o filme de Young se destina à apreciação de platéias adultas e amadurecidas. Quanto ao seu "sistema", transcrevemos interessante comentário do SIC, depois da cotação moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

"MOSCOU CONTRA 007". AVENTURA NO CINEMA

A importância relativa de "Moscou contra 007" num plano artístico, opõe-se o êxito comercial que o mesmo vem obtendo em todo o mundo. Acresce que o filme em questão repercute como dêle das tendências do cinema atual no campo do filme aventureiro, quando lança mão, com especial ênfase, do erotismo e da violência (beirando mesmo — reconhecemos a pornografia e o sadismo).

Ainda a título introdutório, registre-se que não será nossa pretensão estudar as características dos dois elementos tão em voga hoje em dia, senão enquanto aplicados ao gênero — aventura. O outro estudo, de maior envergadura, será feito oportunamente.

A um serviço de classificação moral dos espetáculos, como o SIC, seria bastante fácil, fácil demais, renegar a intrusão daqueles elementos, sob a lamentação do baixo nível moral dos filmes atuais. Eis que o impasse não se resolve assim tão simplesmente, a não ser que se aceite, como premissa, o caminho para o caos. É indispensável, isso sim, constatar até que ponto erotismo e violência desnaturam o gênero aventureiro e em que podem ser nocivos ao público.

Analisando a aventura — que da literatura para o cinema sofreu apenas as alterações estruturais decorrentes das diferenças básicas entre as artes, mantendo a identificação de conteúdo — chegamos à conclusão de uma corrente linha evolutiva através, p. e., de D'Artagnan-Rocambolesir Percy-Scaramouche-Arsène Lupin-James Bond (para citar alguns de seus mais prestigiados exemplares). Evidentemente, o decurso de cento e tantos anos exigiria alterações sensíveis; todavia, o reflexo é exatamente o mesmo.

O caráter hedonista do herói — a verdadeira mola de interesse do leitor (e do espectador) — surgia mascarado, nos primeiros tempos, pelo cavalheirismo e pela noção de dever a cumprir. Com a evolução, a aventura romântica se liberta dos falsos pudores e vai pondo a nu seus traços essenciais (tendo o cinema, para isso, servido como uma luva), prendendo-se fundamentalmente à ação. Verifica-se, então, o que se poderia chamar de aproximação realística, isto é, a aventura apoiando em suas verdadeiras bases — a ação concreta — resolvendo-se nela e deixando ao ideal abstrato apenas a função de acabamento humano (numa espécie de complementação espiritual). Nesse sentido, e com o recuo histórico, podemos mais ou menos determinar o grau de hipocrisia — ou falso moralismo — dos denodados serviços prestados à coroa britânica, francesa, espanhola et cetera, à república, ao povo, aos pobres, a

toda a gama de instituições consideradas em alguma época e em algum local dignas de serem servidas. O herói aventureiro, representando uma redução individualística do herói épico, perde as características de símbolo de sentimento nacional ou religioso que fornecia o estôfo do ancestral. Consequentemente, despojado do postulado de superioridade que caracterizava o protagonista da epopéia, interessa-lhe principal e essencialmente a ação, através da qual demonstrará sua aptidão ao título. Revela-se assim uma das características fundamentais da aventura romântica: a exigência da prova ao herói, prova que não se contenta com vitórias a obstáculos parciais, impondo assim uma série de obstáculos ao infinito (donde, as séries literárias ou cinematográficas do gênero). Daí decorre o que já fora dito acima, ou seja, a essência da aventura residindo na ação de herói e, não, na finalidade almejada. E isto é patente, inclusive, nas mais disfarçadas aventuras de Dumas ou Gauthier.

Na segunda década do século XX, ainda com as galanterias cavaleirescas de seus pais e avós, mas também sob a influência de novos parentes (os policiais), Arsène Lupin age em favor dos pobres; contudo, e sobretudo, age. Com a mesma inescrupulosidade de Rocam-

bole ou Sir Percy e a mesma extrema agilidade de D'Artagnan e Scaramouche. Só que... roubando (para dar aos menos favorecidos). O principal, como sempre o fora, é a preservação da simpatia do herói: pela superioridade de sua ação — aqui o nó górdio da questão — o prazer com que se entrega de corpo e alma à ação.

Nessa identificação de herói com a aventura é que a magia do cinema encanta o público. Numa alienação tipicamente emocional o espectador se dá inteiro à ação da tela, sem se permitir a interpretações morais dos atos praticados ou de suas consequências. Isso, aliás, corre não apenas no gênero-aventura, mas em qualquer exemplar que canalize um determinado campo da percepção do espectador.

A decorrência lógica é a circunscrição das preocupações ao campo visado. O mais puritano dos espectadores, o mais humanista, empurrarão emotivamente o herói romântico para a mais indevida conquista amorosa, a vítima do melodrama para a vingança, o herói belicista para o extermínio do inimigo. A estrutura filmica do espetáculo cinematográfico é que determina as reações emocionais.

Insistindo sem repetir: no western o homicídio é rotina (será o western por isso imortal?); se o artista pretende chocar ou exaltar o espectador através de morte westerniana, deverá saber rodeá-la de elementos de refôrço, ou não alcançará seu intento: inversamente, numa crônica realista a morte seca e neutra é bastante para abalar uma platéia continental. Isto porque nesta o personagem se identifica com o espectador pelo humano de seu caráter, enquanto no outro o elemento de identificação está alheio à relação de fraternidade, estabelecendo-se através dos sentimentos particulares propostos dentro dos limites temático-estruturais do filme.

Não é à toa —ue as normas de classificação fixam, entre as atenuantes de perniciosidade, "o tom humorístico, a ambientação histórica" etc, isto é, limitações temático-estruturais.

A título de adendo, note-se que, nas ocorrências, o grau de intensidade dos elementos erotismo e violência supõe a condição de elementos da ação, não se admitindo como

Quem se diz ajuizado e dá apoio a filmes imorais, mente.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Juiz de Fora, na
CASA CRUZEIRO (esquina de
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica
Em Belo Horizonte, na
R. Guajajaras, 37 - 2º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

exemplares da aventura os filmes que, através de uma trama aventureira, dão preponderância à licenciosidade e ao sadismo, posto que tal transbordamento reduz a aventura a mero veículo, desnaturando basicamente o gênero.

Voltando à aventura e, em particular, a "Moscou contra 007", a ação incorpora os atos de Bond; erotismo e violência entrosam-se na estrutura da intriga aventureira como elementos de identificação do personagem à ação. É pelo mergulho voluntário do agente nas conquistas enigmáticas e pelo prazer das lutas corporais perigosas que o herói revela sua natureza aventureira. A aventura pelo prazer da mesma, num hedonismo em círculo fechado (como convém, na verdade, ao gênero) justificado moralmente (para a obtenção da prévia adesão do espectador ao personagem) pela defesa da causa da liberdade (de um agente britânico).

Indiscutivelmente, o exame nada traz de edificante, quanto às consequências salutares da moral aventureira. De resto, nunca foram essas as suas intenções. Apenas, o que pretende anular é a suposta dissociação do filme em questão com os seus congêneres, especialmente aqueles apoiados na forçada hipocrisia dos transparentes véus moralizados, e que de Moral raramente cogitam. E, num sentido mais amplo, definir critérios sobre os julgamentos morais dos filmes em geral e da aventura, em particular, através de exames no interior das obras ao invés de apressadas considerações sobre a superfície.

Nessas condições, a imoralidade remanescente esgotando-se no exterior (no todo ou em detalhes), o critério de classificação variará — conforme o grau de perniciosidade de cada caso concreto — dentro das cotações que compreendem público em formação; apenas este, infenso ainda, pela sua condição, aos perigos menores.



OS DOIS MOLEQUES

(Los dos Gofillos). Espanhol. 1960. Dir. Antonio del Amo. Com Joselito, Pablito Alonso, Maria Piazzai, Luiz Marquez, José Marco e outros. Distr. Condor.

Melodrama à base das aventuras de dois meninos que ganham dinheiro para seus supostos pais, cantando e praticando pequenos furtos. Mas, a verdadeira família é descoberta.

Cantoria e melodrama sem qualquer lembrança de trabalho cinematográfico. Mas, visto haver pessoas que preferem ouvir Joselito

no cinema do que em gravação de rádio-televisão, haverá sempre público para tal espécie de cinema.

Moralmente, não é filme para público infantil. Os furtos praticados pelos meninos, nas condições em que vivem, podem ser mal compreendidos por elementos ainda na infância.

Cotação moral: Adolescentes.



CAMINHOS SECRETOS

(Secrets Ways). Inglês. 1961. Dir. Phil Karlson. Com Richard Widmark, Sonja Ziemann, Senta Berger, Charles Regier e outros. Dist. Universal

Policial em torno do agenciamento de um Professor para a Grã-Bretanha, a cargo de um norte-americano, ex-combatente. O professor, que era inglês, ficara preso na "cortina de ferro". Muitas aventuras pela frente até o desfêcho.

Exagerado e cheio de inverossimilhanças, o filme não convence como policial, parecendo paródia. Apesar de boa técnica e bom elenco em ação, não faz bom programa. Violência em maus tratos tornam-no impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



Joalheria
LISBOA

Joias finas

Joias de alta classe

(casa especializada em joias de
18 quilates)

Rua Halfeld, 710
(antiga Loja Telefônica)

JUIZ DE FORA

ADORÁVEL TRAPACEIRO

(Island of Love). Americano. 1963. Dir. Morton da Costa. Com Robert Preston, Tony Randall, Georgia Moll, Walter Mathau e outros. Panavision e Tecnicolor. Distr. Warner.

Comédia à base do estatagema usado por dois vigaristas que procuram se livrar de um gangster, ISLAND OF LOVE é um desfile de situações cômicas que, algumas vezes, levam ao riso. Mas, sem interpretação e arranjo, além do teatral, perde as oportunidades vivas que o Cinema lhe oferecia. Produção de linha média para público indulgente.

Um tanto grosseiro em alguns tons cômicos, apresentando com grande simpatia a figura e as atitudes desonestas do protagonista principal, o filme supõe público adulto para sua análise, dentro do plano moral.

Cotação moral: Adultos.



VOLTA MEU AMOR

(Lover, come back). Americano. 1962. Dir. Delbert Mann. Com Rock Hudson, Doris Day, Tony Randall, Jack Kruschen e outros. Eastmancolor. Dist. Universal.

Comédia sentimental baseada na rivalidade de dois representantes comerciais: um homem e uma mulher.

Sem idéias e profundidade de boa obra cinematográfica, o filme de Delbert Mann, se estabelece em simples comédia superficial, com alguns momentos de maior precisão e alguns diálogos curiosos.

Os personagens são negativos, moralmente, sendo que o ambiente geral de comédia e o superficialismo geral não chegam a evitar a malícia da narrativa, cuja correção moral é, apenas de convencionalismo externo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

MANOBRAS DELICIOSAS

(Die Gans von Sedan — Sans Tambour ni Trompette). Alemão-Francês. 1959. Dist. UCB.

Comédia à base da confraternização de dois combatentes da guerra franco-prussiana (um francês e um alemão), que na pressa de retornarem à luta, o fazem de uniformes trocados, do que surgem todos os quiproquós imagináveis.

De bom artesanato, o filme perde bastante entretanto, quanto ao aspecto de movimentação de narrativa, no que indica pouco trato direcional.

Em estilo aberto de comédia e com uma lição de pacifismo (se bem mal veiculado), o filme pode ser visto, moralmente, por todos.

Cotação moral: Todos.



HOMEM ATÉ O FIM

(The Kentuckian). Americano. 1955. Dir. Burt Lancaster. Com Burt Lancaster, Diana Lynn, Donal Mac Donald e outros. Cinemascope em Tecnicolor. Distr. United.

Um homem rude e seu filho procuram iniciar sua vida no Texas, enfrentando muitos contratempos.

Experiência de Burt Lancaster na direção, o filme tem o mérito da seriedade com que apanha o tema. Perde qualidade ao se demorar em casos paralelos e pormenores dispensáveis. Resume-se em filme de aventuras sem maiores novidades.

Moralmente, é THE KENTUCKIAN positivo ao valorizar virtudes pessoais, sociais e cívicas, mas perde propriedade moral para crianças e adolescentes pelos tons violentos que contém.

Cotação moral: Adultos.

Tudo para o Lar, Tudo para a Família, Tudo para Você

REVENDEDOR

BARATEZA CONFECÇÕES

CASA FUNDADA EM 1882

RENNER

A Vista ou pelo Crediário

Av. Barão do Rio Branco, 2281 - Telefone 1167 - Edifício Brumado - Juiz de Fora - M.G.

O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA

(The Pigeon that took Rome). Americano. 1962. Dir. Melville Shavelson. Com Charlton Heston, Elsa Martinelli, Harry Guardino, Baccaloni, Marietto e outros. Panavision. Distr. Paramount.

Comédia em ambiente da 2.^a Guerra Mundial, na cidade de Roma, ainda em fase da ocupação nazista o filme de Shavelson mais se realiza como paródia, não conseguindo penetrar bem nas dimensões trágicas e cômicas dos conflitos armados.

Guerra, leviandade de atitudes e desrespeito ao hábito clerical tornam o filme desapropriado moralmente a pessoas em formação.

Cotação moral: Adultos.

MACACO NO INVERNO

(Un Singe en Hiver). Francês. 1962. Dir. Henri Verneuil. Rot. François Boyer. Adaptado do romance de Antoine Blondin. Fot. Louis Page. Mús. Michel Magne. Com Jean Gabin, Jean-Paul Belmondo, Suzanne Flon, Paul Frankeur, Noel Roquevert e outros. Distr. Metro.

Comédia de reais méritos, como passatempo agradável e leve, com excelente interpretação dos dois principais nomes do elenco (Gabin e Belmondo) o filme de Verneuil explora bem as situações cômicas e as piadas, sem se interessar muito pelos recursos de estudo psicológico que o tema poderia fornecer. Assim mesmo, um programa que agradará.

A simpatia com que o álcool é tomado, mesmo dentro da comicidade geral, pode ser mal compreendida por público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73
À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619
Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA

A MULHER DO FARAÓ

(La Donna dei Faraoni — Pharaoh's Woman) Italo-Americano. 1960. Dir. W. Tourjansky e Giorgio Rivalta. Com Linda Cristal, J. Drew Barrymore, Pierre Brice, Armando Francioli e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Dist. Universal.

Filme de aventuras tendo por cenário o Egito Antigo e a luta entre duas cidades para conquistar a soberania.

Dirigido diretamente ao grande público e à bilheteria mais fácil, o filme se apresenta disfarçado de sua mediocridade interior com todos os clichês necessários, cenografia vistosa, muita cor, lutas e paixões, vitória do amor e dos bons com rara facilidade.

A brutalidade que acentua algumas passagens requer reserva moral.

Cotação moral: Adultos.



CAPITÃO SINBAD

(Captain Sinbad). Americano. 1962. Dir. Byron Haskin. Com Guy Williams, Heidi Bruhl, Pedro Armendariz e outros. Distr. Metro.

Aventuras fantásticas de Sinbad em combate contra o tirano El Karim. CAPTAIN SINBAD é um primarismo de ponta a ponta, uma inexplicável reedição de um exemplar de ridicularia na arte cinematográfica, quando ausentes competência e inspiração.

Um mundo excessivo de fantasia pode impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



CONGO EM FÚRIA

(Congo Vivo). Italo-Francês. 1962. Dir. Giuseppe Bennati. Com Gabriele Ferzetti, Jean Seberg, Carla Bizzarri e outros. Distr. Columbia.

A ausência de demagogia é um dos principais méritos interiores do filme de Bennati (ainda mais em assunto e em campo bem favoráveis), mas nem isto justifica a maneira superficial e confusa com que são apresentados os problemas e as decorrências da situação congolêsa e a nova ordem política. O tom senti-

mental, também, contribuiu para desviar e falsear a realidade. Relações amorosas ilícitas, episódios violentos e sensualidade motivam nossa

Cotação moral: Adultos.



MERCADO DE CORAÇÕES

(Love is a Ball). Americano. 1962. Dir. David Swift. Com Glenn Ford, Hope Lange, Charles Boyer, Ricardo Montalban, Ruth McDevitt e outros. Panavision em Tecnicolor. Distr. United.

Comédia romântica, o filme de Swift é divertimento inconsequente para público desocupado e sem grandes exigências, ao qual apresenta o caso criado pelo golpe de um vigarista internacional contra uma jovem milionária.

Leviandade, inconsequência e amoralidade, apesar do tom geral cômico, são motivos para ser reservado, moralmente, o filme para público criterioso.

Cotação moral: Adultos.



A LISTA DE ADRIAN MESSENGER

(The List of Adrian Messenger). Americano. 1963. Dir. John Huston. Com George Scott, Dana Winter, Herbert Marshall, Gladys Cooper e outros. Distr. Universal.

A pesquisa e a investigação em torno do significado de uma lista de nomes deixada ao morrer pelo amigo de um ex-membro do Serviço Britânico de Inteligência faz o enredo deste policial sem grandes novidades e de intriga criminal comum, primária e tão mediocre quanto o filme — um equívoco a mais na filmografia de Huston. Moral convencional com seus efeitos negativos em público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



ROMMY SCHNEIDER de volta em SISSI, A IMPERATRIZ

GRANDE GUERREIRO

(Chief Crazy Horse). Americano. 1955. Dir. George Sherman. Com Victor Mature, Susan Ball, John Lund, Ray Danton, Keith Larsen, James Millican, Morris Ankrum e outros.

Um novo encontro entre Índios e Brancos no meio-oeste norte-americano. Irônicamente, os Índios são apreciados pelos Brancos e, por um cochilo qualquer do ufanismo de Tio Sam, chegam a derrotá-los. Pura propaganda ou fantasia, pois a História da América registra uma autêntica carnificina levada a efeito pelos Brancos, que nunca apreciaram qualquer Índio e sempre o julgaram bom quando morto. Mas, assim ou de outro modo, há oportunidade para Victor Mature fazer carretas, etc., etc. A narrativa surpreende o público pela monotonia. Quanto à interpretação, inexistente. Moralmente, impróprio para crianças pelo tom violento.

Cotação moral: Adolescentes.

TORMENTAS DO MATRIMÔNIO

(Critic's Choice). Americano. 1962. Dir. Don Weiss. Com Bob Hope, Lucille Ball, Marilyn Maxwell, Rip Thorn, Jim Backus, John Denner e outros. Panavision em Tecnicolor. Distr. Warner.

Comédia à base das complicações provinidas da atitude de um crítico teatral quanto a uma peça escrita por sua própria esposa. **TORMENTAS DO MATRIMÔNIO** é uma realização infeliz de Don Weiss que, esperando sucesso com a dupla central do elenco, não fez um filme coerente em que os aspectos do drama não pesassem demais, como acontece com esta comédia. A narrativa é de ritmo cansativo.

Aceitação tácita do divórcio e passagens maliciosas do diálogo podem trazer influências negativas na formação de crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

CRÉDITO FEMININO IMEDIATO

BAZAR SÃO JOÃO

TECIDOS DE QUALIDADE

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

O Sol é para Todos

(To Kill a Mockingbird). Americano, 1963. Dir. Robert Mulligan. Rot. Horton Foote, adaptado do romance de Harper Lee. Fot. Russel Harlan. Mús. Elmer Bernstein. Com Gregory Peck, Mary Badham, Phillip Alford, John Megna, Ruth White e outros. Dist. Universal.

Drama racial no sul dos Estados Unidos Norte Americanos, onde um advogado defende um negro acusado de violência contra uma jovem branca. A condenação do réu seguem-se complicações imprevistas.

Apesar do roteiro ser falho no final de aspectos excessivamente teatrais e contar o filme em desabono uma narrativa de ritmo um tanto quanto lento, a ótima ambientação da história ao cenário sulista e a caracterização dos personagens infantis a par da excelente interpretação de Gregory Peck já elevam bastante o valor do filme que é grande, mesmo, nos aspectos argumentais e morais.

Em favor de uma nobre defesa da dignidade humana, numa polêmica válida contra a discriminação racial, **To Kill a Mockingbird** é recomendável quanto aos seus aspectos morais.

A Comissão Julgadora da Organização Católica Internacional do Cinema (OCIC), reunida em Assis para atribuir seu **Grande Prêmio de 1963**, coroou "ex-aequo" a película sueca de Ingmar Bergman (**Natvardgasirna**) e este filme de Robert Mulligan, ao qual se referiu com as seguintes palavras:

"O filme **O Sol é para Todos**, cheio de poesia, nos descreve o ambiente de um pequeno povoado através dos olhos de uma menina de seis anos. O personagem do pai está admiravelmente matizado em suas relações com seus filhos. Possuidor da rara qualidade de encontrar



Gregory Peck

as palavras para comunicar aos filhos os valores que constituem sua própria vida, põe inclusive ao seu alcance até os menores mistérios dos adultos, particularmente com referência a um processo racial. Sua personalidade se manifesta por um elevado respeito pelas coisas e pelos seres humanos, produto de um amor profundo que o faz assumir valentemente suas responsabilidades profissionais e sociais como expressão de uma religião autêntica".

O filme exibido em Juiz de Fora no mês de agosto deste ano volta agora mais que justificadamente. Vale a pena rever!

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.

LEIA E PROPAGUE NOSSA REVISTA

Confusões em torno de um filme

A decisão do Office Catholique International du Cinéma (OCIC) outorgando o prêmio ao filme "Evangelho segundo S. Mateus" no último Festival de Veneza, vem provocando reações em jornais e revistas de diversos países. Não falta quem se escandalize e proclame indignado que o júri católico premiou um autor e diretor cinematográfico como Pier Pasolini, conhecido por suas convicções marxistas e de duvidosa reputação pessoal.

A este respeito foi ouvido o presidente do júri do OCIC na XXV Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza, sr. Andres Ruszkowski.

— Muitas dessas opiniões contrárias são fruto de sincera posição religiosa e moral e merecem todo o respeito. Mas existem graves malentendidos na origem de tais críticas. Sobretudo por tipos que se fazem de malentendidos.

E explicando continuou:

— Em primeiro lugar, confunde-se a obra com a pessoa que a realizou. Um júri qualquer, especialmente um júri imparcial e justo como deve ser o de OCIC, deve considerar o filme e não o criador do mesmo. A única exceção a esta regra diz respeito às fitas produzidas nos Estados comunistas, já que nestes somente o materialismo ateu pode ser expresso livremente no cinema, dentro de um sistema de produção estreitamente controlado por um partido cuja ideologia marxista leninista exclui a dimensão sobrenatural da natureza humana. Para esta classe de produções o OCIC adotou, salvo melhor parecer, a política de não considerá-las como candidatas a possíveis prêmios.

Entretanto, quando se trata de produtores e realizadores que criam seus filmes em países onde o artista pode conservar a liberdade de sua própria inspiração, o OCIC examina com objetividade cada filme sem entrar em investigações acerca de outros méritos ou defeitos pessoais de seus autores.

Valor intrínseco do filme

Proseguiu o entrevistado:

— Em Veneza pronunciamos-nos não sobre Pasolini, mas sim sobre o filme, que adquiriu uma existência própria, independente de seu autor, e que será projetado para um público cuja maioria — fora da Itália — nem sequer ouviu falar do discutido poeta.

Assim aconteceu, deixando de lado o argumento contra o filme fica o valor intrínseco do filme para o juízo da opinião católica.

E agora surgem outros malentendidos. Há os que consideram esta fita não como um produto do cinema contemporâneo, serão como uma versão filmada do Evangelho de S. Mateus e fazem comparações com as versões impressas ou doutamente comentadas, ou com representações ideais que cada qual formou em sua própria imaginação.

Basta um momento de reflexão para dar conta da absoluta impossibilidade de realizar um filme sobre Cristo que resista a tais tipos de comparações. Como obra de arte, evocação poética mais que razoável, sujeita por outra parte às leis da exploração comercial que limita sua metragem, o filme não pode apresentar todo o Evangelho. Terá que deixar de lado cenas em si importantes e que um exegeta minucioso poderá facilmente assinalar como omissões graves e, quem sabe, como significativas de uma certa tentência. A impressão do espectador, entretanto, não depende tanto desta ou daquela omissão; mas das proporções que o artista soube dar aos principais elementos do tema, dando-lhes ora maior ou menor sensibilidade.

A representação ideal difere de pessoa para pessoa

No que diz respeito à representação ideal que cada um tem de Cristo, sua vida e sua paixão, é evidente que ela difere de pessoa para pessoa e que nenhum filme poderá satisfazer a todos neste sentido. Basta assinalar a discrepância que há entre os que aceitam o tipo físico de Irazoqui, o universitário de Barcelona que incarna Cristo, e os — mórdicos sobretudo — que prefeririam um intérprete menos latino e menos semita.

Se desejamos ser concretos e realistas devemos nos ater à comparação com outras fitas. Não poderemos então negar os fatos: Primeiro: que se trata de uma obra de indiscutível qualidade dentro do panorama geral, ainda que não isenta de deficiências, mas merecedora do prêmio especial do júri oficial de Veneza e do prêmio da União Internacional de Crítica Cinematográfica. Segundo: que nenhum filme anterior soube oferecer uma versão do Evangelho tão depurada de sentimentalismo artificiais e de concessões convencionais.



Dois bons intérpretes do cinema francês. FERNANDEL e BELMONDO.

O segundo aparece em papel cômico, na programação deste mês, em MACACO NO INVERNO. Quanto ao primeiro, está anunciada a produção de mais um filme da série DOM CAMILO, novamente com sua interpretação.

Estas constatações são fundamentais para explicar o veredito unânime do júri católico, proveniente de oito nações diferentes e de três continentes.

O mais é secundário. Que Cristo seja mais convincente quando acusa os fariseus e os ricos do que quando fala de sua missão redentora de Filho de Deus; que os humildes pareçam mais autênticos que os poderosos; que a voz de Cristo fustigue mais do que acaricie; que os judeus estejam mais divididos por classes sociais do que por atitudes religiosas — tudo isto se pode discutir.

O importante, o decisivo, porém, para o prêmio OCIC é que os cinemas de todo o mundo receberão o impacto do Verbo Incarnado, levado para a tela por um artista que "sem renunciar à sua própria ideologia" soube mostrar-se suficientemente humilde para se colocar a serviço da palavra de Cristo e

deixar que esta "se transmita aos espectadores com todo o seu poder". Tudo isso, dentro do marco de um festival onde não eram muitas as qualidades morais, salvo no caso da produção americana "Nothing buty man", premiada pela Fundação Giórgio Cini, e eventualmente de "For the King and the Country", filme inglês antibélico.

Em tais circunstâncias, o júri católico, chamado a assinalar o "filme que por sua inspiração e qualidade contribuisse mais para o progresso espiritual e o desenvolvimento dos valores humanos", teria faltado gravemente com o seu dever de justiça e verdade e teria causado um escândalo de grandes proporções, se por motivos estranhos à película em si negasse premiar um esforço tão meritório.

(Do boletim do Centro Latino-Americano de Informação)

Leitor assinante de Juiz de Fora!

Se você quiser renovar sua assinatura, poderá fazê-lo na cidade no seguinte endereço:

Agência Campos — Rua São João, 350

SANGUE SÓBRE A ÍNDIA

(North West Frontier). 1959. Dir. J. Lee Thompson. Com Kenneth More, Laureen Bacall, Herbert Lom, Wilfrid White, Ursula Jeans e outros. Cinemascópio em Eastmancolor. Distr. Rank.

Aventuras na Índia, tendo como um caminho de enredo os esforços de um capitão do exército colonial inglês, em 1905, juntamente com um grupo de refugiados brancos, para salvar um pequeno príncipe indiano da fúria de fanáticos religiosos revoltados.

Pretendendo, sem conseguir, algum suspense, abusando de diálogos como recurso para poder explicar bem o ponto de vista britânico, contrastando-o com o indiano, o filme de Thompson só consegue, mesmo, algum interesse em alguns curtos de semi-documentário quando aparece a Índia com seus cenários naturais. No mais, é obra arrematada e intenção perdida.

Alguns atos violentos contraindica, moralmente o filme, para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

CHICO FUMAÇA

Nacional 1958 Dir. A. Ramos. Com Mazzaropi, Carlos Tovar, Nancy Montez e outros. Dist. Cinedistri

História de um matuto que, vindo para a cidade atrás da conhecida miragem de uma vida mais folgada, encontra uma ponte destruída na linha férrea e consegue dar o alarme salvando a composição que passaria pelo local. Nesta viaja um político em campanha que se aproveita demagógicamente do fato. E o matuto chega a ser condecorado, depois de aparecer em rádio e televisão e na alta roda. A noiva lá da roça, sabendo do ocorrido, vem também para a cidade. Afinal, algumas modalidades de noticiário sobre o noivo não lhe haviam agradado muito e se resolveu buscá-lo de qualquer maneira. E daí segue o resto.

Com o trunfo único da interpretação de Mazzaropi, o filme não tem grandes novidades. Chega a divertir, apenas. Moralmente, uma que outra piada exige restrição.

Cotação moral: Adolescentes.

Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a força surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente destes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para al-
tares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora



AVANCE PARA A RETAGUARDA

(Advance to the Rear). Americano. 1964. Dir. George Marschall. Com Glenn Ford, Stella Stevens, Melvyn Douglas, Jim Backus, Joan Blondell, Andrew Prine e outros. Panavision. Distr. Metro.

A Guerra de Secessão norte americana, através do ângulo cômico e passada adiante pelo dinamismo e domínio fílmico de Marshall, pela irreverência inteligente do roteirista Bowers e por intérpretes de mérito como Glenn Ford, Joan Blondell e, sobretudo, Melvyn Douglas, tudo resultando numa ótima película, que agradará facilmente ao público em geral, não desgostando o público exigente.

Apresentamos o pronunciamento "Livre" da Censura Oficial por não estarmos de posse, ainda, da cotação moral fornecida pelo SIC.

O PEQUENO MISSIONÁRIO

A Revista ideal para os Adolescentes

Caixa Postal, 73 — JUIZ DE FORA — Minas

NO EXCELSIOR

2	Confissões de uma Mulher Casada (pág. 2)	Adultos com reservas
5	Confissões de um Homem Casado (pág. 2)	Adultos com reservas
9	Adorável Trapaceiro (pág. 8)	Adultos
11	Tormentas do Matrimônio (pág. 12)	Adultos
13	Pantera Cór de Rosa	Adultos
18	Moscou contra 007 (pág. 5)	Adultos com reservas
25	Sacrifício sem Glória (pág. 4)	Adolescentes

NO POPULAR

1	Mulher do Faraó (pág. 10)	Adultos
3	Mulheres de Luxo (pág. 4)	Prejudicial
6	Chico Fumaça (pág. 17)	Adolescentes
9	Caminhos Secretos (pág. 7)	Adolescentes
13	Grande Guerreiro (pág. 12)	Adolescentes
16	Manobras Deliciosas (pág. 8)	Todos
20	Volta, meu Amor! (pág. 8)	Adultos com reservas
24	Filme a ser programado	
27	Dois Moleques (pág. 7)	Adolescentes

NO CENTRAL

2	O Último Caudilho	Adultos
4	Não Creio nos Homens	
6	Avance para a Retaguarda (pág. 19)	Adolescentes
9	O Dia em que a Terra se Incendiou (pág. 2)	Adultos
11	Os Filhos do Trovão	Adolescentes
13	As Verdes Bandeiras de Alá	Adolescentes
16	O Intrépido General Custer	Adultos
18	Sissi, a Imperatriz (pág. 4)	Todos
20	Festival "Bang-Bang"	
27	O Indomado (pág. 3)	Adol. Recomendável.

NO PALACE

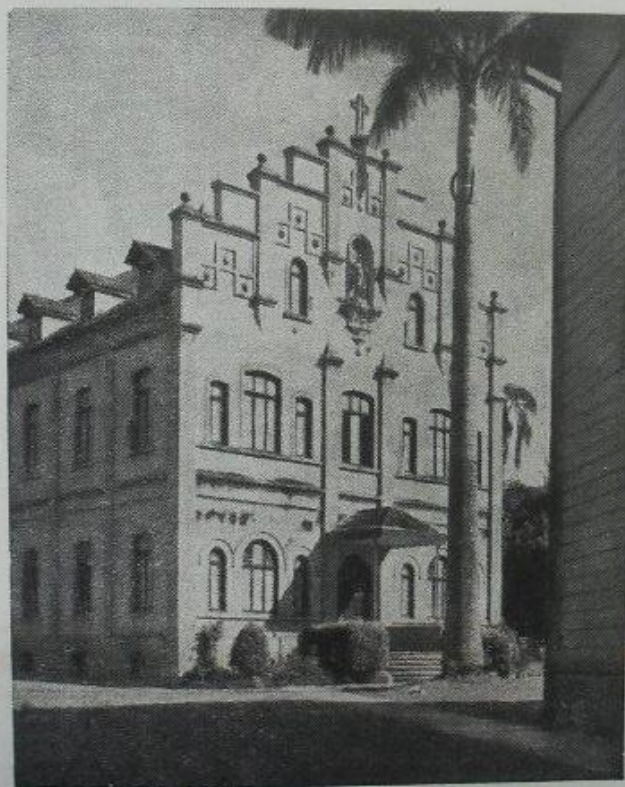
3	Frei-Escóva	Todos
5	A Última Aventura	
7	O Pombo que Conquistou Roma (pág. 9)	Adultos
10	Mercado de Corações (pág. 10)	Adultos
12	Macaco no Inverno (pág. 9)	Adolescentes
14	Marisol no Rio	Todos
17	Bôdas de Ouro	Adolescentes
19	Congo em Fúria (pág. 10)	Adultos
21	Em Busca do Amor	Adultos
24	Como Fazer o Amor.	
26	A Lista de Adrian Messenger (pág. 10)	Adolescentes

NO SÃO LUIS

3	Sangue sobre a Índia (pág. 17)	Adolescentes
5	O Menino e o Delfim (pág. 2)	Todos
7	O Último Caudilho	Adultos
10	Homem até o Fim (pág. 8)	Adultos
12	Facinoras Mascarados (pág. 4)	Adultos
14	O Dia em que a Terra se Incendiou (pág. 2)	Adultos
17	Rififi no Safari	Todos
19	A Bela e a Fera	Adolescentes
21	Sissi, a Imperatriz (pág. 4)	Todos
24	E o Demônio criou os Homens	Prejudicial
26	Capitão Sinbad (pág. 10)	Adolescentes
28	O Sol é para Todos (pág. 13)	Adultos. Recomendável.

EDITORA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções – Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos – Rua São João, 350

Livraria Lar Católico – Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani – Galeria Pio X, 75

Oásis – Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que você
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema – ACB)

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XV

Nº 126

DEZEMBRO DE 1964

Cr\$ 40,00



A TORRE DE MARFIM

EXPEDIENTE:

Sociedade Propagadora
Esdeva

Redator-chefe:

José Francisco Simões

Secretário-auxiliar:

*Francisco Guerra de
Mello Brandão*



Enderêço:

Rua Halfeld, 1179
Caixa Postal 160
JUIZ DE FORA – MG.



Número avulso: Cr\$ 40,00
Assinat. anual: Cr\$ 400,00



Tôda correspondência deve ser endereçada ao nome da revista.

Formas de prestação de pagamento: Carta de valor declarado, Cheque bancário, Selos não usados, Vale postal.

FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista – Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinemas dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

TODOS – Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES – Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS – Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS – Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL – Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO – Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou CENSURA OFICIAL indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

EDITORIAL

Leitor Amigo!

Este número encerra mais um ano de atividade de nossa revista.

Queremos usar esta página para um agradecimento necessário e espontâneo.

Primeiramente, nosso agradecimento a Você. Assinante ou Simples Leitor, que é o depositário da primeira e última razão de existir desta revista.

Os Gerentes das Companhias Exibidoras de Juiz de Fora merecem, também, um agradecimento especial, pois foram eles que, fornecendo pontualmente as programações previstas, possibilitaram a pontualidade da revista. Nomeamos agradecidos Snr. Edson Jorge Mascarenhas, Dr. Maurício Aguiar, Snr. Aládio Falcetti, Snr. Manoel Carriço, Snr. Luiz Gonzaga Malta, Snr. Waltencyr Parizzi, todos eles ligados às Exibidoras da cidade e grandes amigos de nossa revista.

A Torre de Marfim agradece, especialmente ainda, a ajuda de seus Anunciantes.

A Tipografia do Lar Católico renovamos, mais uma vez, nosso justificável e sincero agradecimento: ao simples funcionário, ao clichérista, ao auxiliar de escritório, ao impressor, ao linotipista, ao paginador, ao encadernador — todos eles trabalharam com gosto pela revista que também é deles, porque é de todos os amigos. Lembramos nominalmente os chefes de seção: Irmão Anselmo na Gerência, Irmão Xavier e Snr. Schmitz na Composição, Snrs. Spencer e Neiva na Clichéria, Irmão Hermógenes na Expedição, Irmão André na seção de impressoras. Agradecemos, também a cooperação dos irmãos Viajantes, do Snr. Walter e do Snr. Teodorico.

Somos gratos a vários membros da ACAC (Associação Campestre Academia de Comércio) que alternadamente dedicaram momentos de folga para cooperarem na expedição da revista. Somos gratos ao Padre Galdino Falchetto que gentilmente permitiu aos Candidatos sua cooperação com nossa obra, vendendo a revista aos domingos. Dentre os Candidatos destacamos nosso eficiente e contínuo cooperador Ary de Souza.

Padre José Tarcísio Glanzmann, durante todo o ano, selecionou informações de nosso interesse. Prof. Juarez Carvalho Venâncio prestou-nos sua contínua cooperação quando da expedição mensal da revista. O quartanista Jair José Martins sempre esteve a nosso dispor quando solicitado.

De volta da Europa, Padre Aloísio Jürgler, grande amigo da Torre de Marfim, não esperou convocação. Apresentou-se logo nos primeiros dias e se entregou, novamente, ao eficiente e importante trabalho de fichagem, além de procurar ajudar-nos, continuamente com sua animação e vontade de trabalhar e suas boas idéias.

ATENÇÃO! LEITORES CORRESPONDENTES!

Tôda correspondência deve ser enviada para

A TÔRRE DE MARFIM

Rua Halfeld, 1179 - Caixa Postal, 160

Juiz de Fora (MG)

Várias pessoas e entidades divulgaram nossa revista em 1964:

Instituto Nossa Senhora Aparecida, de Passa Quatro; Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho, em Mariana; João Augusto de Carvalho, no Seminário Maior de Mariana. Em Juiz de Fora - Colégio Santa Catarina, Colégio Stella Matutina, Ginásio Nossa Senhora do Carmo, Escola da Sociedade São Vicente de Paulo, além dos seguintes Professores: Prof. Francisco Santos Pinto Jr., Prof. Murílio, Prof. Miranda, Prof. Menezes, Prof. Mário Roberto, Prof. Gaio, Prof. Juarez, Prof. Rafael, Profa. Da. Hyrtes. O ginásiano Jorge Garcia Couri, mensalmente, preocupou-se em divulgar alguns exemplares de nossa revista. Na cidade, a revista foi divulgada pelos nossos colaboradores: Ir. Virgílio, Snr. Brega, Snr. João José Hingel, Snrta. Ely Viviani, Snr. Caruso, Da. Zulmira, Snr. Alfredo Braga.

Com Você, Leitor Amigo, e com todo este pessoal amigo dispostos a nos ajudar, sentimos-nos confiantes para prosseguir. Despedimo-nos, pois, com um confiante: "Até março de 1965, se Deus quiser!"

A todos os nossos amigos desejamos um Feliz Natal e Abençoado Ano Novo!



O TESTAMENTO DO DR MABUSE

(Das Testament des Dr. Mabuse). Alemão. Dir. Werner Klinger. Com Gert Froebe, Senta Berger, Helmut Schmidt, Charles Regnier, Walter Rilla e outros. Dist. Condor.

Novamente, "Dr. Mabuse". Da última fita da série (aqui, apresentada no Central), a idéia que se podia ter é de impossibilidade total de novas incursões da mente criminosa - Mabuse é dominado pela loucura e internado num manicômio. Mas, a imaginação descobriu um modo de trazer de volta à ação criminosa, aliás em explicação de rara puerilidade: subconsciente e telepatia ao lado do domínio de uma personalidade por outra (para garantir a frase do criminoso autômato - Só tenho um senhor, Dr. Mabuse).

O que interessa, entretanto, no filme do tipo "fita em série", é a ação. E ação há de sobra neste novo "Mabuse". Apesar dos chavões, o filme de Klinger tem ritmo dinâmico e o clima de tensão necessários, possibilitados pela fluência de narrativa. Seu rigor formal e seu estilo de influência nitidamente expressionista oferecem os melhores momentos nas cenas desenroladas no sanatório e, especialmente, na primeira aparição de Mabuse.

Moralmente, afinal, é o mal que acaba vencendo e, assim, apesar do título falar em testamento, provavelmente Mabuse ainda voltará. De modo que, diante desta nova mocinhada fracassada contra o mal e seu autor, seria o caso de condenar logo o filme, não fosse seu gênero caracteristicamente mítico.

Cotação moral: Adultos.

**DROGARIA
FARMÁCIA
PERFUMARIA**

DROGAFAR AVENIDA
Avenida Rio Branco, 2258

DROGAFAR S. SEBASTIÃO
Rua Halfeld, 675

DROGAFAR MARECHAL
Rua Marechal Deodoro, 423

SERVEM MELHOR!

NOITE DE PECADO

(Samedi Soir). Francês. 1960. Dir. Yannick Andrei. Com Daniel Cauchy, Anne-Marie Bellini, Eric Le Hung, Françoise Deldick, Robert Burnier e outros. Dist. Franco-Brasileira.

O drama da adolescência quando lhe falta orientação e assistência é muito bem apresentado, em tratamento honesto e num relato de autenticidade indubitável em **Samedi Soir**, filme que se ocupa em sua história dos fatos ocorridos com adolescentes desorientados que procuram encher as tardes de sábado com alguma coisa em que se afirmem e pela qual fujam de si mesmos. A montagem inteligente e a cortina musical apropriada afirmam a instabilidade psicológica que o filme pretende apresentar.

Numa visão real sem exibicionismos e sensacionalismos de um tipo de juventude e do que resulta de seu tributo a situações para as quais não está preparada, o filme de Andrei, está claro, não se destina a público imaturo, mas é um momento aconselhável de reflexão a educadores, pais e orientadores daqueles que serão pais e orientadores ou desorientadores dos dias futuros.

Cotação moral: Adultos.



OS TIRANOS TAMBÉM AMAM

(Diamond Head). Americano. 1963. Dir. Guy Green. Com Charlton Heston, Yvette Mimieux, George Chakiris, France Nuyen, James Darren e outros. Panavision em Eastmancolor. Dist. Colúmbia.

Drama social no ambiente familiar de um rico proprietário em Havaí, o filme frequenta em parte o tema racial, o tema político e, mesmo, o moral, sem se definir nem mesmo se aprofundar em qualquer um deles, numa amostra clara de pretensão e ociosidade. Do conjunto, tem-se uma idéia de desequilíbrio e obra mal pensada e pior executada. A indefinição de julgamento moral dos comportamentos apresentados supõe público esclarecido.

Cotação moral: Adultos.

NOSSA CAPA:

Natalie Wood

CARTOUCHE

(Cartouche). Franco-Italiano. 1961. Dir. Philippe de Broca. Com Jean-Paul Belmondo, Claudia Cardinale, Odile Versois, Marcel Dalio, Philippe Lemaire, Jess Hahn, Noel Roquevert e outros. Dyaliscópio em Eastmancolor.

Apanhando a figura mitica-histórica de Cartouche, um vilão-herói que, de fato, existiu na França e a fez admirar suas proezas no início do século XVII, Daniel Boulanger e Charles Spaak entregaram a Philippe de Broca o roteiro para este instável e desequilibrado **Cartouche**. O gênero é o da aventura folhetinesca.

A falta de unidade e adequação entre o drama e a comédia parece ter sido o pecado do filme de Broca. Contou com um intérprete bem capaz de traduzir a juventude e a displicência do herói popular - Belmondo. Em alguns poucos momentos isolados chegou a um Cinema bem perfeito (então da jovem amada de Cartouche, por exemplo).

Uma ambientação de simpatia em torno do herói e de seus companheiros, que nem sempre andavam certos, pode influenciar negativamente elementos em formação.

Cotação moral: Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

**Indo assistir a um filme não
deixe de rezar um PAI NOSSO
frisando as palavras "e não nos
deixeis cair em tentação"!**

A BELA DE ROMA

(La Bella di Roma). Italiano. 1956. Dir. Luigi Comencini. Com Silvana Pampanini, Alberto Sordi, Paola Stoppa e outros. Dist. Lux.

Em ambiente de comédia é tratado o caso de um boxeur que se vê nas grades devido às suas "valentias", enquanto sua namorada é vítima de galanteios não muito a propósito. Novos fatos, dão desfêcho à situação.

Com uma qualidade que deve estar presente a toda comédia — a agilidade — o filme corre com facilidade. Mesmo assim, não escapa a um toque de improvisação com passagens longas em excesso e falta de consistência. Bem apresentado o espírito do habitante popular de Roma.

Comportamento leviano, ambigüidade de situações e confusão de coisas sagradas com profanas merecem restrição nesta película, o que lhe valeu a

Cotação moral: Adultos.

Livraria Viviani

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para
presentes,

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

A VERDADE

(La Verité). Francês. 1960. Dir. Henri-Georges Clouzot. Com Brigitte Bardot, Maria José Nat, Samy Frey, Charles Vanel, Paul Merisse e outros. Dist. Colúmbia.

Drama passionnal envolvendo o caso de uma jovem que deve responder ao processo de crime de homicídio em que está acusada, o filme de Clouzot procura descobrir a verdade da verdadeira vida da jovem transviada e a verdade aparente do julgamento humano, em imagens frias e sugestivas, por vezes requintadas. Conseguindo uma excelente interpretação de Brigitte Bardot, conta ainda o cineasta francês com uma boa cobertura técnica de fotografia e som.

Apresentando o amor espiritual como hipocrisia e não fazendo qualquer crítica ao amor-paixão e ao amor hiper-sexual que apresenta na história, Clouzot ainda mais se omite nesta atitude de não criticar, quando aparentemente confirma a idéia sobre o amor espiritual fazendo desfilar vitoriosamente os aspectos dos outros dois sub-amores. Exibicionismo e suicídio. Moralmente, em suma, um filme que só pode trazer mal ao público comum das salas de projeção.

Cotação moral: Condenado.



A CASTA SUZANA

(La Casta Suzana - La Chaste Suzanne). Espanhol-Francês. 1962. Dir. Luis Cesar Amadori. Com Maruja Diaz, Isabel Garcés, Carlos Estrada, Armand Mestral, Noel Roquevert e outros. Eastmancolor. Dist. Condor.

No gênero de opereta, filme feito de cortes sem grande interesse psicológico e a decorrente inter-relação, **A Casta Susana** apresenta em décor caprichado o caso de uma esposa de um militar em serviço, enquanto vive no ambiente parisiense do início deste século.

Maldícia predominante, ironizando as normas elementares de respeito e uma leviandade geral, que nada toma a sério, fazem o filme prejudicial moralmente à grande maioria do público comum das salas de projeções.

Cotação moral: Prejudicial.



O EXTRA

Mexicano. Dir. Miguel M. Delgado. Com Mario Moreno Cantinflas, Alma Delia Fuentes, Carmen Malina e outros. Eastmancolor. Distr. Colúmbia.

Comédia em torno da vida de um "extra" em filmagens cinematográficas, que vive sonhando com o estrelato, o filme de Delgado é um desfile do humor de Cantinflas, à base de seus monólogos e de sua figura mal aproveitada. Programa exclusivo para os admiradores de Cantinflas, **O Extra** não está isento de graves defeitos técnicos e artísticos. Moralmente, aceitável.

Cotação moral: Todos.

Vento de Loucura

Um vento de loucura está soprando sobre o mundo. Enquanto a ciência avança vertiginosamente, os métodos de produção aperfeiçoam-se e as nações européias se unem, os indivíduos por seu lado, estão esquecendo aparentemente as mais elementares virtudes. Um rapaz mata um amigo seu, sem qualquer razão; um outro esfaqueia um homem tranquilo, que estava apenas tentando proteger sua mulher; nas estradas motoristas perdem a cabeça assim que se instalam por trás de um carro veloz; gangs de malfeitores assaltam joalherias, roubam caixas registradoras e caminhões postais. O cenário exterior do mundo parece servir de moldura à civilização mais poderosa da terra, mas no palco os atôres comportam-se como os mais primitivos selvagens. Por quê? Terão os homens esquecido as regras necessárias para viver em sociedade?

A resposta é afirmativa, muitos esqueceram e alguns jovens jamais pensaram nelas. A culpa não é deles. Quem lhes ensina responsabilidades cívicas? Quem procura fazer-lhes compreender que qualquer sociedade é baseada em confiança mútua, respeito às leis e dedicação ao bem público? Talvez ouçam, de vez em quando, rápidas aulas sobre estes assuntos, mas os deveres cívicos só podem ficar profundamente enraizados no coração quando instintivos. Uma hora inteira de aula sobre civismo dada por um professor que não acredita no que diz, não pode criar esse instinto na mente dos alunos, quando tudo mais ao redor o contradiz.

Que vêm no cinema? Violência e mais violência. Há sempre gente sendo esmurrada, cenas de tortura em florestas asiáticas e africanas, ou alguma alma desesperada atirando-se de uma janela do décimo andar. Tem-se a impressão que as cenas mais terríveis do mundo são justamente as escolhidas para penetrarem na tranquilidade do nosso lar. Não responsabilizo os jornalistas ou os cineastas. Eles dão ao público o que ele quer e atualmente violência

está em destaque. Talvez seja assim porque a nossa geração passou por tempos terríveis, ou talvez porque em cada homem haja oculto um resquício de crueldade. Mantenho, porém, que uma sociedade construída desta maneira não pode durar e que devemos fornecer-lhe alimento diferente.

A sociedade seria capaz de absorvê-lo? Naturalmente que sim. Os nossos filmes exibem romanos decadentes, mas havia também romanos de uma gloriosa república. Nossos romances descrevem um mundo absurdo e sinistro mas existe um mundo onde pessoas amam, trabalham e acreditam.

Há algum tempo a Academia Francesa recebeu uma doação, capacitando-a a conceder o prêmio de 10.000 francos anuais por um livro que desperte o entusiasmo da juventude. "Que sugerem"? — Indaguei ao editor. Ele pesquisou em vão. "Se você estivesse procurando um assunto para deprimir a mocidade, eu teria mais de cem sugestões" — respondeu. Infelizmente, tinha razão. Mas é inevitável que assim seja? Certamente que não. Kipling, Saint-Exupéry e Stendhal não deprimiam a mocidade e escreveram boa literatura, com nobres sentimentos.

Mudem o clima. Forneçam à juventude, sem prédicas e sem lhe mentir, verdadeiros exemplos de força construtiva. Proponham-lhe tarefas dignas dela, deem-lhe um útil heroísmo para caminhar para a frente. Lembrem-lhe que se arrisca a arruinar seu futuro por meio de violências cometidas na juventude. Façam-na compreender que respeitar as leis não é fraqueza do indivíduo, mas força da comunidade. Dirijam a imprensa, o rádio, a televisão e o cinema para uma maral sadio, sem ocultar os males da vida, mas também sem afirmar que a vida é somente feita de males. Desta maneira estarão preparando uma geração mais feliz. Levará muito tempo? Sim, será um longo processo e por esta razão deve ser bem iniciado. (André Maurois, da Academia Francesa.)

BOM FILME É O QUE É CAPAZ DE RESPEITAR, COMPREENDER E AJUDAR O HOMEM. (PIO XII)

COMANCHE

(Comanche). Americano. 1956. Dir. George Sherman. Com Dana Andrews, Kent Smith e outros. Color De Luxe. Dist. Fox.

"Western" narrando episódios da questão entre norte-americanos e mexicanos, por volta de 1875, quando da celebração do tratado que punha fim às lutas entre os dois povos. E, assim, entre os massacres de mexicanos praticados pelos índios comanches e a intervenção dos norte-americanos para debelar de vez esta irregularidade, se sucedem várias cenas dentro de um enredo bem tratado pela narrativa cujo ritmo satisfaz.

Evitando, o quanto possível, o tema racial, as abordagens do mesmo, entretanto, trazem um aspecto e um valor novos para o filme, principalmente se visto por pessoa que conheça o problema em seus pontos principais.

Apesar do mau tratamento de cor, o filme - no que se refere ao cinemascópio - aproveita satisfatoriamente os recursos da tela grande. Agrada, em conjunto, pela segurança da direção. Aspectos mais violentos das lutas desaconselham o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Assine

RCC

Em Belo Horizonte, na
R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5
Caixa Postal, 552

A MORTE ESPREITA NA FLORESTA

(Safari). Inglês. 1956. Dir. Terence Young. Com Victor Mature, Janet Leigh, Roland Culver, John Justin, Carl Cameron e outros. Cinemascópio em Técnico-color. Dist. Colúmbia.

Filme de aventuras no território africano, ao tempo da revolta dos Mau-Mau, **Safari** (título original) apresenta um caçador que procura vingar a morte de seu filho, apesar da proibição do governo inglês impedi-lo de se dirigir até a região revoltada. Na decorrer da ação, registra-se uma caçada a leões com certo valor cênico. Elenco bem dirigido. Espetáculo razoável, no conjunto.

A natureza do argumento e o sentimento de vingança a par de cenas de intensa suspense, tornam o filme inconveniente para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

★

GRANADEIROS DO AMOR

(Hoch klingt der Radetzky Marsch). Austríaco. 1958. Dir. Gez von Bolvary. Com Johanna Matz, Paul Hörbiger e outros. Agfacolor. Dist. UFA-UCB.

Opereta filmada, **Granadeiros do Amor** é filme vivo, alegre, musicado e colorido para público certo que não faz exigências de Cinema. Trama engenhosa. Ambiente romântico da Áustria do século XIX.

A malícia apresentada no entreccho da história se dilui na incosequência romântica e na ambientação geral da opereta e no tom geral de diversão, contracenada pelas atitudes positivas de alguns personagens.

Cotação moral: Adolescentes.

★

PINTANDO O SETE

Nacional. 1959. Dir. Carlos Manga. Com Cyl Farney, Ilka Soares, Sonia Mamed, Zélia Hoffmann, Maria Petar e outros. Dir. UCB.

Comédia na base de Carlos Manga, **Pintando o Sete** desperdiça uma boa história que poderia valer pelos seus aspectos de críticas ao "snobs" artísticos da alta sociedade e da baixa cultura. Algum cuidado técnico não salva a realização de um aspecto geral medíocre.

Moralmente, deve ser o filme reservado a público adulto, vistas algumas situações de mau gosto, atitudes levianas e malícia.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz ajuizado e dá
apoio a filmes imorais, mente.

LAWRENCE DA ARÁBIA

(Lawrence of Arabia). Inglês-Americano. 1962. Dir. David Lean. Rot. Robert Bolt. Fot. Fred Young. Mús. Maurice Jarre. Com Peter O'Toole, Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e outros. Cinescópio em Tecnicolor. Dist. Colúmbia.

Drama de um jovem oficial inglês que trabalha como observador na Arábia, durante a primeira guerra mundial, preocupando-se por unir as diversas tribos árabes.

Trata-se de uma realização de valor, do ponto de vista do artesanato que realiza boa reconstrução da época e do ambiente geográfico. Por outro lado, David Lean conta com um elenco de atôres capazes que, sob sua direção firme, definem os personagens que interpretam, mesmo quanto à figura de Lawrence, personagem ambíguo, a um tempo herói e oportunista. Um programa de mérito que não deve passar despercebido.

Moralmente, o tipo ambíguo de Lawrence e as sequências de grande violência no decorrer do enredo supõem público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



PEDRO E PAULO

Nacional-Argentino. 1962. Dir. Angel Acciaresi. Com Jardel Filho, José Maria Langlais, Jeca Valadão, Elida Gay Palmer, Oswaldo Loureiro, Sady Cabral e outros. Dist. H. Richers, Sino.

Drama dos favelados compreendidos por dois padres católicos que procuram compartilhar seus problemas, **Pedro e Paulo** é um espetáculo tecnicamente razoável, que mal se equilibra no seu ritmo irregular e inseguro de narrativa e no artificialismo do diálogo e dos desempenhos do elenco.

O problema abordado é tratado superficialmente, não convencendo a pretendida lição do filme. O tema, o ambiente e pormenores da história desapropriam o filme moralmente para público infanto-juvenil.

Cotação moral: Adultos.



VIOLETAS IMPERIAIS

(Violetas Imperiales). Franco-espanhol. Dir. Richard Pottier. Com Carmen Sevilla, Simone Valerie, Rafael Arcos e outros. Gevacolor. Dist. Condor.

Já conhecido em Juiz de Fora, volta o filme de gênero romance musicado, contando uma história passada na corte de Napoleão III a título de desculpa para a inclusão de touradas, baillados, seguidilhas, castanholas e outros produtos espanhóis. Boa cenografia, colorido, protagonista simpática, tudo resulta num espetáculo de enderêço certo: bilheteria, passatempo e diversão, apenas.

Cotação moral: Todos.



SANSÃO

(Sansone). Italo-Francês. 1962. Dir. Gianfranco Parolini. Com Brad Harris, Brigitte Corey, Mara Berni, Carlo Tamberlani, Alan Steel e outros. Totalscópio em Eastmancolor. Dist. Condor.

Mais uma estrepolia de um grande herói, que aproveita umas situações idênticas e um guarda-roupa convencional, mudando, apenas, os nomes. Este como outros filmes da linha artística inferior da Itália e de suas co-produções (contraste marcante com a outra linha elevada de Germi, Antonioni, Fellini e outros), é mais um filme para desocupados e despreocupados, que não se importam em perder tempo ou em adquirir verniz falso de falsa cultura.

Cotação moral: Adolescentes.



Brevesntes finos
Fóias de alta classe
(casa especializada em jóias de
18 quilates)

Rua Halfeld, 710
(antiga Loja Telefônica)

JUIZ DE FORA

OS SETE DESAFIOS

(Le Sette Sfide - Ivan, the Conqueror). Italiano. 1961. Dir. Primo Zeglio. Com Ed Furry, Elaine Stewart, Bella Cortez, Roldano Lupi, Paolo Barbara e outros. Eastmancolor. Dist. Condor.

Aventuras no tempo dos Bárbaros, no século XII.

Mal feito, mal interpretado. A dublagem em inglês também contribuiu para a desclassificação do conjunto. Velhos chavões do gênero tornam o celulóide velho e gasto, igual a uma grande série de mediocres.

Vitória do Bem sobre o Mal, feita "a pancada" devido à narrativa desconexa. Violência e sensacionalismo pedem reservas.

Cotação moral: Adultos.



JAULA AMOROSA

(Le Félics - The Love Cage). Francês. 1964. Dir. René Clément. Com Alain Delon, Jane Fonda, Lola Albright, Olivier Despax, Carl Studer e outros. Francscópio. Dist. Metro.

Realização ociosa e inteiramente esquematizada, *Jaula Amorosa* não merece a publicidade que vem sendo feita a seu respeito. René Clément e seu estilo concorrem para prejudicar o filme, esquematizando o roteiro imediato do mesmo e tornando o conjunto sem qualquer ponto de atração e interesse.

Cobiça e intenções criminosas pelo dinheiro supõem público adulto, do ponto de vista moral.

Cotação moral: Adultos.



O SUPLÍCIO DE TUA AUSÊNCIA

(No Love for Johnnie). Inglês. 1961. Dir. Ralph Thomas. Com Peter Finch, Mary Peack, Stanley Hollomay e outros. Dist. Rank.

Embora dirigido com certa dignidade de artesanato, o filme não se destaca no seu con-

junto, enquanto apresenta em tom de comédia um tema político e sentimental, mostrando um parlamentar britânico sem escrúpulos, que acaba voltando atrás e corrigindo o que pode da sua vida peregresa.

Tema e ambientação, além de uma falta de ponto de vista crítico exigem reserva moral do filme para público maduro e equilibrado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



O TIRANO DA FRONTEIRA

(The Last Frontier). Americana. 1956. Dir. Anthony Mann. Com Victor Mature, Guy Madison, Robert Preston, Anne Bancroft, Russell Collins e outros. Cinemascópio em Têcnicolor. Dist. Colúmbia.

Filme de oeste realizado em ritmo irregular e sem grande entusiasmo, *The Last Frontier* conta a história de um alistado vítima anterior dos índios, que salva o Forte em que serve sob as ordens de um comandante que é seu rival.

A mediocridade do filme, constatável facilmente, dispensa comentários; observando-se, apenas, que ele deve ser reservado a público adulto, vistas as cenas de violência e o triângulo amoroso que apresenta.

Cotação moral: Adultos.



PÃO DE AÇÚCAR

(Pão de Açúcar - Sugar Loaf). Nacional-Americano. 1963. Dir. Paul Sylbert. Com Rossano Brazzi, Rhonda Fleming, Odete Lara, William Redfield, Annick Malvil e outros. Eastmancolor. Dist. Metro.

Péssimo cinema, com sua história boba e mal arquitetada, seus personagens inconsistentes e sua ambientação irreal (Paraná colonial e Rio carnavalesco), o filme atesta um mau gosto pronunciado que se estende à dublagem forçada.

A "história" é a de uma norte-americana que vem ao Brasil visitar uma amiga e arranja casamento nem em tudo satisfatório. Sem atrativo para público infantil, o filme é intolerável a qualquer público de bom gosto.

Cotação moral: Adolescentes.

Tudo para o Lar, Tudo para a Família, Tudo para Você

REVENDEDOR

BARATEZA CONFECÇÕES

RENNER

CASA FUNDADA EM 1882

A Vista ou pelo Crediário

Av. Barão do Rio Branco, 2281 - Telefone 1167 - Edifício Brumado - Juiz de Fora - M.G.

Leitor assinante de Juiz de Fora!

Se você quiser renovar sua assinatura, poderá fazê-lo na
cidade no seguinte endereço:

Agência Campos – Rua São João, 350

Menino ! Jovem ! Educadores ! Pais !

O Padre José Maria, S. V. D., lhes apresenta

Um livrinho de grande valor:

Simple. Fácil. Objetivo. Proveitoso.

VI... Será Preciso Fracassar Aqui?

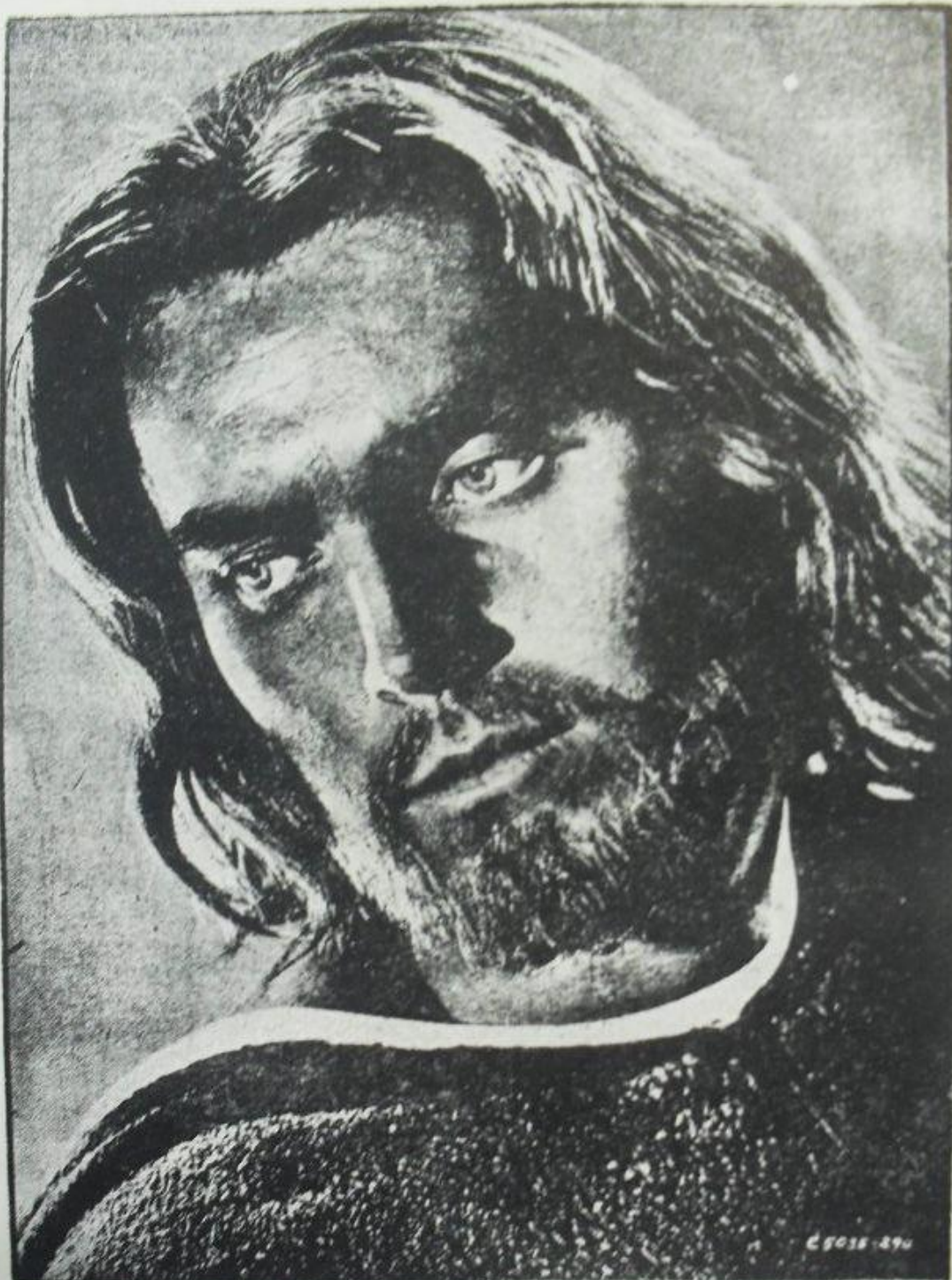
Adquiram ! — Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos à Editôra "Lar Católico" — Caixa Postal 73

À venda na Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Galeria Epaminondas Braga, Loja 7

JUIZ DE FORA



Jeffrey Hunter, uma feliz escolha de Nicholas Ray para a interpretação do papel de Cristo em "O Rei dos Reis".

O REI DOS REIS



(King of Kings). Americano. 1961. Dir. Nicholas Ray. Rot. Phillip Yordan. Fot. Franz Planer, Milton Krasner, Manuel Berenguer. Mús. Miklos Rozsa. Com Jeffrey Hunter, Ciobhan McKenne, Hurd Hatfield, Ron Randall, Viveca Lindfords, Rita Gam, Robert Ryan, Carmen Sevilla, Harry Guardino e outros. Super-Tecnirama 70. Técnico color. Dist. Metro.

A vida de Jesus Cristo.

O filme não é um clássico na sua expressão artística. Não se compara com os lançamentos excepcionais. Mas, nem por este motivo (ainda mais quando refletimos sobre a vastidão e a profundidade do assunto que toma) deve ser considerado em pouco valor.

A sua adaptação cinematográfica pelo roteirista Phillip Yordan, deu-lhe uma narrativa que consegue manter o interesse. Outra qualidade marcante é a dignidade com que as figuras centrais da grande história são interpretadas. Sua caracterização nos surpreende ainda mais, pois nela constatamos uma decidida vontade de acertar e (por que não?) um acerto. Se o enredo se afasta, às vezes, da narrativa histórica compreendida na Bíblia, assim mesmo o faz com moderação, evitando alguns exageros cometidos em outros filmes. Afir-

nal, um tom fantasia de aspectos secundários da história não lhe altera o sentido real. Nicholas Ray, se viu obrigado a aceitar isto como imposição da extensão do assunto (assim mesmo o filme leva mais de 160 minutos). Portanto, aplicar ao "Sermão da Montanha" passagens de pregações feitas em outros lugares e circunstâncias é um "achado" para condensar uma situação longa ou multilocal. Observa-se, ainda, no filme a cenarização de efeito impressionante: massas humanas a darem uma idéia das "turbas" de que falaram os Evangelistas. Miklos Rozsa expressou em sua cortina musical para o filme seu talento de compositor dos mais renomados do cinema atual: seus temas funcionam de modo convincente, sublinhando a narrativa.

O grande mérito do filme de Nicholas Ray é não ceder à convidativa exploração sentimentalista. O conjunto, se não chega a se firmar na análise profunda (não traz, por exemplo, qualquer idéia da natureza divina de Jesus Cristo), assim mesmo, recomenda-se ao público pois favorece uma oportunidade para pensar e refletir nos fatos e nos ensinamentos que relata.

A duração excessiva o torna desapropriado para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

Um êxito do Cinema Brasileiro no mais nôvo estilo de "cinema-verdade":

Garrincha, alegria do povo

Nacional. 1963. Dir. Joaquim Pedro de Andrade. Rot. Luiz Carlos Barreto, Armando Nogueira. Fot. Mário Carneiro, David Neves. Narrador: Herón Domingues. Dist. Richers.

Dentro do estilo de "cinema-verdade", o filme de Joaquim Pedro de Andrade é uma verdadeira vitória como documentário das relações psicológicas entre o torcedor e o jogador de futebol e um estudo sociológico

críterioso. O uso inteligente da imagem fixa e da cortina musical, a par de excelente emprêgo da câmara maleável e incôgnita que surpreende pormenores, expressões, gestos e atitudes desapercibidos dão um aspecto de conjunto excelente ao filme, tornando-o um curioso e interessante estudo de uma realidade nem sempre assimilada.

Cotação moral: Todos.

CRÉDITO FEMININO IMEDIATO

BAZAR SÃO JOÃO

TECIDOS DE QUALIDADE

RUA MARECHAL DEODORO, 387 — JUIZ DE FORA

Freud... Além da Alma



(Freud - the secret Passion). Americano. 1962. Dir. John Huston. Rot. Charles Kaufmann e Wolfgang Reinhardt. Fot. Douglas Slocombe. Mús. Jerry Goldsmith. Com Montgomery Clift, Susannah York, Larry Parks, Susan Kohner, Fernand Ledoux e outros. Dist. Universal.

HUSTON explica uma cena.

realmente amadurecidas, não convindo, entretanto, de modo algum a público não adulto.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Drama apresentando a trilha de Freud em seus estudos e experiências para a construção do método psicanalítico, o filme de Huston conta com um bom artesanato, boa direção dos intérpretes e precisão de narrativa. Não estamos, entretanto, diante do Huston de filmes mais característicos.

Moralmente, se *The secret Passion* é totalmente deaconselhável a elementos imaturos e sem o esclarecimento e a base de conhecimentos suficientes para a compreensão do filme e a libertação e independência dos problemas que sua apreciação possa trazer, por outro lado, a elementos adultos suficientemente capazes de entender o assunto sem maiores confusões, o filme se aconselha como uma apresentação superficial (porém, bem feita e sem contrasensos) das linhas mestras da doutrina psicanalista. Assim, o filme é ponto de encontro para pessoas



MONTGOMERY CLIFT.

LEIA E PROPAGUE NOSSA REVISTA

Deus e o Diabo na Terra do Sol

Nacional. 1961. Dir. Glauber Rocha. Com Geraldo Del Rey, Ioná Mogalhães, Othon Bastos, Sônia dos Humildes, Maurício Vale e outros. Dist. Copacabana.

Drama social de um sertanejo místico, lançado às experiências de um mundo desumano, o filme de Glauber Rocha é assim apreciado pelo Serviço de Informações Cinematográficas:

"O filme revela, antes, uma personalidade, não um cineasta. Eisenstein e Buñuel são usados e abusados sem medida; o expressionismo óbvio reduz o impacto de certos momentos ou amplia-se sem contensão, provocando no espectador uma reação de desagrado; apenas.

Tese marxista ou anárquica, sempre confusamente lançada. Patentava-se sobretudo o seguinte: deixe-se de lado a cegueira de Deus e a do Diabo; o mundo é, exclusivamente, dos e para os homens. Na defesa do ateísmo o filme funda-se apenas no fanatismo religioso, concluindo pela sua inutilidade. Dêsse particular chegar à anulação da presença de Deus no homem é, sem dúvida, um salto inexplicável. Como todo o filme é elaborado em meias-teses lançadas desordenadamente, a falha é coerente com o resto. O que não exclui a condenação da obra."

Cotação moral: Condenado.

Notas sôbre Deus e o Diabo na Terra do Sol

1. Glauber Rocha cineasta baiano, de quem já vimos BARRAVENTO, é o autor do argumento, do roteiro e é diretor de DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL.

2. DEUS E O DIABO, na realização, é muito irregular, com excelente gravação do diálogo, riqueza de fundo musical, algumas interpretações notáveis, boa pesquisa de tipos, mas com clamorosas deficiências de fotografia. Estas deficiências - irregularidades de tons, falta de nitidez onde se fazia necessária, penosas tremedeiras - não se justificam num filme de tão elevadas pretensões clássicas e épicas.

3. O autor não se propõe apresentar um mero filme de ação, em torno das realidades nordestinas, como é o caso de LAMPIÃO, REI DO CANGAÇO, mas pretende provar teses ou fundamentar posição ideológica, para solução de problemas: o nordestino vive subjugado e explorado, ora pelo misticismo fanático e violento, dos beatos, ora pela violência repassada de misticismo dos cangaceiros, ou seja, pelos loucos emissários de Deus e de Satanás. A conclusão apresentada pelo autor é de que a terra não é de Deus nem do Diabo, e sim do Homem.

4. Essa tese ou essa posição de coloração ideológica marcadamente marxista, que partem do autor, e não da realidade, constantemente se superpõem à psicologia do homem nordestino, tanto do cangaceiro como dos beatos, e se superpõem à historicidade e à lógica dos atos.

5. É evidente que a mecânica para levar a efeito essas teses, sustentadas pelo clima emocionalmente exasperado de antes do 31 de março, é a mecânica da violência. Como assim? a) O cangaceiro Corisco tem uma frase: "É só com armas e não com rosário que vamos mudar o destino desta povo" (frase típica de comício). b) O beato Sebastião manda matar criança para, no seu sangue inocente, lavar a alma de sua mãe. c) A mãe, por sua vez, assassina o beato a punhaladas, sem qualquer

preparação psicológica, dentro de recinto religioso. d) O vaqueiro manso liquidado a golpes de facão o fazendeiro que lhe faz injustiça. e) O sacerdote católico paga Antônio das Mortes para que este mate o beato e todos os seus sequazes.

6. Como nos primitivos filmes soviéticos, inspirados na fúria iconoclasta, aqui também o ataque à religião é violento e simplista. Não se alinham argumentos, tirados da famosa dialética marxista, mas se manipula a calúnia vulgar e o ridículo. O sacerdote católico é apresentado como ganancioso e violento, pois paga elevada soma a um matador, para liquidar o beato Sebastião, já que, desde que o beato apareceu, não "entrou nem um tostão em missas e batizados". O Padre também é supersticioso, pois diz a Antônio das Mortes: "Este crime lhe será perdoado, quando você cometer outro maior". Para completar o processo de transformações sociais, não basta que as realidades religiosas sejam liquidadas a ferro, mas é preciso que o próprio "povo" com poderes ilimitados (não haverá um cangaceiro ou um beato atrás desse "povo"?), faça justiça "pelas próprias mãos".

7. Quão longe está este extremismo unilateral, esta solitária misantropia, do humanismo sentido, do respeito pela dor, da esperançosa luta por uma vida melhor, que vimos em VIDAS SECAS.

8. Glauber Rocha em resumo, mostra uma visão anormalmente exaltada e confusa de seu mundo, cuja mola central é a violência sangrenta, expressa numa época de exasperação revolucionária, gozando de todas as liberdades propiciadas pelo regime democrático. O autor peca, evidentemente, pelos mesmos defeitos de seus exaltados e fanáticos personagens: o cangaceiro e o beato.

9. Depois disso, só caôlho pode afirmar: Arte não tem ideologia. H. Didonet.

Deus e o Diabo na Terra do Sol

Nacional. 1961. Dir. Glauber Rocha. Com Geraldo Del Rey, Ioná Magalhães, Othon Bastos, Sônia dos Humildes, Maurício Vale e outros. Dist. Copacabana.

Drama social de um sertanejo místico, lançado às experiências de um mundo desumano, o filme de Glauber Rocha é assim apreciado pelo Serviço de Informações Cinematográficas:

"O filme revela, antes, uma personalidade, não um cineasta. Eisenstein e Buñuel são usados e abusados sem medida; o expressionismo óbvio reduz o impacto de certos momentos ou amplia-se sem contensão, provocando no espectador uma reação de desagrado; apenas.

Tese marxista ou anárquica, sempre confusamente lançada. Patenteia-se sobretudo o seguinte: deixe-se de lado a cegueira de Deus e a do Diabo; o mundo é, exclusivamente, dos e para os homens. Na defesa do ateísmo o filme funda-se apenas no fanatismo religioso, concluindo pela sua inutilidade. Dêsse particular chegar à anulação da presença de Deus no homem é, sem dúvida, um salto inexplicável. Como todo o filme é elaborado em meias-teses lançadas desordenadamente, a falha é coerente com o resto. O que não exclui a condenação da obra."

Cotação moral: Condenado.

Notas sôbre Deus e o Diabo na Terra do Sol

1. Glauber Rocha cineasta baiano, de quem já vimos BARRAVENTO, é o autor do argumento, do roteiro e é diretor de DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL.

2. DEUS E O DIABO, na realização, é muito irregular, com excessivos

preparação psicológica, dentro de recinto religioso. d) O vaqueiro manso liquida a golpes de facão o fazendeiro que lhe faz injustiça. e) O sacerdote católico paga Antônio das Mortes para que este mate o beato e todos os seus

Notas sôbre Deus e o Diabo na Terra do Sol

1. Glauber Rocha cineasta baiano, de quem já vimos BARRAVENTO, é o autor do argumento, do roteiro e é diretor de DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL.

2. DEUS E O DIABO, na realização, é muito irregular, com excelente gravação do diálogo, riqueza de fundo musical, algumas interpretações notáveis, boa pesquisa de tipos, mas com clamorosas deficiências de fotografia. Estas deficiências - irregularidades de tons, falta de nitidez onde se fazia necessária, penosas tremedeiras - não se justificam num filme de tão elevadas pretensões clássicas e épicas.

3. O autor não se propõe apresentar um mero filme de ação, em torno das realidades nordestinas, como é o caso de LAMPIÃO, REI DO CANGAÇO, mas pretende provar teses ou fundamentar posição ideológica, para solução de problemas: o nordestino vive subjugado e explorado, ora pelo misticismo fanático e violento, dos beatos, ora pela violência repassada de misticismo dos cangaceiros, ou seja, pelos loucos emissários de Deus e de Satanás. A conclusão apresentada pelo autor é de que a terra não é de Deus nem do Diabo, e sim do Homem.

4. Essa tese ou essa posição de coloração ideológica marcadamente marxista, que partem do autor, e não da realidade, constantemente se superpõem à psicologia do homem nordestino, tanto do cangaceiro como dos beatos, e se superpõem à historicidade e à lógica dos atos.

5. É evidente que a mecânica para levar a efeito essas teses, sustentadas pelo clima emocionalmente exasperado de antes do 31 de março, é a mecânica da violência. Como assim? a) O cangaceiro Corisco tem uma frase: "É só com armas e não com rosário que vamos mudar o destino desta povo" (frase típica de comício). b) O beato Sebastião manda matar criança para, no seu sangue inocente, lavar a alma de sua mãe. c) A mãe, por sua vez, assassina o beato e punhalada, sem qualquer

preparação psicológica, dentro de recinto religioso. d) O vaqueiro manso liquida a golpes de facão o fazendeiro que lhe faz injustiça. e) O sacerdote católico paga Antônio das Mortes para que este mate o beato e todos os seus sequazes.

6. Como nos primitivos filmes soviéticos, inspirados na fúria iconoclasta, aqui também o ataque à religião é violento e simplista. Não se alinham argumentos, tirados da famosa dialética marxista, mas se manipula a calúnia vulgar e o ridículo. O sacerdote católico é apresentado como ganancioso e violento, pois paga elevada soma a um matador, para liquidar o beato Sebastião, já que, desde que o beato apareceu, não "entrou nem um tostão em missas e batizados". O Padre também é supersticioso, pois diz a Antônio das Mortes: "Este crime lhe será perdoado, quando você cometer outro maior". Para completar o processo de transformações sociais, não basta que as realidades religiosas sejam liquidadas a ferro, mas é preciso que o próprio "povo" com poderes ilimitados (não haverá um cangaceiro ou um beato atrás desse "povo"?), faça justiça "pelas próprias mãos".

7. Quão longe está este extremismo unilateral, esta solitária misantropia, do humanismo sentido, do respeito pela dor, da esperancosa luta por uma vida melhor, que vimos em VI-DAS SECAS.

8. Glauber Rocha em resumo, mostra uma visão anormalmente exaltada e confusa de seu mundo, cuja mola central é a violência sangrenta, expressa numa época de exasperação revolucionária, gozando de todas as liberdades propiciadas pelo regime democrático. O autor peca, evidentemente, pelos mesmos defeitos de seus exaltados e fanáticos personagens: o cangaceiro e o beato.

9. Depois disso, só caôlho pode afirmar: Arte não tem ideologia. H. Didonet.



DON CAMILO
ESTA DE
VOLTA

NOVAMENTE:
DON CAMILO

X

DEPUTADO
PEPONE



As últimas Aventuras de Don Camilo

(Don Camillo Monsignore... ma non troppo). Italo-Francês. 1961. Dir. Carmine Gallone. Com Fernandel, Gino Cervi, Gina Rovere, Leda Gloria, Saro Urzi e outros. Dist. Franco-Brasileira. Comédia à base dos dois personagens de Guareschi, o filme de Gallone se ressent de cansaço das séries, quando se esgotam os melhores recursos. Neste novo "Don Camilo", uma técnica modesta e um elenco superficial pouco fazem por um êxito, apenas, razoável. Salvam-se, no conjunto, o pitoresco dos tipos e algumas raras situações engraçadas. Para quem,

entretanto, já conhece Guareschi e já viu os outros filmes do seriado, o gosto é de café requentado.

A simpatia humana atua como um aspecto moral positivo, sobrepondo-se às divergências políticas. O tipo do padre que usa de todos os meios para alcançar os fins pretendidos (mesmo quando os meios são ilícitos), entretanto, pode confundir moralmente um público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

**ASSINANTE !
SUA ASSINATURA
ESTÁ EM DIA ?...
NÃO SE ESQUEÇA DE
RENOVÁ-LA QUANDO
FÔR VENCIDA.**

**NA LIVRARIA
LAR CATÓLICO**

livros de formação
bons romances
livros religiosos
artigos para presentes
artigos religiosos, para al-
tares e igrejas.

Rua Halfeld, 619
e Gal. Epaminondas Braga,
loja 7

Fone 5978 — Juiz de Fora

Camisaria Vitória



ROUPAS FEITAS PARA HOMENS,
MENINOS E RAPAZES
A VAREJO POR PREÇOS DE ATACADO
FABRICAÇÃO PRÓPRIA DAS
CAMISAS, CUECAS E PIJAMAS

Sabex

Rua Marechal Deodoro, 259 — Fone 2308 — JUIZ DE FORA

Estudos psicológicos têm comprovado a fôrça surpreendente que possuem os exemplos, quando acompanhados de elementos afetivos.

Pensem, portanto, os responsáveis pela orientação de menores na influência do Cinema no subconsciente dêstes, quando se sentem presos às imagens e às histórias narradas na tela.



O PEQUENO MISSIONÁRIO

A Revista ideal para os Adolescentes

Caixa Postal, 73 — JUIZ DE FORA — Minas



Verdadeira arte do povo, o Cinema tem influência de grande amplitude, que poderá ser benéfica ou maléfica, segundo a programação exibida e o preparo cultural e moral das platéias. Por êste motivo a orientação cinematográfica é indispensável.



Aos Nossos Amigos:

Votos Cordiais

de Boas Festas

de Natal e Ano Novo



NO EXCELSIOR

2	Que Aconteceu a Baby Jane?	Adultos com reservas
7	Comanche (pág. 6)	Adolescentes
9	A Verdade (pág. 4)	Condenado
14	Os Tiranos também amam (pág. 3)	Adultos
21	O Extra (pág. 4)	Todos
28	Lawrence da Arábia (pág. 7)	Adultos

NO CENTRAL

2	A Morte espreita na Floresta (pág. 6)	Adolescentes
4	Ouro para os Imperadores	Adolescentes
7	O Testamento do Dr. Mabuse (pág. 2)	Adultos
9	Violetas Imperiais (pág. 7)	Todos
11	O Aventureiro do Tahiti	Adultos
14	Abrindo Caminho a Bala	Adultos
18	Pintando o Sete (pág. 6)	Adultos
21	O Tirano da Floresta (pág. 8)	Adultos
23	As Últimas Aventuras de Don Camilo (pág. 15)	Adolescentes
25	A Lenda de Enéas	Adolescentes
30	A Bela de Roma (pág. 4)	Adultos

NO PALACE

19	Pedro e Paulo (pág. 7)	Adultos
3	Os Amores de Pandora	
5	Granadeiros do Amor (pág. 6)	Adolescentes
8	Suplício de Tua Ausência (pág. 8)	Adultos com reservas
10	Bombeiro Atômico	Adolescentes
12	Aqui mora o Pecado	Adultos com reservas
15	O Indulto	
17	Quem com Ferro feré	
19	Freud... Além da Alma (pág. 13)	Adultos com reservas
24	A Casta Suzana (pág. 4)	Prejudicial
26	Jaula Amorosa (pág. 8)	Adultos
31	Pão de Açúcar (pág. 8)	Adolescentes

NO SÃO LUIS

19	Dioguinho	Adultos
3	Cartouche (pág. 3)	Adultos
5	A Morte espreita na Floresta (pág. 6)	Adolescentes
8	Gomar, o Monstro Assassino	18 anos (Cens. Oficial)
10	Só Contra Roma	Adolescentes
12	Os Sete Desafios (pág. 8)	Adultos
15	Noite do Pecado (pág. 3)	Adultos
17	Na Trilha dos Homens sem Lei	Adultos
19	Revólver Sangrento	Adolescentes
22	Garrincha, Alegria do Povo (pág. 12)	Todos
24	O Rei dos Reis (pág. 11)	Adolescentes
29	Sansão (pág. 7)	Adolescentes
31	Deus e o Diabo na Terra do Sol (pág. 14)	Condenado

EDITÔRA LAR CATÓLICO

Desde 1912 a seu dispor!



Composição

Clicheria

Impressão

Encadernação

Técnica! Eficiência! Perfeição!

R. Halfeld, 1179 - Fone: 3842 - Cx. Postal, 73 - Juiz de Fora

Prestigie com sua visita frequente êstes endereços de
nossos amigos onde nossa revista está à venda:

Barateza Confecções — Avenida Rio Branco, 2281

Agência Campos — Rua São João, 350

Livraria Lar Católico — Rua Halfeld, 619

Livraria Viviani — Galeria Pio X, 75

Oásis — Av. Rio Branco, 2258

Casa Cruzeiro

Rua Halfeld, esq. de av. Getúlio Vargas.

Leia e Divulgue “A TÔRRE DE MARFIM”

Procure informar-se sôbre o valor do Filme a que
vai assistir, porque depois de comprar o Ingresso, isto é,
depois de colocar o seu Voto na Urna, terá contribuído
para a realização de filmes semelhantes, mesmo que vccê
saia do Cinema pensando que perdeu tempo e dinheiro.

(Curso de Cinema — ACB)